Glossário:

Aqui são explicados alguns dos termos utilizados nesse livro, para um melhor entendimento dos textos.

Alfa – Socialmente dominante. Alguém que mostra alto valor, ou características que são sexualmente atrativas para mulheres. Alfa pode se referir a um homem que exibe comportamentos alfa (mais tendências alfa do que beta), mas geralmente é usado para descrever comportamentos individuais.

Viúva Alfa – Uma mulher (tipica porém não necessariamente pós-muro) que foi abandonada por um macho Alfa. Não importa o quão grandioso o novo homem dela é, ela o percebera como alguém que não alcança o padrão do Alfa com quem ela previamente se associou. Devido à hipergamia, uma mulher não pode ter relações "para trás". Por exemplo, digamos que ela se relacione com um macho 8. Ela não conseguirá mais se relacionar com um macho menor que 8 e ser feliz com ele. Se ela o fizer, estará apenas o utilizando como provedor (BB), e não o ama realmente. Essencialmente, uma mulher danificada, acostumada a um nível de homem que ela não consegue mais atrair. Ver também Pós-muro e Hipergamia.

AF/BB - Alpha Fucks (Fodas Alfa)/Beta Bucks (Dinheiro do Beta).

TAMSA – Todas As Mulheres São Assim. Geralmente utilizado após um exemplo de hipergamia.

Beta – Traços de provisão: Seja provendo recursos ou validação a outros, mulheres, ou talvez até homens. Traços Beta demonstram baixo valor (ver DBV) para as mulheres se eles são apresentados muito fortemente ou muito cedo num encontro – dar sem igualdade. Beta pode ser usado para descrever comportamentos individuais, bem como pessoas que tem um montante esmagador de propriedades Beta (em oposição a propriedades Alfa)

Blue Pill – Da Matrix e suas sequências. O caminho do conformismo com as expectativas da sociedade; O estado de não perceber os problemas engendrados na, e pela sociedade. Compare com Red Pill abaixo.

CP, ou Carrossel de Pica – O período da vida de uma mulher em que ela explora o seu valor sexual com sucesso e maximiza suas tendências hipergâmicas, transando com o maior numero de Alfas possível. Geralmente ocorre entre os 18 e 27 anos (desde os 15 no BR). Costuma terminar quando uma mulher dá de cara com O Muro.

DAV – Demonstração de Alto valor – Qualquer coisa que melhore o seu valor no mercado sexual, nos olhos de outrem.

DBV – Demonstração de Baixo Valor – Oposto do acima

Dread Game (Jogo de Temor?) - Propositalmente incitar inveja em um RLP (ver Relacionamento de Longo Prazo) ao atrair a atenção de outras mulheres. (Temor leve?) Soft Dread é similar, mas menos aberto. Com o (Temor Leve), a atenção nem ao menos precisa ser real. Criar a possibilidade para a atenção feminina já é o suficiente para fazer

O Hamster girar (Se você desenvolve um bom físico, ela sabe que outras mulheres te acharão atrativo, sem precisar vê-las demonstrando interesse). O propósito do (Jogo de Temor) é fazer com que o alvo (Esposa, namorada, prato) se mexa para competir com as outras mulheres interessadas.

TN, ou Tríade Negra – Uma combinação de três traços de personalidade: Narcisismo, Maquiavelismo e Psicopatia. Uma estratégia sexual de curto termo efetiva. Mais informações aqui (em inglês, planejamento de tradução indefinida): https://illimitablemen.com/power/

Feminismo – "Uma doutrina construída sobre a pressuposição da vitimização das mulheres pelos homens como uma fundação da identidade feminina. Entre suas metas está sempre a utilização do estado para forçosamente reparar essa tão clamada vitimização. Em outras palavras, o uso de violência e apropriação de riqueza por meio de outrem. Em qualquer sabor e variação, essas duas características são comuns a todas as doutrinas que utilizam o rótulo feminismo. Feminismo, é, portanto, a doutrina do ódio de classes e violência." (John The Other, "Por que não namorar uma feminista?" Uma voz para os homens, 4 de Junho de 2012)

Moldura – O contexto sob o qual algo é percebido. Manter a moldura é geralmente citado como o aspecto mais importante do comportamento Alfa. Ver a Regra de Ferro do Tomassi #1.

Friendzone – Ver Orbitador.

Game (Jogo?) – Um conjunto de comportamentos específicos designados para aumentar a atração.

Hamster – Usado para descrever o jeito que as mulheres utilizam a racionalização para resolver conflito mental e evitar dissonância cognitiva. O mecanismo central que permite às mulheres dizerem uma coisa e fazerem outra.

Hypergamy – O desejo feminino instintivo de buscar o melhor alfa disponível. Isso é marcado pela maximização da rejeição (sendo assim, as mulheres são o gênero seletivo). Uma mulher irá vetar seu alfa por meio de vários shit tests (traduzir?), para garantir sua "saúde" na escala Alfa. Ela é condicionada a reconhecer um alfa em declínio, já que a Hipergamia também tende a continuar a busca por machos de status mais elevados, mesmo quando na companhia de um macho alfa. Shit tests permitem a ela se preparar para eventualmente deixá-lo, quando um novo macho de status maior for encontrado. Se o homem falha nos shit tests em um grau suficientemente grande, isso afetará os sentimentos dela por ele. Ele efetivamente abaixará seu valor no mercado sexual aos olhos dela. Isso a permitirá partir para o próximo homem com facilidade e sem remorso.

VSAA – Vamos ser Apenas Amigos (Ver Orbitador)

RLP – Relacionamento de longo prazo.

Manosphere – O conjunto de blogs, fóruns e outros sites administrados ou lidos por MRAs, MGTOW, PUAs, e qualquer grupo ou pessoas associados com o red pill.

MRA – Man's Rights Activists, Ativistas dos Direitos dos Homens.

MGTOW – Men Going Their Own Way, Homens que seguem seu próprio caminho; o contingente crescente da população masculina que está dizendo "foda-se" para a dança do acasalamento. Vero subreddit /r/MGTOW.

Modo Monge – Mitigar as distrações e focar na introspecção, reflexão, e auto-melhoria por um determinado período de tempo. Trabalhar o corpo e a mente.

UMA-íte - Quando um cara se apaixona por uma mulher da mesma forma que um garoto ama sua mãe. Ele fica obcecado por ela, mas ela não retribui.

Orbitador – Também conhecido como Orbitador Beta. Um cara beta que aceita a proposta de "ser apenas amigos" de uma garota por quem tem UMA-íte. Ele se mantém por perto dela e constantemente a valida quando ela pede. Também conhecido como "Friendzone". Ela o mantém por perto porque ele faz qualquer coisa por ela, e o oferece validação, dando pequenas pistas de que ele talvez ganhe o amor dela – o que jamais ocorrerá. Sinais típicos de Orbitagem: dar likes e comentários em novas fotos no facebook. Ser o cara com quem ela conversa quando tem problemas com o namorado. Também conhecido como tampão emocional.

Plate (Prato?) - Mulher com quem você não tem uma relação sexual não exclusiva. Girar Pratos é o ato de ter múltiplos pratos simultaneamente. Novamente, Rollo tem um grande artigo sobre isso, disponível aqui (inglês, mas incluso no livro): https://therationalmale.com/2011/08/19/plate-theory-2/

Pós-muro – Uma mulher após seu pico de beleza/fertilidade. Dependendo da genética, isso pode se referir a uma mulher em seus 25 ou 40 anos. Geralmente falando, concorda-se que a maioria das mulheres alcança o muro por volta dos 30 anos. Mulheres tendem a ficar desesperadas para "construir família" por volta dos 28/29 anos, ao realizar que têm tempo limitado para assegurar um parceiro de qualidade conforme sua beleza diminui. Ver "O Muro".

Presseleção – A ideia de que mulheres são mais atraídas pelos homens que já tem o interesse de outras mulheres. Isso poupa tempo da mulher em julgar um homem, através do uso da ideia de que outras mulheres já o julgaram favoravelmente.

Red Pill – O reconhecimento e consciência do jeito que o feminismo, feministas, e seus associados white-knights afetam a sociedade. Uma consciência das verdades negras que cercam a sexualidade humana: hipergamia, a estratégia feminina de AF/BB, O Imperativo Feminino da sociedade, diferenças sexuais no apego emocional, a atracão feminina por traços da TN (Tríade Negra) e dominação/violência sexual, entre outros. Extremamente politicamente incorreto, espere ostracismo social ao sequer mencionar a pilula vermelha na sociedade "politizada".

Shit Tests, ou Testes de aptidão – Uma afirmação ou pergunta com o intuito de medir seu nível de traços alfa.

SJW - Social Justice Warrior, Guerreiro da Justiça Social.

VMS – valor no Mercado Sexual. Uma pequena frase que define “o que você traz à mesa”, quer seja um encontro de uma noite, ou uma relação sexual/emocional mais longa.

MS – Mercado Sexual. Uma descrição do mercado livre que é o mundo sexual.

Snouflake, ou Floco de neve – Uma mulher que tenta persuadir um homem de que de alguma forma ela é única, diferente, ou especial, utilizando seus traços de “boa garota”, e escondendo suas características de “má garota”.

Solipsismo – Em Red Pill, solipsismo (leia-se solipsismo feminino) refere-se à tendência feminina de explicar tudo o que uma mulher experiencia ou testemunha em termos dela mesma, ou de suas necessidades – tornando-os pessoais – mesmo quando essa personalização não faria nenhum sentido contextual.

O Muro – O ponto na vida de uma mulher quando o seu ego e visão de seu próprio valor no mercado sexual ultrapassam seu valor real; o inicio do declínio. Geralmente ocorre como um choque para as mulheres quando elas percebem que seu poder sobre os homens era temporário, e que sua beleza está se esvaindo. Isso geralmente resulta em, primeiramente, negação, e depois, uma súbita mudança nas prioridades, passando a ser seu foco a procura por um marido. Mesmo após atingir O Muro, muitas mulheres ainda passarão mais alguns anos preciosos testando seu VMS com Alfas, esperando que seu declínio na verdade fosse apenas um acidente. Isso a tornara ainda mais amargurada quando ela finalmente tiver que se contentar com um beta pior do que ela teria conseguido se não tivesse gasto esses anos adicionais.

Verdade gotejante – Um método de revelar um comportamento ruim através da divulgação de pequenos pedaços de verdade de cada vez. “Nos só conversamos” leva a “nos só ficamos abraçados”, que leva a “eu não quis dar pra ele, apenas aconteceu". É o jeito que um hamster tem de manter a dignidade quando o seu comportamento ruim é descoberto.

Unicórnio – Criatura mística que não existe, também conhecida como “garota dos seus sonhos”, e outras baboseiras sentimentais.

White Knight – Um homem que “vem ao resgate” de uma mulher, ou mulheres, reflexivamente, guiado por emoções, e sem pensamento, ou até mesmo sem analisar a situação; Também conhecido como mangina, escravo de buceta, entre outros.

INTRODUÇÃO

Em Janeiro de 2001 eu estava entrando em uma universidade estadual pela primeira vez, na idade madura de 32 anos. Minha matrícula relativamente atrasada era resultado de algo que eu acreditava ser uma juventude desperdiçada, e eu estava pagando pelas indiscrições do que eu chamo de meus anos de Rock Star aos 20. Eu tinha muita coisa atrasada para alcançar, graças às decisões que tomei durante o inicio e o meio da minha segunda decada de vida, e uma sensação de incompletude que sentia na época.

Em retrospecto, estou feliz por ter retornado à escola (antes tarde do que nunca) porque estava aprendendo o valor intrínseco da educação. Lembro-me de ouvir os resmungos de caras da minha turma que eram dez anos mais jovens do que eu dizendo: “Por que diabos eu preciso aprender essa merda? Não vai me ajudar no emprego que eu quero.” Talvez eu tivesse me sentido da mesma maneira aos 22 anos, se não estivesse mais preocupado em fazer o próximo show na próxima banda em que eu estava em um fim de semana em Hollywood. Eu nunca poderia ter apreciado o valor de ser uma pessoa educada. Enquanto um bom trabalho é, definitivamente, um objetivo concreto de se aperfeiçoar, ser versado em muitas matérias e aprender a aprender, é sua própria recompensa.

Embora eu não tenha freqüentado uma "universidade de artes liberais", minha graduação é em belas artes. No entanto, depois de ter trabalhado em design, publicidade, marketing e branding durante toda a minha vida profissional, eu sabia que o meu menor (embora depois um duplo maior) tinha que ser em psicologia[1]. Meu interesse inicial em psicologia foi devido ao desejo de uma melhor compreensão das personalidades, muitas vezes difíceis, com as quais fui forçado a lidar em minha carreira, de modo que os estudos de personalidade e o behaviorismo eram um encaixe natural para mim. Muito do que eu compilei neste livro é o resultado direto de mais de uma década de aplicação dessas escolas de psicologia às dinâmicas de gênero que vivenciei pessoalmente, bem como às experiências coletivas de milhões de homens em todo o mundo.

1 - Sistema de graduação americano. Mais informações aqui: https://www.estudarfora.org.br/major-minor-e-double-major-voce-conhece-a-diferenca-entre-eles/

Ligando Pontos

Enquanto estudava psicologia, senti uma atração natural pelo behaviorismo. Como a maioria das pessoas, eu estava perifericamente familiarizado com os ramos mais delicados da psicologia, como a psicanálise e o velho “sente-se no sofá e vamos falar sobre sentimentos” que a maioria das pessoas associa à psicologia. O behaviorismo era uma abordagem muito mais concreta; uma baseada em comportamentos, e os motivadores para eles.

Um dos principais fundamentos da consciência sobre o Jogo é basear sua estimativa de uma mulher em suas ações e comportamentos, ao invés de suas palavras ou intenções implícitas. Esse princípio é fundado no princípio cardeal do behaviorismo - o comportamento é a única evidência confiável de motivação. Mesmo motivações não conscientemente reconhecidas pelo agente podem influenciar o comportamento, independentemente de um motivo conscientemente racionalizado. Em outras palavras, às vezes não percebemos por que somos hipócritas ou santos, conforme o caso. Chegar a um acordo com essa base comportamental foi o primeiro ponto que conectei entre a psicologia concreta e a dinâmica intergênero.

Por cerca de um ano ou dois antes de me inscrever na faculdade, eu estive postando ativamente em alguns fóruns on-line tentando ajudar alguns rapazes com seus

"problemas femininos". Inicialmente, esses fóruns não estavam de forma alguma relacionados ao que mais tarde se tornaria a "comunidade" ou eram orientadas ao Jogo por natureza. Eu tinha ouvido falar dos primeiros Pick Up Artists, como o Mystery e alguns outros, mas eles não estavam promovendo nada que eu já não conhecia dos meus vinte anos de rock star. Eu estava mais interessado em ajudar esses caras a não cometerem erros (pelas mesmas razões) com as mulheres que eu cometi. No entanto, eu simplesmente não conseguia me livrar da sensação de que havia uma conexão distinta entre as situações pelas quais esses caras estavam passando, o que os PUAs da época estavam defendendo e a psicologia comportamental na qual eu estava ficando cada vez mais absorto. Os betas comuns que estavam agonizando sobre seus problemas com as namoradas e as bases comportamentais sobre as quais as técnicas de PUA foram fundadas tinham uma raiz comum na psicologia.

Por volta dessa época, eu havia ingressado na comunidade on-line da SoSuave.com. Este fórum se tornaria meu campo de testes para conectar os pontos que eu estava começando a observar. Devo dizer que fiz um esforço para propor que as relações intergênero se baseassem no behaviorismo com colegas e professores. Eu ficava meio surpreso, mais frequentemente que não, quando os mesmos professores que estavam promovendo a psicologia comportamental como uma ciência concreta eram os críticos mais vocais do que eu estava mostrando a eles. Eu não conseguia entender, então, o que possivelmente impediria que eles conectassem os pontos e chegassem às mesmas conclusões desconfortáveis que eu estava fazendo. Eu sei agora, e você também vai ao final deste livro, mas na época eu não tinha descoberto a influência que o imperativo feminino e o idealismo romântico tinham em sua disposição de aceitar o que eu estava propondo apesar de sua adesão ao behaviorismo concreto.

Minhas pesquisas e teorias e idéias teriam de ser feitas em um fórum onde eu poderia procurar contribuições, ou talvez descobrir que outros homens tinham conceitos que eu não havia considerado, em um local de encontro de idéias semelhantes. SoSuave foi esse fórum para mim por mais de doze anos. A maioria dos conceitos que você lerá neste livro é o resultado de mais de uma década de debate, questionamento crítico e refinamento. No entanto, na maioria dos casos, eu ainda encorajo o seu questionamento, e nenhum deles é imutável ou está acima de um maior aprimoramento.

O que você está prestes a ler é uma destilação das principais idéias e conceitos que eu formalizei em meu blog - The Rational Male (therationalmale.com). Eu comecei o The Rational Male a pedido de meus leitores em fóruns de vários homens e comentários em blogs na "manosfera" em 2011. Depois que a popularidade do blog explodiu dentro de um ano, tornou-se evidente que era necessário um livro dos princípios básicos para novos leitores quando eu acabava por passar por eles e construía sobre os conceitos anteriores.

Na maior parte, reescrevi e editei para publicação as postagens do primeiro ano do Rational Male. Deixei na maioria dos códigos e siglas que são características do blog (por exemplo, o VMS é o valor do mercado sexual) e são comumente usados na manosfera, no entanto, fiz todos os esforços para defini-los à medida que vou adiante.[2] Além disso, muitos dos conceitos que explorei neste livro vieram de perguntas de algum de meus leitores. Tal como acontece com a maioria dos comentadores, o anonimato deles é assumido na forma de um "codinome" on-line. O importante é lembrar que o

conceito está sendo discutido e não a importância de quem está propondo ou contradizendo um conceito.

2 - A maioria dos termos se encontram brevemente definidos no glossário.

Antes de começar a ler

A principal razão pela qual decidi transformar o Rational Male em um livro veio de uma leitora chamado Jaquie. Jaquie era uma mulher mais velha, casada, que realmente aceitou o que eu propus sobre a dinâmica inter-gênero no Rational Male. Jaquie não era exatamente uma leitora típica para mim, mas ela me pediu para ajudá-la a entender melhor alguns conceitos para que ela pudesse ajudar seu filho que estava prestes a se casar com uma mulher que ela sabia que seria prejudicial para sua vida. Jaquie disse: “Eu gostaria que você tivesse um livro com todas essas coisas para que eu pudesse dar a ele. Ele é muito Beta e capacho da namorada, mas se eu tivesse um livro para por em suas mãos, ele iria lê-lo." Por isso, é para os filhos das Jaquies que decidi publicar este livro. E é nesse espírito que preciso pedir a você, leitor, para esclarecer algumas coisas antes de começar a digerir qualquer coisa.

O Rational Male literalmente tem milhões de leitores em todo o mundo, então há uma grande probabilidade de você ter comprado este livro para manter uma estante e emprestar a amigos porque já conhece seus conceitos. Há um certo poder e legitimidade que a palavra impressa tem, que falta em um blog ou algum artigo on-line, portanto, se você já é um leitor do Rational Male, certifique-se de emprestar o livro ou incentivar os plugados a lê-lo e discuti-lo.[3]

Se você está pegando este livro pela primeira vez, ou se ele foi entregue a você por um amigo ou ente querido, e nunca ouviu falar do Rational Male ou da manosfera ou teve alguma exposição às idéias que eu coloquei aqui, eu vou pedir humildemente que você leia com a mente aberta. Isso soa como uma maneira fácil de evitar responsabilidade - abra sua mente - soa um pouco como algo que um culto religioso coloca no prefácio de seus livros. Todos gostamos de pensar que já temos mentes abertas e somos todos perfeitamente racionais e perfeitamente capazes de pensar criticamente.

Peço-lhe que limpe a sua cabeça dos conceitos formados que você tem de gênero, porque o que você está prestes a ler aqui são conceitos muito radicais; conceitos que desafiarão sua perspectiva sobre mulheres, homens, como eles interagem uns com os outros e como as estruturas sociais evoluem em torno dessas relações. Você discordará violentamente de alguns desses conceitos, e outros lhe darão aquele momento "ah ha!" de realização. Alguns desses conceitos vão irritar o investimento que seu ego tem em certas crenças sobre como os homens e as mulheres devem se relacionar uns com os outros, enquanto outros validarão exatamente as experiências que você pode ter tido pessoalmente com eles. Alguns são feios. Alguns não são elogios de mulheres e alguns de homens. Você vai achar que eu sou um misógino à primeira vista, porque é a resposta padrão com a qual você foi ensinado a reagir. Para outros, você pode descobrir algum tipo de justificativa para ter sido difamado pela sua ex, e perceber o que estava em jogo quando aconteceu. Entendo que é uma tarefa difícil, mas se esforce para não deixar que seus sentimentos pessoais deturpem o que exponho aqui.

Você vai me amar e vai me odiar. Você vai pensar "bem, não no meu caso, e aqui está o porquê, ..." ou você vai pensar "Uau, isso é realmente uma coisa inovadora." Eu não sou um psicólogo, ou um PUA, ou um ativista dos direitos dos homens, ou um palestrante motivacional. Eu sou apenas um cara que conectou alguns pontos.

3 - Assim como Rollo, a equipe de tradução incentiva completamente o repasse do epub, gratuitamente, entre seus amigos, em grupos da internet, fóruns, blogs, etc.

02 - O Mito da Alma Gêmea

UMA-íte: Uma obsessão romântica doentia por uma única pessoa. Geralmente acompanhada de afeto não retribuido e idealização completamente irrealista da dita pessoa.
UMA-íte é paralisia. Você deixa de amadurecer, você deixa de se mover, você deixa de ser você.

Não há A UMA. Este é o mito da alma gêmea. Há algumas mulheres boas e algumas mulheres ruins, mas não há A UMA. Qualquer pessoa que te diga o contrário está tentando te vender algo. Existem muitos "alguéns especiais" para você, é só perguntar à pessoa divorciada/viúva que se casou novamente depois que sua "alma gêmea" morreu ou seguiu em frente com outra pessoa que eles insistem ser sua verdadeira alma gêmea. É isso que atrai as pessoas sobre o mito da alma gêmea, é essa fantasia que todos nós pelo menos compartilhamos de alguma forma, uma idealização - que existe UM parceiro perfeito para cada um de nós, e assim que os planetas se alinharem e o destino seguir seu curso, saberemos que fomos "destinados" um ao outro.

Embora isso talvez seja uma boa trama pra uma comédia romântica, não é uma maneira realista de planejar sua vida. Na verdade, é geralmente paralisante. O que eu acho ainda mais fascinante é o quão comum a idéia é (e particularmente para os homens) de que uma visão geral da vida deva ser superada por essa fantasia na área das relações intersexuais.

Homens que de outra forma reconheceriam o valor em compreender psicologia, biologia, sociologia, evolução, negócios, engenharia, etc., homens com uma consciência concreta da interação em que vemos esses aspectos acontecerem diariamente em nossas vidas, são alguns dos primeiros a se voltarem violentamente contra a idéia de que talvez não exista “alguém para todos”, ou que há muito mais UMAs por aí que possam atender ou exceder os critérios que inconscientemente definimos para elas serem A UMA.

Talvez isso soe niilista, ou esse temor de que talvez o investimento do ego nessa crença seja falso - é como dizer “Deus está morto” para os profundamente religiosos. É terrível demais imaginar que talvez não haja UMA, ou talvez existam várias UMAs com quem passar suas vidas. Essa mitologia romantizada ocidental baseia-se na premissa de que existe apenas UM companheiro perfeito para cada indivíduo, e que uma vida inteira pode e deve ser gasta na busca constante dessa "alma gêmea". Tão forte e penetrante é esse mito em nossa consciência coletiva, que se tornou semelhante a uma declaração religiosa, e, de fato, foi integrada em muitas doutrinas religiosas, à medida que a feminização da cultura ocidental se espalha.

Acho que houve uma descaracterização da UMA-íte. É necessário diferenciar entre um relacionamento saudável baseado em afinidade e respeito mútuos e um relacionamento desequilibrado baseado em uma UMA-íte desigual. Mais do que alguns rapazes já buscaram meus conselhos, ou desafiaram minha opinião sobre o UMA-íte, essencialmente me pedindo permissão para aceitar a UMA-íte como monogamia legítima. "Mas Rollo, está tudo bem se um cara tiver UMA-íte pela sua esposa ou namorada. Afinal, ela é A UMA para ele, certo?"

Em minha opinião, A UMA-íte é uma dependência psicológica doentia que é o resultado direto da socialização contínua do mito da alma gêmea em nosso consciente coletivo. O que é verdadeiramente assustador é que a UMA-íte acabou sendo associada a um aspecto normativo saudável de um relacionamento de longo prazo (RLP) ou casamento. Eu chego à conclusão de que a UMA-íte é baseada em raízes sociológicas, não apenas por ser uma declaração de crença pessoal, mas pelo grau em que essa ideologia é disseminada e massificada na cultura popular através da mídia, música, literatura, cinema, etc.

Os serviços de namoro, como eHarmony, descaradamente vendem e exploram exatamente as inseguranças que essa dinâmica gera nas pessoas que buscam desesperadamente a UMA "para a qual foram destinadas". A idéia de que os homens possuem uma capacidade natural de proteção, provisão e semi-monogamia tem mérito de ambos ponto de vista social e bio-psicológico, mas uma UMA-íte psicótica não é um subproduto dela. Em vez disso, eu a diferenciaria dessa dinâmica saudável de protetor/provedor, uma vez que ela essencialmente sabota o que nossas propensões naturais poderiam de outra forma filtrar.

UMA-íte é insegurança enlouquecida enquanto uma pessoa está solteira, e potencialmente paralisante quando associada ao objeto da UMA-íte em um RLP. O desespero neurótico que leva uma pessoa a se contentar com a sua UMA, seja de forma saudável ou não, é a mesma insegurança que o impossibilita abandonar um relacionamento prejudicial - "Este é o seu UM, e como eu poderia viver sem ele?" Ou "Ela é minha UMA, mas tudo que eu preciso é me consertar ou corrigi-la para ter meu relacionamento idealizado".

*Essa idealização de um relacionamento está na raiz da UMA-íte. Com essa abordagem binária limitante, de tudo ou nada, dedicada a procurar uma agulha no palheiro e investir esforço emocional ao longo de toda a vida, como amadureceremos para uma compreensão saudável do que essa relação realmente deveria acarretar? O relacionamento idealizado - o "felizes para sempre" - que a crença em UMA promove como destino, é frustrado e contradito pelos custos da busca constante da UMA com a qual eles se contentarão. Depois que a maior parte da vida é investida nessa ideologia, quão mais difícil será chegar à conclusão de que a pessoa com quem ela está não é o seu UM? Até que ponto uma pessoa pode ir para proteger uma vida inteira baseada nesse investimento do ego?

Em algum momento de um relacionamento da UMA-íte, um participante estabelecerá a dominância, baseado na impotência que esta UMA-íte necessita. Não há maior agência para uma mulher do que saber, sem qualquer dúvida, que ela é a única fonte para a necessidade de sexo e intimidade de um homem. Uma mentalidade de UMA-íte apenas consolida isso na compreensão de ambas as partes.

Não há nada mais paralisante para o amadurecimento de um homem do que acreditar que o relacionamento emocional e psicologicamente prejudicial em que ele investiu seu ego é com a única pessoa em sua vida com a qual ele será compatível. O mesmo é verdade para as mulheres, e é por isso que balançamos a cabeça incrédulos quando vemos uma mulher excepcionalmente bonita ir atrás de seu namorado babaca, abusivo e indiferente, porque ela acredita que ele é o UM, e a única fonte de segurança disponível para ela. A hipergamia pode ser sua raiz imperativa para ficar com ele, mas é o mito da

alma gêmea, o medo do “UM que escapuliu” que a faz ter esse investimento emocional, quase espiritual.

A definição de poder não é sucesso financeiro, status ou influência sobre os outros, mas o grau em que temos controle sobre nossas próprias vidas. Adotar a mitologia da alma-gêmea exige que reconheçamos a impotência nesta parte de nossas vidas. Melhor seria, creio eu, promover uma compreensão saudável de que não há A UMA. Há algumas boas e há algumas más, mas não há A UMA.

Religião da alma gêmea

O que você acabou de ler foi um dos meus primeiros posts nos fóruns do SoSuave por volta de 2003-04. Eu estava terminando minha graduação e tive a Falácia do UM ilustrada graficamente para mim em uma aula de psicologia. Eu estava na sala de aula, cercado por (em sua maioria) estudantes muito mais jovens do que eu, todos muito astutos e tão intelectuais quanto poderiam ser por volta dos vinte e poucos anos. A certa altura, a discussão chegou à religião e grande parte da classe expressou ser agnóstico ou ateu, ou "espiritual, mas não religioso". O raciocínio era claro, que a religião e a crença poderiam ser explicadas como construções psicológicas (medo da mortalidade) que foram expandidas para a dinâmica sociológica.

Mais tarde, nessa discussão, surgiu a ideia de uma "alma-gêmea". O professor na verdade não usou a palavra "alma", mas sim expressou a idéia pedindo para que levantassem as mãos os alunos da turma que acreditavam que "havia alguém especial para eles lá fora" ou se temiam " O UM que escapuliu". Quase a classe inteira levantou as mãos. Por todo o seu empirismo racional e apelos ao realismo em relação à espiritualidade, eles (quase) unanimamente expressaram uma crença quase kármica em se conectar com outra pessoa idealizada em um nível íntimo por toda a vida.

Mesmo os caras da Fraternidade e as garotas festeiras que eu sabia que não estavam procurando por nada a longo prazo em seus hábitos de namoro, ainda levantaram suas mãos em concordância com a crença em UM. Alguns mais tarde explicaram o que aquilo significava para eles, e a maioria tinha definições diferentes daquela idealização - alguns até admitiam ser uma idealização, à medida que a discussão progredia - mas quase todos ainda apresentavam o que, de outra forma, seria chamado de crença irracional na "predestinação", ou, mesmo entre os menos espirituais, que é apenas parte da vida se juntar a alguém significativo e havia "alguém para todos".

Essa discussão foi o catalisador para uma das minhas realizações ao despertar - apesar de todas as probabilidades, as pessoas em grande parte sentem-se intituladas, ou merecedoras de um amor importante em suas vidas.
Estatística e pragmaticamente isso é ridículo, mas aí está. A ficção feminizada da Disney deste conceito central foi romantizada e comercializada ao ponto de se tornar uma religião, mesmo para os que não são expressamente religiosos. O anseio Shakespeareano pela UMA, a busca por outra alma (gêmea) destinada a ser nossa parceira foi sistematicamente distorcida além de toda razão. E, como vou elaborar mais tarde, os homens chegam a tirar suas próprias vidas na ilusão de terem perdido sua alma gêmea.

Homens de alma-gêmea

Essa perversão do mito da alma-gêmea é atribuível a uma grande parte das convenções sociais feminizadas com que lidamos hoje. O medo do isolamento de nossa alma-gêmea imaginada, ou o medo de ter irremediavelmente perdido aquela "pessoa perfeita" para nós, alimenta muitas das neuroses pessoais e sociais que encontramos na matriz contemporânea de nossa sociedade. Por exemplo, muito do medo inerente ao Mito do Velho Solitário perde seu poder sem uma crença central no Mito da Alma-gêmea. O medo da perda e os delírios da Eqüidade Relacional só importam realmente quando a pessoa que os homens acreditam que a eqüidade deve influenciar é a sua predestinada.

O imperativo feminino reconheceu o poder esmagador que o Mito da Alma-gêmea tinha sobre os homens (e mulheres) desde os primórdios de sua ascensão ao cargo de principal imperativo social de gênero. Praticamente todas as distorções da dinâmica da alma-gêmea evoluíram como um esquema de controle para os homens. Quando as mulheres que são almas-gêmeas são a principal recompensa para um homem necessitado de alma-gêmea, há muitas oportunidades para consolidar esse poder. Para ser claro, não pense que esta é uma trama diabólica de um cabal femi-centrado que socialmente cria esse medo de perder sua alma-gêmea nos homens. Gerações de homens, criados para não terem conhecimento disso, voluntariamente e ativamente ajudam a perpetuar o Mito da alma-gêmea.

Mulheres de Alma-gêmea

Embora a hipergamia desempenhe um papel importante na determinação do que torna uma alma gêmea idealizada para as mulheres, elas não estão imunes às explorações desse medo central. Mesmo que seja mais um subproduto infeliz do que uma manipulação direta, eu argumentaria que, de certa forma, a hipergamia intensifica essa neurose. Uma Viúva Alfa sabe muito bem o definhamento associado ao anseio pelo Alfa que escapuliu - particularmente quando ela já está unida a longo prazo com o prestativo provedor Beta depois que seu valor no mercado sexual (VMS) declina. Para as mulheres, a alma-gêmea representa essa combinação quase inatingível do excitante domínio Alpha combinado com um leal provimento para sua segurança de longo prazo que só ela pode domar nele.

A hipergamia odeia o princípio da alma gêmea, porque a alma gêmea é uma definição absoluta, enquanto a hipergamia deve sempre testar a perfeição. A hipergamia pergunta: “Ele é o UM? Ele é o UM? ” e o Mito da Alma-gêmea responde:“ Ele TEM de ser O UM, ele é sua alma gêmea, e existe SOMENTE um desses”.

Construindo o Mistério

Devido a este conceito central e à mitologia da alma-gêmea, ambos os sexos procurarão aperfeiçoar essa idealização para si mesmos - mesmo sob a menos ideal das condições e expressões. Queremos construir nossas relações íntimas nesse idealismo de alma-gêmea, a fim de aliviar o medo e resolver o problema, e na maioria das vezes com tanto afinco que podemos ignorar habilmente os avisos, abusos e conseqüências de tê-lo feito. Para as mulheres, o impacto do macho alfa mais significativo é o que define inicialmente essa idealização da alma gêmea. Para os homens, pode ser a primeira

mulher com quem ele transa, ou a que melhor exemplifica uma mulher que ele (erroneamente) acredita que pode amá-lo em uma orientação de amor definida pelo homem.

No entanto, estes são os pontos de origem para construir esse ideal de alma gêmea. Este ideal é então composto com camadas de investimentos na esperança de que essa pessoa "possa realmente ser aquela que o destino lhes enviou". Investimentos emocionais, pessoais, financeiros, e até mesmo vitais e sacrifícios então surgem, em um esforço para criar uma alma-gêmea. Na ausência de um ideal, deve-se criá-lo a partir de recursos disponíveis.

Esse processo é o motivo pelo qual eu digo que o Mito da Alma-gêmea é ridículo - é psicologicamente muito mais pragmático construir outra pessoa para se encaixar nesse ideal do que jamais será "esperar que o destino siga seu curso". As pessoas que adotam o mito preferem construir uma alma-gêmea, as conseqüências que se danem. Assim, as mulheres tentarão construir um Beta melhor ou domar um Alfa, enquanto os homens tentarão transformar uma prostituta numa dona de casa, ou vice-versa.

Um dos sabores mais amargos de ter despertado para a verdade do Red Pill é trocar velhos paradigmas por novos. Eu já descrevi isso antes como semelhante a matar um velho amigo, e um amigo que precisa ser morto. Desativar-se desse medo central é vital para desconectar-se completamente do velho paradigma, porque muito do condicionamento social femi-centrado depende dele.

Abandonar o Mito da Alma-gêmea não é o niilismo que muitas pessoas querem que você acredite que é. Na verdade, isso te libertará para ter um relacionamento futuro melhor e mais saudável com alguém que é genuinamente importante para você - um relacionamento baseado em desejo verdadeiro, respeito mútuo, entendimento complementar um do outro e amor, ao invés de um baseado no medo de perder sua UMA e única representação de contentamento nesta vida. Em qualquer relacionamento, a pessoa com mais poder é aquela que menos precisa do outro.

Esta é a base de qualquer relacionamento, não apenas intersexual, mas também de família, negócios, etc. É uma dinâmica que está sempre em vigor. Para o meu próprio bem estar e o da minha família, preciso do meu empregador mais do que ele precisa de mim, por isso me levanto para ir ao trabalho de manhã e trabalho para ele. E enquanto eu também sou uma parte vital para a continuidade ininterrupta de sua empresa e esforços, ele simplesmente precisa de mim menos do que eu preciso dele. Eu poderia ganhar na loteria amanhã, ou ele pode decidir cortar meu pagamento ou limitar meus benefícios, ou eu posso completar meu Mestrado e decidir que posso fazer melhor do que me manter preso ao seu carrinho indefinidamente. Assim, através de alguma condição, seja iniciada por mim mesmo ou não, sou colocado em uma posição de precisar dele menos do que ele precisa de mim. Neste ponto, ele é forçado a decidir o quanto eu valho suas ambições e, ou se separa de mim, ou negocia um avanço em nosso relacionamento.

O mesmo se aplica às relações intersexuais. Se você deseja basear seu relacionamento em "poder" ou não, não é o problema; isso já está em jogo desde o seu primeiro ponto de atração. Você é aceitável para ela por cumprir qualquer número de critérios e ela

também atende aos seus. Se este não fosse o caso, você simplesmente não iniciaria um relacionamento mútuo.

A REGRA FUNDAMENTAL DOS RELACIONAMENTOS

Em qualquer relacionamento, a pessoa com mais poder é aquela que menos precisa do outro.

Esta é a base de qualquer relacionamento, não apenas intersexual, mas também de família, negócios, etc. É uma dinâmica que está sempre em vigor. Para o meu próprio bem estar e o da minha família, preciso do meu empregador mais do que ele precisa de mim, por isso me levanto para ir ao trabalho de manhã e trabalho para ele. E enquanto eu também sou uma parte vital para a continuidade ininterrupta de sua empresa e esforços, ele simplesmente precisa de mim menos do que eu preciso dele. Eu poderia ganhar na loteria amanhã, ou ele pode decidir cortar meu pagamento ou limitar meus benefícios, ou eu posso completar meu Mestrado e decidir que posso fazer melhor do que me manter preso ao seu carrinho indefinidamente. Assim, através de alguma condição, seja iniciada por mim mesmo ou não, sou colocado em uma posição de precisar dele menos do que ele precisa de mim. Neste ponto, ele é forçado a decidir o quanto eu valho suas ambições e, ou se separa de mim, ou negocia um avanço em nosso relacionamento.

O mesmo se aplica às relações intersexuais. Se você deseja basear seu relacionamento em "poder" ou não, não é o problema; isso já está em jogo desde o seu primeiro ponto de atração. Você é aceitável para ela por cumprir qualquer número de critérios e ela também atende aos seus. Se este não fosse o caso, você simplesmente não iniciaria um relacionamento mútuo. Esta é a primeira comparação que fazemos com outro indivíduo - chame de 'avaliar' se você quiser - mas fazemos comparações inatas (e muitas vezes inconscientes) sobre tudo, e, no caso da atração inicial, decidimos se a outra pessoa é aceitável para a nossa intimidade.

Este princípio não é tanto sobre "poder" quanto sobre o controle. Isso pode soar como uma diferença semântica, mas faz diferença. É muito fácil cair em argumentos binários e pensar que o que quero dizer com a regra fundamental dos relacionamentos é que um participante deve absolutamente dominar o outro - um dominador dominante para um capacho submisso. O problema com a nossa interpretação moderna do poder é pensar nele em termos absolutos e extremos.

O controle em um relacionamento saudável passa de um lado para o outro conforme o desejo e a necessidade ditam para cada parceiro. Em um relacionamento nocivo, você tem uma manipulação desequilibrada desse controle por um dos parceiros. Embora o controle nunca esteja em equilíbrio completo, ele se torna manipulação quando um parceiro, em essência, chantageia o outro com o que de outro modo seria um reforço para o manipulado em uma circunstância saudável.

Isso acontece por uma pletora de razões diferentes, mas a condição ocorre de duas maneiras - o participante submisso fica condicionado a permitir que a manipulação ocorra e/ou o dominador inicia a manipulação. Em ambos os casos, a regra ainda se

aplica - quem menos precisa do outro é quem tem o maior controle. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que nas relações interpessoais.

Muitas pessoas que eu aconselhei e que leem meu blog presumem que essa Regra significa que estou defendendo a manutenção de uma posição de domínio às custas dos melhores interesses de seus parceiros; longe disso. Eu, no entanto, defendo que as pessoas - homens jovens em particular - desenvolvam um melhor senso de autoestima e uma melhor compreensão de sua verdadeira eficácia em seus relacionamentos (supondo que você decida se envolver em um).

Não me entenda mal, ambos os sexos são culpados de praticarem manipulação; As mulheres agredidas voltam aos seus namorados/maridos abusivos e os homens chicoteados pela buceta comprometem-se a si próprios e às suas ambições para melhor servir à insegurança de perder suas namoradas. Minha intenção em promover esta Regra é abrir os olhos dos jovens rapazes que já estão predispostos a desvalorizar-se e colocar as mulheres como o objetivo de suas vidas, em vez de se verem como o prêmio a ser buscado. Consenso sempre será parte de qualquer relacionamento, mas a chave é perceber quando esse consenso se torna o resultado de manipulação, o que está em vigor, e o desenvolvimento da confiança para ser inflexível nessas situações. É aqui que uma compreensão firme da regra fundamental dos relacionamentos se torna essencial.

Não há nada de errado em recuar de uma discussão que você tem com sua namorada, mas há algo errado quando você dá o braço a torcer continuamente a fim de "manter a paz", com o entendimento de que ela recusará a intimidade como resultado de você manter firme a sua posição. Isso é um jogo de poder, também conhecido como "shit test".

Ela inicia esse jogo, tornando-se a parte controladora. A intimidade de uma mulher (ou seja, sexo) nunca vale essa concessão, porque, ao fazer isso, você diminui seu próprio valor para ela.

Uma vez que este precedente for definido, ela progressivamente terá menos respeito por você - exatamente o oposto da concepção popular de que ela apreciará sua concessão por ela e o recompensará por isso. E realmente, o que você espera conseguir comprometendo? Com essa condição, você está implorando por sua intimidade. Isso não é desejo genuíno ou interesse real em você, é um teste psicológico sutil (que muitos homens desconhecem) destinado a determinar quem precisa mais do outro. Não há nada que demonstre maior confiança em um homem do que saber que ele não comprometerá a si mesmo pelas manipulações de uma mulher, e a coragem de ir embora sabendo que ele já o fez no passado, e que no futuro encontrará uma potencial parceira melhor do que ela. Este é o homem que passa no shit test. Isso é chamado de "autointeresse esclarecido" e um princípio que eu endosso totalmente.

VERDADE AO PODER

Negar a utilidade do poder, difamando seus usos, é, em si, um meio de usar o poder.

A verdadeira mudança funciona de dentro para fora. Se você não mudar de ideia sobre si mesmo, não mudará nada mais. As mulheres podem mudar a cor do cabelo, a maquiagem, a roupa, o tamanho dos seios e qualquer alteração cosmética por capricho, ou conforme possam pagar, mas o descontentamento constante, as constantes inadequações de que se queixam estão enraizadas em suas percepções de si mesmas, não como os outros realmente as percebem. Essa é uma mentalidade de fora para dentro; esperar que o externo mude o interno, e é justamente essa mentalidade que os homens de baixo valor aplicam a si mesmos - a única diferença sendo o modo de aplicação.

O Cara Frustrado Padrão (CFP, por falta de um termo melhor) tem o mesmo problema que a mulher vaidosa (OK, qualquer mulher) - uma falta de verdadeira auto-compreensão do seu próprio problema. É muito difícil fazer auto-análise e autocrítica, particularmente quando se trata de questionar nossas próprias crenças e as razões pelas quais nossas personalidades são o que são. É como dizer a alguém que eles não estão vivendo "corretamente" ou que estão criando seus filhos de maneira "errada"; só que é mais difícil, porque estamos falando sobre nós mesmos, para nós mesmos.

Auto-estimação (não auto-estima) nunca acontece espontaneamente. Sempre tem que haver alguma crise para estimulá-la. Ansiedade, trauma e crise são catalisadores necessários para estimular a autoconsciência. O fim de um relacionamento, uma morte, uma traição; Tragicamente, é nesses momentos de nossas vidas que fazemos nossa melhor introspecção, temos nossos "momentos de clareza", e descobrimos em que abismais e sorridentes idiotas nos permitimos sermos moldados.

Negação
O primeiro passo para realmente desligar-se de nosso pré-condicionamento (ou seja, a Matriz feminina) é reconhecer que esse condicionamento levou às crenças que pensamos serem parte integral de nossas personalidades. O termo psicológico para isso é chamado de "investimento de ego". Quando uma pessoa internaliza um esquema mental tão completamente e se torna condicionada a ele por tanto tempo, ele se torna parte integral de sua personalidade. Dessa forma, atacar a crença é, literalmente, atacar a pessoa. É por isso que vemos uma reação tão violenta às expressões de crença política, religiosa, inter-social/interssexual, intergênero, etc. As pessoas percebem isso como um ataque pessoal, mesmo quando apresentadas com evidência empírica irrefutável que desafia a veracidade dessas crenças.

Uma frustração comum que homens que entendem sobre Jogo expressam, é o quão difícil é abrir os olhos de um CFP aos motivos pelos quais ele não está tendo sucesso

sexual, ou não está conseguindo encontros (ou um 2º encontro se ele estiver), ou porque ele está constantemente ouvindo a famosa rejeição "Vamos Ser Apenas Amigos" (VSAA), etc., e todas as falhas que decorrem dessas internalizações de investimento do ego. Como gosto de dizer, é um trabalho sujo desconectar os frustrados da Matrix, e isso se torna ainda mais difícil quando uma pessoa está em um estado categórico de negação.

As pessoas recorrem à negação quando reconhecem que a verdade destruiria algo que elas consideram valioso. No caso de um parceiro traidor, a negação permite que você evite reconhecer evidências de sua própria humilhação. A menos que se pegue um cônjuge na cama com seu melhor amigo, a evidência de infidelidade é geralmente ambígua. É ceticismo motivado. Você é mais cético em relação às coisas que não quer acreditar, e exige um nível maior de provas. A negação é inconsciente, ou não funcionaria: se você sabe que está fechando os olhos para a verdade, alguma parte de você sabe qual é a verdade, e a negação não pode exercer sua função de proteção.

Uma coisa que todos nós lutamos para proteger é uma auto-imagem positiva. Quanto mais importante o aspecto de sua auto-imagem que é desafiado pela verdade, maior a probabilidade de você entrar em negação. Se você tem um forte senso de autoestima e competência, sua autoimagem pode sofrer golpes, mas permanece praticamente intacta; se você é assediado pela insegurança (uma característica do pensamento prepotente dos CFP), no entanto, qualquer reconhecimento de falha pode ser devastador e qualquer admissão de erro, impensavelmente dolorosa. A auto-justificação e a negação surgem da dissonância entre acreditar que você é competente e cometer um erro, que colide com essa imagem.

Solução: negue o erro. Atribua-o a um elemento externo (as mulheres não seguem as "regras") ao invés de recorrer à introspecção (talvez eu esteja errado sobre "as regras"?). Portanto, vemos os CFPs tenazmente apegados a um senso moralista de propósito em seus métodos, o que é apenas reforçado pela cultura popular em nossa mídia, música, pelo eHarmony, nossa religião, etc.

Artigos de Poder

O termo "Poder" tem muitas conotações mal aplicadas. Quando pensamos em pessoas poderosas, pensamos em influência, riqueza, prestígio, status e capacidade de fazer com que os outros façam o que desejamos - tudo isso não é poder. Por mais que gostemos de nos convencer de que as mulheres são atraídas por essa definição de poder, isso é falso. Porque o que eu descrevi como aspectos do Poder aqui são realmente manifestações do Poder.

Vou te revelar um segredo cósmico: Poder real é o grau em que uma pessoa tem controle sobre suas próprias circunstâncias. O poder real é o grau em que realmente controlamos as direções de nossas vidas.

Quando permitimos que nosso pensamento, nossos transtornos de personalidade e nossos esquemas mentais, combinados com os comportamentos que os acompanham, determinem o curso de nossas decisões, renunciamos ao Poder real. O homem que sucumbe, à força ou por vontade, às responsabilidades que lhe são exigidas pela

sociedade, como casamento, compromisso, família, paternidade, escolha de carreira, as forças armadas, etc., diminui sua influência sobre o curso de sua própria vida.

O pintor Paul Gauguin foi um dos homens mais poderosos da história. Em sua meia-idade, Paul era um banqueiro "de sucesso", com esposa e filhos e, aparentemente, um homem de grande mérito e considerável riqueza. Então, um dia, Paul decidiu que já tinha dinheiro o suficiente e queria pintar. Ele deixou sua esposa, filhos e seu dinheiro, e decidiu que se tornaria um pintor. Ele abandonou sua vida anterior para viver a vida que escolheu, ele tinha o poder de assumir o controle dela. Eventualmente ele morreu no Taiti, mas não depois de ter uma das vidas mais interessantes e se tornar um pintor de renome mundial.

Talvez você esteja pensando "que homem horrível ele foi ao abandonar suas responsabilidades para perseguir egoisticamente seus próprios desejos", mas permanece o fato de que ele tinha o Poder dentro de si para fazer o que a maioria dos homens estremeceria em sequer considerar. Tão aprisionados estamos em nossa auto-expectativa e nossas limitações auto-impostas que falhamos em ver que sempre tivemos as chaves para nossas próprias prisões - só estamos com muito medo de usá-las.

Este poder é a raiz daquele tão importante termo chamado "confiança", que jogamos fora toda vez que dizemos a uma CFP de 19 anos o que as mulheres realmente querem para que ele possa transar. É essa capacidade de tomar nossas próprias decisões, certas ou erradas, e tomá-las com confiança, que nos separam de "outros caras". É esse Poder auto-dirigido que evoca uma confiança aparentemente irracional para Girar Pratos, para ter encontros não exclusivos, para nos afirmamos e para não termos medo de nos tornar o prêmio. E é justamente esse Poder com o qual as mulheres querem se associar.

A falta desse poder é exatamente o que faz os grandes mestres de PUA (Pick Up Artists) se tornarem alguns dos CFPs mais patéticos quando se envolvem em um RLP. Eles vendem às mulheres essa idealização e a percepção de que possuem esse poder apenas para que elas descubram as inseguranças de CFP que esses comportamentos deveriam encobrir após engolirem a farsa. Não digo isso para desvalorizar as habilidades de PUA como conjuntos de comportamento eficazes, mas sim ilustrar os comportamentos que devem se manifestar como resultado de uma mudança pessoal real.

O que deve acontecer é que adotar um esquema mental positivo masculino instigue essas habilidades de PUA como resultado. Ao invés disso, nós colocamos o carro na frente dos bois, em uma corrida frenética para pegar aquela buceta tão importante, da qual nós fomos privados por tanto tempo, através de disfarces sobre nossas deficiências em poder real, e tentando usar técnicas memorizadas de PUA, na esperança de que, praticando-as, elas irão se transformar em "jogo natural" e amadureceremos o suficiente para iniciar uma mudança pessoal duradoura.

Voltaremos a isso mais tarde.

A DINÂMICA DO DESEJO

É impossível negociar desejo genuíno.

Este é um princípio muito simples que a maioria dos homens e a vasta maioria das mulheres ignoram intencionalmente. Um dos problemas pessoais mais comuns para os quais me pediram conselhos nos últimos 10 anos é alguma variação de “como eu a recupero?”. Geralmente, isso vem de homens que buscam alguma metodologia para retornar seu relacionamento a um estado anterior, quando uma mulher previamente apaixonada não conseguia manter as mãos longe dele. Seis meses de uma familiaridade confortável e a emoção se foi. Mas na verdade é o desejo genuíno que se foi.

Muitas vezes, é nesse estágio que um homem recorrerá à negociação. Às vezes, isso pode ser tão sutil quanto ele progressivamente e sistematicamente fazer coisas para ela na esperança de que ela retribuirá com o mesmo fervor sexual e íntimo que eles costumavam ter. Outras vezes, um casal casado ou junto a muito tempo pode ir ao aconselhamento de casais para “resolver seus problemas sexuais” e negociar termos para alcançar a intimidade sexual dela. Ele promete lavar a louça e lavar a roupa com mais frequência em troca de seu interesse sexual fingido por ele. No entanto, não importam os termos que sejam oferecidos, não importa o quão grande é o esforço externo que ele faça, nem o quão merecedor de recompensa ele seja, o desejo genuíno dela não está lá. Na verdade, ela se sente pior por não ter o desejo depois que tais esforços foram feitos para o seu cumprimento. Seu desejo se tornou uma obrigação.

O desejo negociado só leva ao cumprimento obrigatório. É por isso que a sua resposta sexual pós-negociação é frequentemente tão fraca e a fonte de uma frustração ainda maior da parte dele. Ela pode estar mais sexualmente disponível para ele, mas a experiência desinteressada nunca é a mesma de quando se conheceram quando não havia negociação, apenas desejo espontâneo um pelo outro.

Do ponto de vista masculino, e particularmente de um macho beta não iniciado, a negociação do desejo parece uma solução dedutiva e racional para o problema. Os homens tendem a confiar inatamente no raciocínio dedutivo, também conhecido como um fluxo lógico "se então". O código é muitas vezes algo assim: eu preciso de sexo + as mulheres têm o sexo que eu quero + questionar as mulheres sobre suas condições para o sexo + satisfazer os pré-requisitos para o sexo = o sexo que eu quero.

Faz sentido certo? É um pragmatismo dedutivo simples, mas baseado em uma base que depende das autoavaliações precisas de uma mulher. O desejo genuíno que eles costumavam experimentar no início de seu relacionamento baseava-se em um conjunto de variáveis completamente desconhecido.

Comunicar abertamente um desejo de desejo recíproco cria obrigação, e às vezes até ultimatos. O desejo genuíno é algo a que uma pessoa deve chegar - ou ser levada a - por sua própria vontade. Você pode forçar uma mulher, por ameaça, a se comportar de maneira desejada, mas não pode fazê-la querer se comportar dessa maneira. Uma prostituta vai te foder por dinheiro, isso não significa que ela quer.

Seja em um casamento monogâmico, seja em um RLP ou em um encontro de uma noite (EUN), busque o desejo genuíno em seus relacionamentos. Metade da batalha é saber que você quer estar com uma mulher que deseja agradar a você, e não uma que se sente obrigada a fazê-lo. Você nunca conseguirá extrair esse desejo genuíno de forma aberta, mas poderá levá-la secretamente a esse desejo genuíno. O truque em provocar o desejo real é mantê-la ignorante de sua intenção de provocá-lo. Desejo real é criado por ela pensar que é algo que ela quer, não algo que ela tem que fazer.

IMAGINAÇÃO

A imaginação de uma mulher é a ferramenta mais útil no seu arsenal de Jogo. Cada técnica, cada resposta casual, cada gesto, intimação e subcomunicação depende de estimular a imaginação de uma mulher. A ansiedade de competição depende disso. Demonstrar maior valor (DMV) depende disso. Incitar a tensão sexual depende disso. Chame de "cafeinando o hamster" se você quiser, mas estimular a imaginação de uma mulher é o talento mais potente que você pode desenvolver em qualquer contexto de um relacionamento.

Esta é a maior falha dos caras frustrados padrão; eles vomitam tudo sobre si mesmos, divulgando toda a verdade de si mesmos para as mulheres, na crença equivocada de que as mulheres desejam essa verdade como base para se qualificarem para sua intimidade. Aprenda isso agora: as mulheres nunca querem uma revelação completa. Nada é mais auto-satisfatório para uma mulher do que pensar que ela entendeu um homem baseado apenas em sua intuição feminina mítica (ou seja, imaginação).

Quando um homem confirma abertamente seu caráter, sua história, seu valor, etc. para uma mulher, o mistério é dissipado e a explosão bioquímica que ela aproveitou a partir de suas imaginações, suas suspeitas, suas autoconfirmações a seu respeito se foram. A maioria dos caras com uma mentalidade masculina Beta classicamente faz exatamente isso no primeiro encontro e se perguntam por que eles recebem o VSAA imediatamente após isso. É por isso. A familiaridade é anti-sedutora. Nada mata o Jogo, paixão orgânica e libido como familiaridade confortável. Apesar de suas táticas comuns de obstrução, as mulheres não querem se sentir confortáveis com um parceiro sexual em potencial (ou comprovado). Elas precisam que sua imaginação seja animada, excitada e ansiosa para querer sexo com um parceiro em potencial.

Em um RLP, há uma necessidade ainda mais crítica de continuar estimulando essa imaginação. Eu diria mais: é imperativo para um relacionamento saudável. Mas então você vai perguntar, como você faz isso quando sua namorada ou esposa de RLP já conhece sua história e a familiaridade se solidifica?

A resposta fácil é nunca deixá-la ser, desde o início. A saúde de qualquer RLP que você possa ter depende e sobrevive com base na Moldura com a qual você entra nele. As fundações de um RLP saudável são construídas enquanto você está solteira, e namorando não exclusivamente. Eu ainda não conheci um cara que me disse que ele está fazendo sexo mais intenso e mais frequente depois que sua RLP/casamento/morar junto foi estabelecido.

A principal razão para isso é o relaxamento da ansiedade de competição, que fez com que a urgência de foder você com um abandono lascivo em sua fase de namoro fosse um imperativo para levá-lo a comprometer-se com a moldura dela. Esse é o cerne da questão em que tantos caras falham, eles abandonam sua moldura antes de se comprometerem em um RLP. Eles acreditam que (graças ao seu condicionamento feminino) esse compromisso exige, e é sinônimo de, aceitar a moldura dela. Combine isso com familiaridade anti-sedutora e a crescente comonalidade do seu próprio valor por causa disso, e você pode ver exatamente porque seu interesse sexual diminui.

Então, o que você faz para evitar isso?

Em primeiro lugar, entenda que a moldura com a qual você entra em um RLP define a base desse RLP. Se você acredita em uma mentalidade do tipo "é o mundo das mulheres e nós simplesmente vivemos nele", onde o seu pensamento padrão é que compromisso significa que ela ganha por padrão, você perde, e é assim mesmo, nem pense em um RLP. Ela entra no seu mundo, não o contrário.

Em segundo lugar, você precisa cultivar um elemento de imprevisibilidade sobre si mesmo antes e depois de uma RLP. Lembre-se sempre, perfeito é chato. As mulheres vão chorar rios sobre querer o Sr. Seguro e depois sairão para foder com o Sr. Excitante. Em um RLP, é necessário ser ambos, mas não um à custa do outro. Muitos homens casados têm pavor de balançar o barco da excitação com suas esposas ou RLP, porque suas vidas sexuais consistem em agradar a ela e a sua moldura já predefinida. Ela deve ser lembrada diariamente por que você é divertido, imprevisível e excitante, não só para ela, mas também para outras mulheres. Isso exige mostrar secretamente, e com tato, que outras mulheres o consideram desejável. As mulheres anseiam a excitação química que vem da suspeita e da indignação. Se você não a prover, elas a receberão felizes de tabloides, romances, atrizes famosas, ou vivendo de outra forma através de suas amigas solteiras.

Ao se manter sua fonte dessa excitação, você mantém a posição de estimular sua imaginação. Os homens casados, que já estavam derrotados antes de se comprometerem, não acham que os elementos do Jogo se aplicam ao casamento por medo de perturbar a moldura suas esposas, quando na verdade ser arrogante e engraçado, neg hits[1] e muitos outros aspectos do Jogo funcionam maravilhosamente. Apenas lhe dar um chute na bunda, ou estourar tirá-la de seu cavalo alto, às vezes é o suficiente para enviar a mensagem de que você é destemido quanto à resposta dela. Você pode quebrar a moldura dela com arrogância e as imaginações que vêm com ela.

Romper com uma familiaridade estabelecida e previsível é muitas vezes uma ótima maneira de incendiar a imaginação dela. Os homens casados vão relatar quão sexuais suas esposas se tornam depois que eles começaram a fazer academia e a melhorar a forma após um longo período (ou pela primeira vez). É fácil pensar que isso quer dizer que a aparência melhor torna as mulheres mais excitadas (o que é verdade), mas, por trás disso, está a quebra de um padrão. Você é controlável e previsível, desde que você seja rechonchudo e indiferente - que outra mulher gostaria de você? Mas comece mudando seus padrões, entre em forma, ganhe mais dinheiro, consiga uma promoção, melhore e demonstre seu maior valor (DMV) de alguma maneira apreciável e a imaginação e a ansiedade de competição retornam.

1 - neg hits: Um comentário, às vezes bem-humorado, usado para apontar as falhas de uma mulher. Isso, em essência, é um golpe negativo. Mais sobre em (tradução ainda não planejada): http://www.sosuave.com/articles/neghits.htm

CRONOGRAMAS DE REPRODUÇÃO

Existem métodos e convenções sociais que as mulheres usam há séculos para garantir que os melhores genes masculinos sejam selecionados e protegidos com o melhor aprovisionamento masculino que ela é capaz de atrair. Idealmente, o melhor Homem deveria exemplificar ambos, mas raramente os dois existem no mesmo homem (particularmente hoje em dia), portanto, no interesse de alcançar seu imperativo biológico, e estimulada por uma necessidade inata de segurança, o feminino como um todo teve que desenvolver convenções sociais e metodologias (que mudam conforme o ambiente e as condições pessoais dela) para efetuar isso. Os homens não apenas enfrentam um imperativo genético feminino, mas também convenções sociais femininas centenárias estabelecidas e adaptadas de um tempo muito anterior à capacidade humana de determinar com precisão as origens genéticas.

Eu já detalhei em muitos dos posts do meu blog que a seleção de parceiros é uma função psicobiológica que milênios de evolução internalizaram rigidamentena psique de ambos os sexos. Tão internalizado e socializado é esse processo em nossa inconsciência coletiva que raramente reconhecemos que estamos sujeitos a esses motivadores, mesmo quando repetidamente manifestamos os mesmos comportamentos solicitados por eles (ex: Mulheres tendo um segundo filho com o Alfa Bad Boy).

É uma lógica dedutiva simples, segundo a qual, para uma espécie sobreviver, deve fornecer aos seus descendentes as melhores condições possíveis para garantir sua sobrevivência. Isso, ou reproduzir em tal quantidade que garanta a sobrevivência. A aplicação óbvia disso para as mulheres é compartilhar o investimento dos pais com o melhor parceiro possível que ela possa atrair e que possa fornecer segurança a longo prazo para ela e qualquer filho em potencial.

Assim, as mulheres são biologicamente, psicologicamente e sociologicamente, os filtros de sua própria reprodução, enquanto que a metodologia reprodutiva dos homens é a de espalhar tanto do seu material genético quanto humanamente possível para o maior número de fêmeas sexualmente disponíveis. É claro que ele tem seus próprios critérios para acasalar a seleção e determinar o melhor pareamento genético para sua reprodução (“ela tem que ser gostosa”), mas seu critério é certamente menos discriminatório que o das mulheres (“ninguém é feio depois das 2h”) . Isto é evidenciado em nossa própria biologia hormonal; os homens saudáveis possuem entre 12 e 17 vezes a quantidade de testosterona (o principal hormônio na excitação sexual) que as mulheres, e as mulheres produzem substancialmente mais estrogênio (instrumental para a cautela sexual) e ocitocina (promotor de sentimentos de segurança e carinho) do que os homens.

Dito isto, ambas as metodologias conflitam na prática. Para uma mulher garantir melhor a sobrevivência de sua prole, um homem deve necessariamente abandonar seu método de reprodução em favor do método dela. Isto então estabelece um imperativo contraditório para ele, ao se juntar com uma mulher que satisfará sua metodologia. Um macho deve sacrificar seu cronograma reprodutivo para satisfazer o da mulher com quem ele faz par. Assim, com tanto potencial genético em jogo em sua parte do risco, ele quer não apenas garantir que ela seja a melhor candidata possível para a reprodução (e futura reprodução), mas também para saber que sua progênie se beneficiará do investimento de ambos os pais.

Nota: Um resultado interessante dessa dinâmica psico-biológica é a habilidade dos homens de identificar seus próprios filhos em uma multidão de outras crianças mais rapidamente e com maior acuidade do que suas mães. Estudos mostraram que os homens têm a capacidade de identificar com mais rapidez e precisão seus próprios filhos em uma sala cheia de crianças vestidas com os mesmos uniformes que as mães da criança. Mais uma vez, isso enfatiza a importância subconsciente dessa permuta genética.

Estes são os rudimentos da seleção e reprodução sexual humana. Obviamente, existem muitas outras complexidades sociais, emocionais e psicológicas associadas a esses fundamentos, mas essas são as motivações e considerações subjacentes que influenciam inconscientemente a seleção sexual.

Convenções sociais

Para contrapor essa dinâmica subconsciente à sua própria vantagem genética, as mulheres iniciam convenções sociais e esquemas psicológicos para melhor facilitar suas próprias metodologias de reprodução. É por isso que as mulheres sempre têm a “prerrogativa de mudar de idéia” e o mais inconstante dos comportamentos torna-se socialmente desculpável, enquanto o comportamento dos homens é restrito a um padrão mais elevado de responsabilidade para “fazer a coisa certa”, o que é invariavelmente algo para a vantagem de um estratégia reprodutiva da mulher. É por isso que os caras que são "cafajestes" pais que abandonam as mães para buscar seu método de reprodução inato são vilões, mas pais que se sacrificam financeiramente, emocionalmente e até mesmo vitalmente para o benefício de crianças das quais não são pais são considerados heróis sociais por cumprirem os imperativos genéticos das mulheres.

Essa é também a motivação básica para dinâmicas sociais específicas das mulheres, como as rejeições de "vamos ser apenas amigos" (VSAA), e a propensão das mulheres para a vitimização (pois aprenderam que isso engendra esquemas mentais "de salvadores" nos cronogramas masculinos de reprodução - Capitão salva putas), e até o próprio casamento.

Bons pais contra bons genes

As duas maiores dificuldades para as mulheres superarem em sua própria metodologia é que elas estão em um pico sexualmente viável por uma pequena janela de tempo (geralmente em torno dos 20 anos) e o fato de que as qualidades que tornam um bom parceiro a longo prazo (bom pai) e as qualidades que contribuem para a boa prole (Bons

Genes) raramente se manifestam no mesmo homem. O provisionamento e o potencial de segurança são fantásticos motivadores para se casar com um bom pai, mas as mesmas características que o tornam um bom pai são geralmente uma desvantagem quando comparadas com o homem que exemplifica melhor a atração física e genética, e as qualidades de tomar risco que garantiriam a seu filho uma melhor capacidade de se adaptar ao seu ambiente (ou seja, mais forte, mais rápido, mais atraente do que outros para garantir a passagem de seu próprio material genético para as gerações futuras). Este é o paradoxo do Babaca vs. O cara legal demonstrado na grande escala evolutiva.

Homens e mulheres inatamente (embora inconscientemente) entendem essa dinâmica, então, para que uma mulher tenha o melhor que o Bom Pai tem a oferecer, aproveitando o melhor que o homem do Bom Genes tem, ela deve inventar e modificar constantemente as convenções sociais para manter a vantagem em seu favor biológico, e de acordo com sua estratégia sexual pluralista.

Cronogramas Reprodutivos

Esse paradoxo, então, exige que as mulheres (e, por padrão, os homens) assumam as programações de curto e longo prazo do acasalamento. As programações de curto prazo facilitam a reprodução com o homem de bons genes, enquanto a reprodução de longo prazo é reservada para o homem que é um bom pai. Essa convenção e os esquemas psicossociais que a acompanham são precisamente o motivo pelo qual as mulheres vão se casar com o Cara Bonzinho, estável, leal, (preferencialmente) médico e ainda foder o limpador de piscina ou o surfista bonitinho que ela conheceu nas férias de primavera. Em nosso passado genético, um homem com bons genes implicava a capacidade de ser um bom provedor, mas a convenção moderna impediu isso, de modo que novos esquemas sociais e mentais tiveram que ser desenvolvidos para as mulheres.

Traição

Para essa dinâmica e a praticidade de aproveitar o melhor dos dois mundos genéticos, as mulheres acham necessário trair. Essa traição pode ser feita de forma proativa ou reativa. No modelo reativo, uma mulher que já fez par com sua escolha de parceiro de longo prazo, envolve-se em uma relação sexual extraconjugal com um parceiro de curto prazo (ou seja, a esposa ou namorada traidora). Isso não quer dizer que essa oportunidade de curto prazo não possa se transformar em um segundo parceiro de longo prazo, mas a ação da infidelidade em si é um método para garantir um estoque genético melhor do que o provedor masculino comprometido é capaz de fornecer.

A traição proativa é o dilema da mãe solteira. Esta forma de trair depende da mulher procriando com um homem de bons genes, carregando seus filhos e depois abandonando-o, ou fazendo com que ele a abandone, (novamente através de convenções sociais inventadas) a fim de encontrar um macho bom pai para prover para ela e os filhos de seu parceiro de bons genes para garantir sua segurança.

Quero enfatizar novamente que as mulheres (em sua maioria) não têm algum plano mestre conscientemente construído e reconhecido para conduzir este ciclo e deliberadamente prender homens nele. Em vez disso, as motivações para esse comportamento e as justificativas sociais associadas inventadas para justificá-lo são um processo inconsciente. Na maioria das vezes, as mulheres desconhecem essa dinâmica,

mas estão sujeitas à influência dela. Para uma fêmea de qualquer espécie, facilitar uma metodologia de reprodução com o melhor parceiro genético que ela é capaz de atrair, e garantir que a sobrevivência dela e de seus descendentes com o melhor parceiro de aprovisionamento é como ganhar na mega sena evolucionária.

Corneamento

Em algum nível de consciência, os homens inatamente sentem que algo está errado com esta situação, embora possam não ser capazes de dizer por que sentem isso, ou não compreendam a situação na confusão das justificativas das mulheres para isso. Ou ficam frustrados com as pressões sociais para "fazer a coisa certa", são envergonhados até se tornarem martíres/salvadores, e comprometidos com uma responsabilidade fingida por essas convenções. No entanto, alguns entendem bem o suficiente para se afastar das mães solteiras, seja por experiências anteriores ou por ter observado outros homens cornos sobrecarregados com a responsabilidade de criar e prover - não importa quão envolvidos ou não envolvidos - pelos esforços de reprodução bem sucedidos de outro homem com essa mulher.

Os homens muitas vezes caem no papel do corno pró-ativo ou reativo. Ele nunca desfrutará dos mesmos benefícios que o(s) parceiro(s) de curto prazo de seu cônjuge no mesmo grau, na forma de desejo sexual ou em seu imediatismo, enquanto ao mesmo tempo terá que suportar as pressões sociais de ter que prover para o filho do pai de bons genes. Pode-se argumentar que ele pode contribuir minimamente para seu bem-estar, mas em algum nível, seja emocional, físico, financeiro ou educacional, ele contribuirá com algum esforço para o estoque genético de outro homem em troca de uma forma mitigada de sexualidade/intimidade da mãe. Até certo ponto, (mesmo que apenas pela sua presença) ele está compartilhando o investimento parental que deveria ser suportado pelo parceiro de curto prazo. Se nada mais, ele contribui com o tempo e esforço para ela que poderia ser melhor investido em encontrar um parceiro sexual com a qual ele poderia perseguir seu próprio imperativo genético por sua própria metodologia.

No entanto, nem é preciso dizer, há uma quantidade enorme homens sexualmente privados o suficiente para "ver além" das desvantagens a longo prazo, e não apenas recompensar, mas reforçar as decisões ruins de uma mãe solteira (ruins do ponto de vista de seu próprio interesse) em relação a sua seleção e cronograma de reprodução, em troca de gratificação sexual de curto prazo. Além disso, ao reforçar seu comportamento dessa forma, ele reforça a convenção social para homens e mulheres. É importante ter em mente que, nos dias de hoje, as mulheres são, em última análise, as únicas responsáveis pelos homens com quem escolhem se relacionar (tirando o estupro, é claro) e com quem ter filhos. Os homens assumem a responsabilidade por suas ações, sem dúvida, mas em última análise, é a decisão da mulher e seu julgamento que decide o destino dela e de seus filhos.

AMORTECEDORES

A rejeição é melhor que o arrependimento.

Enquanto peneirava algumas das minhas postagens anteriores no fórum do SoSuave, uma ideia me ocorreu: Mais de 90% do que defendo pode ser reduzido a algo simples: superar o medo da rejeição. 90% dos dilemas em que os CFPs se encontram e a maioria das preocupações dos homens com o sexo oposto encontram suas raízes nos métodos e meios que usam para reduzir sua exposição à rejeição feminina. Estes são os amortecedores destinados a reduzir o potencial para essa rejeição da intimidade.

Os homens, claro, não são os únicos que usam amortecedores - as mulheres também têm a sua parte - mas eu acho que seria muito mais produtivo para os rapazes reconhecerem essa propensão em si mesmos e verem os métodos que eles usam, e muitas vezes ego-investem em suas psicologias pessoais, para se proteger contra a rejeição.

Praticamente todos os problemas comuns enfrentados pelos homens encontram sua base nesses amortecedores:

RLDs - Relacionamentos de Longa Distância. Um rapaz entra em um RLD porque ele é baseado em uma aceitação anterior de intimidade, e não é mais conveniente (devido à distância). O sujeito vai se agarrar ao “relacionamento” porque é um amortecedor contra a rejeição potencial de novas mulheres ao invés de aceitar o relacionamento como tendo terminado e maturamente adentrar o campo de encontros. É algo tido como "certo", mesmo que raramente recompensador.

Fingir Amizade - Normalmente após uma rejeição de VSAA, onde a percepção é de que o interesse amoroso em potencial “poderá” tornar-se mais íntimo com o tempo e a qualificação. Não importa o quão equivocado, o tempo e esforço gasto por um cara para se provar como o potencial “namorado perfeito” é um amortecedor contra novas rejeições por parte de novas fêmeas em potencial, o que é ainda mais agravado por um senso de dever moralista de se manter um amigo real para sua garota VSAA.

Em essência, o seu amortecedor contra mais rejeição é a sua dedicação deslocada à menina do VSAA. Outra variação disso é a dinâmica do Capitão salva putas.

E-mails, mensagens instantâneas e textos - Eu também deveria adicionar longas conversas telefônicas a essa lista, mas qualquer tecnologia que aparentemente aumenta a comunicação serve como um amortecedor (para ambos os sexos) quanto mais ela limita a comunicação interpessoal. A racionalização é que isso o mantém em contato constante com seu interesse sexual (o que em si, é um erro), mas serve apenas como um amortecedor contra a rejeição por parte dela. A percepção latente é de que é mais fácil ler uma rejeição (ou ouvir uma) do que potencialmente ser rejeitado pessoalmente.

Muitos caras vão contestar isso, dizendo que os textos e mensagens instantâneas são o modo dessa geração utilizar seu Jogo. A diferença , eu diria, é que quando a comunicação digital se torna seu método preferido de interação com as mulheres, se torna um amortecedor.

Facebook & Online Dating - Esse deve ser bastante óbvio, pelas mesmas razões acima - namoro online é talvez o melhor amortecedor já concebido - especialmente para mulheres menos do que fisicamente ideais. Na verdade, é tão eficaz que empresas podem ser construídas sobre as inseguranças comuns e medo de rejeição de ambos os sexos.

Objetificação do Gênero - Isso pode ser menos óbvio, mas ambos os sexos objetificam um ao outro. Naturalmente, quando pensamos nisso, a noção popularizada é de que os homens objetificam as mulheres como objetos sexuais, mas as mulheres tendem a objetificar os homens como “objetos de sucesso” pela mesma razão. É mais fácil aceitar a rejeição de um objeto do que levá-lo de um ser humano vivo e que respira. É por isso que nos referimos à comunicação intergênero como um “Jogo”. Nós “pontuamos” ou somos “abatidos”, não pessoalmente ou emocionalmente rejeitados. O amortecedor está na linguagem e na abordagem mental.

Idealização do Gênero - Esse é o mito da "Mulher de Qualidade". O amortecedor opera em autolimitações percebidas com base em uma busca por um parceiro ideal. Assim, uma tendência a se fixar em uma mulher (UMA-íte) ou em um tipo de mulher (um arquétipo de gênero) se desenvolve. Ao limitar e/ou fixar-se em uma mulher (ou tipo), o potencial de rejeição diminui, assegurando ao mesmo tempo que qualquer rejeição real virá apenas daquilo que mais tarde será considerado uma mulher não qualificada. Rejeição = "Mulher de baixa qualidade" e, portanto, é desqualificada. Isso funciona de maneira semelhante ao amortecedor de objetificação, em que a mulher que o rejeita é reduzida a um objeto.

Mentalidade da Escassez - A mentalidade de “Pegar o que eu posso obter e estar feliz que consegui" funciona como um amortecedor, pois funciona de forma contrária ao amortecedor de Idealização. A privação é motivação e, ao manter a “coisa certa” como a “única coisa”, o potencial para nova rejeição é então eliminado.

Mulheres mais velhas, mulheres mais jovens - Eu também deveria incluir certos tipos de corpo nesta categoria, mas o padrão é que certos tipos de mulheres são menos propensas a rejeitar um homem devido às suas circunstâncias pessoais. O debate sobre a dinâmica das "Cougars"[1] foi debatido até a irrelevância, mas o amortecedor é que as mulheres mais velhas, agindo de acordo com suas condições, estarão mais inclinadas a aceitar os avanços dos homens mais jovens. Na mesma linha, as meninas muito jovens estarão mais aptas a aceitar os avanços dos homens mais velhos devido à ingenuidade e as

mulheres gordas são mais fáceis de se tornarem íntimas devido à privação sexual. Em si mesmas, essas preferências não são tampões em si, mas uma preferência internalizada por mulheres em particular se desenvolve associando esse tipo específico de mulher à minimização da possível rejeição.

Ligas - Este é o oposto de um amortecedor de “alto padrão” que pode ser agrupado com a Escassez. Há mulheres que alguns caras temem, porque ela é percebida como sendo muito mais valiosa socialmente do que o cara comum se considera. Pense em uma diretora corporativa gostosa, escultural, que corre maratonas, viaja muito, tem bons amigos, se veste bem, etc, etc, etc. O cara frustrado padrão diz a si mesmo “Uau, ela está fora do meu alcance? porque eu precisaria ter A, B e C para ter seu status social/status físico, para ela sequer estar interessada em mim” Assim, a idéia internalizada de Ligas é um útil amortecedor de racionalização contra a rejeição.

Pornografia - Eu percebo que isso vai causar algum furor por parte do grupo da masturbação/não-masturbação, mas pornografia (como os homens usam) é um amortecedor contra a rejeição. O pornô não responde, o pornô não precisa de alguns drinques para relaxar, nem o pornô requer habilidades sociais para produzir recompensas. É uma liberação sexual imediata e conveniente que requer nada mais do que um PC e uma conexão à Internet (ou uma revista, se você preferir os meios analógicos). Podemos debater o aspecto obsessivo-compulsivo disso, ou o raciocínio de "minha namorada e eu curtimos pornô juntos", mas para o cara solteiro o raciocínio básico é sua facilidade como amortecedor. Devo acrescentar também que é essa facilidade que faz as mulheres odiarem pornografia (quando o fazem). Pornô dá a um cara sua recompensa de graça; uma recompensa que deveria ser sua única e melhor agência é tornada sem valor quando um homem pode obter uma infinita variedade de experiências sexuais com o clique de um mouse. É um acesso ilimitado à disponibilidade sexual ilimitada, sem o estresse dos métodos de aprendizagem, para obtê-lo das mulheres como recompensa.

Esses são apenas alguns exemplos notáveis, mas assim que você perceber como os amortecedors se manifestam, você começará a ver como e por que eles são úteis contra a rejeição. Amortecedors são geralmente os caminhos de menor rejeição que se tornam “preferências” ego-investidas. Amortecedors não são tanto sobre essas “preferências” quanto sobre as motivações de aversão à rejeição por trás delas.

Neste ponto, você pode estar pensando: "Bem, que diabos, eu não quero sentir rejeição, por que não empregar amortecedors contra isso?" A principal razão para abraçar a rejeição é que a rejeição é melhor do que o arrependimento. Faça uma varredura através desta pequena lista de amortecedors. Quantos desses problemas se tornaram maiores a longo prazo para você do que uma breve rejeição dolorosa? Os amortecedores também têm uma tendência a se acumularem, pois tendem a se encaixar um no outro, ou em mais, até que você não perceba mais que eles eram originalmente metodologias de prevenção de rejeição e gradualmente se associam à sua personalidade genuína. Após um período suficientemente longo, o amortecedor se torna "eu sou assim mesmo".

Por fim, a experiência ensina duramente, mas ensina melhor. Rejeição, real, crua, em sua cara, dói como uma ferroada. Deve ser algo tão intolerável que os seres humanos inventem inúmeras construções sociais e psicológicas para evitá-la. No entanto, não há professor melhor do que ser queimado pelo fogão. Como homem, você enfrentará a

rejeição em muito mais aspectos de sua vida do que simplesmente lidar com uma mulher. Os amortecedors que você aprende em um aspecto de sua vida serão tão onerosos quando forem transferidos para outro aspecto da sua vida. Todos esses amortecedors listados, e muitos mais, tornam-se indicadores de como você lida com confiança com a adversidade. Alguns fazem você parecer um homem beta, outros são partes sutis e persistentes de uma personalidade internalizada, mas a dependência deles revela de forma incremental seu caráter real para uma mulher. Você é Alfa o suficiente para tomar uma rejeição no queixo, sorrir e confiantemente voltar para tomar mais? Ou você vai correr, você vai se bloquear, você vai se esconder com amortecedors convenientes?

1 - Cougar: uma mulher mais velha com um apetite sexual elevado, geralmente atrás de relações sexuais com homens muito mais jovens.

COMPENSAÇÃO

Um dos padrões físicos que as mulheres mais estimam em um homem é a altura. Existem inúmeros tópicos na comunidade da manosfera que abordam isso, mas acho que, na melhor das hipóteses, não é difícil observar isso no "mundo real". Devo acrescentar também que essa é uma característica central da Teoria do Encontro Social, em que os seres humanos são sensíveis à assimetria e aos desequilíbrios.

Agora, antes que me digam de diversas formas diferentes que nem sempre esse é o caso, ou as exceções de que "nem todas as garotas são assim", deixe-me começar dizendo que esse não é o foco desta seção. Eu não quero debater a logística do por que as mulheres preferem um parceiro mais alto ou a tendência de um atrair o outro nesse aspecto. O que eu estou falando é na verdade a raiz da infame "doença do homem baixo". É isso mesmo, você sabe de quem eu estou falando; o máximo em compensação pela inferioridade, a temida "doença do homem baixo".

Você conhece o cara. Cerca de 1,67, batendo o peso no supino. Cara de mau, fica junto com os caras maiores (que são praticamente todos eles) e exibe sua confiança por aí. Que babaca, certo?

Mas se você acha que isso é limitado apenas a homens baixos, você está cometendo um erro. Na verdade, de muitas maneiras, todos nós compensamos as deficiências. Certa vez li um tópico em outro fórum de "fora da comunidade" que perguntava por que os homens mentem, e isso me levou a pensar por que qualquer um de nós mente, seja homem ou mulher. Na época, eu também estava testando muitas questões sobre coisas que temos como garantidas depois de tê-las discutido até a morte na manosfera. Uma delas é a natureza da personalidade e a capacidade que uma pessoa tem de mudar a sua, ou tê-la alterada pelas circunstâncias, ou frequentemente as duas coisas ao mesmo tempo. Acho que é um erro de cálculo trágico da nossa parte pensar na personalidade como estática, imutável, ou questionar a sinceridade dessa mudança. Mas mais trágico é a nossa dúvida sobre essa mudança.

Um simples truísmo que muitas pessoas adoram usar como sua conveniente cláusula de escape é a noção ASVM (apenas seja você mesmo). Isso, é claro, é exatamente o conselho que as pessoas dão quando elas realmente não sabem mais o que dizer. Dado isso, o que faz uma personalidade mudar de forma "genuína"? Muitos de nós

provavelmente conhecem um indivíduo que começou a agir de forma diferente em algum momento de sua vida. Isso pode ser o resultado de algum tipo de tragédia ou trauma (pense em Transtorno de Estresse Pós-traumático), ou pode ser que o indivíduo tenha sentido a necessidade de mudar seu modo fundamental de pensar e de fazer a mudança por conta própria. Normalmente, nesses casos, pensamos neles como posers, ou pessoas que estãoi tentando "duro demais", tentando ser algo que eles não são. Eles refletem essa mudança em sua aparência, suas práticas regulares, seus amigos ou as pessoas com quem se relacionam, atitudes, comportamentos etc.. E isso é o que é chocante para as pessoas que conheciam sua personalidade anterior.

O que nos faz duvidar da sinceridade de uma mudança pessoal é o que está em questão. Se a mudança deles é algo com o qual concordamos ou geralmente pensamos como positivo, estamos menos inclinados a duvidar da sinceridade dessa mudança. Mas quando a mudança deles entra em conflito com os nossos próprios interesses, quando se choca dramaticamente com o que esperamos desse indivíduo, é aí que duvidamos da sua sinceridade. Nós dizemos "cara, pare de tentar ser algo que você não é", nós o derrubamos, recorremos ao velho "apenas seja você mesmo", porque isso colide com nossas interpretações. E nessa dúvida, nós procuramos por razões pelas quais uma pessoa gostaria de passar por essa mudança. Essencialmente, o que eles estão compensando? Pode ser engraçado presumir que alguém dirigindo um caminhão monstro pela estrada está compensando por um pênis pequeno, mas a raiz dessa "compensação" é o que nos faz sentir desconfortáveis em nossa própria compensação interna.

É uma tarefa bastante difícil para um indivíduo avaliar criticamente sua própria personalidade, e ainda mais para efetuar uma mudança nela, mas o insulto final é que as pessoas duvidem da veracidade disso. O que os outros não conseguem ver é que, em algum momento no desenvolvimento de suas próprias personalidades, eles mesmos tiveram que compensar as deficiências, os descontentamentos, para crescer e amadurecer. Este é um obstáculo gigantesco para a maioria dos homens padrão que querem fazer a transição para algo mais. Eu gosto do termo masculinidade positiva, mas o cerne de tudo isso é a ingenuidade da mudança real. Por que você está mudando?

Há um ditado que diz que os Caras Frustrados Padrão (CFPs) são como um monte de caranguejos em um barril. Assim que um está prestes a sair, há sempre meia dúzia pronta para puxá-lo de volta. Adicione a isso uma dúvida a respeito dos condicionamentos sociais que dizem a ele para permanecer o mesmo, não para aspirar a mais, que ele está fazendo certo, e é incrível que qualquer CFP progrida além do que ele era. Isto foi denominado o "Empata foda social". Eles dizem que ele está compensando, e de certa forma estão certos, mas pelo motivo errado. Habilidades de PUA, psicologia, masculinidade positiva são todas compensações para deficiências. Elas vão além da modificação de comportamento - essa é a resposta fácil. Os PUAs ensinam um conjunto de comportamentos e roteiros a serem imitados a fim de mascarar um déficit. Essas são escolhas fáceis para os apologistas do "Apenas seja você mesmo", porque são ações que geralmente não correspondem à personalidade anterior de uma pessoa. Eles não são "realmente" assim, então eles são posers ou, pior, foram enganados por caras que vendem as ferramentas de autoajuda dos PUA. O que eles não vêem é o desejo genuíno de mudar e as razões para isso.

Quando compensamos, improvisamos, fingimos até conseguirmos; mas quem determina quando paramos de fingir? Você. Eu leio todos os tipos de artigos duvidando da capacidade que uma pessoa tem de adotar o "jogo natural" em sua personalidade. É um processo de internalização, com certeza, mas é preciso chegar a um ponto de transição em que a resposta padrão de um homem seja sua resposta no Jogo. Isso é quem ele é agora.

ALFA

O que você está prestes a ler aqui não vai me fazer novos amigos. Eu sei porque qualquer discussão sobre o que constitui as características do Macho Alfa em um Homem sempre fica obscurecido pelas autopercepções de quão bem nós pensamos que nos alinhamos com elas. A "comunidade", a "manosfera", o novo entendimento das relações de gênero que ganhou impulso nos últimos 12 anos sempre geraram suas próprias terminologias para conceitos mais abstratos. O perigo disso é que esses termos carecem uma definição real e universal.

Para fins de ilustrar um conceito, esses termos geralmente são úteis - nós temos uma compreensão geral do que faz um "Beta" ou um Herbívoro, ou um homem que cai em uma mentalidade de "provedor". Até mesmo o "Alfa" em um contexto específico é útil como uma ferramenta ilustrativa, quando o assunto não é diretamente sobre o ser Alfa. É quando tentamos definir universalmente o que constitui as qualidades e atributos de um macho alfa que as faíscas começam a voar. Então, antes de continuar lendo mais, pense no que você acredita que faz um homem Alfa.

Pensou?

Ótimo. Agora coloque tudo isso de lado, limpe isso da sua cabeça, e leia os próximos parágrafos como se não sabe nada sobre o que é ser Alfa.

O Buda Alfa
Fui apresentado pela primeira vez a Corey Worthington, o Buda Alfa, por cortesia de Roissy e seu post “Umm, desculpe?”. Você pode ir em frente e procurar e ler isso do ponto de vista do Chateau, e eu acho que a análise dele é muito boa, mas deve ser mais fácil para os leitores simplesmente procurar por “Corey Worthington” no youtube.

Corey Worthington era um adolescente de Melbourne, na Austrália, que se tornou infame na internet ao hospedar uma estridente festa em casa, sem o conhecimento de seus pais, resultando em 20 mil dólares de danos materiais. Mais tarde, ele foi entrevistado por uma atrante âncora de notícias local, que se esforçou para envergonhá-lo até que ele se desculpasse. Provavelmente, é melhor simplesmente assistir ao vídeo

(Link sem legenda: https://www.youtube.com/watch?v=RWvc29QaqEE) para ter uma ideia dos créditos Alfa de Corey.

Eu chamo Corey de Buda Alfa não na esperança de que os homens aspirem ao seu "ser" quase Zen em Alfa, mas sim para fornecer um exemplo de Alfa em sua forma mais pura. Ele é literalmente Alfa, livre de fingimento, reconsiderações, ou percepção consciente de qualquer influência que pudesse ter a esperança de levar a uma introspecção sobre seu estado.

Corey Worthington é um exemplo terrível de ser humano, mas ele é um exemplo clássico de Alfa. Eu poderia usar muitos adjetivos para descrever esse garoto, mas "beta" não seria um deles. O que é engraçado, e um pouco irônico, é que esse garoto provavelmente nunca se deparou com o Mystery Method ou “a comunidade PUA” ou mesmo ouviu falar de “peacocking” e ele naturalmente consegue o que milhões de caras pagam pequenas fortunas em seminários de PUA para adquirir no curso de uma vida. Ele é um idiota egoísta, mas o que o faz insultar os homens "normais" é ter p estado alfa natural e internalizado que tantos CFPs gostariam de ter. Se você pudesse engarrafar e vender essa essência Alfa, ficaria rico além do imaginável.

Nesse momento todas aquelas noções preconcebidas de auto-afirmação que você tinha sobre o que é ser Alfa (que eu disse para você esquecer antes de ler isso) provavelmente estão gritando para serem liberados da caixa mental que você os colocou. "...m-mas Rollo, como você pode pensar que esse garoto idiota e arrogante poderia ser um exemplo de algo remotamente Alfa?!”

Você ficará satisfeito em saber que eu compreendo totalmente sua indignação. Você trabalha duro para ser um “homem melhor”, você se esforça na auto-análise, você faz as pazes com a desconexão da matriz e se reinventar. Você é um sucesso, Corey é um erro. Corey não é um homem melhor do que você, no entanto, ele entende o Alfa melhor do que você.

Alfa é mentalidade, não demografia.
Alfa é como o Alfa faz, não é o que dizemos que é. Existem Alfas nobres e Alfas sem escrúpulos, a diferença está em como eles se aplicam.

Há uma tendência de abordar o que é ser "Alfa" a partir do que alguém pensa ser justiça. Isto é, sua definição pessoal de Alfa é o que mais atrai seu senso de virtude. Ele ganhou seu crédito Alfa, jogou pelas regras, e por Deus, as pessoas (mulheres) deveriam respeitar isso. No entanto, a triste verdade é que as prisões estão cheias de homens Alfa que simplesmente canalizaram suas motivações em direção a esforços destrutivos e anti-sociais. Há muitos exemplos de alfas idiotas indiferentes que você não diria que são líderes morais honestos, mas as mulheres literalmente matam umas às outras (ou a si mesmas) para transar com eles, porque elas exalam um Alfa natural. Assim como Corey faz aqui.

Há líderes de gangue de tráfico de drogas Alfa, e há maridos Alfa, pais e líderes da indústria. São variações da mesma essência. Genghis Khan era Alfa pra cacete, e um líder de homens, mas provavelmente estaria na lista de cuzões da maioria das pessoas naquela época. Aqui está uma ilustração:

imagem10.png

Caras como Corey enfurecem homens que investiram sua autoestima nas realizações do que eles acham que deveria ser universalmente apreciado e recompensado. Então, quando eles são confrontados com um Alfa natural sendo recompensado imerecidamente por agir descaradamente em discordância com o que eles acham que as regras deveriam ser, eles fervilham de ressentimento.

A resposta natural em face de tal inconsistência é redefinir o termo "Alfa" para atender a si mesmos e suas realizações como "homens de verdade" e excluir o agressor. O conflito vem então de ver sua nova definição de Alfa não ser recompensada ou mesmo apreciada tanto quanto uma atitude natural de Alfa, e o ciclo continua. Seu respeito (ou de qualquer outra pessoa) por um Alfa não tem nada a ver se ele possui ou não uma mentalidade Alfa. Três casamentos fracassados e 100+ transas não têm nada a ver com um homem que tenha ou não uma mentalidade Alfa. Existem muitos betas bem respeitados que nunca tiveram um pensamento passageiro de infidelidade, ou que podem já transaram mais de 300 vezes, seja com prostitutas ou porque possuem fama ou boa aparência e as mulheres vêm a ele por isso.

A mensagem para levar para casa aqui é que você não é Alfa por causa de suas conquistas, você tem suas conquistas porque é Alfa. Você possui uma mentalidade que você teve que desenvolver ou veio naturalmente para você. Eu sempre recebo perguntas de homens jovens me perguntando se alguma ação ou comportamento que eles exibiam para uma mulher era Alfa ou Alfa o suficiente. A verdadeira resposta é que os comportamentos alfa são manifestações de uma mentalidade Alfa. E assim como Corey, o Alfa Buda, a introspecção necessária para se perguntar se algo era ou não era Alfa nunca seria uma consideração suficiente para perguntar. Você quase precisa ter uma compreensão infantil para realmente apreciar o que o Alfa realmente é. As crianças entendem o alfa. Mesmo o garoto zombado, introvertido, futuro beta, tem uma melhor compreensão do Alfa do que a maioria dos homens adultos, porque ele não tem o pensamento abstrato necessário para racionalizar o Alfa por si mesmo. A maioria dos homens, pela nossa socialização e em graus variados, perde essa mentalidade inata ao longo do tempo. Os naturais, os Coreys do mundo, compreendem melhor sua utilidade e a re-propõem; ou para a sua vantagem na idade adulta ou o seu detrimento.

DEFININDO ALPHA

Eu entendo porque caras, tanto os da pílula vermelha quanto da azul, têm um problema em usar os termos Alpha e/ou Beta. Dependendo da perspectiva, termos que são definitivos sobre algo em que uma pessoa investiu nos deixam desconfortáveis. É muito mais confortável colocar esses problemas em entendimentos mais subjetivos, porque quando somos objetivos sobre eles, não podemos deixar de pensar ou duvidar de nossa própria situação dentro dessa definição. Termos objetivos são muito próximos de absolutos, dependendo de quem está definindo.

De uma perspectiva generalizada, sinto que os termos Alfa e Beta são bons pontos de referência para avaliar as características que as mulheres acham excitantes (e atraentes) em homens, tanto para estratégias de acasalamento de curto quanto de longo prazo. No entanto, acho que além desses termos convenientes, os homens precisam ser mais realistas sobre como eles se aplicam às suas próprias impressões pessoais, em contraste com o modo como as mulheres estão interpretando as pistas Alfa e Beta que exibem.

Para deixar registrado, em alguns momentos da minha vida eu fui pessoalmente o pior, o Beta no fundo do poço, o astro do rock babaca Alpha, e o forte (mas menor) pai e marido Alpha. Então, é com isso em mente que eu acho que os caras não devem acreditar que as "estrelas são imutáveis", e que nunca vão viver de acordo com o padrão de alfa da manosfera.

Vivendo
A razão pela qual tantos caras se focam no que define um Alfa é, geralmente, porque eles não se encaixam muito bem nessa definição geral. Portanto, é uma defesa lógica do ego tornar a necessidade uma virtude, e redefini-la para melhor atender às suas próprias condições. É exatamente a mesma dinâmica do debate sobre Aparência vs. Jogo. Jogo tem prioridade para aqueles sem boa aparência, e vice-versa. Uma definição pessoal de "o que é Alfa?" torna-se aquilo que corresponde aos pontos fortes de um indivíduo, e as mulheres que não conseguem apreciá-las (ou seja, todas elas) são relegadas a menos do que mulheres de qualidade. Uvas azedas são azedas, mas dedutivamente faz sentido.

Queremos ser a personificação do que "sabemos" ser atraente para as mulheres e para os outros. O pior beta que você conhece acha que ele é Alpha, porque todas as mulheres que ele conhece já definiram e afirmaram para ele que ser Beta é o que as mulheres querem.

Ética do Alfa

O problema, então, é olhar a definição objetivamente. Sob uma luz objetiva, é difícil olhar para nós mesmos como não alcançando um ideal Alfa. Por isso, torna-se o primeiro recurso duvidar da idéia de ser Alpha em tudo. É uma competição infantil entre homens imaturos.

Ou é? Há MUITAS evidências observáveis e comprováveis de que muitas das chamadas características Alfa, na verdade, provocam comportamentos favoráveis, desejáveis e previsíveis (geralmente sugestões de reprodução) nas mulheres. A partir de uma perspectiva da psicologia evolucionista, o Alpha é tão desprovido de princípios, tão eficientemente implacável e indiferente quanto a contraparte feminina - a hipergamia feminina.

Então, a definição se move para uma base moral ambígua; É ético ser/agir como um Alfa? Ser Alfa implica necessariamente elevar-se acima de um certo grau de mediocridade comum dependendo do contexto - se você faz isso como um cara do garotasgostosascombabacas.com, ou como um perfeito “honrado” gentleman é irrelevante, você ainda se posiciona acima de “outros caras”. Até certo ponto, isso é egoísmo ou implica uma importância pessoal que questiona princípios morais.

Neste ponto, devo também acrescentar aqui que as mulheres nunca duvidam de si mesmas, em termos morais, por ofuscar sua própria competição no mercado sexual - elas apenas o fazem encobertamente e com um sorriso educado, livre de dúvidas éticas. A hipergamia é sua própria desculpa.

Seletividade Alfa

E isso nos leva ao final subjetivamente dedutivo da definição de Alpha. Todo competidor sexual procura desqualificar seus rivais de oportunidades de procriação. A maioria dos animais luta por direitos territoriais ou haréns. Os humanos geralmente (embora certamente não exclusivamente) fazem o mesmo combate no psicológico. Procuramos desqualificar os concorrentes sexuais, pondo em dúvida a credibilidade sexual de um rival. "Sim, ele é muito bonito, mas isso significa que ele provavelmente é gay" de um homem, ou "Você acha que a loira com os peitos grandes é gostosa? As garotas que se vestem assim geralmente são vadias ”de uma mulher são formas psicológicas de desqualificação sexual.

Isso também se aplica ao macho observavelmente, comprovadamente, sexualmente bem-sucedido, capaz de exibir visivelmente seu alto valor sexual com duas (ou mais) mulheres concorrentes. Ele deve ter um baixo caráter moral para manipular tão flagrantemente suas múltiplas namoradas, certo? Seu sucesso observável como um competidor sexual, conflita com o que um Beta acredita que deve constituir uma definição Beta de Alfa. Assim, o polígamo deve ser ou desqualificado como um competidor sexual baseado em fundamentos subjetivos (morais), ou um indivíduo é

forçado a alterar sua própria definição do que é ser Alfa e, portanto, sua própria auto-estima.

Todo cara tem um Jogo. Todos pensam que são Alfa à sua maneira. Até mesmo o pior Cara Bonzinho e capacho, espisunhado pelas mulheres por toda a vida, acha que suas súplicas ou mentalidade de capitão salva putas é a melhor maneira de conquistar a intimidade de uma mulher. Ele investiu em pensar que ele é único com sua compreensão da melhor maneira de chegar ao sexo com uma mulher. Da mesma forma, o Alfa é um alvo em movimento que é convenientemente aplicado ou desacreditado com base em circunstâncias pessoais.

Pessoalmente acredito que o ser Alfa pode, e tem, uma definição concreta e objetiva. O problema surge quando alguém afirma que pode delinear definitivamente os traços do Alpha quando entra em conflito com a subjetividade e os investimentos do ego daqueles que o definem pessoalmente por si mesmos.

Então nós temos uma grande variedade do que faz um homem Alfa - ele é o cara de alto caráter moral, ambição principesca e integridade, assim como o egoísta que fode sua esposa e sua "namorada". Eles são ambos Alpha. Assim, eu proporia que, embora certamente contextual, o ser Alfa NÃO é exclusivo do status social ou da integridade pessoal, mas sim uma atitude de traços expressamente manifestados. Estes podem ser inatos ou aprendidos, mas a definição não depende de fundamentos morais (ou falta de). Um canalha e um campeão podem ser igualmente Alfa ou Beta em sua própria psique.

A ORIGEM DE ALFA

“Sexo seguro, roupas seguras, spray de cabelo seguro, camada de ozônio segura… Tarde demais! Tudo o que foi alcançado na história da humanidade foi alcançado por meios inseguros. ”.
- Lemmy Kilmister, Mötorhead

Um leitor do Rational Male, Jeremiah, me apresentou uma pergunta bem batida:

“Minha pergunta é, Tomassi, você acha que traços alfa são geralmente aprendidos ou geneticamente herdados? Qual a porcentagem de homens modernos que “entendem”? E dos homens que “entendem”, quantos deles sempre “entenderam", e quantos aprenderam a se adaptar? É difícil acreditar que ainda existam "entendedores" naturais quando o feminismo está sendo enfiado no ânus de todos os homens antes mesmo que seu primeiro dente nasça.”

Eu não acho que destilar a essência da "presença" do Alfa em um Homem seja tão subjetivo quanto a maioria das pessoas se sente compelida a qualificar, enumerar ou, de outra forma, tagarelar sobre de um modo tão pessoalmente identificável o quanto podem. Na minha opinião, o Alfa é um estado mental, não demográfico. A manosfera irá debater infinitamente as qualificações do que é Alfa, mas acho que, na maior parte, a influência de uma mentalidade Alfa (quaisquer sejam os qualificadores) é mais ou menos concordável por todos.

No entanto, com isso em mente, acho que é uma dúvida perfeitamente válida perguntar se um Alfa nasceu dessa maneira ou se moldou em sua mentalidade Alfa. Esse é, na verdade, o debate clássico que a psicologia sempre colocou em suas várias escolas de pensamento: Natureza vs. Educação - uma dinâmica é influenciada por estímulos ambientais inerentes, biológicos, ou essa dinâmica é um fenômeno aprendido, socializado e aculturado? E, claro, o conflito igualmente clássico vem de pessoas tentando definir várias dinâmicas em termos de absolutos, quando, em maior ou menor grau, uma dinâmica é influenciada tanto pela natureza quanto pelos elementos educadores.

Embora a escola de Psicologia Tomassi esteja firmemente implantada nos aspectos básicos do behaviorismo, também é importante levar em conta que as influências externas podem modificar com muita frequência as predileções inatas - até os instintos inatos de autoconservação.

Então, com isso em mente, minha perspectiva sobre a origem do Alfa é que a biologia determina o ponto de partida para o Alfa, o que acontece a partir daí é modificado pelas condições ambientais de um homem. A "energia" alfa, por falta de um termo melhor, é em graus variados, parte do "pacote inicial" biologicamente determinado. A partir daí, através do feedback social, pode ser refinado e desenvolvido por sua educação, aculturação e afirmação social, ou reprimido, restringido e mitigado pelo seu ambiente social.

Quando eu estava na escola de arte, um dos meus professores mais influentes me disse: “Existem dois tipos de artistas; aqueles que nasceram com um dom natural e inato para a arte, e aqueles que não têm esse dom, mas possuem uma paixão pela arte que os leva a ser bons nisso. Os verdadeiros mestres são os artistas que combinam tanto o talento natural quanto o impulso que vem da paixão por ele.". Eu sempre me referi a esse modelo em meus esforços criativos, mas acredito que esse modelo pode ser estendido para além do senso artístico.

O Alfa Aprendido

Padrinho da manosfera, RooshV tem uma excelente análisde do Mito do Natural que encapsula perfeitamente a teoria da aprendizagem do Alfa. A premissa por trás disso é que o comportamento alfa, e consequentemente a facilidade com as mulheres, vem como um conjunto de comportamentos modelados baseados em tentativa e erro: se eu fosse forçado a concordar sobre o que é natural, seria um homem prodígio de sexo - alguém que transa muito mais que outros homens sem instrução formal no Jogo. Isso significa que ele não foi exposto a 12 DVDs de "Humor convencido" em um quarto de hotel com três dúzias de outros caras. Você olha para ele e pensa: “Uau, ele transa automaticamente. Ele nasceu para transar!".

Mas ele não era. Só porque ele não leu um livro não significa que ele não aprendeu por tentativa e erro como você fez, praticando o jogo dele em um grande número de mulheres. Isso não significa que ele não tenha sido consciente e deliberado com seu comportamento, melhorando gradativamente seus movimentos e táticas durante um longo período de tempo. Ele experimentou como você experimentou, e ele também conectou suas tentativas com os resultados para descobrir o que funciona e o que não funciona.

Ele pode não ser obsessivo com isso o suficiente para registrar seus dados em uma planilha, mas está consciente e ciente do que está fazendo. Ele entende o mecanismo por trás do charme e pode, muitas vezes, ligá-lo ou desligá-lo, dependendo do que ele quer. Ele aprendeu o tipo de humor e modo de contar histórias que obtém uma resposta positiva nas mulheres. A última coisa que você pode dizer sobre ele é que ele nasceu no mundo com a habilidade “automática” de foder muitas garotas.

Essencialmente, o que Roosh explora aqui é uma premissa muito básica da psicologia comportamental - dinâmicas macro-psicológicas para o esquema micro-psicológico são desenvolvidas, deliberada ou inconscientemente, através de um processo de tentativa dedutiva e gestão de erros. Se você está ciente disso ou não, todo mundo tem o Jogo em graus variados. Todo homem que você conhece tem algum conceito de comportamentos e atitudes mentais que acredita que o ajudará a chegar à intimidade sexual com uma mulher. Até mesmo o pior beta Blue Pillado acredita que ele tem alguma idéia de como conseguir uma garota.

Todo esse proto-Jogo tem estado em constante estado de gerenciamento de tentativa e erro desde que você tinha cinco anos de idade e teve sua primeira interação com o sexo oposto no playground do jardim de infância, até o ponto em que você começou a ler na manosfera e descobriu a pílula vermelha. E você continuará a modificar seu antigo comportamento e conjuntos mentais com base nas novas informações disponíveis depois de adotar o Jogo formalizado.

De fato, no seu sentido mais bruto, a comunidade de PUA, a manosfera e todas as suas permutações são realmente um meta-esforço na modificação comportamental por meio de experimentação e feedback de informação. Para alguns, esse processo de aprendizagem é mais fácil do que para outros.

Mais uma vez, Roosh:

A razão pela qual ele te surpreende não é por causa de sua genética, mas por causa de quão cedo ele começou. Um conjunto único de circunstâncias o jogou no jogo do sexo anos antes de você, quando ele teve a sorte de estar cercado de colegiais risonhas. Quando você fez sua primeira aproximação, ele já havia praticado seu jogo em centenas de mulheres.

Embora eu concorde com isso do ponto de vista comportamental, é aqui que preciso deixar de aceitar inteiramente a teoria de Roosh. Há muitos determinantes biológicos e ambientais envolvidos no desenvolvimento de um macho alfa para atribuir um status Alfa baseado exclusivamente no comportamento aprendido. O fato simples e observável é que um macho geneticamente mais atraente e mais fisicamente estimulante terá mais oportunidades de experimentar e desenvolver suas proezas de Jogo Alfa do que um macho fisicamente menos impressionante. Em teoria, um homem com uma presença física mais vantajosa “começará mais cedo” em seu processo de avaliação dedutiva de comportamentos, já que seus esforços serão mais freqüentemente encorajados pelas mulheres naturalmente atraídas por seu físico.

Infelizmente, tudo isso pressupõe o desenvolvimento de um conjunto comportamental no vácuo. Há literalmente um mundo de condições ambientais e variáveis que predispõem um homem a desenvolver comportamentos de status Alpfa ou (mais frequentemente) o limitam a isso. Roosh fala sobre isso:

Neste ponto, você pode estar pensando: “Bem, tem que haver caras que nasceram com isso. Olha o Mozart!"

Ninguém questiona que as realizações de Mozart foram extraordinárias em comparação com as de seus contemporâneos. O que muitas vezes é esquecido, no entanto, é que seu

desenvolvimento foi igualmente excepcional para o seu tempo. Sua tutela musical começou antes dos quatro anos de idade, e seu pai, também um habilidoso compositor, foi um famoso professor de música e escreveu um dos primeiros livros sobre instrução de violino. Como outros artistas de classe mundial, Mozart não nasceu um especialista - ele se tornou um.

Não acho que esse exemplo exclua um talento natural e inato, mas ajuda a ilustrar o papel do meio ambiente em moldar uma pessoa limitando ou incentivando seu desenvolvimento comportamental e, por fim, sua personalidade. No exemplo de Mozart, vemos a história de sucesso (a história de um artista mestre) de um talento natural estimulado e desenvolvido em potencial por condições externas favoráveis. Mozart foi a tempestade perfeita de talento natural e um ambiente ideal para estimulá-lo, dando a ele a vantagem de um "início precoce" em seus esforços comportamentais de tentativa e erro.

Meu leitor Jeremiah lamenta: “É difícil acreditar que ainda existam "entendedores" naturais quando o feminismo está sendo enfiado no ânus de todos os homens antes mesmo que seu primeiro dente nasça”, e é claro que esse é um exemplo negativo de um ambiente (deliberadamente) avesso para nutrir uma mentalidade Alfa. Não faltam exemplos, mas a feminização, a partir de uma perspectiva da psicologia comportamental, é nada menos que um esforço socializado na modificação comportamental deliberada dos impulsos e predisposições naturais dos homens para melhor se ajustar ao imperativo feminino.

À medida que os homens se socializam em uma realidade abrangente, penetrante e centrada em fem, tendemos a ver os “Alfas Naturais” como aberrantes porque de alguma forma, através de uma combinação de dom inato e desenvolvimento externo, esses Homens se desenvolveram em um estado Alfa, apesar do meta-ambiente nos encontramos.

O Alfa Natural

Muitas pessoas questionam minha credibilidade quando leem que considero Corey Worthington como um exemplo de Alfa. Caras que acreditam que Alfa deveria necessariamente significar “líderes virtuosos de homens” são compreensivelmente insultados pelo modo indiferentemente Alfa de Corey. Os debates sobre as "Qualidades do Alfa" não irão acabar, mas acho que há um consenso geral entre a manosfera e psicólogos legítimos de que há um impulso inato (provavelmente alimentado por testosterona) que se manifesta em machos humanos. Ninguém tem que ensinar ao saudável e normal menino de cinco anos de idade como ser Alfa - ele entende por conta própria. Em vários contextos, o "pequenino" Alfa quer explorar o que o rodeia, correr riscos, ver o que funciona e o que não funciona, mesmo quando as consequências possam colocá-lo em risco ou, destruir o que ele desmontou para ver como funcionava. Pode se manifestar como um menino tentando empinar sua bicicleta, ou uma criança brincando com o computador de seu pai, mas esse comportamento Alfa não refinado e irracionalmente confiante é, por ordem de graus, um elemento inato exclusivo da condição masculina.

Quando um menino está livre de uma capacidade adulta para o pensamento abstrato (idades 3-21 progressivamente), ele é tão Alfa como jamais será. Ele é Alfa sem remorso, e leva uma vida inteira, e um mundo inteiro de condicionamento social

feminilizado para reprimir e/ou esmagar esse vigor Alfa e transformá-lo no Beta maleável que o imperativo feminino precisa para assegurar sua primazia social. É precisamente por isso que a energia Alfa crua, irresponsável, irreprimível, inconscientemente não auto-consciente dos Budas Alfa/Corey Worthingtons do mundo ofende tanto nossas sensibilidades.

Toda a teoria dos jogos, técnicas de PUA, até mesmo apelos femininos para "Virar homem!", ou qualquer outro esforço destinado a ajudar os homens a imitar melhor ou internalizar um conjunto mental ou comportamental alfa, todo o propósito latente desses esforços é devolver um homem de volta àquela energia Alfa primordial que os cinco anos de idade você tinha aos montes.

O ALFA CONTEXTUAL

Em março de 2012, James Hooker, um pai casado de 41 anos, deixou sua esposa e filhos por sua aluno de 18 anos. Ele se demitiu de seu emprego na Enochs High School, em Modesto, Califórnia, devido ao escândalo que abalou uma comunidade e colocou uma mãe em uma cruzada para salvar sua filha de um homem que ela chamou de "mestre manipulador".

A garota, Jordan, conheceu o professor como caloura, mas os dois não fizeram nada físico até que ela completou 18 anos. Hooker afirmou que viu Powers como "apenas um estudante", e não tinha sentimentos românticos a princípio, mas quando ela completou 18 anos, as coisas mudaram.

Na verdade, elas mudaram tanto que Hooker deixou sua esposa e três filhos (um deles, um estudante de 17 anos do ensino médio de Enochs) para poder morar com Jordan. Bem, como era da vontade do padrinho da manosfera, Roissy (agora Heartiste) fazer, o Chateau (o blog de Roissy) corajosamente nomeou James Hooker como Alfa do Mês.

Como esperado, os comentários da postagem foram acalorados, mas isso não é o fim. O tópico de discussão do Fórum SoSuave criado pelos membros (às vezes excessivamente) apaixonados em resposta realmente se resume à questão:

Quão “Alpha” será o Sr. Hooker visto pelo público em geral?
Quão "Alpha" os amigos de 18 anos de Jordan pensam que ele é (Se ela tem ou tinha algum neste momento)?

E sobre um novo emprego para o infame Mr. Hooker? Ele levará sua "alma gêmea" para encontros de trabalho que ele eventualmente possa ser obrigado a participar?

Existem provavelmente muitas situações estranhas em que eles se encontrarão. Ou eles se tornarão um par de reclusos sociais?

Pense nisso. Aquele cara não é Alfa, ele está mais para o Alfafa dos Batutinhas. Um Nerd patético.

Antes de iniciar minha análise desta situação, sinto que devo dar este aviso: Eu não apoio as ações de Hooker. No momento em que escrevo isto, tenho uma filha que completará 15 anos em abril e se há uma melhor indicação das ilusões de mães solteiras empoderadas e a necessidade inerente de uma influência forte, positiva e masculina na educação de uma criança, de ambos os sexos, eu não consigo pensar nela. As crianças precisam dos pais resolutos e protetores que muitas "mulheres fortes e independentes" resistem, correm ou desprezam secretamente - apenas para envergonhá-las ainda mais pela falta de presença quando ocorre um incidente como esse.

Dito isto, concordo com a avaliação do Chateau - Hooker é um Alfa, mas apenas contextualmente.

De Roissy seminal 16 Mandamentos das relações (ênfase minha): XII - Maximize seus pontos fortes, minimize suas fraquezas. Na melhoria de nós mesmos como homens, atraímos as mulheres para a nossa órbita. Para realizar essa atração gravitacional da forma mais indolor e eficiente possível, você deve identificar seus talentos e defeitos naturais e dividir seus esforços de acordo com isso. Se você é um piadista talentoso, não perca tempo e energia tentando elevar seu status no debate filosófico. Se você escrever bem, mas dançar mal, não se mate tentando expandir sua influência masculina na pista de dança. Seu objetivo deve ser atrair as mulheres sem esforço, então jogue com suas forças, não importa o que elas sejam; há uma tiete para todo esforço masculino. Exceto World of Warcraft.

Como professor, James Hooker tem status de autoridade por padrão. Para os alunos em uma sala de aula, ser professor confere uma presunção contextual de domínio e, assim, uma prova social de fato é conferida a essa pessoa. Nesse teatro, nesse ambiente, o professor é alfa. Um policial uniformizado é percebido como Alfa em seu papel, apesar de pessoalmente ser um idiota quando está de folga.

Como Roissy ilustra, Hooker estava jogando com seus pontos fortes. Em praticamente qualquer outra configuração social, ele seria percebido como um beta. O fórum do SoSuave e quase todos os outros observadores casuais colocam esse cara como o perdedor beta que ele sem dúvida é, mas naquela sala de aula, para uma garota de 14 anos que gradualmente amadurece em uma mulher de 18 anos, Hooker é Alfa, e provavelmente o único Alpha que ela já experimentou.

Quão “Alpha” será o Sr. Hooker visto pelo público em geral?

Provavelmente ele será mais publicamente insultado do que predadores sexuais legítimos quando os gêneros são invertidos. As grandes massas baseadas na narrativa da cultura pop não reconhecem a legitimidade da influência alfa como ela é. Para eles, trata-se de manipulação psicológica e, na medida do possível, realmente é, mas a verdadeira questão que os incomoda é por que essa manipulação é eficaz. Eles culpam a ingenuidade da garota, e em sua busca por uma figura paterna, assim como a lascívia de Hooker, mas o que é realmente desconfortável é porque a influência Alfa funciona.

E sobre um novo emprego para o infame Mr. Hooker? Ele levará sua "alma gêmea" para encontros de trabalho que ele eventualmente possa ser obrigado a participar?

É precisamente por causa da convicção de Hooker no mito da alma gêmea que ele cheira a Beta. Não tenho dúvidas de que ele se convenceu com fluidez de sua nobre intenção narrativa, lançando-se como o salvador de sua adorada princesa. Os Cavaleiros Brancos são muito propensos a usar seus delírios de cavalheirismo para racionalizar a boa intenção nos mesmos comportamentos que condenariam em Jogadores, PUAs ou "outros caras" em geral. Arriscando um palpite, eu acredito que Hooker acredite na sua própria mentira, e por causa disso ele não pensou em como isso afetaria sua carreira, seu relacionamento com sua família, seus filhos ou qualquer círculo social futuro.

Como uma extensão disso, junto com seu trabalho docente, Hooker perdeu seu credencial de alfa contextual. À medida que sua jovem pombinha amadurece mais, ela começará a ver esse status alfa contextual se erodir com cada shit test progressivo que ele falhar - e removido do ambiente que o transformou em Alpha, ele falhará.

Alfa é como o Alpha faz

No contexto, James Hooker usou o suficiente de influência alfa para conseguir uma menina solitária de 18 anos; uma na qual ele teve que investir por pelo menos 4 anos consecutivos para se consolidar. Na verdade, sinceramente duvido que ele tivesse alguma ideia de que ele era situacionalmente um Alfa a ponto de achar que poderia intencionalmente manipular essa garota com essa influência.

Existe uma vasta diferença entre o modo Alfa contextual de Hooker e a maestria zen subconsciente dela em Corey Worthington - o Buda Alfa. Esses dois caras são uma afronta às sensibilidades da facção "Alfa = Líder-de-Homens" dos definidores de Alfa, mas ambos exploram uma raiz comum de energia Alfa à qual as mulheres naturalmente respondem.

É desconfortável pensar que o bravo fuzileiro naval lutando em Mogadíscio, comandando o nobre respeito de seu país e colegas, possui a mesma energia Alfa que faz um cara como James Hooker ser atraente para as mulheres. Mesmo Alfa, contexto diferente.

A hipergamia é uma amante cruel.

Jerry Seinfeld namorou e casou com sua esposa quando ela tinha 18 anos. E, embora tenha causado um breve alvoroço na imprensa, o apelo alfa mais amplo de Jerry empurrou essa história para fora das manchetes. Elvis Presley, Jerry Lee Lewis, ambos estavam transando e/ou se casando com garotas menores de idade, mas receberam um passe Alfa em sua época e agora. Como afirmei, não estou apoiando, na verdade acho deplorável, mas entendo por que isso ocorre.

TEORIA DOS PRATOS

Abundância e Escassez

Gire mais pratos.

Esta é a principal premissa por trás da Teoria dos Pratos. Imagine por um momento um girador de pratos. Eles são como malabaristas, mas precisam de uma finesse e destreza real para manter um prato giratório sobre uma vara longa e fina.

Assim como o girador de prato, um homem precisa ter muitos prospectos simultâneos girando juntos. Pense em cada prato como uma mulher separada que você está perseguindo. Alguns caem e quebram, outros você pode querer parar de girar completamente e alguns podem não girar tão rápido quanto você gostaria, mas a essência da teoria das pratos é que um homem é tão confiante e valioso quanto suas opções. Esta é a essência da mentalidade de abundância - a confiança é derivada do número de opções.

Este princípio é a chave para resolver muitos dos problemas que perseguem os Betas CFPs e CFPs em recuperação. Na verdade, eu diria que essa ideologia deve ser a pedra angular do sucesso de um homem em muitas facetas da vida, não simplesmente em atrair e manter mulheres. Um homem com opções tem poder e, a partir dessas opções e dessa sensação de poder, um sentimento natural de confiança se manifestará. Um homem sem opções torna-se dependente, e isso leva a uma falta de confiança e a uma mentalidade de escassez. Homens dependentes nunca são livres.

À medida que avançamos nesta seção, tenha em mente a regra fundamental dos relacionamentos:

Regra fundamental dos relacionamentos: Em qualquer relacionamento, a pessoa com mais poder é aquela que menos precisa do outro.

Quando um homem gira mais pratos, quando ele tem ferros no fogo, quando ele está perseguindo múltiplas mulheres simultaneamente, quando ele tem opções que valem a pena ser exploradas, um homem terá um entendimento natural, subconsciente (mas não exclusivamente) de que se um de seus prospectos não se expandir, outros poderão. Esse entendimento tem manifestações no comportamento de um homem pelas quais as mulheres são atraidas secretamente. Há maneirismos e atitudes que um homem com opções transmite inconscientemente às mulheres em perspectiva que elas interpretam, e dão a esse homem um valor como a uma mercadoria pela qual competir com outras mulheres.

No meu blog e na comunidade PUA, os homens são ensinados a imitar esse comportamento, já que é um elemento-chave em atração e interesse. Ser arrogante e engraçado é uma técnica que treina um comportamento de confiança que (mais frequentemente do que não) essencialmente mascara um déficit de opções. Em outras palavras, A&E (Arrogante e Engraçado) é um comportamento natural para homens com opções que devem ser compensadas por aqueles que não as tem. É por isso que o macho Alpha "natural" parece exalar A&E sem esforço, enquanto aqueles sem o benefício de mais pratos girando (ou a confiança na habilidade de girar mais) lutam com coisas simples como contato visual ou iniciar abordagens. Esse também é um princípio fundamental na mentalidade "Eu não dou a mínima" que permeia a técnica da comunidade - é muito mais fácil, na verdade, não "dar a mínima" se você tem outros prospectos simultaneamente.

Lógica de Espingarda

Um benefício muito importante que a Teoria das Pratos oferece a um homem é que ele reduz consideravelmente a propensão a uma UMA-íte, seja dentro ou fora de um RLP.

Fora de um RLP, a maioria dos caras adota o que eu chamo de mentalidade Sniper. Este é o CFP que aplica todo o seu tempo, esforço e recursos pacientemente esperando seu alvo, aguardamdo pela oportunidade perfeita de reunir coragem o suficiente na mais precisa das condições para dar um único tiro na garota, que a esse ponto já se tornou foco de sua UMA-íte.

Esse processo pode levar de algumas semanas a alguns anos em casos extremos, mas o tempo todo ele sacrifica voluntariamente seu recurso mais valioso: Oportunidade em potencial. O homem que adota a Teoria das Pratos pode mais facilmente evitar essa situação enquanto vai caçar mulheres com uma Espingarda, espalhando sua influência na área mais ampla o possível. Enquanto o CFP pesca com uma única linha e um único gancho, o homem que segue a teoria dos pratos pesca com uma rede de pesca, selecionando os peixes que valem a pena e jogando para trás aqueles que não valem.

Dentro de um RLP, a Teoria dos pratos se torna mais especifica. O CFP se apazigua e se identifica com sua parceiro porque o equilíbrio mudou para a vantagem dela, já que ele reforça o entendimento dela de que ela é sua única fonte de intimidade. Não consigo pensar em uma receita melhor para a UMA-íte, pois ele se torna progressivamente mais dependente dela como sua única fonte de intimidade.

O homem que mantém, no mínimo, a percepção secreta de opções, seja profissionalmente ou em um nível intersexual (isto é, prova social de que outras mulheres competirão por ele) mantém esse equilíbrio de poder. A maioria dos homens de sucesso tem uma compreensão inata disso e isso explica seus pensamentos sobre se comprometer a um casamento. Em uma relação duradoura, a Teoria das Pratos se torna uma dança sutil da perceber e reconhecer como seu parceiro interpreta as suas opções. De qualquer forma, ela reduz a tendência de um sujeito a regredir para uma UMA-íte a partir de sua própria autopercepção e a confiança que ela inspira.

Seleção natural

Girar mais pratos permite que você tenha mais oportunidades de escolher entre o maior grupo de opções possíveis e perseguir ou descartar as opções da forma que achar melhor. Isso tem dois benefícios.

Primeiro, serve como uma experiência valiosa para aprender o que um homem requer para sua própria satisfação pessoal. A experiência ensina duramente, mas ensina melhor, e a amplitude da experiência serve bem a um homem. De quem é a melhor perspectiva, um homem que navegou pelo mundo ou o homem que nunca se aventurou além de um lago?

Em segundo lugar, oportunidade e opções fazem do homem o prêmio. Estrelas do rock, atletas profissionais e astros de cinema não são irresistíveis para as mulheres por causa de sua celebridade, mas porque eles ostensivamente, e com a mais alta forma de prova social, provam que têm opções pelas quais outras mulheres competirão, bem como a confiança de que esse conhecimento inconsciente se manifesta naturalmente neles.

O que a teoria dos pratos não é

Os críticos da Teoria das Pratos muitas vezes assumem uma postura binária em seus argumentos, afirmando que “eles nunca poderiam estar com mais de uma mulher por vez por respeito a elas” ou “então eu deveria mentir para ela e ver outras garotas por fora?”, para o que eu responderia que essas são convenções sociais feminizadas que tentam frustrar as opções de um homem a fim de estabelecer e/ou manter as mulheres como as principais selecionadoras nas relações intersexuais.

Condicionar um menino/homem a "sentir-se mal" ao se encontrar com mais de uma mulher de cada vez, ou que não-exclusividade em suas relações com as mulheres é errado, isso só serve melhor à dinâmica da fêmea como escolhedora. Certamente, as mulheres são naturalmente os filtros para suas próprias intimidades, mas são essencialmente os homens que fazem a seleção sexual. A alegoria comum de que as mulheres fazem a seleção sexual é falsa - é apenas que o lado masculino da equação é uma ameaça à primazia feminina na seleção sexual. O propósito latente das convenções sociais que sublimam a escolha sexual dos homens é projetado para colocar a seleção da intimidade em uma base condicional que favoreça as mulheres, e enquanto os homens internalizarem isso, as mulheres terão um terreno social mais elevado pré-construído.

A maneira de contornar essa dinâmica é a honestidade brutal e um compromisso com uma verdadeira não exclusividade com os pratos que você está girando. Se você mantiver suas opções acima do tabuleiro e for honesto com qualquer garota e com a sua escolha de ser não-exclusivo, você não apenas removerá os dentes dessa convenção,

mas também se reforçará como um homem com opções (ou pelo menos percebidas opções).

Além disso, os críticos vão dizer "bem, se eu fizesse isso com qualquer mulher, ela me daria um pé na bunda na hora", que eu refutaria: não se você estabelecer isso honestamente desde o início. A maioria dos caras que engoliu a convenção do "poder feminino" tem muito medo ou está muito pré-condicionada para sequer considerar isso como uma opção para ver mulheres. Deixar uma mulher saber, ou disfarçadamente perceber, que você não será exclusivo dela eleva seu nível de mercadoria e implica opções e potencial de sucesso, pelo que ela vai competir com outras mulheres a serem associadas.

Dito isso, a Teoria das Pratos também não é, definitivamente, uma licença para ser indiscriminado com as mulheres. Só porque você pode girar um prato não significa necessariamente que você deve girar o prato. Alguns não valem a pena girar e um homem com opções não deve ter nenhum medo em deixar um ir para achar um ou dois melhores. Na verdade, um homem deve ser mais discriminador a este respeito, uma vez que isso lhe dá o melhor disponível a partir da maior seleção.

TEORIA DOS PRATOS II

Não Exclusividade

As mulheres preferem compartilhar um homem de alto valor do que ficarem atreladas a um perdedor fiel.

A seguir, uma citação de um leitor do Rational Male:

“Acabei de começar a aplicar a teoria dos pratos, e devo dizer com toda a honestidade que esta é provavelmente a melhor coisa que já fiz em toda a minha vida. A sensação de ter opções é viciante; a ideia de que você não vem de um estado emocional de necessidade é genial e, na verdade, quanto mais opções você tem, mais atraente você se torna para as mulheres (através das mudanças inconscientes em seu comportamento), mais mulheres são atraídas por você, e mais opções você tem. Depois de começar, é difícil parar. Recentemente eu estou girando pratos com algum sucesso, mas chega um momento em que uma garota quase acaba descobrindo outra. Como faço para lidar com isso sem o risco de perder um dos meus pratos? Eu deveria me preocupar com o esforço de girar pratos que não são de tão alto valor quanto os outros?"

As opções reais são a pedra angular da confiança, por isso, tente não pensar nisso em termos de risco - como se estivesse arriscando perder uma "grande garota". A maioria dos rapazes chega a um ponto em que o Jogo e girar pratos dão a eles o primeiro gosto de opções reais para selecionar ou recuar quando algo não der certo. O problema surge quando eles giram pratos o suficiente com sucesso até o ponto em que eles acham que acharam a sua “melhor” opção, e a velha mentalidade Beta de escassez retorna. Na maioria das vezes, um cara que começou a praticar o Jogo e girar pratos nunca realmente gira pratos de verdade. Ele a usa até achar a primeira oportunidade

monogâmica que escapou dele por tanto tempo, e então para. Isso faz com que ele nunca perceba e internalize realmente uma mentalidade de abundância.

Girar pratos não significa necessariamente que você está fazendo sexo com todos os seus pratos. É mais uma disseminação de seus esforços em um conjunto mais amplo de assuntos. Algumas retribuirão, e nessas você investe. Outras não, ou talvez sejam menos desejáveis, e esses você deixa cair. Isso não é tão difícil quanto parece depois que você estabelece sua própria decisão de ser não exclusivo.

Em algum momento, uma mulher tentará encurralá-lo em exclusividade e é aí que sua determinação será testada. As mulheres adoram dizer que têm regras. Bem, você deve ter regras também. Isso significa não conviver com uma mulher, não escorregar em qualquer rotina com ela, não chamá-la mais do que o necessário para marcar outro encontro esporádico, guardando seus fins de semana para mulheres que tiveram um nível de interesse comprovado em você (ou seja, intimidade oou sexo), e relegando aquelas que não têm às terças e quartas-feiras.

Isso pode parecer muito complicado de gerenciar, mas depois de posto em prática, da forma mais pragmática possível para acomodar sua vida, você descobrirá que as decisões que você toma a respeito dos pratos que você escolhe girar se tornarão automáticas.

Se você acha que tem algo a perder com uma garota em particular, não está mais girando pratos - está pensando e se aproximando de namorar em termos de exclusividade. Há muito tempo atrás, no fórum do SoSuave, o mais enigmático dos membros chamado POOK surgiu com uma ótima citação:

"As mulheres preferem compartilhar um homem de alto valor do que ficarem atreladas a um perdedor fiel."

Um monte de caras (e quase todas as mulheres) tem um grande problema com a verdade disso, porque eles levam isso muito literalmente. O POOK não estava sugerindo que você deve declarar abertamente que está aberto a outras opções e que suas garotas devem conscientemente aceitar isso. Toda mulher entende essa citação dessa maneira, e com boas razões porque não querem parecer fáceis. Quando está posto na mesa assim, sem surpresa, torna-se uma afronta ao seu orgulho e valor próprio. No entanto, na prática, a não exclusividade tem que ser encoberta. Precisa estar implícita, não declarada. Assim, você vê a verdade na observação de POOK - o comportamento das mulheres irá sustentá-la. Ansiedades de imaginação e competição emparelhada com não-exclusividade implícita são os pilares da teoria dos pratos bem-sucedida.

Torne-se a mercadoria que ela procura.
Um homem de alto valor pode girar pratos, e às vezes essas pratos suspeitam que existem, ou sabem que existem, outros pratos em sua rotação. As mulheres vão tolerar isso, desde que ele permaneça com valor suficientemente alto (ou efetivamente apresente essa percepção) sob uma perspectiva de valor do mercado sexual. Se não, a hipergamia irá levá-la a outro homem de alto valor.

Como afirmo na Teoria das pratos I, alguns pratos caem para serem substituídas por novos pratos. Você deve estar disposto e confiante o suficiente para deixar alguns deles caírem. Esta é uma dura realidade para os frustrados em recuperação, novos no Jogo aceitarem. A privação os condicionou a agarrar-se a uma "coisa certa" e isso se torna ainda mais difícil quando o prato que eles deixam cair foi a primeira mulher a quem eles aplicaram o Jogo, ou era mais gostosa do que qualquer outra garota com quem eles já estiveram.

Como mencionei anteriormente, você não precisa ter experiências sexuais com cada um dos pratos que está girando (isso costumava ser chamado de "ficar" nos dias anteriores à monogamia em série se tornar moda). É o potencial em saber que você poderia ter, ou que há mulheres em stand-by que irão valorizar sua atenção, que leva a uma ansiedade competitiva nas mulheres.

Se você já tiver um relacionamento sexual com alguns dos pratos que você está girando, tanto melhor, já que você sabe que elas são commodities comprovadas e se algum deles não está se comportando como você gostaria, você tem o conhecimento inconsciente de que os outros vão, ou você tem a capacidade comprovada de gerar mais opções para si mesmo.

A monogamia é um subproduto, não um objetivo.
Um dos maiores obstáculos que os caras têm com a teoria dos pratos é romper com essa mentalidade de "RLP como meta".

Obviamente, eu não sou anti-monogâmia. No entanto, monogamia nunca deve ser um objetivo em si mesmo, mas sim um subproduto da Teoria das pratos, para quando você tiver filtrado corretamente pratos o suficiente para entender como as opções afetam a confiança e modo de controle da moldura. A moldura em que você entra em uma monogamia comprometida é imperativa para a saúde desse relacionamento.

Se uma mulher não está disposta a ser não exclusiva com você (ou seja, "ela me deixará se eu vir outras garotas"), ela não é um prato para girar. Isso parece contra-intuitivo para um cara com uma mentalidade de sobrevivência, e é, mas o cara que pode destemidamente, e honestamente ficar de acordo com sua própria intenção, é aquele que vai girar mais pratos e namorar dentro de sua moldura. A maioria dos caras (CFPs em particular) tem um medo mortal de perder aquela garota perfeita e, por isso, nunca tentou girar mais de um prato, muito menos ter outros para comparar a "perfeição" dela em primeiro lugar. Eu já vi PUAs fazerem exatamente isso. Eles estão tão impressionados com o sucesso das técnicas recém-aperfeiçoadas que se contentam com a “garota dos sonhos” e descobrem que suas atenções se tornam sem valor para ela porque ela percebe que é sua única opção para intimidade. O Jogo é virado contra ele, e ele fica marginalizado. Não é um fracasso na técnica, mas sim uma falha em sua mentalidade.

Então, o que você faz para estabelecer seus pratos e ser verdadeiramente, e com sucesso, não-exclusivo com mulheres?

Inicialmente eu sugiro fazer exatamente o que a maioria das mulheres aperfeiçoou durante a maior parte de suas vidas - internalizar uma ambigüidade intencional com as

mulheres. As mulheres praticam a Teoria das pratos por padrão - elas se fazem de coquetes (mulher difícil de conseguir), elas sabem como ser ambíguas o suficiente para manter suas opções abertas, mas não tanto a ponto de deixar o interesse de um cara falhar. Elas sabem naturalmente que só perseguimos o que foge de nós. Elas nunca se comprometem totalmente, mas ainda mantêm a cenoura na frente do burro.

As mulheres se comunicam secretamente, com gestos, com olhares, com significados velados - você tem que comunicar sua intenção de ser não-exclusivo de maneira encoberta. Nunca diga abertamente a uma mulher que você tem outros pratos além dela girando. Permita que ela descubra isso por seus maneirismos, seus comportamentos e, definitivamente, por sua disponibilidade para ela.

Crie valor por meio da escassez, não fique tão disponível para ela, mas apenas o suficiente para manter o interesse dela e permita que sua mente considere que talvez você tenha outras opções. Mesmo quando você não tem. Fomentar essa ansiedade é uma ferramenta muito útil para você, enquanto você consegue mais pratos para girar. Mesmo a confiança ambiente, que vem de saber que você tem uma capacidade comprovada e passada de gerar mais opções sexuais para si mesmo se manifestará em sua personalidade e desencadeará a ansiedade da competição.

Em algum momento, uma mulher recorrerá a comunicações explícitas quando estiver sem opções em seu conjunto de ferramentas secretas de comunicação. Este é o ponto em que a ansiedade se torna insuportável e a necessidade de segurança força-a a ser direta.

Normalmente, esse é o estágio no qual ela pergunta algo direto como "para onde isso está indo?" Ou "Eu sou sua namorada?" Ou ela pode até dar um ultimato. Veja isso como o que é de verdade: ela se sente impotente e isso é uma prensa para que você se comprometa. Este é o ponto em que você será considerado um "traidor", ou continuará girando pratos.

Você tem muitas opções nesta situação. Na verdade, mais do que você jamais terá com qualquer mulher. É claro que você pode seguir o caminho do covarde e apenas concordar com a exclusividade, mas, ao fazer isso, você perde todas as opções (até onde você está disposto a se comprometer) à medida que ela se torna seu único meio de intimidade. Ela se torna a corretora de suas opções e sexualidade, e você perde o poder, enquanto antes você controlava sua disponibilidade sexual.

Você poderia continuar a girá-la também, mas tenha em mente que ela decidiu confrontá-lo abertamente, e essa não será a última vez que você ouvirá sobre o assunto. Dependendo de quanto tempo você a teve por perto, você pode simplesmente deixá-la cair. Você também pode mantê-la, mas deixe-a sozinha um pouco, e volte a falar com ela dentro de algumas semanas. Mais uma vez, isso parece contra-intuitivo, mas sua atenção aumentará seu valor nos olhos dela, ou ela simplesmente ficará desanimada, caso em que não valeria a pena prosseguir e você não estará desperdiçando seu tempo e esforço em uma mulher com menos de 100% de Nível de interesse e desejo.

Confiança é derivada de opções.
Não pense na teoria das pratos como um filtro, mas sim como um meio para reforçar a confiança. Se você entrasse no ringue com um lutador profissional de MMA agora,

provavelmente seria um suicídio para você. No entanto, treine por alguns anos, treine com outros lutadores e vença alguns combates, e você provavelmente terá confiança o suficiente em suas apresentações anteriores que você sabe que consegue se cuidar no ringue. Essa é a ideia, a confiança derivada das opções de mulheres não exclusivas em mãos, e de ter gerado com sucesso essas opções no passado.

Não é um jogo de números, é um jogo de não exclusividade. O objetivo não é acumular tantas mulheres quanto humanamente possível, a fim de peneirar a multidão e encontrar uma pequena flor dourada. Na verdade, essa é a chave para o desastre. Não há mulher de qualidade, isso é uma idealização. Algumas são melhores que outras, é claro, mas você não encontra a mulher perfeita, você faz a mulher perfeita. Não há agulha no palheiro - isso é escassez/pensamento de UMA-íte - o ponto é moldar-se, e qualquer mulher com quem você termine exclusivamente, sob sua moldura. Este é um processo que deve acontecer antes de você se comprometer com a exclusividade, não depois. O mundo está cheio de caras que sempre tentam alcançar, controlar a moldura, e ser o homem que eles deveriam ter sido muito antes de entrarem em um RLP. Eles gastam a maior parte de seus RLPs/Casamentos tentando provar que merecem o respeito de sua namorada/esposa, quando eles fariam muito melhor em deixá-la chegar a essa conclusão bem antes do compromisso por meio de uma dose saudável de ansiedade competitiva.

TEORIA DOS PRATOS III

Transição

Você não pode ajudar ninguém até que tenha ajudado você mesmo.
O seguinte foi postado, com permissão, de uma consulta que fiz.

“Olá, Rollo, meu nome é Akash e sou muito fã de seus posts. Eles são sempre lúcidos, lógicos e perspicazes. Eu descobri a comunidade cerca de 5 meses atrás depois de mais uma relação fracassada caracterizada por um comportamento altamente CFP da minha parte. Eu terminei com uma quantidade tremenda de culpa, porque eu senti que porque ela era uma "pessoa boa" eu deveria ter feito o relacionamento funcionar, mesmo que eu não estivesse apaixonado por ela. Eu tenho 27 anos.

Com base nas suas postagens, eu realmente aprecio seu conselho em dois assuntos:
(1) como tirar melhor proveito do meu iminente retorno à escola em maio para uma segunda graduação e;
(2) como superar a dissonância cognitiva que sinto ao perseguir mulheres fora dos limites de um relacionamento comprometido, pois ainda sofro de condicionamento social que me diz que vou machucar as mulheres ao buscar relações primariamente sexuais com elas e, portanto, é imoral fazê-lo.

Se você preferir postar uma resposta no fórum, ao invés de um mensagem pessoal, para o benefício de outros, não há problema comigo. Eu queria direcionar essas perguntas a você, porém, pois acredito que poderia me beneficiar de sua opinião sábia sobre o mundo. Sinceramente, ansioso por ouvir de você.

Saudações, Akash"

A minha resposta foi a seguinte:
Para começar, você só esteve envolvido na “comunidade” pelos últimos 5 meses, então a primeira coisa que vou lhe dizer é que leva tempo para moldar sua personalidade e desaprender os esquemas mentais que você se tornou condicionado a considerar partes integrais da sua personalidade atual. Um dos maiores obstáculos que a maioria dos homens tem ao aceitar os fundamentos de uma mentalidade masculina positiva é a atitude de que a personalidade é estática e incontrolável por eles.

Muito dessa mentalidade do tipo “eu sou assim” vem desse condicionamento básico, e precisa ser abordado desde o início, já que isso quase universalmente é um investimento de ego por parte de um cara que provavelmente está emocionalmente angustiado, confuso e/ou frustrado.

Entenda agora que a personalidade é, em última instância, o que você determina que ela seja. Isso não quer dizer que fatores externos não influenciam a personalidade. Na verdade, essas variáveis e influências externas são exatamente a razão pela qual homens como você procuram a comunidade. No entanto, é você quem determina o que é confortável para você e o que constitui os traços que tornam sua personalidade sua. Você definitivamente não é uma lousa em branco, mas tem a capacidade de apagar partes de que não gosta ou que são inutilizáveis e reescrever novas partes de que você goste e que sejam eficientes.

Problemas
(1) como tirar melhor proveito do meu iminente retorno à escola em maio para uma segunda graduação.

Tudo depende de quais são seus objetivos pessoais. O melhor uso que você pode fazer desse tempo é dedicar-se completamente a alcançar o propósito para o qual você decidiu buscar um segundo grau em primeiro lugar. Eu só posso supor que você está trabalhando para obter este grau com um resultado definido em mente, mas é isso que você realmente quer? Pergunto isso porque conheço muitos homens que alteraram o curso de suas vidas para acomodar melhor as mulheres, ou para facilitar suas inseguranças e medo de rejeição.

Não é uma história desconhecida para mim ouvir como um cara optou por uma determinada universidade ou carreira porque ele se convenceu de que manteria um relacionamento que ele temia perder ou sentia que era sua “responsabilidade como homem” "apoiar" as ambições dela, sacrificando as suas próprias. A conclusão deste cenário, na maioria das vezes, termina com um homem amargurado, irritado consigo mesmo e com os resultados a longo prazo de suas escolhas, depois que a mulher por quem ele se esforçou por tanto tempo o deixa para outro homem que mantinha sua identidade e ambição - o que é exatamente o que o tornou atraente para ela.

Não sei como, ou se isso se ajusta às suas condições, mas sirva como uma ilustração para recuperar e remodelar sua própria personalidade. Só você tem a perspectiva de avaliar por que tomou certas decisões em sua vida. Só peço que você seja tão crítico quanto as suas verdadeiras motivações para tomá-las quanto possível. Talvez seja hora de rever por que você decidiu seguir uma segunda graduação?

(2) como superar a dissonância cognitiva que sinto ao perseguir mulheres fora dos limites de um relacionamento comprometido, pois ainda sofro de condicionamento social que me diz que vou machucar as mulheres ao buscar relações primariamente sexuais com elas e, portanto, é imoral fazê-lo.

Qualquer mulher razoavelmente atraente sabe que você gostaria de fazer sexo com ela. É um instinto primitivo, químico e para ser franco, não há nada de errado com isso. Em certas seitas islâmicas, os homens têm permissão para tomar esposas "temporárias" por um determinado período de tempo, além de suas esposas "permanentes", desde que as apoiem financeiramente. Alguns mórmons praticam a poligamia aberta de maneira semelhante. Alguns homens se casam e se divorciam várias vezes (e as apoiam congruentemente) - também conhecidos como "poligamia branda".

Todas essas práticas são consideradas, em maior ou menor grau, morais. A dissonância ocorre quando as racionalizações de um comportamento entram em conflito com as motivações para ele e os estigmas psico-sociais associativos que se apegam a ele. Desculpem as palavras de 10 dólares aqui, mas seus sentimentos de culpa ou hesitação em um desejo de explorar relacionamentos múltiplos são um resultado calculado de um condicionamento social muito eficaz com um propósito latente destinado a refrear um impulso natural.

Reconhecer isso é o primeiro passo para progredir além dele e realmente usá-lo (responsavelmente) para sua própria vantagem. Como homens, nosso ímpeto biológico é um desejo de acesso ilimitado à sexualidade ilimitada com as fêmeas que apresentam os melhores atributos físicos. Você já se perguntou por que a pornografia tem sido um elemento sempre presente na sociedade humana por milênios? Ele simula exatamente esse acesso (virtual).

Este é um fato rudimentar e, em algum nível de consciência, homens e mulheres entendem isso. Nenhuma quantidade de proselitismo ou condicionamento social irá apagar o que Deus e a evolução codificaram em nossos desejos e comportamentos bio-psicológicos coletivos. É certo que as convenções sociais historicamente conseguiram de certa forma limitar esse impulso, mas elas nunca poderão (nem deveriam) apagá-lo, porque, em essência, é um atributo de garantia de sobrevivência para nós.

Não vou argumentar contra a utilidade no propósito latente da monogamia absoluta. Nenhum outro método se mostra mais valioso no investimento parental e no desenvolvimento de uma forte psique masculina e feminina em uma pessoa do que a de uma família comprometida, de sexo oposto, e de pai e mãe.

Eu sinto que é necessário acrescentar aqui que estou completamente não convencido de que a identidade de gênero é exclusivamente um conjunto de comportamentos aprendidos como muitos no mainstream tentariam nos convencer. Há simplesmente demasiada evidência biológica e a resultante resposta psicológica/comportamental às diferenças de gênero para aceitar isso, tornando vital que uma criança (e depois um adulto saudável) seja ensinado a ter uma apreciação saudável tanto das influências masculinas quanto femininas em suas psiques.

Os gêneros eram feitos para serem complementares, não adversários. Eu certamente nunca toleraria a infidelidade baseada apenas nesse princípio, já que parece ser o mais

benéfico para adultos saudáveis. É quando esta saudável monogamia se torna obscurecida pela infantilidade, emocionalidade e romanticismos inseguros, com as expectativas resultantes que surgem deles, que se torna necessário para o homem cultivar uma atitude de ser o prêmio.

Adotar essa mentalidade amplia sua seleção de oportunidades de monogamia para sua maior vantagem antes de se comprometer com a monogamia. Em outras palavras, se você está essencialmente sacrificando sua capacidade de perseguir seu imperativo biológico (acesso ilimitado à sexualidade ilimitada), de forma pragmática, você vai querer escolher um parceiro da mais alta qualidade do maior conjunto de potenciais que você é capaz de atrair.

O lado negativo dessa proposta é duplo. Primeiro, sua capacidade de atrair uma quantidade considerável de "candidatos" de qualidade é limitada por fatores que você tem imediatamente disponíveis. Aos 37 anos, se tudo correr bem, você estará mais estável financeiramente e maduro do que você é aos 27 anos.

O jovem de 37 anos vai, em teoria, ser mais atraente para uma perspectiva de longo prazo do que o de 27 anos.

Em segundo lugar, o valor sexual das mulheres diminui à medida que envelhecem, o que significa que não há garantia de que sua linda e vivaz noiva de 27 anos permanecerá assim aos 37 anos. Na verdade, as chances são de que ela não vai estar. Tudo isso faz apostar seu imperativo biológico na monogamia criticamente importante e, portanto, merecedor da mais ampla seleção possível.

Os homens literalmente vivem e morrem de acordo com suas opções, por isso é lógico que eles devem ter um período prolongado em suas vidas, onde estão abertos a explorar a maior parte das opções a que têm acesso, enquanto se desenvolvem e se aprimoram antes de adentrarem um compromisso dessa magnitude.

É precisamente aqui que a maioria dos homens falha. Eles aceitam e internalizam instrumentos psicológicos sociais (por exemplo, UMA-íte) que são pouco mais do que meios efetivos de incorporar uma expectativa pessoal de responsabilização e obrigação de assumir esse compromisso, independentemente do nível de maturidade ou sucesso pessoal (não apenas sucesso financeiro). Os mais tristes, os CFPs, são os homens dignos de pena que levam esses artifícios ao casamento e até à velhice sem nunca compreenderem que tinham mais potencial que imaginavam e desperdiçaram devido a uma incapacidade de enxergar além dessas invenções e aprender a ser seletivos com base na experiência. Um homem verdadeiramente poderoso guarda zelosamente seus recursos mais preciosos: sua independência e sua capacidade de manobrar. Em outras palavras, suas opções e sua capacidade de exercê-las.

O verdadeiro poder não é controlar os outros, mas o grau em que você controla o curso de sua própria vida e suas próprias escolhas. Compromisso com qualquer coisa sempre limita isso. Quando você passa por uma porta, cem mais se fecham atrás de você. Você é livre para fazer o que quiser, certo? Você sempre pode largar um emprego, divorciar-se de uma esposa, mudar de escola, etc.. Mas quantos homens você sabe que são quem são hoje como resultado de seu próprio trabalho, sem se importar como suas escolhas afetam sua namorada, esposa, filhos, pais, etc? Em comparação, quantos caras você

conhece que obedientemente se prendem a um emprego sem futuro que está lentamente matando-os porque é melhor do que lidar com as conseqüências e a repercussão que isso teria em sua família? Eles estão livres para sair? Claro, mas não sem um impacto sobre suas famílias e relacionamentos.

Então, o que isso significa para você? Você tem dois caminhos, da maneira como enxergo. Você pode explorar suas opções com vários relacionamentos de curto prazo e, caso decida se envolver sexualmente, faça isso sem manter exclusividade com eles. Adiar e desaprender as expectativas que você foi condicionado a aceitar através de invenções sociais (beneficentes às mulheres) e realmente explorar suas oportunidades enquanto melhora suas próprias condições em antecipação para se tornar monogâmico em algum momento posterior.

Ou, você pode permanecer no seu senso de doutrina moral (não há vergonha nisso) e ainda não exclusivamente ir a encontros e explorar suas opções enquanto você continua a melhorar a si mesmo com a ressalva de que você sabe que estará limitando sua profundidade de experiência. Eu não vou denegrir a decisão de optar por isso, mas muito poucos homens religiosos têm a perseverança de permanecerem objetivos em sua decisão de 'resistir' e deixam passar as principais falhas de caráter em mulheres que gostariam que fossem sua esposa em uma corrida furiosa para casar com elas e chegar à "parte do sexo." Melhor ser menos convicto do que tomar decisões apressadas que irão alterar negativamente a sua vida.

Talvez isso nem seja o que você está pensando? Eu não sei se é uma convicção religiosa ou um dispositivo social internalizado que é a causa da sua hesitação, mas não é interessante que ambos estejam tão intimamente associados? Conheço ateus devotos que ainda acreditam na falácia do UM ou do mito da alma gêmea. A maioria das mulheres (e homens demais) olha para mim como se eu tivesse negado a existência de Deus quando eu explico porque eu acho que suas fantasias de uma alma gêmea induzidas pelo eHarmony são bobas e psicologicamente prejudiciais em uma escala social.

Independentemente disso, quaisquer que sejam seus motivos, as mulheres devem ser apenas um complemento à vida de um homem, nunca o foco. Quando você começa a viver para uma mulher, você se torna aquela mulher. Nunca mais comprometa sua própria identidade para receber a aprovação em constante mudança que ela lhe concede. Você tem que ser o prêmio em todos os momentos, não apenas enquanto estiver solteiro. Na verdade, é imperativo que você permaneça assim em um RLP. Minha sugestão para você não é sequer entreter a idéia de monogamia até que você esteja estabelecido em sua carreira por dois anos, depois que sua faculdade estiver completa. Teste o campo, faça o que quiser, mas não se comprometa nem mesmo com uma namorada. Em vez disso, comprometa-se consigo mesmo, prometa a si mesmo que não se permitirá deixar que a emotividade e as expectativas condicionadas da monogamia ditem quais serão seus objetivos ou como você os alcançará.

Isso se chama auto-interesse esclarecido. Você não pode ajudar ninguém até que você tenha se ajudado primeiro.

TEORIA DOS PRATOS IV

Monogamia como meta

Quando um sujeito não iniciado ao conceito de girar pratos lê a teoria pela primeira vez, sua primeira resposta é geralmente a rejeição, porque ela entra em conflito com o que chamo de mentalidade de monogamia como meta.

Entenda, isso sempre será difícil para qualquer cara ainda conectado à Matrix feminina, mas não é limitado a eles, o cara "natural" que não tem muita dificuldade em atrair mulheres também pode ter o mesmo pensamento. Uma mentalidade de monogamia como meta específica de um macho serve ao imperativo feminino, mas também tem raízes em nosso desejo natural por segurança. Isso torna qualquer coisa mesmo que remotamente parecita com girar pratos contra-intuitivo.

O imperativo feminino martela as consciências coletivas dos homens ao longo de uma vida que a monogamia curará sua solidão, os tornará responsáveis, proporcionará a eles um suprimento constante de sexo, e uma série de outras coisas que lhes assegurem que é "a coisa certa a fazer" e é do seu próprio interesse. Isso leva os indivíduos com menos opções a desenvolver e praticar métodos e raciocínios Beta de acordo com o que eles acreditam (e lhes foi dito) que as mulheres requerem deles para alcançar sua intimidade monogâmica (ou seja, o objetivo de tudo).

Então, compreensivelmente, quando o princípio de ser não-exclusivo é apresentado a eles de uma maneira racional (em vez de um modo ridicularizado como normalmente é demonstrado), isso entra em conflito com esse caminho percebido para a felicidade monogâmica. A própria idéia de que qualquer homem estaria melhor com mais opções nessa área da vida, ou poderia fazê-lo de maneira viável e logística, parece estranha. Como um contraponto a isso, ele inventa lógicas sobre o porquê isso não irá funcionar para ele.

Logística
"Eu não posso girar pratos porque tenho muito pouco tempo, não consigo mais de uma garota sem que a outra descubra, etc."

Se você está realmente girando pratos de uma forma saudável, franca , não-exclusiva, isso nunca deveria ser um problema. Há homens conscientes de Jogo com menos tempo do que a maioria das pessoas que gerenciam 4-5 garotas diferentes em uma semana sem que elas consumam todo o seu tempo de lazer e negócios. Não sugiro que você siga esse caminho, porque, na maior parte, os PUAs contam com uma desonestidade em termos de não exclusividade. No entanto, a razão pela qual eles são capazes disso é porque eles aperfeiçoaram o ato de girar pratos com eficiência suficiente para fazer os pratos girarem sozinhos. A maioria dos Betas não iniciados argumenta que eles devem, a todo custo, aplicar um esforço constante a cada uma das garotas que encontram, correndo o risco de perder uma “boa moça".

Além de ser um indicativo de "pensamento de alma gêmea", o que eles temem é perder um prato porque não estão acostumados a sequer contemplarem ter ou perder um. Essa é uma evidência de uma mentalidade de escassez que é resultado de seu pré-condicionamento de monogamia como meta. A Teoria dos Pratos exige uma atitude de coragem - não negligência, destemor. Quando você está praticando a Teoria dos Pratos, seus pratos devem ligar para você. Você é o prêmio e o Príncipe cujo tempo é valioso e procurado. Você deve ser o objeto da perseguição das mulheres.

Dito isto, você ainda tem que fazer um esforço para vê-las e manter a atenção que você aplica a elas valiosa, mas isso deve ser feito com a atitude de que se um prato cai você está confiante em suas outras opções ou sua capacidade de gerar novas opções.

Tipo de personalidade
"Eu não sou assim. Eu não quero ser considerado um "cafajeste". Eu nunca poderia fazer isso com uma mulher. Como alguém pode ser assim?"

Este raciocínio é comum e não se limita apenas aos frustrados. Há muitos homens positivamente confiantes e positivamente masculinos que ainda pensam que devem às mulheres permitir que eles estabeleçam a moldura em seus relacionamentos, sem nenhum medo da ansiedade da competição.

Os cafajestes são homens desonestos - eles não estão girando placas porque estão isolando cada prato independentemente do outro, e isso remete à logística. É claro que você não pode encontrar tempo para mais nada, se tudo o que você fizer é tentar coordenar cada história individual com cada prato, com medo de que eles se descubram.

O homem que gira pratos não tem necessidade disso, porque ele nunca implica exclusividade com qualquer prato. Ou eles aceitam isso ou não são um prato a considerar. Feito de maneira franca, honesta, mas indireta, você não será um "cafajeste" e se estabelecerá como um Homem pelo qual a atenção uma mulher desejará competir.

As mulheres preferem compartilhar um homem de sucesso do que ficarem aliadas a um perdedor fiel resume perfeitamente as mentalidades da Teoria dos Pratos vs. Monogamia como um Objetivo.

Os homens em geral gravemente subestimam o poder da ansiedade da competição feminina e o quão útil ela realmente é. Como ilustrarei a seguir, as mulheres são teóricas das placas por natureza - elas estão acostumadas desde muito cedo a mitigar múltiplos interesses sexuais. Elas simplesmente aprendem a equilibrar suas comunicações indiretas com essa ansiedade em seus próprios giros de placa.

A ansiedade nas mulheres é boa para os homens. Mesmo quando não fazem nenhum esforço para usá-la ou nunca o considerariam se soubessem sua utilidade, ela está sempre presente. Tudo o que uma mulher faz diariamente é colorido pela ansiedade da competição. Maquiagem, roupas, sapatos (Deus, os sapatos!), comunicação indireta com homens e mulheres, artifícios sociais, comparação e avaliação de encontros e possíveis pretendentes, tudo se origina desse desejo competitivo de conseguir segurança com o melhor cara possível e estar completamente certa de que a garota da casa ao lado não o pegue primeiro.

Essa ansiedade é análoga ao medo consumado dos homens de rejeição e a toda a miríade de raciocínios que ele criará e os amortecedores que ele inventará para evitá-lo. Tenha em mente que a monogamia é um ditado do imperativo feminino. É o contrato social que o feminino precisa, a fim de sufocar um desejo constante de segurança em um mundo muito caótico. Quando você estiver predisposto ao pensamento de monogamia como meta, ou tentando se livrar disso, entenda que isso é uma ferramenta do imperativo feminino.

Não digo isso para descontar os méritos gerais da monogamia, mas para conscientizá-lo de como ela é inculturada nos homens como uma responsabilidade de fornecer monogamia. Homens que se encontram em um estado de conflito interno sobre o abandono da monogamia como objetivo estão realmente enfrentando uma mudança fundamental em seu condicionamento feminino anterior.

TEORIA DOS PRATOS V

JOGO DAS DAMAS

Teoria De Placa Feminina
Pelo tanto que já mencionei as mulheres como teoricas das placas por natureza, não costumo entrar em detalhes sobre isso. Eu acho que está bem estabelecido que eu discordo completamente da ideia de que as mulheres só foderão (ou quererão foder) um cara de cada vez. Eu poderia delinear várias mulheres que conheço por experiência nisso, mas, na verdade, observar o comportamento delas vai tornar isso bastante previsível para a maioria dos homens. No entanto, concordarei que as mulheres são predispostas e são socialmente encorajadas a procurar a monogamia (uma vez que seja conveniente), mas, como em todas as coisas femininas, a conversa raramente corresponde ao comportamento. A sexualidade é a primeira e melhor agência de uma mulher, e até as mulheres mais caseiras sabem disso - mesmo quando estão apenas reclamando de outras mulheres que a usam.

O princípio é que a primeira prioridade de uma mulher é buscar segurança, e mesmo quando confrontados com a duplicidade da estratégia sexual pluralista das mulheres, seria sensato termos isso em mente ao avaliar os motivos para os comportamentos - sua metodologia é o que está em questão aqui.

Existe uma confusão compreensível para os caras a esse respeito. Por um lado, as mulheres apresentam uma fachada constante de que o medo de ser percebida como uma puta (ou seja, ao mesmo tempo transando com mais de um cara de cada vez) é primordial para o seu respeito próprio e respeitabilidade. No entanto, isso tem que ser temperado com o desejo (biológico e psicológico) de experimentar uma variedade de homens, a fim de garantir a segurança/provisão dos melhores entre eles. Então, para facilitar isso, as mulheres devem praticar um tipo de hipocrisia calculada que é socialmente reforçada pelo gênero como um todo, assim como por alguns homens

(geralmente aqueles tão sem opções que desculpam seus comportamentos para chegar à sexualidade delas, ou homens tão condicionados que eles ignoram isso como normal).

É socialmente aceitável que uma mulher gire descaradamente pratos.

Isso te soa chocante? Enquanto uma mulher que torna suas práticas sexuais um pouco óbvias corre o risco de ser percebida como uma vagabunda (o que é improvável de acontecer em nossa época), a maioria das mulheres relativamente atraentes secretamente tem um bocado constante de iniciantes pronto para uso a qualquer tempo - também conhecidos como "Orbitadores".

Os orbitadores são os provedores de atenção, os caras do “talvez”. Faz pouca diferença em termos de opções disponíveis, das quais ela escolhe a qualquer momento. O próprio fato de que ela tem cinco ou seis deles perseguindo-a é o suficiente para aumentar seu senso de auto-estima, seu status social entre suas companheiras do mesmo sexo, e dar-lhe a confiança para soltar qualquer um dos seus pratos a qualquer momento, sabendo que mais 2 ou 3 caras (ou mais 20 no facebook) estão prontos para tomar o seu lugar, sem perguntas, e com racionalizações pré-concebidas prontas.

Além disso, essa prática é reforçada socialmente por mulheres fazendo a mesma coisa, e as convenções sociais construídas para desculpar o comportamento. É a regra não dita da prerrogativa de uma mulher: uma mulher sempre pode mudar de idéia.

Essa é uma ferramenta poderosa para as mulheres - em qualquer situação, se uma mulher não escolhe ser sexual, ela foi necessariamente forçada (ou obrigada), mesmo quando é depois do fato. Ou o “babaca" forçou-a, física ou emocionalmente, ou ela pensou que queria, mas depois reconsiderou - faz pouca diferença. Em todas as situações sociais, o padrão é estar ao lado do feminino, o “sexo frágil” - mulheres, por simpatia ou empatia, e homens, por um desejo de eventualmente se tornar íntimo delas.

Em ambos os casos, a prerrogativa feminina é socialmente reforçada. Isso é importante para entender, porque, o fato de eu sequer falar sobre esse assunto aqui, como um homem, faz com que meus motivos para fazê-lo tornem-se suspeitos. É assim que essa dinâmica é incorporada - questioná-la pode levar ao ostracismo. No entanto, também entendo que, para a maior parte das mulheres, essa dinâmica de girar pratos não é um esforço consciente da parte delas. Na verdade, eu diria que é algo tão completamente reconhecido que as mulheres tomam isso por padrão de forma autônoma. Além disso, este é um bom exemplo do primeiro princípio do poder - quando você tem poder, sempre finja impotência.

Reinado livre

Assim, com um firme entendimento de que seus comportamentos serão, na maioria das vezes, desculpados, elas estão livres para praticar a forma feminina da teoria dos pratos, livres de represálias sociais. O giro de pratos feminino envolve muito mais do que sexo.

Lembre-se, a atenção é a moeda do reino na sociedade feminina. A capacidade de comandar a atenção determina a autoestima, o status entre colegas, a seletividade sexual e uma série de outros fatores na vida de uma mulher, de modo que girar pratos se torna mais do que apenas um prospecto sobre “com quem eu vou ficar hoje à noite”. Esta dinâmica e esses fatores são o que torna as mulheres giradoras de pratos por natureza.

Mesmo quando uma mulher não tem nenhuma intenção de se tornar sexual com um cara do "talvez", a atenção dele ainda tem algum valor para ela. Isso apela para a perspectiva de segurança a longo prazo, que é uma sub-rotina contínua a correr no seu cérebro posterior. Essa é a psicologia rudimentar por trás da hipergamia.

Agora, combine tudo isso com a linguagem nativa das mulheres - comunicação velada - e é natural para um homem supor que uma mulher só se tornará sexual com um cara de cada vez. Isso serve ao propósito latente de mantê-lo em uma espécie de estagnação. Se ele presumir que as mulheres serão apenas sexuais sob a pré-condição de conforto e compromisso, ela estará livre para girar pratos (essencialmente pesar opções) conforme desejar, e provar à vontade o que ela vê como seu melhor interesse hipergâmico na época.

Se a cenoura parece boa o suficiente, o cara vai pacientemente puxar o carrinho até o momento em que outra, melhor cenoura apareça. De qualquer maneira ele está nessa estase. Se um sujeito visse suas maquinações sociais e psicológicas pelo que elas são, ele nunca puxaria o carrinho - então, é melhor para as mulheres que os homens pensem que o compromisso deve sempre ser exigido para a intimidade, mesmo que seu comportamento contradiga isso diretamente.

Guerra dos Pratos

Por último, esta dinâmica social serve como uma arma muito eficaz para as mulheres umas contra as outras. A ansiedade da competição entre as mulheres é algo que os homens podem explorar para o seu próprio bem ao girar pratos, mas a razão pela qual isso é útil é porque as mulheres o usam prontamente umas contra as outras. Para uma mulher, dizer que outra mulher é uma “vadia” significa uma traição aberta a esse artifício social não dito. Essencialmente, ela está dizendo, "as regras são que as mulheres exigem compromisso sexual, mas aqui está uma mulher que nunca será digna do compromisso de qualquer cara, porque ela não vai jogar pelas regras que vocês otários acham que ela irá".

Ela é tacitamente desqualificada para o comprometimento de um homem e é, pelo menos na opinião da mulher acusadora, uma ameaça reduzida nesta competição feminina. Ela fica exposta no mesmo jogo em que todos estão jogando e, assim sendo, perde a atenção e, portanto o status e a estima pessoal.

Parece insignificante para os caras, mas é realmente uma guerra intra-gênero. Pense em quantas vezes uma mulher excepcionalmente atraente, que é completamente desconhecida para um grupo de mulheres com quem você está, será repreendida com base apenas na sua aparência.

"Ela só pode ser uma vagabunda se ela se veste assim."

Essas são as mesmas mulheres que repreenderão um homem por basear sua avaliação de uma mulher em sua aparência exterior. Isto é ansiedade de competição feminina sendo manifestada. Peça a uma mulher para citar a atriz feminina mais atraente em que ela possa pensar. As probabilidades são de que será uma mulher (que, como um cara que você nunca pensaria) que apresenta a menor ameaça a essa ansiedade.

Senhores, como eu gosto de dizer, as mulheres vão foder. Eles podem não foder com você, eles não podem me foder, mas eles vão foder alguém. A garota que transa com o cara gostoso na festa da praia em Cancun no Spring Break dentro de 5 minutos depois de conhecê-lo é a mesma garota que quer que você acredite que elas só vão foder um cara de cada vez e depois do compromisso. Todas as mulheres são sexuais, você só precisa ser o cara certo no momento certo para o trabalho.

TEORIA DOS PRATOS VI

Escassez e Abundância

A Teoria das Placas é para seu benefício, não para o das mulheres.

Isso pode soar duro, mas é um método destinado a aumentar seu valor como uma mercadoria que funciona em dois níveis. Primeiro, o externo - ao praticar encontros honestos e não exclusivos, você comunica aos seus pratos que é requisitado. Eu cheguei ao ponto de dizer aos homens para promover esse sentimento, nunca respondendo ao telefone de sexta a domingo à noite, mesmo quando eles não têm outros planos.

A percepção de que sua atenção é procurada aumenta seu valor - é quando os homens estão ansiosos demais para ficar com uma mulher que a atenção deles fica sem valor e os níveis de interesse diminuem. Nada serve melhor a um homem do que ter 3 ou 4 mulheres competindo por sua atenção exclusiva e alimentando nelas a ansiedade competitiva feminina da maneira mais sutil e velada possível. Não se engane, é uma verdadeira arte que as mulheres estão muito familiarizadas consigo mesmas em suas próprias relações entre os sexos. As mulheres são teóricas dos pratos por natureza, elas simplesmente usam seus variados graus de atratividade física para alinhar seus pratos. Em segundo lugar, a teoria das placas é para o benefício interno de um homem. É muito mais fácil para um homem não dar a mínima se ele realmente não der a mínima. É muito mais fácil lidar com as mulheres com base na indiferença quando você tem um conhecimento subconsciente de que há pelo menos três outras mulheres que ficarão felizes em ter sua atenção se uma fizer joguinhos com você.

A razão pela qual os homens reprovam na maioria dos shit-tests que as mulheres lhes dão é porque eles subconscientemente telegrafam muito interesse em uma única mulher.

Essencialmente, um shit-test de merda é usado por mulheres para determinar uma ou uma combinação desses fatores:
a) Confiança - em primeiro lugar
b) Opções - esse cara realmente está de olho em mim porque eu sou "especial", ou sou sua única opção?
c) Segurança - esse cara é capaz de me fornecer segurança a longo prazo?

Praticando a Teoria dos Pratos, sua atitude mental será tal (ou deveria ser tal) que você passará a maioria dos shit-tests baseando-se simplesmente nessa prática.

O pensamento de abundância é a raiz da Teoria das Placas. Muito tem sido escrito sobre como abordar as mulheres (e realmente a vida em geral) a partir de uma posição de Abundância. As pessoas muitas vezes cometem o erro de assumir que ter uma grande variedade de escolhas tende a baratear a mercadoria, e em certa medida isso é verdade, mas também permite uma melhor conscientização de qual escolha entre as disponíveis é comum, e qual é a de Maior qualidade.

", ... mas Rollo, estou tão ocupado que não tenho escolha a não ser ignorar e adiar. Eles sentem isso e me procuram. Eu me preocupo de estar criando loucas. Meus fins de semana estão cheios. Em que ponto paramos?"

Este é o melhor problema que você pode ter. Você virou o jogo com sucesso. Você chegou a um ponto em que isso se torna instintivo, e seus pratos procuram ativamente sua atenção. Por padrão, você cria valor por escassez.

Em que ponto você para? Quantos anos você tem? Se você tem menos de 30 anos, fique no Jogo. Se você tem mais de 30 anos, fique no Jogo, mas afaste-se ocasionalmente - a única vez em que um homem deve contemplar a monogamia é depois de experimentar a abundância. Se você é inundado por mulheres que ocupam seus fins de semana, considere ligar-se a um prato comprovado na quinta-feira à noite e reserve seus finais de semana para suas outras buscas.

Além disso, não tenha medo de limpar sua agenda para sair com amigos ou fazer outras coisas que lhe interessem. Lembre-se, a escassez aumenta o valor. Muitos caras acham que girar pratos é algo que precisa de um esforço constante. Não é. De fato, aplicar-se igualmente a todos os seus pratos ativos apenas o aproxima de se contentar com um ou dois.

A maioria dos caras acha que eles têm que girar continuamente seus pratos. Não precisa. Se você está fazendo isso corretamente, eles vão se girar para você. A ansiedade é que, se você não continuar prestando atenção a um prato, ele perderá o interesse e cairá. Às vezes este é o caso, e você tem que estar preparado para aceitar isso. Alguns pratos têm que quebrar para que você gire mais, e tudo bem com isso. Mais frequentemente do que não, no entanto, sua escassez irá criar valor e mistério, assim eles vão perseguir você para se afirmarem.

A teoria dos pratos, claro, pode ser um meio para um RLP, mas tenha em mente que é essencial que você a pratique por tempo suficiente, e com eficácia suficiente para determinar o que uma mulher de qualidade significa para você, e como reconhecê-la. Tal como acontece com a maioria das habilidades de Jogo, os não iniciados a usarão até

certo ponto de sucesso, até chegarem à sua idealizada “garota dos sonhos”, e se lançarem em um RLP autodestrutivo, porque sua idealização foi baseada em impressões juvenis e não em compreensão madura do que são as características de uma mulher de qualidade. Tudo isso é devido à falta de experiência concreta.

Gire pratos pelo maior tempo possível, porque uma vez que você se comprometa com um RLP, mesmo com o Jogo mais apertado, você perderá uma medida da ansiedade competitiva que tornava sua atenção valiosa para qualquer mulher. Todos os seus pratos caem e a garota com quem você está envolvido em um RLP fica muito confortável. Esta é a raiz do motivo pelo qual os homens acham que a mulher com quem tiveram relações sexuais como macacos suados fica mais sexualmente reservada alguns meses depois de se tornarem um casal. A ansiedade competitiva é aliviada e, portanto, a freqüência sexual e a qualidade não são mais um modo de se afirmar para ela. Isso não quer dizer que não há métodos para alimentar essa ansiedade em um RLP, mas, em comparação a quando você era solteiro, a moldura da relação não precisa ser contestada quando ela e você entendem que ela é sua única fonte de intimidade e sexo.

Em um relacionamento comprometido, você simplesmente não pode girar pratos.

CARA FRUSTRADO PADRÃO

Na "comunidade" há uma grande necessidade de termos melhores. Um dos principais obstáculos no caminho do sujeito comum para desplugar-se de suas interpretações condicionadas de relações de gênero é realmente chegar a um acordo com os "termos" que usamos. Em algum lugar na rede, tenho certeza de que há um glossário dos acrônimos comuns usados na "manosfera", descrevendo as várias siglas que usamos. Alguns desses termos se tornaram populares e estou começando a ver que até mesmo jornalistas on-line “legítimos” usam o RLP (relacionamento de longo prazo) ou a TUN (transa de uma noite) com certa regularidade, o que significa que há uma percepção comum de que outros já sabem o que eles querem dizer.

A razão pela qual isso é um obstáculo para muitos caras plugados é porque parece quase juvenil, como um clube na casa da árvore para garotos pré-adolescentes. Admito que o fato de eu fazer comparações de um paradigma social feminino e aculturado com a trama central dos filmes Matrix parece meio bobo. É uma comparação adequada e uma alegoria útil quando você entende os conceitos por trás dela, mas para um cara que está prestes a entender enquanto está imerso em uma socialização primária feminina por toda a sua vida, não faz sentido. E, previsivelmente, as mulheres que investiram nessa mesma socialização veem a terminologia como pouco mais que garotinhos escondidos em sua casa na árvore, jogando pedras nas garotas abaixo. No entanto, como qualquer nova ciência, arte ou tecnologia em desenvolvimento, sempre haverá a necessidade de codificar conceitos abstratos. Faltam termos melhores, por isso somos forçados a criá-los para representar novos conceitos.

OCFP - Cara Frustrado Padrão - foi cunhado há quase uma década com o Mystery Method. Vimos muitas modificações ao longo dos anos, tornando-se quase sinônimo do

uso do termo Beta (macho beta) ou Herb (macho herbívoro). Na verdade, embora eu use isso com frequência, raramente leio CFP em blogs, fóruns ou na "comunidade" de PUA como um todo.

Independentemente da terminologia, o conceito é realmente o ponto crucial do termo. A maioria dos AFCs, a maioria dos caras olhando de fora, pode se relacionar com a ideia do que é um frustrado padrão - eles podem se identificar com isso. Uma vez que eles começam a se desplugarem, a idéia de CFP entra em um foco melhor e, geralmente com algum desconforto, eles percebem como esse termo se aplica a eles mesmos:

Qualidades de um AFC
• UMA-íte - em primeiro lugar.
• Adora idealizações femininas.
• Suplicar é suportar. Para cumprir a igualdade de gênero, ela deve crescer, então ele deve diminuir. A equidade relacional é a base de um relacionamento racional.
• O Esquema do Salvador - reciprocicação de intimidade por problemas resolvidos.
• O Esquema do Mártir - quanto mais você sacrifica, mais demonstra devoção.
• A dívida do "amigos" - VSAA ("Vamos Ser Apenas Amigos") e a pseudo-amizade como um meio para a intimidade em potencial.
• Depende principalmente de habilidades sociais e de namoro (ou falta delas) desenvolvidas durante a adolescência e início da idade adulta
• Uma história comportamental que ilustra uma atitude mental de "monogamia em série" e as inseguranças relacionadas que a acompanham.
• A crença de que as mulheres infalível e conscientemente reconhecem o que querem, e honestamente transmitem isso a eles, independentemente de comportamentos que contradizem isso. Usa o raciocínio dedutivo para determinar a intenção e baseia as motivações femininas em declarações, em vez de observar objetivamente o comportamento. Acredita que a propensão natural das mulheres é para o pensamento racional e não emocional.
• Um excesso de confiança em amortecedores de rejeição.
• Uma crença no mito da identificação. Quanto mais parecido ele é ou se consegue fazer com sua fêmea idealizada, melhor será capaz de atrair e assegurar sua intimidade. Acredita que os interesses comuns compartilhados são a única chave para a atração e intimidade duradoura.
• Acredita e pratica a doutrina de singularidade autopercebida de “não ser como os outros caras”, mesmo sob a condição de anonimato.
• Considera RLDs (relações de longa distância) uma opção viável para intimidade prolongada.
• Mantém uma crença internalizada nas qualificações e caracterizações das mulheres que coincidem com sua capacidade (ou incapacidade) de atraí-las. Assim, ele auto-confirma as mentalidades de "ela está fora do meu alcance" e o "ela é uma vagabunda rodada" na hora para reforçar a sua posição de acordo com suas condições.
• Apresenta medos irracionais (muitas vezes socialmente reforçados) de solidão a longo prazo e altera sua mentalidade para acomodar ou se contentar com um relacionamento de curto prazo que não é o ideal - muitas vezes com conseqüências ao longo da vida.

O CFP confirmará a crença na igualdade igualitária entre os sexos sem considerar a variação entre os gêneros. Isto é, os homens são modelos femininos perfeitamente aceitáveis e as mulheres são modelos masculinos perfeitamente aceitáveis. Devido às

pressões sociais, ele inconscientemente auto-confirma a androginia como seu estado objetivo.

Isso é apenas um pouco de uma grande lista de características. Há muito mais, mas minha intenção aqui não é fornecer uma lista de critérios que qualifica um CFP ("você pode ser um idiota se, .."), ao invés disso, é dar a você alguma compreensão básica para esclarecer o termo e exemplificar a ideia do que é um CFP.

Não é preciso dizer que estes esquemas mentais são alguns dos impedimentos para se desplugar, ou ajudar outro homem a desligar-se, do seu velho modo de pensar. Como gosto de repetir, desplugar os frustrados da Matrix é um trabalho sujo. Espere encontrar muita resistência, mas entender que tipo de dinâmica você pode nutrir, ou aquelas às quais um amigo se apega irão ajudá-lo a ultrapassar os anos de condicionamento social. É um trabalho ingrato e, na maioria das vezes, você também enfrentará uma série constante de shit-tests (de mulheres e homens feminizados) e ridicularizaração em seus esforços. Esteja preparado para isso. Desplugar Frustrados é uma triagem - salve aqueles que puder, leia os últimos rituais aos agonizantes.

Nas próximas seções, explicarei mais detalhadamente algumas dessas qualidades dos plugados.

BRINCANDO DE AMIGOS

As mulheres têm namorados e amigas. Se você não está transando com ela, você é a amiga.

"Rollo, como eu saio da Friend Zone?"
Nunca permita-se entrar nele.

As mulheres têm usado a rejeição VSAA ("Vamos Ser Apenas Amigos") por cem anos porque ela serve uma função de preservação do ego para ela. Em maior ou menor grau, as mulheres requerem atenção e quanto mais elas têm, mais afirmação elas experimentam, tanto pessoalmente quanto socialmente. A rejeição VSAA é uma Convenção Social que classicamente garante que uma mulher possa rejeitar um homem e ainda assim manter sua atenção anterior. Ela também coloca a responsabilidade pela rejeição de volta em seus ombros, uma vez que, se ele recusar a "oferta de amizade", ele é, então, o responsável por ter entretido essa "amizade".

Isso, é claro, tem o potencial de sair pela culatra para as mulheres hoje em dia, já que a resposta padrão do CFP será aceitar uma rejeição VSAA na esperança errônea de "provar" ser digno de sua intimidade sendo o "namorado substituto" perfeito - cumprindo todos os pré-requisitos de atenção e lealdade dela, sem expectativa de que ela retribua com sua própria intimidade.

Eu também devo salientar que esta situação é análoga a homens usando mulheres como "amigas de foda" - satisfazendo todas as suas necessidades de disponibilidade sexual

sem nenhuma expectativa de compromisso recíproco. Não é preciso dizer que isto apenas posiciona o novo “amigo” em ser a contrapartida Beta “emocionalmente apoiadora” ao Alfa indiferente com quem ela sempre fode e depois se queixa - também popularmente conhecido como o Tampão Emocional.

A rejeição VSAA também serve como uma preservação de ego para ela no sentido de que, após ter oferecido o falso ramo de oliveira da "amizade" a ele em sua rejeição, ela também pode dormir aquela noite sabendo que ela (e qualquer uma de suas companheiras) não pensará mal sobre ela. Afinal, ela se ofereceu para ser amiga, certo? Ela é absolvida de qualquer sentimento de culpa pessoal ou de qualquer responsabilidade por seus sentimentos, se ela ainda quiser permanecer amigável com ele.

Os homens recebem uma rejeição VSAA por causa de um processo. Estes são os caras com a mentalidade de ser “amigos em primeiro lugar”. Os caras que colocam muita ênfase em uma mulher só, e a esperam até o momento perfeito para tentar chegar à intimidade, no ponto em que sua rejeição mais confortável (amortecedor) é a VSAA. Isso é feito ainda mais fácil para ela por causa do processo que o cara usou para chegar a esse ponto.

Mentalidade Sniper

Praticamente todos os caras que chegam ao ponto de uma rejeição VSAA chegam a ele porque eles estão alinhados com alguma variação do que eu chamo de Mentalidade Sniper. Eles esperam pacientemente pelo seu alvo, esquecendo de todos os outros, constantemente tentando provar sua qualidade ao fazê-lo - o que significa que eles enfatizam um nível de conforto e tentam ser amigos antes dos amantes.

Em essência, eles acreditam que a desexualização irá torná-los mais atraentes (em virtude de não serem como “outros caras”) porque eles acreditam que a mulher deve estar confortável com eles antes de iniciar a intimidade. Uma vez que o CFP chega a um ponto em que ele tem coragem suficiente para iniciar a interação, e ele sente que ela "deveria" estar confortável o suficiente para apreciá-lo como material para namoro, o Sniper atira.

O problema desse processo é que ele evita os estágios essenciais de atração e o desconforto e a tensão sexual necessários para a intimidade, e segue diretamente para um relacionamento caloroso, familiar, confortável (e, em última análise, anti-sedutor), exatamente o oposto da excitação. Se você pensar sobre isso em termos de sexo, esta é a fase logo após o clímax, quando ela quer se aconchegar, deitar de conchinha, e ser envolvida em seu conforto agradável e seguro induzido pela oxitocina.

Este é o oposto do estágio de excitação abastecido por testosterona, suado, ansioso e desconfortável, antes dessa descarga. Então, em termos de "amizade" e da mentalidade Sniper, você pulou a excitação e foi direto ao conforto. Você é percebido como um bicho de pelúcia que ela pode abraçar e depois colocar de volta na cama. Assim, quando aquele animal de pelúcia previamente platônico fica de pau duro e diz “acho que devemos transar", a reação dela é pensar que tudo o que você fez por ela até aquele momento foi um grande truque. "Meu Deus, tudo que você queria era sexo o tempo todo?"

Sua resposta mais previsível é a rejeição VSAA.

O campo já foi preparado por você, é apenas um passo muito fácil para ela ficar nesse conforto suspenso - "não podemos ser apenas amigos?" E, em seguida, o ciclo se repete. O CFP acredita que VSAA é uma oferta genuína (não uma rejeição) e depois volta para a mentalidade Sniper. Ele não deve ter sido convincente o suficiente para provar seu valor para ela e, portanto, retorna para provar que é o namorado perfeito até que ele mais uma vez pressiona sua intenção de intimidade após outro período. Tudo isso acontece rapidamente até que ela se torna íntima de um namorado "real" e/ou ele adquire um novo alvo depois de perceber que seus esforços com a garota do VSAAA não estão dando frutos.

A Friendzone

O problema com muitos dos conselhos de “friendzone" que as mulheres tendem a oferecer é que eles lançam dúvidas sobre a rejeição VSAA ser de fato uma rejeição, e não uma oferta genuína de amizade. Para o que eu vou dizer, a única razão pela qual a "zona de amizade" é um problema tão comum entre homens e mulheres por tanto tempo é porque ela tem sido repetida tão regularmente e o resultado é tão previsível quanto uma rejeição.

O comportamento de uma mulher é sempre o único indicador de sua intenção e, portanto, quando uma rejeição como a VSAA tem sido tão consistentemente encontrada com o mesmo resultado e comportamento (como evidenciado por milhões de histórias idênticas de homens), é prudente que um homem se comporte igualmente. A resposta padrão de um homem deve sempre sair da situação de VSAA.

A razão para isso é porque serve ao seu melhor interesse, quer ela o esteja testando ou o rejeitando. Se ele está confiante o suficiente em si mesmo para se afastar do ambiente sexualmente tenso, ele se mostra como decisivo o suficiente para se colocar acima de ser "manipulado" assim. Isto é, ele a deixa com a impressão de que ele é o prêmio, possivelmente tem contatos com melhores mulheres em potencial e está confiante o suficiente para tirar suas atenções dela e, assim, passar em qualquer shit test que ela possa ter sugerido, ao colocar a responsabilidade de um reconexão nela (onde ela deveria estar, de qualquer forma).

Se ela de fato teve uma mudança de opinião (sua prerrogativa, lembra?) e está usando o VSAA como um meio para rejeitá-lo, ele ainda se beneficia de todas as alternativas acima e planta a "semente da dúvida" nela sobre sua inicial estimativa de sua aceitabilidade pela intimidade dela. Mesmo que ela não esteja realmente interessada no cara, ele se afasta de pé, e não de joelhos, brincando de “amigo” com ela, e perdendo ainda mais tempo que poderia ser bem melhor gasto com oportunidades mais produtivas.

É realmente uma das poucas situações de ganha-ganha no Jogo para um cara fazer uma retirada completa de suas atenções quando ele é confrontado com um VSAA. As mulheres sabem muito bem como um VSAA coloca pressão social em um cara para aceitar o que basicamente equivale a um ultimato de provas sociais negativas, e isso é um shit teste e tanto, não importa qual seja sua real intenção. Se o cara recusar sua

oferta de amizade, ele é o idiota, não ela. Mas o cara que pode fazer o que o senso comum e o instinto apontam para ele será o único a ter sucesso, com ela, outras mulheres e ele mesmo.

Confronto

A inclinação natural do ser humano é evitar o confronto. Quando um homem faz uma aproximação à intimidade com uma mulher, isso se torna um confronto. Se ela não tem certeza da aceitabilidade sexual de um homem para sua intimidade, ela deve recorrer a comportamentos psicossociais aprendidos para difundir esse confronto.

Preferencialmente, essas técnicas devem ser reforçadas de antemão e comprovadas para difundir tal confronto. Assim, a resposta VSAA é encenada através de gerações de mulheres em muitas culturas diferentes - simplesmente funciona mais frequentemente do que não.

Você também pode aplicar isso ao aviso de "eu tenho Namorado". Mulheres que não tão despreocupadamente soltam em uma conversa casual que têm um namorado, em um esforço preventivo para difundir os interesses de um potencial pretendente. É basicamente uma rejeição pró-ativa de VSAA - ela lê sua intenção telegrafada e impede que você a pressione mais por um encontro.

É o cara que não está disposto a aceitar essas convenções que deixa as impressões mais duradouras de confiança com as mulheres. Isso vai contra o que nossa herança humana ordena para nós - evite conflitos, não crie ondas, seja amigo dela, etc. Ao não aceitar um VSAA, você enfaticamente declara que é bom em confrontos, tem uma compreensão de seus motivos, e você está confiante o suficiente em si mesmo para torná-lo conhecido. Isso não apenas a impressiona com o potencial de provisionamento de segurança, mas também implica confiança futura. O problema para a maioria dos rapazes é encenar isso e torná-lo um comportamento padrão quando nossa biologia nos faria nos afastar do conflito, em vez de se envolver em uma dinâmica social inaceitável que prejudica sutilmente seus próprios interesses.

ABANDONANDO AMIGOS INVISÍVEIS

RLD não são relacionamentos.

Lamento te dizer isso, mas não existe um relacionamento de longa distância (RLD).

Isso mesmo, você não tem um relacionamento. Um RLD simplesmente não atende aos critérios necessários para que seja considerado um relacionamento legítimo. Não há reciprocidade de nada mais do que palavras passando por uma linha telefônica ou um texto de mensagem instantânea.

Entenda - você não tem um relacionamento. Você tem uma responsabilidade auto-assumida e internalizada em ser fiel a essa pessoa, essa idealização que está em sua cabeça. Você está entretendo um compromisso com a fidelidade com uma idealização, e ignorando o que todo mundo fora do seu RLD lhe dirá que é insanidade.

Os RLDs são uma das formas mais insidiosas de UMA-íte.

RLDs são a forma mais facilmente identificável de UMA-íte, e seria ridículo se não fosse tão prejudicial para a maturação da vida de um cara. O homem dos RLD geralmente sacrifica anos de sua vida neste esforço lamentável para perseguir sua "alma gêmea" do outro lado do planeta ou até mesmo a cem quilômetros de distância.

O próprio pensamento de refutar a ideia de que um RLD pode funcionar é equiparável a negar sua crença nessa idealização alimentada por UMA-íte que ele engoliu pela maior parte de sua vida. É fácil criticar um RLD em termos de questionar a seriedade e a fidelidade de qualquer das partes ao entrar nele, e esse geralmente é o caminho que a maioria das pessoas dando conselhos sobre RLDs segue. Uma ou ambas as partes são ou vão "trair" a outra ao longo do tempo, é verdade, mas os RLDs são muito mais reveladores de uma mentalidade que resulta em conseqüências muito mais danosas como resultado de auto-expectativas e medos profundamente condicionados.

Não posso começar a listar o número de homens, em outros casos, inteligentes e ambiciosos que conheci, e que alteraram drasticamente o curso de suas vidas para seguir a UMA. Homens que mudaram de curso na faculdade, que selecionaram ou mudaram de universidade, homens que se candidataram a empregos em estados que nunca teriam considerado, aceitaram empregos que são inferiores às suas ambições ou qualificações, homens que renunciaram a antigas religiões e homens que se mudaram para o outro lado do planeta em um esforço para acomodar melhor uma mulher idealizada com quem eles jogaram pseudo-namorado em um RLD. Tudo isso apenas para descobrir que ela não era a pessoa que eles pensavam que ela era, e se tornarem depressivos sobre a gravidade que as decisões deles tiveram em suas vidas.

Um RLD é semelhante a um VSAA, mas em grande escala e podre na vida de um homem. Você finge ser um namorado substituto, aceitando e internalizando voluntariamente todas as responsabilidades de ser um parceiro monogâmico exclusivo de uma mulher, sem expectativa de intimidade recíproca ou sexualidade no futuro imediato. No entanto, um RLD é pior do que um acordo VSAA, uma vez que prende um homem a uma mentalidade de sucesso ou fracasso no que diz respeito ao relacionamento realmente ser legítimo. Afinal, ela concordou em continuar sendo sua namorada (a quilômetros de distância) e, se for ele quem vacilar, é sua falta de perseverança nesse invesrimento de ego em UMA-íte que os condena. Uma vez que o RLD inevitavelmente termina, é ele quem fica com a insegurança, é ele quem se culpa por desperdiçar tempo, dinheiro e esforço, e é ele que se sente culpado se ele ou ela é o verdadeiro "trapaceiro".

Amigos Invisíveis

Um RLD é como ter um amigo invisível com quem você está constantemente considerando o curso de suas ações. Considere as oportunidades pessoais, românticas, familiares, educacionais, de carreira, de maturidade pessoal e de crescimento das quais você se limitou ou nunca teve a chance de experimentar por causa desse amigo invisível. Quando você finalmente se divorciar deste amigo invisível, tudo terá valido a pena? As pessoas se apegam aos RLDs porque ainda não aprenderam que rejeição é melhor que arrependimento.

CFPs nutrirão um RLD por anos, porque parece a melhor opção quando comparado com realmente sair e conhecer novas mulheres que representam um potencial de rejeição real. Eles acham que é melhor ficar com a "coisa certa", mas é o arrependimento a longo prazo que é o resultado inevitável de um RLD que é prejudicial à vida.

Nada cheira mais a desespero ou demonstra uma falta de confiança do que um cara que diz que está em um RLD. As mulheres vêem você chegando a um quilômetro de distância, porque você é um cara sem opções, agarrado à sua opção previamente realizada. Na verdade, a única razão pela qual um homem entretém um RLD é devido à falta de opções. Se você tivesse mais pratos girando, um RLD nunca seria uma boa idéia.

E, finalmente, não é incomum ver a defesa de "não no meu caso", explicando como você realmente vê seu amigo invisível a cada 4 ou 6 meses. A isso direi, novamente, que oportunidades você está censurando a si mesmo ao brincar de casinha virtual a longa distância com uma mulher que raramente vê? Você realmente acha que é a exceção à regra? A verdade é que você está moldando seu estilo de vida em torno do que você espera que seu relacionamento seja no futuro - isso não é jeito de viver.

ENTRE O CAVALEIRO BRANCO

A pergunta a seguir foi feita por um membro do fórum SoSuave:

"Só queria descobrir: com quem você fala sobre aspectos do jogo fora desse site? Eu estou falando aqui sobre "jogo" no sentido mais amplo do termo, então PUA, mas também auto-estima, como manter um relacionamento saudável, os papéis de homens e mulheres na sociedade etc. "

"Minha experiência em expressar os pontos de vista defendidos na "manosfera" em público quase sempre foi negativa. Tenho 3 a 4 bons amigos do sexo masculino que estão interessados em pick-up, e eles adoram. Mas esses amigos são a exceção e não a regra. Meus pais (pai beta, mãe controladora) acham que minha atitude em relação às mulheres é sexista e minha opinião sobre encontros de uma noite "repugnante". Quase todos que eu conheço concordam com a visão de relacionamentos da Disney/alma-gêmea e alguns de meus contemporâneos (Eu tenho 21 anos) estão começando a formar relacionamentos e se casar. Deus os ajude. Conversar com garotas na cama sobre o que elas acham atraente em um homem é interessante, mesmo que apenas para ver até que ponto elas se iludem, mas, em última instância, é contraproducente, já que uma mulher (tacitamente) espera que um homem saiba como expressar sua sexualidade."

“Podemos, como homens, falar sobre essas coisas em público? Quais são as suas experiências?"

Antes de começar, deixe-me dizer que acho encorajador ver uma questão tão perspicaz sendo levantada por um homem tão jovem.

Do filme Matrix:

MORPHEUS: A Matrix é um sistema, Neo. Esse sistema é nosso inimigo. Mas quando você está dentro, você olha em volta, o que você vê? Empresários, professores, advogados, carpinteiros. As próprias mentes das pessoas que estamos tentando salvar. Mas até que o façamos, essas pessoas ainda fazem parte desse sistema e isso faz delas nosso inimigo. Você tem que entender, a maioria dessas pessoas não está pronta para ser desconectada. E muitos deles estão tão acostumados, tão desesperadamente dependentes do sistema, que lutarão para protegê-lo.

Cada frustrado ao alcance da conversa sobre o Jogo, sobre a sua maneira "mudada" de ver as relações intergênero, sobre suas observações críticas mais objetivas de como as mulheres "são", etc. - entenda, esse frustrado espera todos os dias por uma oportunidade para "corrigir" você de uma forma tão pública quanto ele é capaz de fazer.

Aquela CFP foi alimentado com uma dieta constante de intenção nobre, com ambições de conquistar a intimidade de uma mulher através de sua forma única de cavalheirismo. Aquele cara, ele está ansioso por uma oportunidade de provar sua qualidade, publicamente corrigindo um "vilão" como você pelo seu chauvinismo masculino. Mesmo sob as condições de anonimato relativo (como a internet), ele ainda se apega a essa vontade de provar sua singularidade apenas pela chance de que uma mulher possa ler sua resposta e ser fatalmente atraída por ele.

Este é o pão e a manteiga do White Knight Beta. É melhor presumir que a maioria dos caras que observam apenas a sua "vibe" de jogo, mesmo que não seja dito abertamente, vão ficar do lado do imperativo feminino por padrão. Para os praticantes do Jogo Beta (ou seja, a melhor parte de 90% dos rapazes), esta é uma oportunidade orgânica para se identificar com as mulheres e se engajar nas mesmas convenções que as mulheres usam sem o medo de que elas pareçam inventadas.

Agora esta é a mecânica da situação, mas o buraco do coelho é mais profundo do que isso. Para o Jogo Beta em que nosso nobre cavaleiro branco está tão investido funcionar, ele depende de um sistema assumido. Ele depende de reafirmar sua compreensão presumida de como melhor alcançar a intimidade de uma mulher (sexo). Ele deve reafirmar essa presunção, defendendo-a e procurando oportunidades para mostrar que ele adere ao imperativo feminino (ou a versão do imperativo que ele foi ensinado a acreditar). Seu jogo, sua identidade ego-investida é literalmente dependente desse sistema. Então, ele não está apenas defendendo seu jogo e seu ego, ele também está defendendo a arquitetura social que torna seu Jogo Beta possível.

Entenda, quando um CFP se apega aos esquemas mentais que compõem sua mentalidade, isso exige uma necessidade constante de afirmação e reforço,

particularmente à luz de sua flagrante falta de sucesso verificável com as mulheres, enquanto se apega e se comporta de acordo com essa mentalidade.

CFPs são como caranguejos em um barril - uma vez que um chega ao topo para sair, outro arrasta-o de volta para dentro. O CFP precisa de outros CFPs para afirmar a sua falta flagrantemente óbvia de sucesso. Ele precisa de outros AFCs para dizer a ele: "não se preocupe, apenas seja você mesmo" ou "ela simplesmente não é uma mulher de qualidade porque não consegue ver como você é um cara bacana".

Então, quando um CFP finalmente consegue um segundo encontro e, finalmente, transa, isso se torna a validação final de sua mentalidade. “Veja, você só tem que ser um cara legal paciente, e a UMA certa realmente aparece!”. É aí que ele se sente o dono da verdade e pode começar a dizer a seus amigos praticantes de PUA que "seu Jogo" funciona, e ele finalmente está "dando umas", sem precisar de toda aquela baboseira de Masculinidade Positiva. Na verdade, ele descarta através de racionalizações todas as condições que o levaram a conseguir a namorada, e a falha fundamental que ele está simplesmente se contentando com uma mulher "que foderia com ele", mas isso não o impede de reivindicar um terreno moral elevado. Sua longa espera acabou e ele finalmente acertou na mega-sena do Cavaleiro Branco.

O SISTEMA DA HONRA

O conceito de honra que os homens começaram foi transformado em algo para servir um propósito feminino.

Não tenho dúvidas de que o princípio da honra data de muito tempo atrás, desde o princípio da civilização humana, mas, como tantos outros fundamentos sociais que os Homens instituíram, o feminino os colocará secretamente em seu próprio propósito.

Na introdução do livro A Arte da Sedução, o autor Robert Greene explica porque havia uma necessidade original de a sedução se desenvolver em uma arte. Para isso podemos olhar para as antigas civilizações onde as mulheres eram essencialmente uma mercadoria. Elas não tinham nenhum poder externo para controlar seus destinos, mas eles se destacavam (e ainda o fazem) no poder psicológico interno disfarçado, e isso, é claro, encontra um paralelo nos métodos de comunicação preferidos pelos homens e mulheres. A principal agência feminina sempre foi a sexualidade e a manipulação da influência por seus meios.

Da mesma maneira que cada gênero se comunica com o outro, assim também é seu método de interagir dentro de seu próprio gênero. Como Homens, somos respeitados quando mantemos nossa palavra, nos sacrificamos por uma causa digna (até ao ponto de sermos descartáveis), resolvemos problemas racionalmente. Nossa palavra é nosso vínculo, e a base de uma série de outros qualificadores que nos tornam respeitáveis e dignos de integridade. Devemos ser evidentes e claros, e quando nos deparamos com um homem que se comporta de forma indireta em suas relações, nós o chamamos de desonesto e o achamos indigno de confiança.

Mesmo para os propósitos mais nobres, praticar a arte da má orientação não é algo pelo qual os homens são respeitados - pelo menos não publicamente.

É essa natureza interativa masculina aberta que as mulheres estão prontas para explorar. Em combinação com sua influência e agência sexual, eles usam essa dinâmica social interativa masculina para se posicionarem em lugares onde podem usar o poder indireto. Cleópatra foi um excelente exemplo disso - enviar exércitos para a guerra apelando ao orgulho e honra dos homens poderosos, enquanto reservava sua sexualidade como recompensa. Praticamente todas as Convenções Sociais Femininas estão enraizadas em apelar ou atacar as instituições sociais masculinas - uma dedicação a um senso idealista de honra sendo a principal delas.

O exemplo óbvio é, evidentemente, “envergonhar” e o contrato social “faça a coisa certa”. De fato, ser um “homem” se tornou sinônimo de viver de acordo com um imperativo feminino que é habilmente disfarçado de honra masculina. Não é que as mulheres criaram a honra, mas sim que elas a recriaram para servir ao seu propósito. Nos Dez Mandamentos da Bíblia nos é dito para não cometer adultério - não durma com a esposa de outro homem - o que provavelmente não era muito difícil de cumprir quando a poligamia era a norma. Na verdade, ter várias esposas era um sinal de riqueza, e costumava ser o consumo ostentatório da época.

Por que então a poligamia é uma perversão social agora? Que mudanças ocorreram que tornaram a poligamia honrosa (mesmo invejável) um tabu muito maléfico?

Junto com a linguagem e a cultura, as condições sociais evoluem. O que pensamos como honroso hoje é o resultado de uma moldagem através dos séculos. É muito fácil romantizar sobre os momentos em que a honra entre os homens reinava suprema e, em seguida, lamentar o triste estado da sociedade de hoje em comparação, mas fazer isso é coisa de tolo. A honra em si é, e deve ser, uma base para os homens, mas é útil apenas quando a entendemos na perspectiva de como ela pode ser usada contra nós.

Vire homem ou cale a boca - O beco sem saída masculino
Uma das principais maneiras de usar a Honra contra os homens é a perpetuação feminizada das expectativas tradicionalmente masculinas quando for conveniente, ao mesmo tempo em que se espera uma igualdade de gêneros quando for conveniente.

Nos últimos 60 anos, a feminização construiu a convenção social perfeita para qualquer coisa masculina. A expectativa de assumir as responsabilidades de ser homem (Virar homem) e ao mesmo tempo denegrir a afirmação da masculinidade como positiva (Cale a boca). Qualquer seja o aspecto da masculinidade que serve ao propósito feminino, se

torna a responsabilidade masculina de um homem, mas qualquer aspecto que discorde da primazia feminina é rotulado de Patriarcado, "Privilégio Masculino" ou Misoginia.

Essencialmente, esta convenção mantém os machos Beta correndo atrás do próprio rabo para sempre. Ao longo de uma vida, eles são condicionados a acreditar que estão amaldiçoados com a masculinidade (Patriarcado), mas ainda são responsáveis por "virarem homens" quando se adequam a um imperativo feminino. Portanto, não surpreende ver que metade dos homens da sociedade ocidental acredita que as mulheres dominam o mundo (impotência masculina), enquanto as mulheres se queixam de um patriarcado persistente (impotência feminina) ou, pelo menos, de sentimentos dela.

Isso é um dilema escrito em larga escala. O cara que de fato Vira homem é um patriarcalista, chauvinista, misógino, mas ele ainda precisa Virar homem quando é conveniente atender às necessidades de um imperativo feminino.

Na sociedade contemporânea, temos uma compreensão muito diferente do que a honra era, ou devia ser inicialmente. Uma das tendências psicológicas que vejo na maioria dos CFPs é uma dedicação forte e auto-convencida a uma convicção muito distorcida de Honra. Um princípio fundamental é de que é um respeito imerecido e padrão pelas mulheres. Essencialmente, uma honra não merecida colocada em uma mulher sem nenhum outro motivo aléem de ela ser mulher. Aprendemos isso (geralmente) a partir do momento em que somos crianças, "nunca bata em uma garota". Naturalmente, isso só tem sido ferozmente encorajado pelo feminino a partir dos tempos vitorianos, porque serviu a um propósito latente até que o controle de natalidade (exclusivamente feminino) foi oferecido e, em seguida, estimulou a revolução sexual.

Hoje, ainda temos mulheres usando o anacronismo que é a Honra masculina, de uma maneira que serve a seus interesses, mas é contrastada com um oportunismo sexualmente enfatizado. A responsabilidade de um homem deve ser "honrá-la" como "o sexo mais frágil", enquanto reconhece sua "independência". O CFP engole essas coisas e, em um esforço para se identificar melhor com seus ideais, ele começa a se convencer de que é o único que exemplifica melhor essa falsa virtude, essa honra definida pelo feminino, diferente dos "outros caras".

O ESQUEMA DO SALVADOR

“Toda vez que um homem está sendo gentil com você, ele está te oferecendo pau. Isso é tudo. ‘hum, posso pegar isso pra você? Que tal um pouco de pau? Posso te ajudar com isso? Posso te ajudar com um pouco de pau? Você precisa de um pau? ”
- Chris Rock

O Esquema do Salvador - a expectativa masculina Beta de reciprocidade de intimidade (geralmente sexual) por problemas femininos resolvidos.

Este é um comportamento aprendido/desenvolvido que resulta do impulso natural dos homens para procurar dedutivamente a solução mais racional para um problema. É uma lógica linear:

Eu preciso de sexo + as mulheres têm o sexo + Eu preciso descobrir o que é necessário para eu conseguir sexo com as mulheres + Eu vou me comportar/incorporar/me identificar com tais requisitos = a mulher irá retribuir com sua intimidade sexual.

Não é preciso dizer que isto é simplista, na melhor das hipóteses, mas é a causa da maioria das frustrações dos homens com as mulheres. Os homens tendem a acreditar que as mulheres responderão tão racionalmente quanto eles mesmos ao se qualificariam para os seus desejos declarados. A manosfera está cheia de homens que podem dizer que isso simplesmente não é o caso por várias razões, mas, infelizmente, eles ainda acham que as mulheres devem cumprir e honrar seu "acordo" implícito.

A falha fundamental do Esquema do Salvador (também conhecido como “Capitão salva putas”) é que é essencialmente uma intimidade negociada, e a intimidade negociada nunca é genuína. Você pode consertar o pneu furado de uma mulher, ajudá-la a sair de um aperto financeiro, fazer uma boa lasanha, dar-lhe o ombro perfeito para chorar, tomar conta de seus filhos e ouvi-la por horas ao telefone, e ela vai ainda vai transar com o namorado motoqueiro fora-da-lei porque sua intimidade com ele é desejo genuíno, não-negociado e não-comprometido. Ela quer fazer sexo com ele, ela não lhe deve sexo.

O que os CFPs não conseguem entender é que todo o apoio financeiro, emocional e confiável que você poderia oferecer a uma mulher não substitui o desejo químico bruto e absoluto. Alguns dos caras mais pobres, irresponsáveis e inconfiáveis geralmente fazem mais sexo do que qualquer CFP obediente e leal que sofre de Esquema do salvador, porque não há obrigação.

Reciprocidade

Na natureza, a lei da reciprocidade e troca justa é bastante óbvia. A maioria dos animais sociais de alta ordem tem alguma compreensão inata da troca de recursos. Na verdade, você poderia argumentar que a união de pares, a estrutura familiar e os coletivos sociais são, em grande parte, baseados nesse acordo de troca compartilhada. Assim, é lógico que no curso da evolução humana também desenvolvemos essa ligação psicológica inata, tornando os homens propensos a dedutivamente vê-la como a menor distância entre o que temos e o que queremos.

As dificuldades surgem quando (talvez inteligentemente) as mulheres aprendem a usar secretamente essa psicologia inata da troca dentro do contexto de uma estrutura social que lhes dá uma vantagem de recurso por pouca ou nenhuma troca própria. Assim, as mulheres modelaram uma norma social que reflete a posição de descartabilidade natural dos homens, e colocaram suas atenções e intimidades como recursos inatacáveis, tão valiosos que nenhum esforço da parte de um homem pode abertamente merecê-la. Quando uma mulher fica horrorizada com a noção de que deve ser obrigada a fazer sexo com um homem em troca de um jantar e um filme (mesmo em após várias ocasiões), essa convenção social é a raiz desse insulto.

A Dinâmica do Protetor

É claro que o outro lado desse argumento é a Dinâmica do Protetor, que é a propensão natural de um homem em querer fornecer proteção a sua cônjuge.

Ao longo de nossa história evolutiva, certos comportamentos psicobiológicos mostraram-se benéficos para a sobrevivência de nossa espécie. Liberações hormonais específicas estimulam diferentes emoções e reações comportamentais como resposta aos nossos ambientes. As mulheres, por exemplo, produzem volumes maiores de oxitocina e estrogênio, provocando assim uma sensação instintiva natural de bem-estar e a vontade de alimentar seus filhos (que também, curiosamente, é liberada após o orgasmo feminino). O mesmo é verdade para os homens. Sendo geralmente fisicamente mais fortes e possuindo de 12 a 17 vezes os níveis de testosterona das mulheres, os homens desenvolveram coquetéis químicos próprios e, portanto, sentem um instinto de proteção natural quando ativados.

O conflito surge quando o CFP confunde esta Dinâmica do Protetor com o Esquema do Salvador. Os sentimentos naturais derivados de sua bioquímica servem apenas para reforçar sua mentalidade salvadora e solidificá-la como parte de sua personalidade. Mesmo quando o comportamento repetido de uma mulher contradiz diretamente essa noção de intimidade recíproca por ajuda (ou sua idéia de "proteção"), o Esquema do Salvador apenas a racionaliza como sendo inconsistente com uma única mulher individual.

Esta então é a raiz do esquema do Cavaleiro Branco: troca de proteção pela intimidade (ou seja, sexo). E, mais uma vez, as mulheres habilmente, quase subconscientemente, usam essa dinâmica para organizar uma troca de recursos benéfica, mas desigual.

AMIZADE ENTRE GÊNEROS

Desde que “Harry e Sally - Feitos Um para o Outro" foi lançado, há um zumbido constante sobre a validade das amizades entre gêneros. Até mesmo sugerir que homens e mulheres não podem ser amigos estritamente platônicos e maduros é convidar a reprovação de uma sociedade que foi mergulhada em noções de igualdade igualitária. Se homens e mulheres são fundamentalmente “os mesmos”, não deve haver impedimento para desenvolver e manter uma amizade em termos semelhantes a uma amizade do mesmo sexo.

Embora seja tolice pensar que amizades entre gêneros não são possíveis, é importante entender que homens e mulheres não podem ser amigos no do jeito, ou na medida em que a maioria das pessoas percebe que a amizade entre pessoas do mesmo sexo é.

Agora a resposta natural para isso é "eu tenho muitas amigas" ou "o que você está tentando dizer, eu não posso ter amigas, todas elas têm que ser inimigas?"

O que obviamente é a resposta padrão binária (preto ou branco, tudo ou nada) e o CFP treinado acha que qualquer um que sugira que as relações de homens e mulheres como amigos poderia ser algo menos que eqüitativo e gratificante está apenas manifestando um pensamento chauvinista Neanderthal. No entanto, eles estão incorretos - não porque você não possa querer realmente ser amigo de uma mulher. Existem diferenças fundamentais nas maneiras pelas quais homens e mulheres vêem a amizade dentro da estrutura de seu próprio sexo e as maneiras como isso se transfere para o conceito de amizade entre gêneros.

Simplesmente há limitações quanto ao grau de desenvolvimento de uma amizade entre homens e mulheres. A ilustração mais simples disso é que em algum momento, sua "amiga" mulher estará intimamente envolvida com outro homem. Nesse ponto a qualidade do que você percebeu como uma amizade legítima decairá. Ela deve decair para seu relacionamento íntimo amadurecer. Por exemplo, eu estou casado há 17 anos agora. Se eu tivesse uma profunda amizade com outra mulher (particularmente uma mulher atraente) que não fosse minha esposa, meu interesse por essa mulher automaticamente se torna suspeito de infidelidade - e é claro que o mesmo vale para as mulheres com amigos do sexo masculino. Essa dinâmica simplesmente não existe para amizades do mesmo sexo porque o aspecto sexual é irrelevante.

Eu entendo o quão estupidamente óbvio isso parece, mas lembre-se de que estamos qualificando as características das amizades entre gêneros em face de uma corrente social que quer nos convencer de que homens e mulheres são fundamentalmente iguais. De acordo com esse preceito, os homens devem possuir essencialmente a capacidade de reprimir seu impulso sexual a ponto de não ter qualquer influência sobre sua decisão racional de se engajar em uma amizade platônica.

Da mesma forma, uma mulher deve ser capaz de dissociar-se de sua natureza hipergâmica para buscar uma amizade completamente assexuada. E ambos os sexos devem buscar a amizade para seu enriquecimento mútuo, no entanto, a realidade conta uma história diferente.

Amigas

Tudo isso não quer dizer que você não pode ter amizades femininas, ou que você deve necessariamente ser rude ou ignorar todas as mulheres com desprezo (isso é pensamento binário mais uma vez), mas é dizer que o grau ou a qualidade da amizade que você pode experimentar com mulheres (como homem) em comparação com amizades do mesmo sexo sempre será limitado devido a diferenças sexuais.

A maioria dos homens só se envolve em amizades com mulheres que inicialmente acham atraentes e que, é claro, são influenciadas por sua atração por aquela mulher. Tenho certeza de que o cartão "não no meu caso" será invocado, seguido de uma história sobre quanto uma exceção à regra você é. Ao que direi, mesmo que você seja legitimamente, não faz diferença, porque a própria natureza de uma amizade intergênero sempre será limitada por diferenças sexuais. Mesmo se você puder legitimamente argumentar que você não é agora, ou não era no passado, atraído por sua amiga do sexo

oposto, seus outros relacionamentos íntimos intergêneros ainda modificarão e/ou limitarão a profundidade dessa amizade.

Até as melhores amizades, mais assexuadas, platônicas, entre homens e mulheres estarão sujeitas à mitigação baseada no sexo. Por exemplo, tenho certeza de que você ficaria com ciúmes e suspeitaria de sua namorada se ela estivesse passando algum "tempo de qualidade" com outro "amigo homem". É simplesmente tempo gasto com outro homem que não é você e você sempre questionará seu desejo de fazê-lo em favor de passar o tempo com você.

Tenha em mente que também é importante considerar como as mulheres se relacionam com seus amigos do mesmo sexo como um modelo para suas amizades entre gêneros. Lembre-se de que cada sexo usa o mesmo modelo de amizade que usa para amizades intragêneros para basear seus entendimentos e expectativas para uma amizade intergênero. Pouquíssimos homens têm paciência para descobrir como as mulheres interagem com suas amigas, então elas optam pela resposta fácil que o igualismo lhes dá - somos todos iguais, então seus amigos homens são os mesmos que as mulheres.

Qualquer cara que esteja no inferno circular de ser o "amigo de telefone" de uma mulher sabe que isso não é verdade. As amigas têm uma dinâmica muito diferente da dos homens para aamizade que os homens, mas da mesma forma, e por meio de seu solipsismo inato, ela está supondo que suas amizades intersexuais seguirão um modelo semelhante ao de suas amigas.

E por que as mulheres não esperariam que seus amigos homens obedecessem ao modelo de amizade? Em um mundo centrado no feminino, faz sentido prático para os homens se realinharem ao quadro de amizade das mulheres. Os homens tolerarão muito prontamente comportamentos e atitudes das amigas pelos quais eles chegariam a golpes físicos com seus amigos do sexo masculino se eles fizessem o mesmo. Como a prerrogativa de manter essa amizade é, por padrão, moldada em um quadro centrado no feminino, as mulheres (geralmente) nem sequer pensariam em alterar suas próprias interpretações de amizade para acomodar uma perspectiva masculina.

Tire isso da sua cabeça agora que você está na chamada "zona de amizade" com qualquer mulher. Não há zona de amizade - há apenas o limbo entre você ser enganado que uma menina é realmente um amigo em um nível semelhante aos seus amigos do mesmo sexo e o seu entendimento de que assim que ela se torna íntima com outro cara suas atenções se tornarão um estorvo para qualquer relação que ela queira ter com o novo interesse sexual e ela o afasta, ou você faz o mesmo quando se torna tão envolvido com outra garota.

O Wingman Feminino[1]

Muitos caras se apegam a essa noção equivocada de que podem transformar uma amizade feminina em ação com uma de suas amigas mais gostosas. Você pode até ter exemplos legítimos em que isso pode ter acontecido, mas para cada um deles, mostrarei uma garota que teria fodido você, independentemente de você ter ou não uma amiga mútua para te promover. Essa amizade pode ter sido um pivô conveniente para outra garota gostosa, mas não foi a amizade intergênero anterior que fez com que vocês transassem. Foi que a garota que deu pra você te achou atraente o suficiente para foder.

Eu não estou negando a utilidade do "Jogo de Círculo Social", nem estou ignorando que a atenção conspícua de mulheres gostosas é uma boa prova social - não é sobre isso que usar uma amiga como pivô. É sobre assumir que uma amiga irá apoiá-lo como parceiro sexual potencialmente pré-selecionado.

Você pode pensar que é uma boa prova social ter uma amiga gostosa te apoiando como uma boa opção para suas outras amigas, mas as mulheres falam. Na verdade, é tudo o que elas fazem na maior parte do tempo. Seu status como amigo é transferido para suas amigas. Por quê?

Primeiro, se ela foi um alvo anterior para você que se transformou em um VSAA, você já tem isso como uma associação de sua amizade. Qualquer uma das amigas dela que posteriormente sairia com você saberá que ela era seu principal interesse inicialmente - não elas. Em segundo lugar, supondo que você possa ter um começo completamente inócuo, assexual e platônico para a sua amizade intergênero, haverá ansiedade de competição com as outras garotas. Isso resultará em uma tendência da amiga original filtrar sua exposição a qual das amigas dela ela acha menos ameaçadora. Você tem que considerar o equilíbrio entre seu valor para ela como outro amigo/orbitador contra ela endossando você como um potencial íntimo para uma de suas amigas. Só porque você tem uma amiga com um círculo social de amigas atraentes, isso não significa que você terá o apoiod dela para a pessoa que preferiria aproximar.

Para completar o círculo aqui, tudo isso leva a entender que sua amiga mulher nunca será uma de seus amigos homens. Esta noção boba é fundada na expectativa de que sua amiga manterá os mesmos interesses e terá as mesmas reações que seus amigos do sexo masculino. As mulheres nunca serão seu wingman. Uma dos grandes problemas para os homens hoje em dia é muita influência feminina em suas vidas, a ponto de se tornar um estigma. Cuidado com o cara com muitas ou exclusivamente amigas. Isso pode ser um ótimo enredo de filmes estúpidos, mas a maioria das mulheres desconfia de caras com tantas amigas que elas questionam ser capazes de se relacionar e ser homens.

Parte de ser Alpha é sua facilidade com interações masculinas. Se todos os seus amigos são mulheres, isso faz com que seu status Alfa seja questionado por uma mulher.

1 - Wingman é uma expressão americana que significa "o cara que te ajuda com as mulheres". O co-piloto, desenrolador, ou algo do tipo. Na falta de uma tradução, e por aparecer pouco, deixei como no original.

DESFAZENDO O FEITIÇO

As mulheres conseguem os homens que merecem.

Um ponto que tento fazer em minhas visitas aos blogs dedicados à dinâmica intergênero é ler artigos de muitas perspectivas diferentes. Quando tenho tempo, busco ativamente artigos que sei que discordarei. Acho que é muito fácil ficar preso ao hábito de procurar blogueiros, artigos e estatísticas que reafirmam nossas próprias opiniões particulares. Mesmo dentro dos círculos com os quais estaríamos inclinados a concordar, muitas vezes haveria muitos pontos de vista conflitantes - como o conflito recente que coloca os MRAs (ativistas dos direitos dos homens) contra os PUAs (artistas de pickup), ou o Jogo vs. MGTOW (homens seguindo seu próprio caminho).

Eu comecei meu próprio blog com a intenção de estudar as razões pelas quais as dinâmicas sociais e psicológicas intergêneras evoluem, a quais funções elas servem, e

para desenvolver contingências ou métodos acionáveis de melhorar a vida usando essas informações - esse é realmente o núcleo do Jogo. O problema inerente a isso, verdadeiramente desconectar-se da matrix e tornar-se consciente de seu próprio condicionamento feminino em geral, é que ele geralmente vem com uma dose saudável de desilusão.

Uma vez que você tire as fantasias inimagináveis de almas gêmeas e expectativas de "felizes para sempre", e substitua-a por um entendimento mais prático baseado em explicações razoavelmente confiáveis e empíricas, o que lhe resta parece muito com o niilismo. Mesmo para os realistas mais firmes entre a "comunidade", ainda existe o desejo de querer aplicar, ainda que levemente, algum tipo de pensamento mágico ao processo de conexão com outro ser humano. Para outros homens, pode haver algum desejo esotérico de estabelecer sua associação em termos de honra, integridade ou respeito - para as mulheres, isso ocorre como idealização ou predestinação.

Não estou dizendo que esse desejo de espiritualizar essas conexões seja sem mérito, mas não posso deixar de ver o conflito que isso tem em coexistir com a praticidade do que estamos aprendendo sobre nós mesmos. Apenas nos últimos 30 anos, entendemos as naturezas bioquímicas/hormonais de nossas emoções. Sabemos que um hormônio como a ocitocina induz sentimentos de confiança e promove carinho. Sabemos que o perfil da endorfina/dopamina, associado a sentimentos de paixão, luxúria e amor é quimicamente semelhante ao da heroína.

Poof! Lá se vai a mágica.

Temos uma compreensão dos ciclos ovulatórios das mulheres e das predisposições a comportamentos sexuais resultantes que são induzidas por elas. Apenas as gerações do final do século XX e XXI estão a par desta informação. A psicologia evolutiva só se destacou como campo de estudo nos últimos 15 anos.

Desconforto e Desilusão

Tudo isso nos leva a algumas realizações muito desconfortáveis, particularmente quando os homens se conscientizam do esquema social estabelecido para mantê-los em uma realidade centrada na mulher.

O Jogo é simplesmente a mais recente contramedida desenvolvida pelos homens para melhor se adaptar a essa primazia feminina, mas só foi possível através de avanços em ambas as tecnologias de comunicação, acesso à informação globalizada e nova teoria sócio-psicológica. Antes desses avanços, e com o aumento da feminização a partir do final dos anos 60 até o final dos anos 90, os homens não tinham noção de sua situação social. Desde o início da revolução sexual até o início deste milênio, a masculinidade ocidental (e a feminilidade) foi submetida à maior reestruturação social e psicológica deliberada, que qualquer geração jamais conheceu. E eu não deveria limitar isso exclusivamente à cultura ocidental. Agora vemos esse efeito se infiltrando na Ásia, no Japão e até mesmo nas culturas latinas tradicionalmente masculinas.

Quando a ocidentalização se espalha, a feminização acompanha.

A que os homens se mantiveram apegados? A falsa culpa que nos ensinaram de que devemos nos envergonhar do nosso passado de "patriarcado", com certeza, mas, mais importante, ficamos com o legado desse pensamento mágico. Diante de uma hipergamia ainda indefinida, queríamos ainda acreditar no mito de "ser bonzinho", no respeito de seus desejos, na meta matrimonial - todos os quais ainda eram (são) ativamente reforçados por um imperativo feminino que sabia que seu tempho havia chegado e os homens eram muito estúpidos em seu romantismo para saber disso. Até que o jogo foi concebido.

O grande e poderoso Oz que era a feminização está finalmente tendo a cortina puxada para trás. Nesta nova era de comunicação, os homens podem globalmente “compartilhar notas” e chegar a suas próprias conclusões - e as mulheres gritam mais alto à medida que nos aproximamos da verdade.

Graças ao seu relativo anonimato, não existe mais nenhum estigma social para se temer ao abordar o assunto sobre como lidar melhor com as mulheres. O grande lamento que ouvimos e lemos das mulheres é menos sobre as implicações sociais atuais e mais sobre ter o programa social de feminização de 30 anos sendo exposto pelo que ele realmente era, e é agora. No entanto, mesmo diante da Imperatriz sem roupas, elas ainda fazem apelos à romântica e mágica associação à qual os homens se apegaram antes de tomarem consciência de uma feminização que possibilita a hipergamia. Nós lemos gritos de "Vire homem!". Aceite suas responsabilidades anteriores de ser um marido e líder, mas não seja arrogante e esmague nossos espíritos. Na última fileira, uma nova geração de mulheres, as de 22 anos, grita "onde está a festa?", enquanto fazem upload de um novo conjunto de nudes tirados do celular no espelho do banheiro.

As mulheres conseguem os homens que merecem. Por todo o gorjeio e publicização do triunfalismo feminino, ainda há um espanto ao perguntar por que os homens estão cada vez menos motivados a seguir a sua realidade feminina. Por mais difícil que seja para os homens se desiludirem de seu romantismo, é ainda mais para as mulheres aceitarem suas próprias naturezas à sombra do experimento que foi a feminização do século XX. Eles estão colhendo o turbilhão que o Matriarcado da revolução sexual semeou. É ainda mais irônico ler que as mesmas mães que criaram essa geração de homens lamentam como suas filhas não são casadas e não têm filhos aos 35 anos.

CRISE DE IDENTIDADE

Abaixo está uma resposta que eu dei para um cara que eu estava aconselhando e eu pensei ser suficientemente perspicaz para postar no blog em relação a um tópico bastante comum que surge. Eu acho que você vai concordar.

"Rollo, é possível se identificar com mulheres sem se comprometer?"

Se é um esforço consciente da parte do cara, não.

Você menciona um bom tópico· Obviamente, quando eu me refiro à "identificação" com uma mulher, talves isso necessite de uma explicação. O que exatamente é "se identificar" com uma mulher? A raiz dessa palavra é "identidade", significando quem você é e quais traços, características e interesses constituem sua personalidade individual. "Identidade", de certa forma, é um termo bastante subjetivo e esotérico - parecido com tentar definir o que é arte - pode-se argumentar que "identidade" é o que você faz dela.

Enquanto estava na universidade, meu campo de especialização em psicologia comportamental era o estudo da personalidade, e posso dizer que há muitas teorias e interpretações do que constitui a identidade. No entanto, um artigo que é acordado quase universalmente é que a identidade e a personalidade nunca são estáticas e podem ser moldadas e alteradas devido à influencia de variáveis e condições. Uma ilustração muito clara disso seria a volta dos soldados do combate com transtorno de estresse pós-traumático - uma forma de psicose muito identificável e verificável. Esses homens são indivíduos modificados e suas identidades são alteradas desde o tempo em que foram submetidos aos rigores psicológicos da guerra até o retorno a uma vida normalizada. Alguns têm a resiliência de ajustar suas personalidades a um estado um pouco normalizado, outros infelizmente não. No entanto, em cada caso, a mudança foi influenciada pelas condições e pelo ambiente.

Da mesma forma, a maioria dos homens jovens está sujeita ao seu próprio conjunto de condições e ambientes pessoais, e suas personalidades e identidades refletem isso de acordo. O cara que é naturalmente "sortudo com as mulheres" vai refletir isso em sua identidade. O jovem que não recebe atenção feminina regularmente por qualquer motivo vai manifestar essa condição em sua identidade. O cara que está focado em suas próprias ambições vai refletir isso em sua própria personalidade também, mas para todos, quando as condições são tais que eles se sentem privados de certas experiências em suas próprias vidas, isso cria um conflito entre uma identidade antiga e a alteração ou formação de uma nova para suprir a necessidade dessa experiência. Combine isso com o desejo químico natural/hormonal por experiência sexual e você poderá ver quão poderosa se torna a influência da privação na identidade de um homem.

Muitos jovens mantêm a noção de que, para receberem a intimidade feminina que desejam, devem necessariamente tornar-se mais como alvo de seu afeto em sua própria personalidade. Em essência, moldar sua própria identidade para melhor corresponder à garota que eles acham que melhor satisfará essa necessidade. Assim, vemos exemplos de homens comprometendo seus interesses próprios para melhor acomodar os interesses da mulher pela qual desejam facilitar essa necessidade de intimidade (ou seja, sexo).

Todos nós sabemos o velho clichê que as mulheres adoram repetir: "Os homens fazem qualquer coisa para transar", e isso certamente não se limita a alterar suas identidades individuais e até mesmo as condições para facilitar isso. É muito comum ver os homens escolherem uma faculdade com base nas mulheres disponíveis naquela faculdade em vez de mérito acadêmico, para se adequarem às suas próprias ambições, ou até mesmo escolherem uma faculdade que uma mulher tenha escolhido para melhor manter um relacionamento pré-existente. A fim de justificar essas escolhas, ele alterará sua identidade e personalidade ao criar racionalizações e um novo esquema mental para validar essa "decisão" para si mesmo. Torna-se um mecanismo de proteção do ego para uma decisão que, em algum nível, ele realmente sabe que foi feita por outra pessoa para ele.

Este é apenas um exemplo gritante desta identificação, mas existem muitos mais, e tão sutis que os homens (e mulheres) passam como costumes e invenções sociais. O cara preso na 'Friend Zone' que ouviu a desculpa VSAA (“vamos ser apenas amigos”) quando ele tentou se tornar íntimo de seu alvo, vai ficar feliz em escutá-la falar por

horas e horas no telefone para descobrir como melhor se alterar para adequar suas condições à aceitação íntima.

Ele prontamente “mudará de opinião” até mesmo sobre suas próprias crenças pessoais, se isso se encaixar melhor no que ele percebe serem seus critérios de compatibilidade com ela. Este é o compromisso de identidade - alterar fundamental e voluntariamente a própria personalidade para alcançar a aceitação de outra.

Quando nos deparamos direta e abertamente com esse tipo de desafio às nossas crenças, naturalmente recuamos - você é a sua própria pessoa e resistiria se seu empregador ou seus pais onerosos lhe dissessem como você deveria votar (crença política), mas quando se trata dos interesses de personalidade e sexualidade/intimidade, e feito voluntariamente, é surpreendente ver os limites do que os homens (e até certo ponto as mulheres) farão.

Os homens nutrirão a idéia de que um relacionamento de longa distância (RLD) é um arranjo desejável, mesmo que a intimidade nunca tenha ocorrido, porque o potencial dessa intimidade é uma possibilidade percebida. Esses mesmos sujeitos adotarão todos os raciocínios que eles possam conceber sobre o porquê de seu "relacionamento ser diferente" e que "acreditam" que "o amor conquista tudo" apenas para fazer um círculo completo quando ele ou ela "trai" ou rompe o relacionamento e o homem volta ao seu entendimento anterior (embora pense ser novo) de que os RLDs são de fato uma perspectiva ruim. Sua identidade mudou e depois mudou novamente para acomodar suas condições.

No entanto, não é que ele nunca tenha realmente mudado ou tenha acreditado em primeiro lugar. Se esses caras fizessem um teste de polígrafo no momento, eles de fato passariam quando perguntados se isso era o que eles realmente aceitavam como verdade. Os homens farão o que dedutivamente resolve um problema, e nisso eles estão apenas seguindo os princípios do pragmatismo dedutivo.

“Eu preciso de sexo + as mulheres têm o sexo que eu quero + eu preciso descobrir o que as mulheres querem para me dar sexo + perguntar às mulheres + as mulheres querem X = farei X para fazer sexo e alterar minha própria identidade para melhor facilitar X.”

Deveria ser assim tão fácil, mas esse raramente é o caso, já que muitas vezes as mulheres não estão cientes do que X realmente é, ou X está sujeito a constantes mudanças dependendo de suas próprias condições, sua hipergamia inata, etc.

Agora, depois de tudo isso, é possível que um homem e uma mulher possam, de fato, compartilhar interesses comuns genuínos? Claro. Você pode realmente encontrar uma mulher perfeitamente bonita que gosta de Nascar ou Hockey tanto quanto você. Você pode encontrar uma mulher por quem você é atraído e que realmente compartilha sua paixão pela pesca em alto mar. Não é incomum compartilhar interesses em comum, é quando você altera seu interesse para facilitar melhor uma conexão que você a força.

Fazer essa determinação entre interesses genuínos e interesses criados é o que precisa ser detalhado e analisado. Eu, pessoalmente, aconselhei caras que literalmente mudaram de carreira para estar em um lugar melhor para se declarar para uma garota que eles gostavam. Conheço homens que se mudaram milhares de quilômetros para viver perto

de mulheres que nunca retribuiram o interesse por eles, mas continuaram tentando se identificar com ela.

Conheço homens de 65 anos de idade em casamentos de 40 anos, que mesmo após a intimidade ter sido resolvida anos atrás com a mulher, ainda tentam se identificar com suas esposas porque internalizaram esse compromisso de identidade como um meio padrão para conseguir sexo com ela. As expectativas de suas esposas em relação a elas tornaram-se suas identidades e, aos 65 anos, esse esquema mental tornou-se tão investido pelo ego que nenhuma quantidade de luz sobre sua condição os convencerá de nada ao contrário.

A coisa mais irônica sobre essa "crise de identidade" é que a coisa menos atraente para a maioria das mulheres é um homem que está disposto a comprometer qualquer parte de sua identidade para agradá-la, muito menos uma venda por atacado da mesma. As mulheres são naturalmente atraídas por essa independência masculina, pois representa uma pista muito forte para a segurança e o potencial para fornecer essa segurança a ela (e a qualquer criança que ela possa ter).

As mulheres não querem um homem que "faça tudo o que ela diz", porque isso envia a mensagem de que esse homem pode ser comprado com a perspectiva de um encontro sexual. Por que isso indicaria algo mais do que insegurança e falta de confiança? As mulheres querem ser ditas “não” e constantemente testam a determinação de um homem para dizer isso a ela (também conhecido como shit test) para afirmar que ela fez a escolha certa (mesmo em um casamento), de um cara que vai colocar seu impulso sexual (sabendo muito bem o quão poderoso ele é com os homens) em espera para manter seus próprios interesses, crenças e ambições.

Isso secretamente comunica a uma mulher que seus objetivos e determinação superam seu único poder real sobre ele - sua sexualidade. Esse é o homem que é o prêmio, o "grande atrativo", o macho pelo qual competir com outras mulheres.

GAROTAS DOS SONHOS E CRIANÇAS COM DINAMITE

“O amor-próprio não é um pecado tão grande quanto a auto-negligência.” - Henry V

O orgulho é uma coisa que deixa as pessoas muito confusas. É uma coisa saudável ter orgulho de si mesmo, ter orgulho de nossas realizações. É uma fonte muito real de autoconfiança.

A humildade também é uma qualidade admirável, não me entenda mal, mas a humildade só é genuína quando você confia em suas próprias habilidades. É preciso um homem humilde para se afastar de uma briga que ele sabe que pode vencer, mas prefere não se envolver. Geralmente, a humildade é apenas autogratificante, porque raramente os outros apreciam isso como humildade (aqueles que estão familiarizados com suas habilidades) e não a vêem como covardia ou, na melhor das hipóteses, falta de confiança.

O orgulho muitas vezes parece arrogante porque pessoas de realizações menores tornam-se invejosas, e pessoas de realizações maiores pensam menos delas do que você.

É muito importante não parecer perfeito demais, mas é igualmente importante não parecer covarde.

É bem diferente ser "orgulhoso", e é aí que muitos CFPs, particularmente aqueles com forte investimentos de ego em moralidade, cavalheirismo, honra, etc, se perdem. Meu antigo eu CFP também costumava ter problemas com isso. O CFP sublima a si mesmo. Ele se auto-deprecia porque ele acredita, erroneamente, que esta ideologia irá separá-lo do rebanho e torná-lo, "não-como-outros-caras". Ele erroneamente acredita que ele é único nisso quando na verdade seu pensamento é a mentalidade da maioria.

Por quê? Para a resposta, tudo que você precisa fazer é olhar para as respostas mais comuns nos tópicos de comentários do blog/fórum de caras que acabaram de descobrir a comunidade recentemente.

Não tenho dúvidas de que há alguns caras que vão de zero a PUA e depois usam isso em algum tipo de sedutividade. Eu também argumentaria que elas são raras exceções.

Os caras não pesquisam em fóruns da comunidade nem em blogs como o meu, porque estão nadando em buceta. Eles pesquisam no Google porque o que eles estão fazendo não está produzindo os resultados desejados. Eles estão fazendo exatamente aquilo pelo que a maioria dos plugados criticam o Jogo - eles estão trabalhando a partir de um script.

Eles gostam de apontar as falhas em aderir autonomamente a um roteiro com relação às técnicas de PUA dizendo que você se torna um robô social, não "você mesmo". Porém, de uma forma diametralmente oposta, o que você está fazendo agora, ou já fez como um CFP, são comportamentos igualmente roteirizados. A única diferença, e muito mais insidiosa, é que eles internalizaram esses “scripts” de CFP que a sociedade como um todo condicionou a eles como investimentos pessoais ao longo de sua vida.

Depois de trocar sua mentalidade CFP por uma baseada em interesse próprio, o que acontece? Você provavelmente começou a ver resultados. Você consegue sair com mulheres cujo calibre anteriormente não estava disponível para você, e tudo o que foi necessário foi substituir seu comportamento e sua mentalidade por uma de auto-preocupação e auto-prioridade. Você pode se sentir um idiota, as pessoas podem dizer que você mudou, ou acusá-lo de se tornar amargo, ou dizer que você está sendo alguém que você não é, mas não se pode discutir com os resultados.

Um dos maiores perigos do ideal do PUA é que ele não faz nada para resolver o problema raiz do CFPismo (por falta de um termo melhor). Os CFPs não querem deixar de ser CFPs. Em grande parte, eles só querem que sua UMA-íte (ou sua “garota dos sonhos”) fique com eles por um longo prazo e, em seguida, retornar a um estado confortável de "apenas serem eles mesmos". De acordo com "O Jogo", de Neil Strauss, até mesmo o padrinho do PUA, Mystery, com toda a sua habilidade PUA, se torna um idiota semi-suicida quando percebe que seus scripts PUA não servem para nad em um relacionamento de longo prazo com Katya (sua UMA-íte). O PUA mais notório da história moderna ainda era um CFP, porque ele não tinha matado essa mentalidade, a internalização do CFP - ele não tinha matado o seu CFP interno.

Outra ocorrência muito comum é o CFP “reformado”, que progride para se tornar mais experiente no Jogo e, como resultado, obtém sua “garota dos sonhos”, perdendo-a depois de voltar a uma moldura Beta quando entra em um RLP com ela. Eu não sou um grande fã do fundador da PUA, Ross Jeffries, mas ele disse algo muito profundo uma vez. Ele disse que “ensinar habilidades de PUA a esses idiotas é como dar dinamite a crianças”. Isso é provavelmente mais verdadeiro do que ele percebeu, porque o potencial para o desastre é muito maior. A maioria dos caras quer aquela solução mágica, a fórmula infálivel com a qual conquistarão a garota, mas isso não faz nada para prepará-los para o tão sonhado RLP pela qual sua natureza beta tem fantasiado há tanto tempo.

Eles não se tornam homens, eles se tornam crianças com dinamite. Então, será que deviamos ficar realmente surpresos quando o cara que finalmente consegue a "garota dos sonhos" como resultado da aprendizagem do Jogo se torna desanimado e suicida quando ele perde a “melhor coisa que ele jamais terá" quando ela o deixar? Ou ficamos chocados quando seu UMA-íte acaba sendo uma garota com transtorno de personalidade borderline e as ambições de sua vida se tornam uma espiral de morte porque ele não estava preparado para lidar com um RLP pós-jogo?

O problema de apenas empregar habilidades de PUA para conseguir qualquer mulher é que às vezes isso faz com que você receba qualquer mulher. Não há processo de verificação, nem discernimento ensinado como parte da técnica. Os AFCs ficam tão impressionados com a sua nova confiança PUA e com conseguir mulheres mais e mais gostosas, com o novo interesse das mulheres que o puseram na "friend zone", ou com conseguir qualquer mulher mesmo, que não têm motivação para pensar em com quem deveriam se envolver. Eles estão despreparados para mulheres emocionalmente manipuladoras e, particularmente, quando são mais atraentes do que qualquer coisa que já tiveram antes. Eles ficam obcecados. Eles previsivelmente adquirem UMA-íte, mas desenvolvem essa UMA-íte de forma tão extrema, que podem se tornar suicidas ao perceber que podem perder uma mulher que nunca antes conseguiram alcançar.

Lembre-se disso, as habilidades de PUA são ferramentas valiosas, mas a adoção de uma mentalidade masculina positiva prepara você para mais. Um CFP precisa se divorciar de um esquema social e psicológico profundo - ele precisa desaprender as auto-ilusões que uma vida inteira o condicionou a internalizar em sua personalidade. Dar a um CFP essas habilidades de Jogo antes desta transição só irá condená-lo à decepção e ao desespero em um RLP. A lição mais importante é aprendida no descarte desse velho modo de pensar, enquanto entendemos as ferramentas e técnicas para aplicar sua nova mentalidade masculina confiante e positiva.

MATE O BETA

O leitor do blog Rational Male, Paul, procurou minha orientação para o, provavelmente, mais solicitado conselho que recebo:

“Eu li todo o seu blog, e meu maior problema é: como matar o beta? Toda garota com quem eu transo, ou até mesmo saio, acabo desenvolvendo sentimentos. Mesmo que fosse só por uma noite, ou a garota estivesse traindo um namorado comigo. É como se eu não tivesse autocontrole, como se eu fosse uma garota que agoniza sobre cada cara com quem ela dorme."

Eu sinceramente gostaria de ter uma resposta definitiva para o Paul. Se eu pudesse construir um programa passo-a-passo, um modelo universal, que todos os homens pudessem seguir para matar seu Beta interno, eu seria rico além dos meus sonhos mais loucos. Assim, como eu disse sobre o Buda Alfa (Cory Worthington), se eu pudesse encontrar uma maneira de engarrafar a essência do Alfa, eu não precisaria fazer mais nada durante toda minha vida.

A verdade real é que não há uma resposta simples para isso, porque as condições de cada homem são exclusivas para ele. Com certeza existem raízes comuns para seus problemas, e mentalidades comuns que se formam como resultado da tentativa de formular estratégias sexuais que funcionem (Jogo Beta) dentro da Matriz feminina, mas desfazer esse esquema mental e refazer uma estratégia sexual funcional melhor é um processo único para o indivíduo.

Sinto que esta é a principal razão pela qual o Jogo não é levado tão a sério quanto deveria ser - é muito trabalhoso fazer sua própria auto-análise e depois criar uma estratégia para se refazer.

Uma das razões pelas quais os gurus do PUA e os semideuses do Jogo da última década parecem tão fajutos, como vendedores de placebo, é porque eles não levam em conta o grau de personalização necessário para realmente matar o Beta interno que os caras eventualmente têm que enfrentar. Isso é um elemento do Jogo internalizado que os caras que fazem seminários de pickup preferem não abordar, porque o seu grau de sucesso, e na verdade, até como você mede o sucesso, depende inteiramente de você. Te ensinar como conseguir garotas que você nunca teve acesso antes pode vender DVDs, mas mudar o funcionamento interno de sua personalidade é uma tarefa muito mais difícil. Se você der uma olhada na seção de psicologia de "auto-ajuda" de uma livraria e se perguntar por que existem tantos livros publicados nesse tópico, é exatamente devido a essa dinâmica - efetuar uma mudança fundamental na vida requer um esforço para o qual poucas pessoas têm a paciência e a perseverança.

Então, com tudo isso em mente, deixe-me dizer agora, eu não tenho um mapa para você - qualquer um dizendo que eles têm, está querendo te vender algo - no entanto, vou tentar apontar você na direção certa. Eu não posso dizer o que vai funcionar, só você pode descobrir isso por conta própria, mas tente ter em mente que mudar a si mesmo é um processo que leva tempo.

Mesmo para o cara que tem uma transição mais fácil para uma personalidade interna de estado de Jogo, isso ainda é um processo contínuo. Eu gostaria de pensar em mim como pelo menos um alfa menor, mas isso não significa que eu não tropeço às vezes.

É isso que quero dizer com "o processo". Você não será à prova de balas e passará em todos os shit tests jogadas contra você, mas sinta-se encorajado em saber que, devido à sua nova consciência, você aprenderá com o que faz de errado e se adaptará da próxima vez. Não há grande momento de chegada em que você finalmente sabe que entende de tudo, você é um Alfa ou, se você não gosta desse termo, não há um ponto definitivo no qual você internalizou completamente o Jogo. Você não recebe um certificado de conclusão do Jogo. Você pode, no entanto, mudar definitivamente seu pensamento - isso está sempre em andamento.

Saber é metade da batalha

Se realmente existe um primeiro passo na internalização, então ele tem que vir de se educar. Esta é realmente uma das tarefas mais difíceis. Se você for um leitor do meu blog, ou estiver pelo menos perifericamente ciente do Jogo como um conceito, isso parecerá bastante óbvio, mas lembre-se de que há um mundo inteiro de homens que

ainda estão conectados, ainda trancados em um modo de pensar que tem sido prescrito para eles pela feminização desde antes de nascerem. Apenas uma fração deles será até mesmo suscetível a considerar o Jogo e a masculinidade positiva, e menos ainda verão seu valor.

De nossa perspectiva, parece uma coisa óbvia. Nós lemos os livros/blogs, nos familiarizamos com os conceitos e termos, escolhemos o que pode funcionar, experimentamos idéias, avaliamos a validade delas e as adotamos ou largamos. No entanto, o que é evidente para o desplucado, parece blasfêmia para o plugado.

Sua "educação" não para quando você se despluga. Na verdade, eu diria que é ainda mais vital internalizar uma nova mentalidade, já que agora você está colocando as coisas em prática. Uma coisa que eu lembro aos caras que cospem a pílula vermelha é que não há como voltar atrás. Um monte de caras frustrados que descobrem o Jogo e não conseguem aplicá-lo porque não têm as habilidades sociais ou se convenceram de que a prática de PUA era sua fórmula mágica fácil para foder a garota dos seus sonhos, tendem a querer voltar para a concha confortável de sua antiga ignorância da dinâmica social intergênero. Só que eles descobrem que não há retorno. Eles vêem a verdade para a qual estavam cegos, não importa para onde se voltem. As interações sociais, a feminização, o acordo injusto que eles foram condicionados a aceitar como normal - tudo isso sutilmente os lembra da verdade que eles estão evitando e eles odeiam isso. Eles se tornam hostis a isso.

Eu digo isso porque é um perigo muito real para homens transicionando para uma internalização da masculinidade positiva. Da mesma forma que você agora se tornou (ou deveria se tornar) mais sensível às verdades do jogo e à realidade desplugada na qual agora se encontra. Há um ponto de partida do que você achava normal até ver os sinais ao seu redor. Uma ilustração fácil é realmente contemplar qualquer questão relacionada a gênero na mídia popular.

Você ouvirá uma música, assistirá a uma comédia, ouvirá uma conversa no refeitório e começará a perceber como você está cercado por presunções básicas de uma cultura refeita pela primazia feminina. Entender qual é a sua posição em tudo isso é crucial para internalizar uma nova mentalidade ou voltar à sua velha estrutura de pensamento.

Praticando a mudança

Deve ser evidente que aplicar o que você passou a ver como uma nova verdade para si mesmo é vital. Você precisa sair da internet e testar as teorias que você aprende aqui e em outros lugares. Se isso significa abordar as mulheres nos clubes ou adotar uma nova atitude com sua esposa ou até mesmo as mulheres com quem você lida no trabalho, isso é realmente com você.

A parte mais difícil de praticar a mudança é o choque inicial de ter as pessoas que o conhecem questionarem a validade do novo você. Se você fosse se mudar para uma nova cidade, mudar completamente o seu círculo social e desempenhar o papel de um babaca, ninguém se importaria.

No entanto, faça uma mudança radical na sua personalidade com aqueles que o conhecem há anos e você será um poser que está "tentando ser algo que ele não é".

Os seres humanos precisam de previsibilidade - isso lhes dá uma sensação de controle sobre os outros. Quando você se altera, ou altera sua personalidade por uma força externa, isso é uma ameaça a essa previsibilidade, de modo que o contra-ataque lógico é que os outros tentem te colocar de volta em "seu lugar". Envergonhar vem como uma tática natural para as mulheres, mas o motivo é sempre levá-lo de volta à moldura delas. Essa é essencialmente a ameaça que os outros interpretam: o novo você é uma moldura falsa. Faça tudo de uma vez e as pessoas vão acusar sua personalidade de ser uma reação insincera a ter sido queimado. Faça sutil e persistentemente ao longo do tempo e as pessoas estarão mais dispostas a aceitar a mudança como genuína. Sempre insista em mudança, mas nunca tão rápido.

É importante lembrar disso, porque seus amigos serão sua maior fonte de dúvidas em sua transformação. Eles podem fazer por bem, mas entenda, essa intenção vem de um desejo de ver normalidade, não do seu melhor interesse. A primeira vez que uma velha amiga pela qual você teve interesse chamar o novo você de "cuzão", isso é como um choque para o sistema. Há sempre esta facada no velho você, que quer fazer as coisas certo, mas você tem que resistir a esse impulso de se ofender. É realmente difícil dizer "sim, eu sou um cuzão" como um ponto de orgulho quando toda a aprendizagem da sua vida anterior lhe ensinou a não ofender os outros e particularmente as garotas que você quis foder. É contra-intuitivo para o Beta em você. Por mais sádico que pareça, você será recompensado de forma mais consistente pela sua capacidade de ofender indiretamente as mulheres com quem quer se envolver, mas o conflito interno que isso cria entre o seu eu Beta e o seu eu Alfa crescente é a parte mais difícil de conciliar. Este é o lugar onde a maioria dos caras falham na transição, e isso é principalmente devido a uma capacidade não praticada para manter suas emoções sob controle.

Estética vs. Robôs Sociais

Isso soará contra tudo o que seu condicionamento feminino já lhe ensinou, mas os homens são os verdadeiros românticos, as mulheres são simplesmente os veículos para aquele romantismo raramente apreciado. Uma das maiores queixas que a feminização da revolução pós-sexual teve sobre os homens foi uma noção pré-embalada de que os homens não estavam em contato com seus lados femininos.

Nós estávamos "fora de contato com nossos sentimentos". Deus amaldiçoe o cadáver apodrecido de Carl Jung para o inferno por convencer a cultura popular de que cada sexo tinha medidas iguais, mas não expressas, de energia feminina e masculina. A cultura ocidental tem estado tão saturada da teoria junguiana que nós não a reconhecemos como tal. Tornou-se normalizado acreditar que um estado objetivo idealizado é uma sociedade andrógena sem gênero.

Desabafos á parte, até os últimos 50 anos, na verdade têm sido homens que têm sido o sexo com mais auto-controle sobre a emoção. Foi esse comportamento reservado que tornou os homens mais atrativos para as mulheres. Quer como poetas e artistas enigmáticos para as mulheres descobrirem, ou como estóicos naturais cuja cada expressão medida da emoção é um evento em si mesmo. A clássica restrição de inacessibilidade emocional dos homens é o que fez as mulheres mais interessadas neles.

Na sociedade contemporânea, os homens são encorajados a se expressarem como uma forma primária de conquistar a intimidade de uma mulher - essencialmente matando qualquer sensação de mistério a ser desvendado. Deixando de lado as diferenças de gênero da função cerebral, seria meu palpite que os homens socialmente desenvolveram uma expressão mais reservada de emoção, não devido a alguma insegurança juvenil, mas sim porque ela consistentemente funcionava para gerar interesse nas mulheres. Não é assim nesta era. A todo momento, meninos e homens são condicionados a pensar que a expressão emocional é um meio de resolver problemas. Meninos não choram foi instituído com um propósito.

A emoção desprotegida e facilmente expressa é um traço feminino. Não é que os homens devam se tornar robôs sociais, inexpressivos para todas as emoções, exceto a mais intensa, é só que se tornou normalizado baratear essa expressão pelo uso excessivo. A exibição das emoções de um homem devem ser presentes divinos raramente distribuidos para mulheres que geralmente não têm uma apreciação verdadeira da forma como isso se dá atualmente.

Desaprenda o que você aprendeu

É muito difícil para um homem Beta, condicionado por tanto tempo a estar emocionalmente disponível, desligar essas emoções. A boa notícia é que eu não estou sugerindo que você o faça. O que estou sugerindo é que você desaprenda suas razões para desenvolver sentimentos emocionais tão facilmente. É fácil se tornar emocionalmente frio como resultado de ser queimado, mas é algo muito mais complicado sufocar essa emoção quando você está realmente se sentindo bem. Nossas emoções nos fazem humanos e bondosos. É importante aceitar isso como essencial para a experiência humana, mas é igualmente importante ver com que facilidade isso é usado contra você. Você precisa desaprender as razões pelas quais você se torna emotivo facilmente. Talvez sejam problemas de abandono, talvez seja um condicionamento mais deliberado em sua educação, mas a primeira parte para controlá-lo é reconhecê-lo.

Lembre-se no ensino médio, na aula de direção, quando você foi ensinado a virar contra uma derrapagem ao invés de se virar com a derrapagem? Quando estamos dirigindo e nos encontramos em uma derrapagem, nosso impulso natural é pisar nos freios e/ou, pior ainda, virar com a derrapagem. Tudo em nosso instinto de autopreservação nos diz para fazer isso, mas tudo o que isso faz é agravar uma situação já precária. No entanto, quando somos ensinados e praticamos o suficiente, não pisar nos freios e não girar com a derrapagem, mas contra ela faz disso a nossa reação padrão, e descobrimos que o carro se endireita sozinho. Nós evitamos o desastre, e continuamos em segurança na estrada.

Você tem que desaprender os velhos comportamentos e condicionar novos comportamentos para corrigir seu curso. Isso requer prática e repetição - mesmo diante de condições que, impulsivamente, você acha que precisariam de outro tipo de reação. Não há substituto para a perseverança.

Mudar de ideia sobre você é o primeiro passo. Este é realmente o passo mais difícil para os caras, porque a maioria não quer acreditar que precisa internalizar uma nova maneira de pensar sobre si mesmo. A letargia, em sua maior parte, pode ser a principal razão pela qual a maioria dos caras não quer mudar. É muito mais fácil criar racionalizações

para si mesmo sobre por que eles são felizes em sua condição atual do que confrontar criticamente e iniciar uma mudança real.

Infelizmente, eu não posso te dar um programa padronizado para ajudá-lo magicamente a se transformar no Homem que você espera ser. Só você pode determinar esse rumo, mas eu direi isso: o homem que você deseja se tornar requer que você aja.
As metas para sua própria satisfação sempre se afastarão de você, e isso é bom. É isso que nos inspira a crescer e amadurecer, e desenvolver uma capacidade de superar desafios.

No entanto, tudo isso requer ação de sua parte.

Você pode procurar por todos os conselhos e peneirar a sabedoria deste livro, meu blog e da comunidade em geral, mas nada disso será algo para você, se você não agir. Não consigo sequer começar a me lembrar de todas as vezes em que aconselhei jovens, dando-lhes todo tipo de conselhos e encorajando-os a colocá-los em prática, apenas para que eles constantemente se queixassem de que não conseguem encontrar a motivação. Na maioria das vezes é preciso alguma experiência traumática ou eles precisam ser reduzidos a não ter mais nada a perder antes que eles realmente tenham o fogo aceso sob suas bundas para se tornarem mais do que são.

Eu não me considero um palestrante motivacional, mas em algum momento você tem que atravessar o abismo e mudar de idéia sobre si mesmo. Você deve matar o seu eu Beta, para se tornar algo mais. Você só receberá o que recebe se continuar fazendo o que faz.

APRECIAÇÃO

Eu tenho um casamento fantástico há mais de 17 anos, mas não vou cobrir os fatos de que o casamento envolve sacrifícios que mudam as vidas dos homens, e que nenhuma mulher jamais compreenderá ou apreciará. Depois desses últimos quatro capítulos, possa parecer que eu sou avesso à instituição do casamento. Eu percebo isso, e já lidei bastante com isso em meu blog e em mais de alguns fóruns da comunidade, mas, para deixar registrado, não sou anti-casamento. Eu sou contra o casamento desinformado, romantizado, alimentado por UMA-íte, induzido por vergonha, indo em rumo à falência, que vai cicatrizar meus filhos e danificar minha vida.

Uma mulher te ama quando ela te toma por garantido. Isso soa estranho, eu sei, mas é quando ela não está bajulando você e você está no seu décimo ano de casamento e é apenas parte da conversa cotidiana. "OK, te amo, tchau" está no final de cada telefonema. Você não está pensando nisso, porque você não precisa.

Se você está fazendo a pergunta "como você sabe quando ela te ama?", ela não te ama. É só quando essa familiaridade e conforto regular é removido que ela pode apreciá-lo.

Uma vez que o caráter comum do amor é estabelecido, as mulheres raramente o expressarão abertamente - na verdade, a expressão será o que se espera de você - então você tem que procurá-la secretamente.

Toda a porcaria florida que você lê no seu cartão Hallmark no Dia dos Namorados ou no seu Aniversário foi escrita por outra pessoa. Embora seja bom ter esses gestos de apreciação ocasionalmente, é mais importante ver a floresta do que as árvores. Não são os atos individuais de afeto ou apreciação, mas sim o que vocês dois fazem regularmente no dia-a-dia. É sobre o que você e ela são depois de sua milésima tigela de aveia juntos em um sábado de manhã e seus filhos estão lutando pelo controle remoto enquanto você está sentado na mesa do café discutindo quais contas precisam ser pagas primeiro este mês e o quanto o gramado precisa ser cortado, que define amor e casamento.

Sim, precisamente as coisas sobre as quais você nunca pensará quando a estiver admirando ou pensando em movê-la acima em sua linha de giro de pratos.

Isto é o que é o casamento. Não é necessariamente chato per se (embora certamente pode ser mais frequentemente do que não), mas comum. É normal, comum ou se torna assim. Pense em quantas pessoas que viveram, casaram e morreram no planeta Terra fizeram exatamente as mesmas coisas que você. Esse é o teste real do casamento que ninguém que não tenha experimentado pode realmente se relacionar em qualquer sentido significativo.

A idéia feliz e televisionada é que você tem que "mantê-lo fresco", mas mesmo depois de uma noite de relaxamento, a lingerie do Wal-Mart está no cesto de roupa, e você pega as crianças depois delas passarem a noite na casa da irmã dela na manhã seguinte. Você volta para o casamento do dia-a-dia que sempre teve.

É isso que ninguém lhe fala sobre quando te vende o Casamento como objetivo - o sentimento de “e agora, o que?” que vem diretamente depois que você encontrou a UMA que você foi condicionado a pensar que está procurando, ou “fez a coisa certa” e casou porque de repente ela redescobriu a religião depois de ter feito sexo em maratona com ela por 3 meses seguidos e não abortar a gravidez.

Apreciação

Eu acho que o que a maioria dos homens enganam a si mesmos é que, em última análise, eles serão apreciados pelas mulheres por seus sacrifícios.

Aprenda isso agora, você não vai. Você não pode ser porque as mulheres fundamentalmente não têm a capacidade de realizar plenamente, muito menos apreciar os sacrifícios que um homem faz para facilitar sua realidade. Até mesmo a mulher mais esclarecida e apreciativa que você conhece ainda opera em uma realidade centrada no feminino.

Homens fazendo os sacrifícios pessoais necessários para honrá-la, respeitá-la e amá-la são comuns. Você deveria fazer essas coisas. Você sacrificou suas ambições e potencial para proporcionar-lhe uma vida melhor? Você deveria. Você resistiu à tentação e não traiu sua esposa com a secretária gostosa que estava pronta para foder? Você deveria.

Suas responsabilidades em manter um casamento, uma casa, sua família, etc., são comuns - elas são esperadas. Essas coisas só são apreciados em sua ausência, em sua falta e em sua falha.

Essa é a totalidade da realidade centrada no feminino. Os homens existem apenas para facilitar a realidade feminina, e qualquer homem que contesta isso (ou mesmo analisa seus aspectos) não é, por definição, um "homem". Apenas isso. Até mesmo o mais independente entre os homens, ainda está em dívida com o imperativo feminino, na medida em que ele é definido apenas como um rebelde, porque ele não cumpre as práticas comuns de "homens" em uma realidade definida pelo feminino. Ironicamente, é apenas esse rebelde que é apreciado pelo feminino acima daqueles homens que iriam cumpri-lo (ou mesmo promovê-lo) como uma questão natural.

O conceito de apreciação se encaixa em muitos outros aspectos das relações intergênero, por isso tente ter isso em mente enquanto continua a ler.

Por exemplo, suponha por um momento que um homem de 40 anos com as opções para buscar mulheres mais jovens "faz a coisa certa" e procura um relacionamento com uma mulher da sua idade. Ele seria apreciado por essencialmente dar a uma mulher de idade uma nova esperança na vida, ou isso seria visto como ele fazendo o que se espera dele?

Um homem que se casa com uma mãe solteira e ajuda com o investimento parental do filho de outro homem é mais apreciado por ter feito isso? Será que isso sequer seria levado em conta na estimativa de uma mulher sobre seu caráter, ou ele simplesmente estaria fazendo o que se espera de um homem? A questão da apreciação é um verdadeiro dilema para o Cavaleiro Branco.

Relacionamentos não são trabalho.

A familiaridade, de fato, produz o desprezo, a mediocridade, a rotina, a banalidade e o senso comum, e é por isso que tantos casamentos acabam na merda. Homens e mulheres desistem de si mesmos.

O meme “Relacionamentos são trabalho” é uma Convenção Social feminina.

Quantas vezes você ouve os homens dizerem essas palavras? Essa convenção se infiltrou na consciência popular, mesmo entre os homens. Para os homens em RLP que aceitam nisso, eu também especulo que muitos deles estão em relacionamentos onde estão "fazendo o trabalho" para as mulheres que estão dando a eles a "nota", por assim dizer. E dos homens solteiros que acreditam nesta mitologia, cada um teve que ser condicionado por mulheres a acreditar que este é o caso em RLPs. Isso está enraizado na crença equivocada de que as ações e os sacrifícios dos homens podem ser apreciados pelas mulheres.

Qual seria o melhor método para levar um homem a viver de acordo com as idealizações que uma mulher tem como sua companheira perfeita (por mais distorcido e complicado isso possa ter sido definido para ela)? As mulheres adoram o "cara quebrado". "Ele seria um cara tão bom se apenas fizesse..." ou ela dirá "Estou trabalhando nele". É quando o condicionamento passa de "Estou trabalhando nele" para

"Estamos trabalhando em nosso relacionamento" que ele internalizou a moldura sob o controle dela.

É daqui que a mitologia dos relacionamentos-como-trabalho é derivada. Quantas vezes é a mulher que precisa do "trabalho" no relacionamento? E se é ela, a terminologia do relacionamento e as associações mudam. "Trabalho" implica um homem que melhor adapte sua identidade ao relacionamento ideal dela, para melhor se adequar à realidade centrada no feminino. Que melhor maneira de iniciar isso do que condicioná-lo psicologicamente a querer incorporar o ideal dela - mesmo antes de conhecer uma mulher ou estar envolvido em um relacionamento?

ASSASSINAS DE SONHOS

As mulheres devem sempre ser um complemento à vida de um homem, nunca o foco dela.

Quão comum é hoje em dia ser casado ou se casar antes de termos realizado nosso potencial. Apesar de todos os artigos que li, gemendo e chorando sobre a geração desatenta de homens “meninos grandes" que herdamos, isso está muito distante da realidade dos rapazes que eu aconselhei. Não, o que eles querem é apenas conhecimento de Jogo o suficiente para se conectar com a Garota dos Sonhos e relaxar em um feliz casulo beta de monogamia. Eles querem se comprometer. O seu condicionamento psicológico ao longo da vida torna o compromisso uma urgência.

Nunca deixa de me surpreender quando eu falo com esses jovens adolescentes, e jovens adultos e eles tentam me impressionar com sua independência feroz em todos os outros domínios de suas vidas, mas eles são os mesmos caras que estão tão prontos para limitar essa independência e ambição em troca de intimidade feminina confiável. Eles estão

ansiosos demais para se prender nas algemas da monogamia, ao invés de se desenvolverem em homens de ambição e paixão com quem as mulheres naturalmente querem ser associadas.

A verdade, porém, é que quanto mais você permanecer descompromissado, mais oportunidades estarão disponíveis para você. Foi declarado por homens mais sábios do que eu que mulheres são as que matam os sonhos - e enquanto eu concordo com isso, eu diria que isso é mais devido ao homem envolvido, e sua própria cumplicidade e apatia, do que um grande esquema de mulheres.

Na verdade, é do interesse das mulheres que você não se comprometa com elas por vários motivos. Percebo o quanto isso é contra-intuitivo, mas em seu ser tão prontamente disponível você diminui seu valor como uma mercadoria para elas. A escassez aumenta o valor e, particularmente, quando a razão dessa escassez é algo que serve ao interesse de outra pessoa (a dela, neste exemplo).

O homem de 20 e poucos anos que persegue sua ambição de se tornar um advogado na faculdade de direito ou o estagiário de pré-medicina passando longas horas no hospital com aspirações de se tornar médico é prejudicado e sobrecarregado com as complicações que a manutenção de um relacionamento monogâmico exige dele. Seu tempo e esforços precisam ser aplicados para alcançar seus objetivos e tornar-se um homem de valor ainda maior - não apenas em termos de sucesso financeiro, mas também por sua própria edificação e confiança. É desnecessário dizer que as restrições e obrigações que a manutenção de um relacionamento monogâmico exige - tanto de tempo quanto de investimento emocional - tornam muito mais difícil alcançar essas ambições.

Eu costumo promover a ideia de que os homens devem ser sexualmente, emocionalmente e relacionalmente não exclusivos até os 30 anos, mas esta é uma sugestão mínima. Eu acho que 35 pode até servir melhor para os homens. A importância é que, enquanto um homem envelhece e amadurece em sua carreira, suas ambições e paixões, sua personalidade, sua capacidade de julgar melhor o caráter, sua compreensão geral de comportamento e motivações, etc., ele se torna mais valioso para as mulheres mais desejáveis, e, por conseguinte, goza de melhores oportunidades a este respeito. O valor sexual das mulheres diminui à medida que envelhecem e é neste ponto que o jogo vira a favor do homem maduro. São os homens que percebem isso cedo e entendem que melhorar-se no agora vai render melhor no futuro, enquanto ainda desfruta (e aprende com) as oportunidades que surgem de ser não-exclusivo e não-comprometido que fazem dele um homem que as mulheres competir a longo prazo.

Com 20 e poucos anos, você está no ápice do seu potencial em relação à direção que influenciará sua vida. Eu não vou fazer nenhum amigo apontando isso, mas o que irrita a maioria dos monogamistas em série é o arrependimento não dito de ter assumido as responsabilidades e acontabilidades que a monogamia exige antes que eles realmente entendessem, e muito menos realizassem o seu potencial pessoal.

Se você é solteiro aos 35 anos com uma quantidade moderada de sucesso pessoal, você é invejado pelos outros homens, porque possui dois dos recursos mais valiosos que a maioria dos homens da sua idade ou mais velhos não tem - o tempo e a habilidade de manobrar. Eu te invejo. Você está livre das responsabilidades e acontabilidades que a

maioria dos homens da sua idade em casamentos, RLPs, com filhos, ou se recuperando do divórcio devem enfrentar diariamente. Sem qualquer intenção, você está em uma posição na qual pode ir em qualquer direção, sem considerar o impacto de sua escolha para ninguém além de si mesmo. Muitos outros homens, no mais ideal dos RLPs, não têm esse luxo.

Quando você pensa em todas as responsabilidades que são exigidas da maioria dos homens (e mulheres) na vida moderna hoje, você ganhou na loteria! Uma vez me perguntaram o que eu compraria se dinheiro não fosse objeto, ao que respondi, tempo. O poder não é recursos financeiros, status ou influência sobre os outros. Poder é o grau em que você controla sua própria vida e, no momento, se acabei de descrevê-lo, você é poderoso. Confie em mim, isso é tão bom quanto possível e só se torna melhor porque você tem idade suficiente para entender e apreciar o que realmente está acontecendo aqui.

As mulheres são "bens danificados" para você agora? E daí? Você tem a liberdade de experimentar de maneira tão indiscriminada quanto você escolher. Não consegue encontrar um bom RLP? Por que você iria querer?! Deixe ela te encontrar! Você tem medo de que acabe velho e solitário? Eu ficaria com medo de acabar tão paralisado por um medo de solidão que me fizesse me contentar com uma vida inteira de miséria complacente em um casamento sem paixão.

Eu sou um adepto da escola de pensamento "construa e eles virão" a esse respeito.

As mulheres devem ser sempre um complemento à vida de um homem - nunca o foco dela.

É melhor escolher o caminho de menor resistência para chegar a uma intimidade idealizada e pré-fabricada, ou se desenvolver e ter a mesma intimidade? É verdade que ambas as instâncias colocam as mulheres como o foco da vida de um homem, e essa é uma posição que a maioria das mulheres vai achar cativante no começo, mas sufocante no final.

As mulheres querem "querer" seus homens. As mulheres querem um homem que outros homens querem ser, e outras mulheres querem foder. Ela não quer um escravo de sua intimidade, já que isso a coloca no papel masculino. Em vez disso, ela quer um homem maduro e decisivo que tenha a confiança para afastá-la, dizer-lhe "não", em favor de sua ambição e paixões, pois isso serve a dois propósitos.

Primeiro, isso define a moldura e a direção dele como a autoridade, e seu desenvolvimento como o principal. Os resultados dos quais ela e seus filhos em potencial irão se beneficiar. Em segundo lugar, isso a coloca em uma posição de persegui-lo - essencialmente, suas legítimas ambições e paixões se tornam a "outra mulher" com a qual ela deve competir por sua atenção.

Note que eu afirmei as ambições "legítimas" aqui. Uma mulher envolvida com um estudante de direito ou um estagiário que têm potencial para se tornarem advogados e médicos são apostas bastante sólidas para segurança futura. Um artista ou músico, não importa o quão talentoso ou comprometido com suas paixões, só será visto como benéfico se puder provar que sabe escolher mulheres.

No entanto, isso pode ser compensado pela determinação obstinada, mais uma vez, com mulheres selecionadas com capacidade de apreciar essa motivação. Dito isto, pense no companheiro que escolheu ser um encanador ou mecânico como carreira. O melhor encanador do mundo só vai até certo ponto, a menos que tenha sonhos de ter seu próprio negócio.

Tudo isso é limitado pela atitude de um homem em relação ao sexo oposto. As mulheres são assassinas de sonhos. Não porque elas têm uma agenda para isso, mas porque os homens de bom grado sacrificam suas ambições por um suprimento constante de buceta e as responsabilidades que as mulheres atribuem a isso.

Então, sim, é melhor se desenvolver do que seguir o caminho da menor resistência. Isso não quer dizer que você não vá transar até que saia da faculdade aos 30 anos e tenha sua carreira em ordem. É dizer que não considere a monogamia até que você esteja maduro o suficiente para entender seus efeitos limitantes e tenha alcançado um grau de sucesso para sua própria satisfação de acordo com suas ambições e paixões. É também dizer que as mulheres devem complementar e apoiar seus planos para a sua própria vida.

Nosso grande perigo nesta vida não é que miremos muito alto e fracassemos, mas que miremos baixo demais e tenhamos sucesso.

TER UM VISUAL

Uma das coisas mais difíceis de explicar para um cara recém-desplugado é sua tendência ao pensamento absoluto. Você não pode culpar um cara que está desesperado por intimidade há tanto tempo por querer seguir algum programa prescrito que só resolverá seu problema mais imediato.

“OK, o que devo fazer para conseguir garotas? Vestir isso? Dizer isso? Agir assim?" É exatamente esse tipo de inclinação literal e binária que torna a maioria dos plugados céticos em relação aos proponentes do Jogo e, portanto, à veracidade do próprio Jogo.

Entender a diferença entre Pavoneamento e ter um estilo é um desses grandes envolvimentos.

“Usar uma cartola engraçada? Esmalte preto? Sai daqui!"

A maioria dos caras novos no Game tendem a confundir os aspectos mais extremos do Pavoneamento com um estilo ou como Adam Carola diz, ter Um Visual. Esta é uma progressão muito desajeitada para os caras "normais" fazerem, porque por muito tempo eles foram orientados a serem apenas eles mesmos. Eles acham conforto em dizer coisas como "Eu não quero estar com uma garota que não gosta de mim por quem eu sou", mas ainda se perguntam por que eles são virgens sem encontros que nunca beijaram uma garota aos 29 anos.

Um visual

É importante ter Um Visual. A base da atração física será condicional para qualquer garota individual, mas tenha sempre em mente que Um Visual é contextual. O “babaca” arquetípico com tatuagens e um jeitão de lutador de MMA é um Visual. Delineador masculino, esmalte preto e jeans skinny Emo é um Visual. O cara em um Armani de 3 peças tem um Visual, e existem dúzias mais, mas o ponto é que as mulheres são de fato como caça-talentos, procurando o personagem certo para preencher um papel.

Mas, o aspecto “Um” realmente implica em “qualquer” Visual? Alguns desses homens parecem tão bizarros que é difícil imaginá-los tendo uma característica de interesse procurada por um grupo específico de mulheres. Pode o aberracionismo em si ser um forte ponto na atração de mulheres?

"Aberração" para alguns é mundano para os outros. Todos estão desempenhando um papel por ordem de graus em qualquer dia, e em qualquer circunstância. Onde eu trabalho eu sou livre para usar jeans e uma camiseta se eu quiser, mas eu opto por me vestir muito mais formalmente do que isso. Por quê? Porque isso gera um certo respeito, mesmo que não seja necessariamente legítimo. Quando estou em um clube, digamos, fazendo um novo lançamento de produto, minha personalidade e minha vestimenta mudam para combinar com o ambiente.

Um PUA extravagante como Mystery não sai por aí usando botas e cartolas para ir ao mercado comprar uma bebida. Ele ainda pavoneia, com certeza, mas de uma forma muito mais reduzida, porque caras como ele destilaram o princípio até reduzi-lo ao que chama a atenção em várias situações. Pular pelas boates em traje de palco de Gene Simmons não impressiona ninguém, mas isso é o que muitos caras sem Um Visual gostam de zombar: os extremos. Um babaca extremo, um Emo extremo, um motoqueiro de Harley Davidson extremo, etc., são alvos fáceis, mas isso não é o ponto de ter Um Visual.

Pavoneamento

Pavoneamento não é um estilo, é uma habilidade PUA funcional (uso de adereços na verdade). É preciso ter um senso de estilo para saber como fazer isso de maneira eficaz, mas o uso de pavoneamento como habilidade é mais sobre o uso no momento do que sobre sua aparência geral.

Quando os estudos de PUA estavam em sua infância, a ideia de pavonear era praticamente incontestável. Na verdade, era um conceito que os libertinos ao longo da história sempre souberam. Não é um conceito muito difícil de seguir, já que a maioria

das pessoas socialmente inteligentes (e até animais de baixa ordem) vão querer se diferenciar do rebanho de acasalamento. Todo mundo pavoneia até certo ponto. Apenas selecionar uma gravata ou um par de sapatos para uma ocasião pode parecer bastante inofensivo, mas inconscientemente você faz escolhas e desenvolve preferências para certos itens em certas situações, porque acha que elas melhoram sua aparência e, assim, suas chances de chamar atenção para si mesmo.

A intenção por trás do pavoneamento é mais sobre ter uma diferença sutil, ou uma peça de conversa que atrai uma mulher para a sua moldura. Por estranho que pareça (ou não), descobri que sapatos bonitos e caros parecem ser uma atração natural para algumas garotas. Isso não é surpreendente, considerando a obsessão da maioria das mulheres com sapatos. Uma coisa que é importante lembrar é a sensibilidade das mulheres à subcomunicação encoberta, linguagem corporal, aparência, pistas não-verbais, etc. Em um breve relance, eles vão avaliar uma à outra e chegar a conclusões operacionais sobre o status de uma mulher em sua hierarquia de garotas. É claro que eles usam as mesmas ferramentas com os homens que acham atraentes.

A maioria dos homens recém-conscientes do Jogo que estão confortáveis o suficiente para se aventurar usando o Pavoneamento não percebem que um pequeno esforço produz grandes resultados. O pavoneamento não é o seu Jogo, ele é apenas a atração chamativa para fazer o peixe atacar. Cabe a você pegar o peixe quando ele for fisgado.

NT: Pavoneamento é Peacocking no original, e é o ato de se exibir de forma extravagante, como um pavão faz quando quer acasalar. Optei por traduzir por existir uma palavra equivalente, apesar de não ser tão sonora quanto o original.

OS 5 ESTÁGIOS DO DESPLUGUE

Uma vez eu li um artigo sobre os 5 estágios da dor (ao confrontar a morte), e como eles se aplicam à aceitação de uma verdade anteriormente rejeitada. Sim, eu sei, não há fim para as interpretações ridículas desta lista pop e superutilizada, mas eu estava curioso sobre como isso poderia se aplicar a um CFP vindo a se familiarizar com a desconexão da Matrix, então eu fiz uma pesquisa, e o que eu encontrei no meu blog roll foi isso:

1. Negação - Ainda Plugado: “Esses caras do Jogo são um bando de palhaços, não tem como isso funcionar com as mulheres. As mulheres não são idiotas. Que bando de misóginos."
2. Raiva - Conscientização pós-Red Pill: “Isso é ridículo! Por que eu deveria ter que passar por todos esses obstáculos por mulheres? Eu só quero ser eu mesmo. Por que eu não pude ser um Alpha Natural®? Eu culpo meus

pais/irmãos/professores/Deus/liberais/feministas/mídia/sociedade, talvez aqueles assassinos em massa famintos por bocetas não fossem tão loucos assim."
3. Negociação - Desplugado: "Bem, talvez tenha alguns pontos positivos… mas, esqueça as garotas gostosas, elas estão fora do meu alcance. Vou tentar se isso puder me ajudar a chegar a algum lugar com uma garota qualquer. Eu tenho que usar o chapéu felpudo e o esmalte preto? "
4. Depressão - Sabor amargo da pílula vermelha: "Uau, as mulheres realmente respondem a ess e tipo de atuação? E caras gastam muito dinheiro e conseguem mais bundas do que um assento vaso sanitário? E eu entrei nessa para isso? O mundo é triste e eu também sou..."
5. Aceitação - Consciência do Jogo: "Talvez seja assim que as coisas realmente funcionam. Eu acho que eu deveria desistir da mitologia das relações de gênero em que eu acreditava ... Ei, o que você acha dessas negs[1] que eu criei?
6. Debilitado* - Permutações de MGTOW: "Foda-se aprender todas essas regras. Sexo não vale a pena, e as mulheres não são tão divertidas assim mesmo. A última coisa que quero fazer é aprender rotinas ou os 5 estágios de pickup. Há muitos sites, muito para ler, não consigo me lembrar de tudo e muito menos compreender tudo. Quem tem todo esse tempo para sair e conversar com mulheres de qualquer maneira? Não é como se eu visse qualquer mulher com menos de 40 anos no meu trabalho de engenharia para praticar. Videogames e pornografia são mais divertidos e mais disponíveis. Eu apenas preciso me arrumar bem, e as mulheres virão até mim".

Recebo uma tonelada de mensagens privadas de membros do fórum, e leio tópicos sobre caras com amigos ou parentes em, ou que estão superando relacionamentos horríveis, e como eles tentaram desplugá-los, apenas para enfrentar uma resistência rígida. Olhando para este processo até a aceitação, não é de se admirar o porquê.

* Este é um acréscimo tardio à lista, dificilmente original e discutivelmente relevante, mas eu adicionei-o por medida de precaução, já que é um efeito comum do desplugue.

O GOSTO AMARGO DA PÍLULA VERMELHA

Eu vou terminar este capítulo com um dos ensaios mais importantes do Rational Male que escrevi de acordo com meus leitores. Guardei isso por último porque é a precaução mais importante a ter em conta quando os seus olhos estão a ser abertos e você, ou as pessoas que conhece, estão preocupados com a sua transformação em tornar-se consciente do Jogo/Pílula Vermelha.

Muito se faz da Tríade Negra ou do Lado Negro do Jogo, onde um jogador habilidoso pode usar sadicamente seus recém-adquiridos super poderes para o mal, em vez do maior benefício de si mesmo e da humanidade. As mulheres conscientes do Jogo - aquelas que foram exaustas à força de toda a pretensão de manter a ilusão de que o Jogo

é uma mentira - sentirão que lhes é devido, na sua concessão da realidade do Jogo, que os Homens devem usar o jogo para benefício principal das mulheres. Mesmo para o último esforço, as mulheres ainda se apegam às ferramentas de uma aculturação feminizada:

"Sim, OK, você nos pegou, O Jogo é realmente o que as mulheres querem, a hipergamia é a lei do mundo feminino, mas agora é sua responsabilidade que você o use para o melhor benefício da sociedade, moldando uma nova geração de homens Beta conscientes do Jogo, para acomodar uma monogamia centrada no feminino. Você nos deve nossa segurança por ter admitido a grande ilusão que o manteve sob controle por tanto tempo."

É uma acusação de mulheres conscientes do jogo, e homens simpatizantes, que eles deveriam sentir a necessidade de delinear alguns aspectos do jogo em campos bons (pró-mulher, pró monogamia feminizada) e campos ruins (manipuladores, poligâmicos, centrados no masculino). Mesmo na admissão da verdade que o Jogo iluminou os Homens, o imperativo feminino ainda procura categorizar a aplicação do Jogo para servir ao seu próprio fim. Que os homens possam ter algum meio de acesso à sua própria estratégia sexual é uma ameaça terrível demais. O jogo deve ser ou bom, ou mau, conforme condiga respeito aos imperativos das mulheres e a uma norma social centrada no feminino.

Como a preocupação padrão, socialmente correta e virtuosa, as mulheres têm mais facilidade com isso. À medida que o Jogo se torna cada vez mais difícil de negar ou desviar para o feminino, o próximo passo natural para aceitá-lo passa a ser qualificar seus usos aceitáveis. Embora a hipergamia seja uma verdade feia sobre as mulheres, a caracterização dela se torna “exatamente como as mulheres são” - um infeliz legado de sua evolução. No entanto, para os homens, as caracterizações dos aspectos mais duros do jogo em sua forma mais bruta (contingências para a hipergamia) são apelidadas de “artes das trevas” por aqueles que têm interesse em manter a primazia feminina.

O Mito das Artes das Trevas

De acordo com a definição comum, a Tríade Negra é um grupo de três traços de personalidade: narcisismo, maquiavelismo e psicopatia, todos os quais são interpessoalmente aversivos.

Dependendo do contexto, essa pode ser uma avaliação conveniente de uma personalidade sociopata, mas dificilmente é uma avaliação precisa do Jogo como um todo. Em seu desespero para chegar a um acordo com uma aceitação mais generalizada do jogo, o imperativo feminino teve que fazer algum esforço para dissuadir o homem comum (ou seja, o Beta) de abraçar os meios para sua liberação da Matriz feminina. Associar os traços de personalidade do Jogo com a Tríade Negra torna este processo de qualificação muito mais fácil, uma vez que o imperativo feminino possui a mensagem e a autoridade definidora do que é social e do que é anti-social.

O problema torna-se então o de definir que uso aceitável de Jogo é social e anti-social. Previsivelmente, as mulheres que aceitam o Jogo vão querer jogá-lo em termos do que lhes seja adequado individualmente e acomode suas próprias condições pessoais, bem como para as prioridades da sua fase particular da vida. No entanto, devido a condições

tão diversas, consequentemente há muita discordância entre as mulheres que aceitam o Jogo sobre o que deve constituir uso apropriado. Assim, uma forma de racionalização sobre aspectos do Jogo é jogada em seus debates internos.

Para homens feminizados, este é um debate muito confuso. É difícil o suficiente para eles aceitarem que as mulheres amam "Babacas" (apesar de terem sido ditos o contrário pela metade de suas vidas pelas mulheres), mas para as mulheres que aceitam o jogo que eles ainda acham que são 'de qualidade', é uma amarga pílula para ele quando essas mesmas mulheres debatem aspectos de qualidades aceitáveis, amáveis, parecidas com as do "Babaca", e as inaceitáveis, más e maniplatórias qualidades do "Babaca das artes das trevas", que apenas contextualmente se desalinham com suas condições e prioridades presentes. Tanto para o plugado quanto para o recém-desplugado, é uma incongruência que eles têm dificuldade em reconciliar com os ideais de moralismo que uma sociedade centrada no feminino inconscientemente os convenceu.

Embora um entendimento mais amplo da hipergamia e do jogo seja uma ferramenta útil para homens solteiros esclarecidos, o plugado Beta que aceita o Jogo ainda o verá estritamente como um meio de satisfazer o imperativo feminino - o provisionamento monogâmico a longo prazo. Qualquer desvio desta narrativa, qualquer indivíduo usando o jogo para ganho pessoal, prazer pessoal ou para decretar sua própria estratégia sexual é culpado de crimes contra a sociedade (feminizada). Uma vez que o bem maior da sociedade foi definido pelo imperativo feminino, qualquer coisa contrária a ele é definitivamente uma sociopatia má, contraproducente, anti-social e manipuladora.

O sabor amargo da pílula vermelha

A verdade o libertará, mas isso não faz a verdade doer menos, nem torna a verdade mais bonita, e certamente não te isenta das responsabilidades que a verdade exige. Um dos maiores obstáculos que os caras enfrentam na desconexão é aceitar as duras verdades que o Jogo e uma nova consciência das relações de gênero impõem a eles. Entre eles está o fardo de perceber o que você foi condicionado a acreditar por tanto tempo que os ideais confortáveis e expectativas amorosas são realmente responsabilidades. Chame-os de mentiras, se quiser, mas muitas vezes surge uma certa sensação de niilismo desesperançoso que acompanha o que equivale a um sistema do qual você está agora afastado. Não é que você esteja sem esperança, é que você não tem a percepção neste ponto para ver que você pode criar esperança em um novo sistema - no qual você tem mais controle direto.

Não há "Artes das Trevas", este é simplesmente um último esforço desesperado do imperativo feminino para arrastá-lo de volta para a Matrix. Há apenas o Jogo, e o grau em que você o aceita e se sente confortável em usá-lo no contexto que você define.

Se você escolher o contexto de um relacionamento monogâmico de longo prazo, mutuamente benéfico, mutuamente amoroso e mutuamente respeitoso de sua própria escolha, saiba que são os fundamentos do Jogo que estão na raiz de seu sucesso ou fracasso. Se esse contexto é em termos de girar vários pratos, liberando as afeições das mulheres de outros homens e desfrutando de uma vida amorosa baseada em suas satisfações pessoais, também entenda que ela vive e morre com base em sua compreensão dos fundamentos do Jogo.

Assim como o Alfa não é inerentemente nobre ou deplorável, o Jogo não é inerentemente bom nem mau - o Diabo está nos detalhes e no contexto definido em que você o usa. Na seção de introdução das 48 Leis do Poder, o autor Robert Greene explica o mesmo sobre o poder. O poder não é nem bom nem mau, ele simplesmente é, e sua capacidade de usar o poder, seu conforto em usá-lo, não invalida os princípios do poder. Da mesma forma, o seu desconforto ou incapacidade de aceitar esses princípios não o desculpa da consequência de ter esse poder usado em você.

A não escrita, 49ª Lei do Poder, é negar a utilidade do poder em si, ou demonizar seu uso moral e socialmente. Com a ampla dispersão da teoria dos jogos, esse tem sido o tato reacionário do imperativo feminino: apelar para os ideais morais, éticos, honrados, virtuosos e obrigações femininas específicos, profundamente condicionados, organizados de forma sistemática nos homens por uma sociedade centrada no feminino, enquanto redefine o uso aceitável do mesmo Jogo que o imperativo feminino demoniza para seus próprios propósitos.

A EVOLUÇÃO DO JOGO

Se você precisar de um lembrete sobre como você chegou a uma crença particular ou um conjunto de crenças, a melhor maneira de considerar (ou reconsiderar) esse processo é escrever um livro sobre isso. O livro que você tem agora em mãos é a compilação dos últimos doze anos de meu envolvimento na chamada manosfera. Não era conhecido como "manosfera" naquela época.

Para os homens (e mulheres) que leram minhas idéias desde o início do fórum SoSuave há quase 12 anos, acho que eles pensarão que essa seção é reparadora - como voltar aos antigos clássicos que eles internalizaram e agora tomam como garantidos. Se eu fizer

uma referência à Hipergamia ou ao Imperativo Feminino, para a maioria, há um nível padrão de pré-entendimento sobre os elementos associados a cada um desses e muitos outros conceitos.

No entanto, um problema de familiaridade surge quando eu, ou qualquer pessoa familiarizada com a consciência da pílula vermelha, tenta educar o desconhecido. A comunidade do Red Pill no Reddit faz um bom esforço, mas depois de passar por duas revisões deste livro ficou claro para mim e meu editor que familiarizar os não iniciados é um grande obstáculo para alcançar os homens que mais se beneficiarão com o desplugue (mais um termo da manosfera).

Familiaridade

A maioria dos pedidos que recebi ao longo dos anos por um livro abrangente da ideologia do Rational Male veio de leitores expressando o desejo de uma versão condensada em forma de livro que eles podem dar à família e amigos (principalmente do sexo masculino) na esperança de que eles entenderão melhor sua necessidade de emancipação de seus modelos mentais centrados no feminino. É claro que esse sempre foi o meu objetivo desde o primeiro dia, mas presume-se que uma grande parte dos leitores não estará familiarizada com os termos e conceitos comuns que eu, ou leitores familiares, já terão conhecimento.

Outra questão que muitas vezes me deparo é a presunção de que os leitores novos no meu blog ou comentaristas de outros blogs têm uma familiaridade com o meu trabalho. Muitas vezes me vejo tendo que linkar artigos antigos nos quais abordei um tópico específico que um crítico ou um leitor inquisitivo poderia querer que eu resolvesse. Na maioria das vezes, faço um esforço consciente para não repetir algo de que falei, às vezes anos antes, mas isso é simplesmente uma parte do meio dos blogs.

Já é uma proposta bastante difícil desplugar os homens do condicionamento da pílula azul, mas levá-los a uma compreensão dos princípios aos quais mentalmente têm resistência ou aversão é um desafio em particular. Por exemplo, meu editor está apenas perifericamente familiarizado com esses princípios, o que é uma espécie de bênção e maldição. Em certo sentido, isso exige que eu revise postagens e conceitos antigos para ser mais “compreensivo para os novatos", mas também me desafia a revisar como esses conceitos evoluíram ao longo dos anos para ser o que eu e outros “vermelho piluladores” agora consideramos fundamentos comuns. Por exemplo, embora eu possa debater rigorosamente o conceito do Imperativo Feminino com aqueles que estão familiarizados com ele no blog do Dalrock, tive que passar mais de uma hora definindo-o ainda mais com meu editor depois que ele leu meus posts importantes sobre o assunto. Mais sobre isso depois.

Jogo

Destes conceitos, o que volto com mais frequência é o do Jogo. "O que é o Jogo?" Em todo o meu blog e em praticamente todos os principais blogs de escritores de manosfera, há uma presunção constante de que os leitores saberão exatamente o que é o Jogo quando for referido. O jogo foi elevado a um estado quase mítico, como uma cura para o cara comum lutando para atrair as atenções e a intimidade das mulheres. Chegou ao ponto em que a familiaridade com o Jogo tornou-se um lado irrelevante para os blogueiros da manosfera - temos variedades de Jpgp: Jogo internalizado, Jogo "natural", Jogo Direto, Jogo Beta, etc., mas definir o termo "Jogo" para alguém que não esteja familiarizado com os meandros muito envolvidos, os comportamentos e os princípios

psicológicos subjacentes nos quais o Jogo é fundado, é realmente difícil para que os não iniciados entendam por completo no começo.

Para o não familiar, apenas a palavra "Jogo" parece inferir trapaça ou manipulação. Você não está sendo real se estiver jogando um jogo, então, desde o início, estamos começando com uma desvantagem de percepção. Isso é ainda mais complicado quando se tenta explicar os conceitos do Jogo para um cara que só foi condicionado a "ser ele mesmo" com as mulheres e como as mulheres supostamente detestam os caras "que fazem jogos" com elas. Por pior que isso pareça, é a explicação de como o Jogo é mais do que a percepção comum que leva a discussão para o novo leitor, para que isso lhe seja explicado.

Em seu nível fundamental, o Jogo é uma série de modificações comportamentais das habilidades para a vida com base em princípios psicológicos e sociológicos para facilitar as relações intersexuais entre os gêneros.

Jogo primitivo

Em seu humilde começo, Jogo era um conjunto de comportamentos, aprendido, adaptado e modificado com o propósito expresso de melhorar o "sucesso" sexual de um cara com as mulheres a quem ele tinha acesso limitado (se algum). O jogo foi definido como uma série de habilidades comportamentais e técnicas observacionalmente experimentadas e desenvolvidas pela florescente cultura PUA (pickup artist) do início dos anos 2000. Embora houvesse um reconhecimento periférico dado à psicologia que tornava esses comportamentos eficazes, o objetivo era mais sobre o resultado e menos sobre a mecânica mental que tornava o resultado possível.

Esta introdução foi o primeiro contato da manosfera atual com o jogo "formalizado". A qualidade da arte na arte do Pickup foi (e ainda é) realmente relegada à capacidade do praticante de entender os fundamentos da psicologia comportamental (com relação às mulheres) e refinar uma habilidade de se adaptar e reagir às mudanças de comportamento de seu alvo em um determinado ambiente e/ou contexto.

Se esta fosse a única extensão do Jogo, seria compreensivelmente muito míope e limitado em seu escopo. No começo, o Jogo tinha uma utilidade na medida em que ajudava a maioria dos homens que não tinham inteligência social para abordar e desenvolver um relacionamento real e íntimo com as mulheres das quais eles fundamentalmente careciam. O problema era que, além dos usos "in-field" do Jogo, ele não era desenvolvido além do ponto de "pegar a garota", e deixava até os PUAs mais socialmente preparados de mãos atadas para lidar com a verdadeira psicologia que motiva as mulheres em um todo maior. Foi justamente essa meta-psicologia feminina que levou os homens, desacostumados a desfrutar e depois perder as afeições das mulheres antes "fora do seu alcance", à depressão e possivelmente ao suicídio.

O Jogo era um maravilhoso conjunto de ferramentas, mas sem o discernimento e previsão para lidar com o que essas ferramentas poderiam construir, era como dar dinamite a crianças.

Jogo em Evolução

Desde o início, o Jogo era mais ou menos visto como uma solução para um problema. O Jogo tem sido descrito como a reação social lógica às mulheres que os últimos 60 anos de feminismo, feminização social e primazia feminina criaram para os homens de hoje. Cortesia de conectividade moderna, a internet e mídia social coletivizada, o Jogo em evolução ou alguma variação dele era inevitável para os homens. Apesar do estigma social público, do ridículo e da completa hostilidade aos homens que tentavam entender as psicologias das mulheres, em particular a Internet facilitou um consórcio global de homens comparando experiências, relacionando observações e testando teorias.

A psicologia comportamental que levou ao Jogo, que provocou as reações desejadas nas mulheres, começou a ganhar mais importância para os homens. Claro, as técnicas de Jogo agora clássicas como Arrogante e engraçado, Amused Mastery[1], Concordar e Amplificar, Neg Hits, Peacocking, etc. foram eficazes em seus próprios contextos usados com arte, mas a psicologia latente que fez esses conjuntos de comportamentos funcionarem gerou as questões de por que eles funcionavam.

Os aspectos psicológicos do jogo efetivo (e inefetivo) começaram a assumir uma nova importância. Através desta exploração mais ampla do papel que os fatores biológicos, psicológicos e sociológicos influenciavam no Jogo, surgiram novas idéias, teorias e modelos experimentais que levaram a novos conjuntos comportamentais de Jogo e o abandono de outros menos efetivos.

À medida que a conectividade cresceu, o mesmo aconteceu com a base de conhecimento da comunidade do Jogo. O jogo não era mais exclusivo dos pioneiros da PUA. O Jogo estava se expandindo para acomodar os interesses e as influências de homens que nunca ouviram falar de sua versão anterior, ou que o teriam rejeitado imediatamente anos atrás devido ao seu condicionamento feminino.

Homens casados se perguntavam se aspectos do Jogo poderiam reacender os interesses sexuais de suas esposas frias ou dominadoras. Homens divorciados abraçaram o jogo que eles ridicularizaram quando casados para melhorar seu potencial para novos interesses sexuais, mas também para relacionar suas experiências e contribuir para essa base de conhecimento do Jogo. Os homens, não apenas na cultura ocidental, mas de um interesse globalizado começaram a despertar com cada nova contribuição não apenas sobre como as mulheres eram, mas porque as mulheres eram. O Jogo estava tornando a mulher ireeconhecível, conhecível. A enigmática mística feminina começou a se desdobrar a cada nova contribuição para a base de conhecimento do Jogo.

O Jogo estava se tornando algo mais. Os homens agora estavam vendo o código na Matrix: sabíamos que o meio era a mensagem, começamos a ver as convenções sociais femininas usadas para nos controlar, começamos a ver o alcance abrangente do imperativo feminino e do feminismo, e percebemos a influência insidiosa, mas naturalista, que a hipergamia feminina criou em homens e mulheres. O Jogo estava levando os Homens a empurrar para trás o véu de ferro da primazia feminina e ver o que a motivava.

Previsivelmente, a sociedade centrada no feminino procurou assemelhar a ascensão e expansão do Jogo como uma versão moderna dos ridículos arquétipos machistas dos anos 50 e 70. A ameaça de uma forma de Jogo em evolução e mais intelectualmente válido tinha que ser ridicularizada e envergonhada como qualquer outra coisa

masculina, então a associação com seus infames precursores do PUA era a escolha óbvia para o imperativo feminino. O apelo padrão feminino ao beco sem saída masculino foi o primeiro recurso: qualquer homem que desejasse aprender Jogo era menos que um homem por ter esse desejo, mas também menos homem por não conhecer o Jogo (como aprovado pelo imperativo feminino). Qualquer cara que estivesse realmente pagando ou pessoalmente investindo em Jogo estava associado à cultura PUA que foi caracterizada como um retorno ao "Leisure Suit Larry"[2] dos anos 70.

Jogo Contemporâneo

Apesar de todos os seus esforços para marginalizar e envergonhar o Jogo de volta à obscuridade, o imperativo feminino descobriu que o movimento do Jogo não estava sendo intimidado tão facilmente quanto poderia ter sido em meados dos anos 90. O imperativo recaía sobre as alegorias confiáveis e as convenções sociais que sempre levaram o masculino de volta ao conformismo. No ápice do fem-centrismo, na década de 90, essas construções sociais funcionaram bem em um imperativo masculino isolado, envergonhado e ignorante, mas com a evolução da internet, no final dos anos 2000, o Jogo estava se transformando em uma ameaça que exigia novas convenções operativas femininas para contê-lo.

O jogo evoluiu para além dos conjuntos comportamentais e para além da mecânica psicológica e sociológica que sublinhava a psique das mulheres e as socializações mais amplas. Embora ainda abrangendo toda a evolução anterior, o Jogo estava se tornando consciente da meta-escala social mais ampla do imperativo feminino. O Jogo começou a ir além das questões de por que as mulheres são do jeito que são, e em reunir como as aculturações intergênero que experimentamos hoje são o que são. O Jogo perguntou "como chegamos a isso?".

O Jogo se ramificou em áreas específicas de interesse em seu escopo para responder a essas questões mais abrangentes e resolver problemas mais amplos. Embora ainda tenhamos todas as versões anteriores do Jogo, expandimos para o Jogo cristianizado, Jogo casado, Jogo divorciado, Jogo socializado, Jogo do ensino médio, etc.

No entanto, a base de todas essas áreas de especialização ainda era a necessidade de internalizar e personalizar o Jogo na vida de um homem. O Jogo foi o caminho para o reempoderamento masculino. Um empoderamento que até as mulheres de hoje ainda acham que os homens deviam seguir.

O jogo exigia uma reinterpretação da masculinidade em relação a algo positivo, benéfico e competente - algo totalmente à parte dos arquétipos negativos, vergonhosos e ridículos que 60 anos de feminização haviam convencido os homens e mulheres. Chame de Alfa, chame de Masculinidade Positiva, mas Jogo requer a re-imaginação da importância do imperativo masculino. O Jogo precisa que os homens mudem de idéia sobre si mesmos.

Não precisa ser dito que, mesmo nos seus contextos mais positivos, o reempoderamento masculino que o Jogo levou era uma ameaça demasiado grande para o imperativo feminino permitir. Controlar as inseguranças intrínsecas em que o imperativo feminino é fundado sempre dependeu da ignorância dos homens sobre seu verdadeiro valor

pessoal e da sua verdadeira necessidade para as mulheres. Os homens têm que continuar sendo necessitosos das mulheres, para que sua insegurança seja assegurada, e o controle do imperativo feminino seja garantido.

O poço de conhecimento e consciência que o Jogo representava tinha que ser envenenado.

As convenções sociais nas quais o imperativo feminino dependia há décadas não eram mais tão efetivas quanto eram em uma era pré-internet. A contínua expansão do Jogo nos domínios social, psicológico, evolucionário e biológico era uma evidência de que o Jogo era algo que aquela antiga convenção não podia conter, de modo que o imperativo desenvolveu novos tatos ao mesmo tempo que reinventava os antigos.

Envergonhar e ridicularizar eram (e ainda são) as táticas rudimentares que os menos intelectuais do imperativo feminino recorriam, mas a expansividade do Jogo precisava de algo que o distorcesse mais. Os defensores do imperativo feminino começaram a admitir certos pontos universais que o Jogo havia afirmado há muito tempo sobre a natureza feminina (e o imperativo feminino havia há muito rejeitado) em um esforço para cooptar o impulso social que o Jogo levou mais de uma década para desenvolver.

O Imperativo Feminino não podia argumentar com a validade extensiva e comprovável dos princípios do Jogo, por isso procurou (procura) reprojetar o Jogo a partir de dentro e modificá-lo para seu próprio propósito. O Imperativo Feminino quer apenas poder masculino o suficiente para devolver os homens a um estado de utilidade melhorada (realmente mais antiga) para seus próprios fins, mas não tanto que a verdadeira emancipação masculina do imperativo ameaçaria seu domínio. Ao cooptar o jogo e admitir que as verdades são menos ameaçadoras, o imperativo espera construir Betas melhores - homens que acreditam que estão empoderados pelo Jogo, mas ainda estão comprometidos com o Imperativo Feminino.

A verdadeira emancipação do imperativo ameaça seu domínio, de modo que os homens que enxergam através disso são rotulados como Obscuros, Sociopatas e Desviantes pelo imperativo. Não foi suficiente apenas se infiltrar no Jogo e higienizá-lo para o seu benefício, o Imperativo Feminino teve que categorizar o Jogo por si mesmo - Jogo do Bem vs. Jogo do Mal. O bem, é claro, sendo característico de quaisquer aspectos que beneficiassem o imperativo, e o mal sendo qualquer coisa que "egoisticamente" beneficiasse o masculino. O Imperativo Feminino não se importa com as várias ramificações do Jogo - natural, internalizado, casado, etc. - só se preocupa com que aspectos daqueles ramos que podem ser distorcidos para sua vantagem e quais aspectos não podem.

Isso nos leva ao Jogo como o conhecemos hoje. O jogo ainda está evoluindo, e se eu tivesse a presciência de ver aonde ele iria seguir, eu me arriscaria a dizer que seria a emancipação dos homens do Imperativo Feminino. Não uma emancipação das mulheres, mas uma emancipação do condicionamento e propósito do imperativo delas. Não é uma negligência das mulheres por parte dos homens como fazem os MGTOW, na esperança de que elas se comportem como os homens gostariam depois de não terem outra escolha, mas uma verdadeira emancipação pelo Jogo do controle que o fem-centrismo manteve por tanto tempo.

Não se engane, o Imperativo Feminino precisa que os homens sejam necessitosos dele, e sempre será hostil aos Homens que tentem libertar outros homens dessa necessidade. A este respeito, qualquer Jogo, mesmo o Jogo cooptado que o imperativo usará, é por definição sexista. Qualquer coisa que possa beneficiar os homens, mesmo quando beneficia as mulheres de forma associativa, é sexista. Libertar os homens da Matrix, quebrando seu condicionamento e encorajando-os a se re-imaginarem e a suas personalidades para o seu próprio melhoramento é, por definição feminina, sexista.

No mundo das garotas, encorajar os homens a serem melhores Homens é sexista.

1 - Rollo tem um texto sobre isso, pretendo traduzi-lo como complemento ao livro
2 - Leisure Suit Larry - Os homens da década de setenta que usavam "leisure suits", os ternos de discoteca. Inspiração para a série de jogos de mesmo nome.

REESCREVENDO AS REGRAS

"As mulheres preferem compartilhar um homem de sucesso do que estarem atreladas a um perdedor fiel."
- Pook

Uma das coisas mais comuns que me é pedido no fórum do SoSuave é “como você mantém um casamento vigoroso, Rollo?” Entre as minhas respostas a isso geralmente digo que, ao contrário da coluna de conselhos da Oprah, um bom relacionamento deve ser sem esforço. Todo esse papo de que “casamento é um trabalho constante” é uma

besteira para manter um marido em constante estado de qualificação para a intimidade de sua esposa, com o intuito de mantê-lo sob a moldura dela a longo prazo. As mulheres no casamento e em RLPs querem superar essa inquietante ansiedade da competição hipergâmica. Elas querem segurança, não apenas financeira, mas emocional, e a segurança que vem de um compromisso fechado em saber que elas são a única fonte de sexo e intimidade para seu cônjuge/parceiro.

Pré-Compromisso com o Compromisso

Uma das razões pelas quais a frequência sexual diminui para as mulheres depois de um compromisso romântico é que a urgência do sexo que era necessária antes do compromisso é substituída pela agência do sexo sendo uma recompensa/reforço dentro desse RLP. Na vida de solteira, descompromissada e não exclusiva, o sexo, embora seja muito agradável, torna-se um campo de provas para a maioria das mulheres. Em essência, são as amostras grátis antes da compra, e sua urgência é alimentada não apenas pelas genuinas (assim se espera) atração e excitação, mas também pelo conhecimento subconsciente de que ela está em um mercado sexual de competição. É uma das poucas vezes na vida em que uma mulher deve se qualificar para a aprovação de um homem. É certo que a maioria dos homens é tão desprovida de sexo ou tão inexperiente no início da vida que a venda geralmente não é difícil para ela. No entanto, em algum nível de consciência, mesmo quando a venda é virtualmente garantida, ela está ciente de que ela poderia ser substituída por uma concorrente melhor. A hipergamia leva as mulheres a sustentar o interesse de um homem em potencial.

Este, então, é o contraste para a interação sexual comprometida. A dinâmica agora muda de qualificação sexual para sexo utilitário. Agora, antes que alguém tire conclusões precipitadas, sim, o sexo ainda é agradável, ele ainda pode ser apaixonado, e ela definitivamente pode querer, mas o ímpeto muda.

O sexo é agora uma ferramenta. Em sua vida sexual descompromissada, era uma ferramenta de qualificação. Em sua vida de RLP, é uma ferramenta para a conformidade. Isso é bastante óbvio, e pode ser mais ou menos extremo dependendo da disposição da mulher ou do quão importante uma questão específica é para ela, mas não se engane, não há uma mulher no planeta que não tome sua agência sexual em conta quando se trata de seu marido/RLP. Essa agência pode ser mais ou menos valiosa - dependendo de sua aparência, comportamento, disponibilidade sexual, etc. - em comparação com o valor do mercado sexual do homem com quem ela está emparelhada.

E é aí que a Regra fundamental dos relacionamentos entra em jogo. Esta é a constante interação de disputa para saber quem é mais dependente do outro. As mulheres há mais de 50 anos fizeram um grande esforço usando convenções sociais para estabelecer sua sexualidade como o fim de tudo para os homens no poder. Vagina = Autoridade, e é isso que muitos homens papagueiam para os outros e auto-reforçam. “Mude, faça, sublime seus desejos, ou não haverá mais nada para você hoje à noite, senhor!”. Na superfície, parece intuitivo “manter a paz” e terminar todas as coisas em sua lista de afazeres feita por ela, na esperança de que ela vai recuperar pelo menos uma fração do desejo que ela teve quando era solteira, sem filhos e fazendo boquetes no carro depois de um encontro, porque ela não podia esperar para chegar em casa para te foder.

A vantagem
Bem, senhores de LTR, estou aqui para lhes dizer que, sim, de fato você tem uma vantagem intrínseca a esse respeito se você é destemido e disposto a exercitar seu poder. O que eu descrevi no último parágrafo é simplesmente o método dedutivo masculino de solucionar proplemas que usamos para tantas outras coisas na vida. É a solução mais intuitiva - faça o que ela diz = ganhe sexo.

Portanto, não deve haver choque que a resposta a isso seja contra-intuitiva. Você deve encontrar maneiras de, sutilmente, retornar ao estado de ansiedade da competição que ela tinha no começo. Eu enfatizo sutilmente, porque, como com quase todo o resto feminino, fazê-lo abertamente será recebido com hostilidade, ressentimento e, na melhor das hipóteses, complacência obrigatória.

Para obter mais (algum?) sexo, para manter a moldura, para inspirar mais respeito nela, você deve se desvencilhar dela. Isso não significa tornar-se arrogantemente distante, ou emburrado como uma criança, ou se tornar um imbecil instantâneo. Esses são sinais e métodos evidentes. O que é necessário é uma reafirmação incremental de si mesmo como a principal, e que a agência sexual dela, embora ainda bem-vinda, não seja um motivador para suas próprias decisões.

Eu gosto de dizer que nenhuma vagina vale anos de arrependimento, mas é exatamente onde a maioria dos homens se encontra, porque eles não estão dispostos ou são incapazes de se desvencilhar da vagina. Eles não conseguem entender que a imaginação de uma mulher é a ferramenta mais poderosa na caixa de ferramentas Don Juan.

A maneira dedutiva e óbvia de estimular essa imaginação seria deixar escapar e dizer “olhe, vadia, sua buceta não é feita de ouro, e há muitas outras garotas prontas para polir meu pau se você não se endireitar, ouviu?” E isso, claro, é encontrado com resistência ou vergonha dela. O que melhor serve a um homem é fazer mudanças incrementais em si mesmo que ela perceberá como atraentes para outras mulheres.

As mulheres querem estar com homens que outras mulheres querem foder, e outros homens querem ser.

Isso corta dos dois lados. Quanto mais fortalecido ele se torna, quanto melhor a sua forma física, mais conquistas profissionais ele reúne, mais provas sociais e status ele acumula, mais valioso ele se torna, mais ansiedade é produzida - e esta é a mesma velha e familiar ansiedade de competição com a qual o rombencéfalo[1] de uma mulher não pode discutir.

Uma das primeiras coisas que falo para os homens presos em um relacionamento onde a moldura é "da mulher", é para ir à academia, treinar duro, ficar mais bonito. Isso tem dois efeitos: primeiro, faz com que o interesse físico dela aumente, e segundo, aumenta a imaginação.

"Por que ele está fazendo isso? Ele está realmente está mais atraente esses dias. Se eu vejo, outras mulheres devem ver também. Talvez eu precise começar a malhar? Caramba, aquelas garotas na academia são realmente bonitas!"

Ela não pode argumentar com um desejo saudável de parecer melhor, se sentir melhor e se preocupar com sua saúde. Ficar em melhor forma é a mudança mais fácil e imediata que você pode efetuar. Você pode ter pouca influência em conseguir uma promoção no trabalho, mas você pode mudar seu estado corporal agora. As mulheres, sendo o gênero calculista, sabem muito bem que devem ir à academia meses antes de terminar um relacionamento - ela não está ficando em forma para você, ela está se preparando para sair correndo com o próximo cara que ela vai foder. Elas sabem disso, então você manifestando o mesmo comportamento "cafeína o hamster", uma vez que elas entendem o que isso significa.

Vagina não é autoridade

Não aceite que a sexualidade dela é a autoridade do relacionamento. Quanto melhor você se tornar, mais autoridade você comanda. Quanto mais você se doa por ela, menos autoridade (e respeito) você comanda.

As mulheres precisam ser ditas “NÃO”. Na verdade, elas querem que você diga “NÃO”, especialmente à luz do gorila de 800 Kg na sala - sua agência sexual. Quando uma mulher controla o quadro do RLP com sua vagina, isso sempre vai colorir suas relações com ela. Isso não é maneira de viver a vida. Torna-se este entendimento sempre presente e tácito de que ela pode simplesmente jogar o cartão da buceta e você vai cumprir.

Embora isso possa satisfazê-la a curto prazo, você perderá seu respeito a longo prazo. Ela quer ser dita "NÃO", apesar de você saber que ela vai se afastar de você. Este é o repúdio final de sua agência sexual - "se ele diz "NÃO" com a presciência de que ele sabe que não vai receber nada, meus poderes sexuais são desvalorizados.". Se a agência sexual dela é questionada, isso deixa espaço para dúvidas, e abre a porta mais uma vez para a ansiedade de competição voltar a entrar.

Como já disse antes, o casamento não é um isolamento contra o mercado sexual, e ninguém sabe disso melhor do que as mulheres que podem confiar numa sociedade que as recompensa por reconhecê-lo. Use isso para seu benefício agora.

Nada é tão simultaneamente inspirador de medo e excitante para as mulheres quanto um homem que ela suspeita ser auto-consciente de seu próprio valor. É exatamente por isso que uma cultura feminizada deve continuamente confundí-lo, continuamente inspirar dúvidas e humilhá-lo: a feminização não pode permitir que os homens saibam seu verdadeiro valor e potencial.

No final, quem se importa se você não transar por uma semana? Vale a pena o preço por aumentar o respeito dela por você como uma mercadoria e, cada vez mais, uma autoridade. Se você quer manter essa ansiedade, você deve se perpetuar como sendo a mercadoria pela qual as mulheres competirão, mesmo (especialmente) nos limites da monogamia comprometida.

EXAME FINAL: NAVEGANDO NO MERCADO SEXUAL

Não há substituto para gráficos, e mapas de plotagem de dados. Os seres humanos, sendo essencialmente uma espécie visualmente orientada, vêem em uma apresentação gráfica algo que mostre a floresta ao invés das árvores. Você pode não gostar de ter um orçamento em casa, mas mostre a um cara um gráfico de onde todo o seu dinheiro vai em um mês e ele se sentirá melhor em não gastar tudo em troca de um beijinho na bochecha ao longo de alguns finais de semana.

Assim, foi com isso em mente que assumi a responsabilidade de delinear uma cronologia do mercado sexual (MS) pouco conhecido e muito subestimado que atualmente estamos experimentando (pelo menos desde a revolução sexual). Os

blogueiros na manosfera costumam usar o MS em um contexto que pressupõe que os leitores já estão familiarizados com seu modelo mental e compreendem a dinâmica do MS moderno. Pessoalmente, penso que esta presunção é repleta de preconceitos individuais, tanto intencionais quanto não intencionais. Não se engane, estou prestes a definir o MS e os valores do mercado sexual (VMS) a partir de minha própria percepção, mas reconheço totalmente a necessidade de definir essas dinâmicas em um formato claro e compreensível, então implorarei o perdão de meu leitor por esta indulgência.

Posso me formar?

Enquanto redigia este capítulo, era o tempo de graduação para muitos alunos do ensino médio, e com isso vem um monte de pontificação de "adultos", que querem transmitir algumas grandes palavras de sabedoria para a próxima geração ao se lançarem em um futuro de dívida estudantil e/ou perspectivas de emprego desanimadoras. Este é um momento especial para os pais e adultos sem filhos refletirem sobre suas próprias vidas e se perguntarem "o que eu diria ao meu eu mais novo para fazer diferente?" E esperar contra a esperança de que os jovens de 18 anos aos que eles se sentiram compelidos a pôr no papel de seus eus mais jovens vão se afastar das mensagens de texto dos amigos sobre quem vai comprar bebidas para quem na noite de formatura por tempo o suficiente para que a sua mensagem seja absorvida. Então, você vai ter que me perdoar por dar uma de professor aqui por um momento enquanto eu faça a mesma tentativa vã.

Não faz muito tempo, um comentarista do blog me disse: "Rollo, só queria dizer que suas palavras foram realmente inovadoras para mim. Este material deve ser uma exigência de graduação para todos os alunos do ensino médio. "

Bem, longe do Dr. Rollo J. Tomassi, professor emérito, ser tão omisso em sua sagrada acusação de educar a próxima geração sobre os perigos do mercado sexual em que, de outra forma, cegamente se depariam. Desafio aceito.

Então, por favor, reúnam-se no pódio, desliguem todos os seus aparelhos celulares (bebidas na noite de formatura são fáceis de se encontrar), pegue uma folha de caderno na sua pasta de papelão, e prepare-se para fazer anotações sobre...

Navegar no Mercado Sexual

Agora, se você direcionar sua atenção para a tela acima, explicarei os parâmetros desse gráfico.

Na coluna vertical, temos o Valor de Mercado Sexual (VMS) baseado na escala de dez. O Professor Roissy, emérito do Chateau Heartiste, fez-nos todo o bom serviço de elaborar avaliações de mercado sexual individualizadas tanto para homens como para mulheres há muito tempo. No entanto, para os nossos propósitos hoje, é importante notar que as avaliações que estou ilustrando aqui são para demonstrar um valor sexual global baseado em perspectivas de procriação de longo e curto prazo, desejabilidade relacional, capacidade de provisão masculina, fertilidade feminina, desejo sexual e disponibilidade, etc.. Sua milhagem pode variar, mas basta dizer que a escala de dez destina-se a refletir um valor global como visto por um sexo pelo outro. Os valores

discrepantes sempre serão um elemento de qualquer estudo, mas a intenção é representar as médias gerais aqui.

Na métrica horizontal, temos uma linha do tempo com base na idade do respectivo sexo. Dividi isso em etapas de incrementos de cinco anos, mas com idades notáveis representadas para uma fase significativa de avaliação da vida para cada sexo a ser detalhada mais adiante em nossa palestra. Como um aparte aqui, você pode notar que comecei a faixa etária do VMS aos 15 anos. Isso é intencional, pois é o ponto de partida básico para o valor de desejabilidade média das meninas, avaliadas pelos meninos médio da mesma idade. Também digno de nota será a faixa etária entre 23 e 36 anos, que representa o pico de anos entre os sexos, também a ser detalhado mais tarde.

Por fim, delineei a curva de sino do intervalo de VMS de cada gênero, e indiquei as fases onde elas se cruzam de acordo.

VMS das mulheres
Em vários contextos, o VMS feminino é, sem dúvida, o tema mais discutido na manosfera. Por mais que tentemos, convencer uma mulher de que seu pico sexual está na verdade entre 18 e 25 anos, é sempre um esforço em debater a negação. Apesar de todas as tentativas auto-convincentes de redefinir a avaliação sexual ao contrário, o VMS para as mulheres é decidido, em última instância, pelos homens, não pelas mulheres. Assim, essa curva de sino é destinada a representar o valor sexual das mulheres com base nas métricas dos homens, e não como as mulheres (por meio da incessante engenharia social) gostariam de definir a desejabilidade.

À medida que continuamos, você pode ver que os anos de pico para o VMS feminino são por volta dos 23 anos. Fertilidade, desejabilidade, disponibilidade sexual e potencial total de excitação e atenção masculina atingem um ápice entre 22 e 24 anos de idade. Lembre-se de que essa aproximação não é uma estimativa de valor pessoal, fidelidade, intelecto, caráter ou qualquer métrica além de uma linha de base de desejo invocado nos homens. Senhoras, em média, este é o seu melhor ano. Eu não acho que eu esteja relatando alguma coisa que a verdade fria do seu rombencéfalo já não tenha te alertado.

Em nenhuma outra fase da vida de uma mulher ela desfrutará de mais afirmação ou de uma legítima atenção masculina, mais zelosamente aplicada por sua aprovação sexual do que nesse breve trecho. Uma vez passado o ápice, todo esforço que ela gasta gerando sugestões de excitação masculina será uma tentativa de recapturar as experiências dessa fase. Todas as calorias pós-ápice, pré-muro (24 a 30) que as mulheres queimam serão motivadas pelas memórias de seu pico de VMS.

Com a idade de 27 anos, o declínio do VMS das mulheres começa a sério. Isso não quer dizer que as mulheres não possam permanecer incrivelmente atraentes e vivazes em seus anos pós-pico, mas comparando com a próxima safra de 22-23 anos de idade, o declínio progressivamente se torna mais evidente. A competição por parceiros hipergamicamente adequados torna-se mais intensificada a cada ano que passa. A faixa etária entre 27 e 30 anos é subliminarmente a mais estressante para as mulheres à medida que a ficha cai de que elas precisam trocar seu protocolo de acasalamento de curto prazo dos seus "anos de festa" para uma estratégia de provisionamento de longo prazo.

É neste ponto que as racionalizações de "viver uma nova vida" ou "se acertar consigo mesma" começam a ser formuladas. Não como resultado de culpa ou convicção per se, mas sim como uma função de aliviar as ansiedades associadas com a nova realidade que ela eventualmente não será mais capaz de competir efetivamente no Mercado Sexual. A frase está no muro: ou ela deve estabelecer sua própria segurança e aprovisionamento, ou se contentar com um provedor tão aceitável quanto sua aparência atual, a conveniência pessoal, e a agência sexual permitirão assegurar a longo prazo.

Homens

Pode parecer terrivelmente pessimista colocar o VMS dos meninos em um ponto de partida tão baixo aos 15 anos, mas lembre-se de que estamos analisando as médias gerais. Uma garota de 15 anos vai considerar a aprovação sexual de um homem de 18 a 20 anos mais valiosa do que a dos seus companheiros da mesma idade. Não é que as atenções dos rapazes populares sejam sem valor, mas são muito mais mundanas para uma adolescente dessa idade, por isso a avaliação começa muito mais abaixo.

À medida que os homens envelhecem, você pode ver que seu VMS tende a estabilizar durante os 20 anos com um aumento gradual até os 30 anos. Isso representa o VMS de construção lenta dos homens à medida que se tornam mais valiosos por medidas de força física, gravidade social, status e maturidade, afluência, influência e, com sorte, dominância. É um processo lento e, infelizmente, do amadurecimento significativo de um homem para o seu VMS ápice, a maior parte ocorre quando as mulheres atingem o seu próprio pico de VMS.

Aos 23 anos, enquanto uma mulher está desfrutando de seu valor máximo no MS, um homem está apenas começando a fazer sua própria ascensão gradual.

Aos 36 anos, o homem médio alcançou seu próprio ápice relativo de VMS. É nesta fase que o seu apelo sexual/social/profissional atingiu a maturidade. Supondo que ele tenha elevado ao máximo o seu potencial possível, é nesse estágio que as diretrizes hipergâmicas das mulheres o considerarão o mais aceitável para seu investimento de longo prazo. Ele é jovem o suficiente para manter seu físico, mas com idade suficiente para ter atingido a maturidade social e profissional.

VMS comparativo e os anos de pico

Uma nota importante aqui é comparar o declínio do VMS de homens e mulheres. O VMS feminina, baseado principalmente no físico, tem um declínio muito mais acentuado do que o do homem, cujo declínio é medido através de uma capacidade decrescente para manter seu status, bem como sua saúde/aparência. Como o VMS de um homem está basicamente enraizado em suas realizações pessoais, sua degradação de VMS tem muito mais potencial para preservação. O VMS feminino queima de forma quente e curta, mas o dos homens queima lenta e prolongadamente.

Agora, classe, foque sua atenção para o período crítico de 15 a 16 anos entre o pico de VMS de uma mulher e de um homem. Não é de se surpreender que esse período seja geralmente o mais socialmente tumultuado entre os sexos. A maioria dos primeiros casamentos ocorre aqui, a maternidade solteira acontece aqui, Graduações, estabelecimentos de carreira, atingir o Muro, e muitos outros eventos significativos da vida ocorrem neste estágio da vida. Portanto, é com um profundo senso de importância

que entendemos o contexto do VMS e a influência do MS como prescrito para a experiência de cada sexo durante esse período.

Aos 30 anos, os homens estão apenas começando a manifestar alguma protoconsciência de seu valor sexual inerente, enquanto, simultaneamente, as mulheres estão se tornando dolorosamente conscientes de sua incapacidade marcante de competir indefinidamente com suas competidoras sexuais. Esse é o ponto do VMS comparativo: quando ambos os sexos estão situacionalmente próximos do mesmo nível de avaliação (5). O conflito nisso é que os homens estão apenas começando a perceber seu potencial, enquanto as mulheres devem lutar contra o seu declínio.

Esta é a fase primária durante a qual as mulheres devem ouvir seus chips biológicos na esperança de que os melhores homens com quem possam investir sua hipergamia não sejam tão conscientes de seu potencial inato de VMS que escolheriam uma mulher mais jovem (22-24) durante sua fase de pico ao invés dela. Eu escrevo sobre isso mais tarde em "A Ameaça":

Nada é mais ameaçador, mas ao mesmo tempo atraente para uma mulher do que um homem consciente de seu próprio valor para as mulheres.

A confluência entre o VMS comparativo de ambos os sexos é, talvez, o estágio mais crítico da vida da hipergamia feminina. Ela deve ser capaz de mantê-lo ignorante de seu potencial VMS por tempo suficiente para otimizar sua hipergamia. A totalidade da influência social feminina gira em torno da otimização dessa hipergamia enquanto ela for desejável o suficiente para efetuá-la.

No caso dos homens, seu imperativo é despertar para seu VMS (ou seu potencial) antes de tomar decisões que alteram a vida com base na falta de compreensão de seu potencial e de se afastar das estratégias sexuais pluralistas das mulheres para tomar decisões de vida baseadas nos seus melhores interesses.

Todo homem que eu já conheci que me disse como ele desejava conhecer a manosfera ou ler meus textos antes de se casar ou "acidentalmente" engravidar sua namorada tem seu arrependimento enraizado em não fazer essa conexão de conscientização do seu próprio VMS antes que ela tivesse consolidado (legal e emocionalmente) seus próprios imperativos sexuais. Eles tendiam a valorizar mais as mulheres do que seu póprio potencial pessoal para realizar um pico de VMS mais tarde - ou nunca perceberam esse pico por não fazerem essa conexão de consciência.

Bem, temo que isso é tudo para o que tenho espaço para a aula de hoje. Espero que este breve período intensivo tenha lhe dado alguma coisa para pensar, ao entrar em um mundo feminizado legal e socialmente dedicado para o benefício da otimização da hipergamia. Apenas lembre-se, como você vê seus ilustres instrutores da manosfera olhando orgulhosamente da galeria em nossos chapéus e vestimentas professionais, um grama de prevenção vale um quilo de cura.

Classe dispensada. Nós somos quem dizemos que somos.

APENAS SEJA VOCÊ MESMO

Nós somos quem dizemos que somos.
A mulher que se maqueia todos os dias está "sendo ela mesma"? E a mulher com implantes, ela está "sendo ela mesma"? E que tal a mulher de salto alto porque aumenta sua altura em 10 centímetros? A garota que só vê em fotos de festas no Facebook está sendo ela mesma?

Vamos ver de outra maneira. O que dizer da mulher vestindo um terno que enfatiza seus ombros com almofadas na jaqueta: ela "está sendo ela mesma"? Se ela pinta o cabelo, isso a torna menos genuína?

Se "ser nós mesmos" é um estado idealizado, então devo razoavelmente ser capaz de esperar que uma modelo fitness de mente similar à minha se sinta atraída por mim, mesmo que minha maior paixão seja sentar no meu sofá, comer uma pizza grande e

enxaguar isso tudo com uma caixa de cerveja enquanto assisto à final do campeonato de futebol, certo? Afinal, eu estou sendo eu mesmo - isso é quem eu sou.

Acredite e então você se tornará

A distinção mais difícil que os não iniciados têm com a dinâmica do "apenas seja você mesmo" é que a personalidade é maleável. A personalidade está sempre em fluxo. A pessoa que você é hoje não é quem você era há 2 anos, nem a pessoa que você será daqui a 2 anos. Há traços e características que podemos carregar conosco por toda a vida, mas mesmo estes estão sujeitos a mudanças dependendo das circunstâncias. Você define o que é "ser você mesmo" a qualquer momento, e isso é relativo ao seu ambiente e condições pessoais.

Então, onde você define o limite? Quando é que uma genuína mudança de caráter se torna legítima, em vez de “superficial”, ou “rasa”, ou “alguém que você não é”? Esses são apenas termos que as mulheres (e muitos CFPs) têm usado com sucesso ao longo dos séculos, e homens internalizaram como estados de percepção que as mulheres acham indesejáveis, mas nunca definem com precisão. Em vez disso, eles permanecem intencionalmente ambíguos e, geralmente, em relação à interpretação de uma mulher individual, enquanto seus comportamentos indicam suas próprias motivações.

Você é quem você acredita que é, e você é quem ela percebe que você é.

Uma das coisas mais difíceis para qualquer um, homem ou mulher, ouvir, é que eles precisam mudar seu estilo de vida. Isso implica que o fato de eles serem "eles mesmos" é, de algum modo, culpado por suas condições presentes. É análogo a dizer a alguém que eles não estão vivendo suas vidas "corretamente", ou que estão educando seus filhos de forma errada.

Se eu tenho um amigo que está usando heroína, e eu o encorajo ativamente a parar e faço um esforço para ajudá-lo a "ficar limpo", a sociedade me chama de herói ou salvador. Quando incentivo meu amigo a parar de fumar antes de ter câncer, sou um bom amiga preocupado, ajudando meu amigo com um comportamento de risco à saúde. Mas quando eu digo a um amigo que ele precisa mudar sua abordagem com as mulheres, que isso é uma das razões para sua infelicidade, e que ele precisa mudar sua perspectiva, e se aproximar das mulheres, ter uma aparência melhor, e se sentir melhor, então eu sou um babaca "superficial" e insensível ao seu "problema". Pior ainda é sequer tentar oferecer uma crítica construtiva, da forma mais positiva o possível, de que uma pessoa pode melhorar a si mesma mudando sua perspectiva e modificando seu comportamento.

A personalidade não é apenas maleável, mas pode mudar drasticamente sob condições específicas.

Um exemplo simples disso são os veteranos de guerra com transtorno de estresse pós-traumático. Esses homens foram expostos a ambientes traumáticos que alteraram fundamentalmente suas personalidades. Embora esta seja uma ilustração extrema, mostra que se tornar uma "pessoa diferente" é uma questão de condições. Se minhas condições são tais que eu gosto de ficar em casa comendo uma pizza inteira e bebendo um pack com seis Budweiser e assistindo Anime em uma noite de sexta-feira, posso

realisticamente esperar que a instrutora gostosa da academia venha até mim com o intuito de fazer sexo selvagem?

E porque não? Afinal, eu estou apenas sendo eu mesmo, e ela deveria me amar como eu sou, certo? Se este fosse o meu caso, as condições que definem minha personalidade são incongruentes com atrair e/ou manter um relacionamento com alguém cujas condições não são as minhas.

ASVM (apenas seva você mesmo) é uma convenção social operativa que ajuda a hipergamia.

As mulheres ficam muito felizes em endossar e reforçar a politica do ASVM, pelo raciocínio consciente de que "soa como a coisa certa a dizer".

É uma posição inatacável. Quem não gostaria que você fosse você? Se o que conta é o que está por dentro, então qualquer um que lhe diga para mudar deve estar manipulando você por suas próprias razões egoístas. Isso se encaixa muito bem no mantra de aceitação pessoal e de aceitação de gordura que a maioria das mulheres usará quando o impacto do Muro começar a se manifestar em sua aparência física, e elas quiserem ser amadas por “quem são” e não por aquilo que costumavam ser.

No entanto, em um nível subconsciente, o propósito latente de promover a convenção social do ASVM nos homens é mais um mecanismo de filtragem da seleção sexual. Na verdade, é mais uma filtragem à prova de falhas na medida em que, exigindo socialmente uma genuinidade na população geral dos homens, as mulheres estão mais seguras na precisão de sua avaliação sexual dos homens. Se todos os homens estão apenas sendo eles mesmos, e são encorajados a ser a pessoa que "verdadeiramente são", isso ajuda a mulher a determinar qual homem melhor satisfará sua hipergamia.

Como afirmei em muitos posts anteriores, as mulheres alegam querer a honestidade dos homens, mas nenhuma mulher quer uma revelação completa. De um modo geral, aconselho isso porque serve para sustentar a aura de mistério do Homem, apenas para ser progressivamente descoberta por mulheres com os níveis adequados de interesse e responsividade aos homens. No entanto, outro motivo para permanecer deliberadamente ambíguo é desarmar a dinâmica de ASVM que as mulheres supõem ser a psicologia padrão de um homem.

Uma parte integral da manutenção do imperativo feminino como imperativo da sociedade envolve manter as mulheres como os principais selecionadores sexuais. O que isto significa é que a estratégia sexual de uma mulher exige que ela esteja em uma condição tão otimizada quanto sua capacidade (atratividade) permite, para que ela escolha entre os melhores machos disponíveis para satisfazer essa estratégia.

ASVM é uma ferramenta para manter o imperativo feminino como o imperativo social. Além disso, ASVM serve para otimizar a hipergamia ao ajudar o senso de segurança de uma mulher em avaliar qual homem melhor se adequará a sua hipergamia. Ironicamente, a dinâmica do ASVM é suspensa quando uma relação monogâmica é estabelecida pela ansiedade da mulher em "consertar" seu parceiro uma vez nesse relacionamento. O que uma vez foi a pseudo-genuinidade de apenas ele ser ele mesmo é substituído por "Estou trabalhando nele" para que ele se torne o homem ideal para se

encontrar com sua aprovação hipergâmica - expondo assim o absurdo calculado que ASVM realmente é desde o começo.

Nós somos quem dizemos que somos
Podemos alterar nossas próprias personalidades, e tê-las alteradas por nossas condições, ou por qualquer combinação das duas, mas sugerir que a personalidade é estática é uma falsidade.

A armadilha é pensar que alterar a personalidade é, de qualquer forma, desonesto - há certamente "atores" ou "posers" maravilhosos, e coisas do tipo, que quando somos confrontados por eles, sentimos (ou mesmo sabemos) que estão forçando uma personalidade com a qual eles podem não estar totalmente à vontade, mas há mérito em uma doutrina "finja até que você seja".

Nós só percebemos isso como sendo "falso", "superficial" ou como "tentando ser algo que você não é" quando temos um conceito ou conhecimento de um conjunto anterior de comportamentos de personalidade. Se você conheceu um cara simpático-arrogante agradável em um clube neste fim de semana, como vai saber se ele é real ou se está estendendo os limites de sua personalidade se não o conhecia antes?

Das 48 leis do poder:

Lei 25: Recrie-se
Não aceite os papéis que a sociedade impõe a você. Recrie-se forjando uma nova identidade, que comande atenção e nunca canse o público. Seja o dono da sua própria imagem, em vez de deixar que os outros a definam para você. Incorpore dispositivos dramáticos em seus gestos e ações públicas - seu poder será aprimorado, e seu caráter parecerá maior que a vida.

O ESPECTRO DO CARA LEGAL - BABACA

Eu sei, eu sei, muito já foi dito sobre o cara legal vs o Babaca. Eu acho que um dos alvos mais fáceis para o repúdio ao Jogo é a terminologia. É muito fácil aplicar definições subjetivas a arquétipos como "cara legal" ou "babaca". A resposta binária padrão é geralmente:

“Então, eu tenho que ser um babaca completo o tempo todo, ou as garotas não se sentirão atraídas por mim? Esquece isso, cara, eu não quero jogar esse Jogo."

Você pode vasculhar qualquer número de páginas de conselhos que eu tenha oferecido, e ler eu dizer repetidas vezes aos rapazes para “entrar em contato com o seu babaca interior”. No entanto, em qualquer um dos meus posts, eu nunca afirmo para se tornar um babaca de fato.

As duas perguntas mais comuns para as quais me pedem conselhos são: “Por que as garotas amam tanto os babacas?” E a frase “Como eu saio da friendzone?”. Ambas ilustram diferentes fins de um espectro.

Tente pensar desta forma - em um extremo do espectro você tem o babaca consumado. Ele é desagradável, um idiota, beira o abuso, mas as mulheres correm para o cara em massa.

No extremo oposto da escala, temos o cara legal ao extremo, que faz e incorpora tudo o que qualquer garota já lhe disse que ele precisa se tornar para alcançar sua intimidade, e internalizou esse condicionamento de capacho em sua própria personalidade. Esse é o cara que passará incontáveis horas ao telefone sendo "amigo" de uma garota, ou gastando fortunas em presentes para ela, a fim de comprar a aprovação dela.

Eu acho que é importante olhar para as raízes dos termos "babaca" e "cara legal". Não podemos esquecer que essas caracterizações existem porque as mulheres deram a elas esses nomes e classificações com base em suas próprias avaliações comuns. As mulheres definiram esses termos - os caras simplesmente fizeram a associação com eles. Nós tendemos a vê-los como paródias ou caricaturas. Babaca abusivo e espancador de mulhere ou Cara legal capacho. Esses são dois extremos do espectro, e, ao considerá-los após avaliações sinceras, o erro é cair em uma interpretação binária do tipo tudo ou nada.

"Eu tenho que ser um pouco mais babaca, então, .. bem, eu não sou assim." Diz o CFP, frustrado com o que parece ser a duplicidade de palavras e ações das mulheres, mas isso não é o caso.

O problema é que, se você pensar em um ponto central entre o espectro do Idiota e Cara legal, a maioria dos caras se inclina (se não mais da metade) para o Cara legal. Esse pensamento do tipo "entre em contato com seu lado feminino, acredite nas palavras das mulheres, em vez de suas ações", são o padrão para a grande maioria dos homens. Isso é o que as mulheres estão acostumadas porque é tão comum, e as mulheres só o incentivam porque isso se adequa melhor ao imperativo do gênero delas. O verdadeiro babaca extremo é tão raro quanto o cara legal extremo, por isso é necessário olhar para as coisas em ordem de graus.

A maioria dos homens são Betas, ou investem maciçamente em uma identidade masculina Beta. Eles optam pelo lado agradável, complacente e suplicante deste espectro - para a maioria, eles foram socialmente condicionados a suprimir qualquer impulso masculino natural em favor de se acomodar e se identificar com os imperativos das mulheres (ou pelo menos o que eles são levados a entender como seus imperativos) com o risco de rejeição íntima. É exatamente essa mentalidade, esse padrão Beta masculino para o final "legal" do espectro que 85% dos caras adotam, que faz o cara que se inclina para o outro lado do espectro, o "babaca", atraente.

Sim, confiança e indiferença são características Alfa, mas em um mundo repleto de caras legais prontos para comprar uma bebida para uma garota gostosa, é o cara que "não dá a mínima" que ela marca como um potencial sexual. É apenas esse condicionamento ao longo dos últimos 50 ou mais anos que torna o lado do cara legal

do espectro o padrão. Isso não significa que todos os Caras legais são patéticos, sem tutano, e estão rastejando aos pés de qualquer UMA-íte a quem eles se ligam. É dizer que, em comparação, e porque a tendência avassaladora de "ser legal" é o padrão, o cara que se inclina até mesmo marginalmente para o lado babaca do espectro se torna pelo menos notável, e na melhor das hipóteses, atraente, simplesmente por se dissociar das massas de caras legais.

Ele é atraente em dois níveis, sendo o primeiro o nível Alfa rudimentar, biológico, de um indivíduo que é decisivo, no controle, confiante, e tem uma atitude de se preocupar menos com uma mulher, já que percebe (até certo ponto) seu valor como mercadoria vem de ele ter as opções para ter essa atitude.

A segunda é que o cara que se inclina é uma vaca roxa em um campo de vacas "legais" pálidas e sem graça. Ele é notável, e isso também faz dele um homem digno de competição feminina, o que reforça seu senso de ter opções. Ele não é um agressor, ele não é um manipulador per se, mas ele tende a se colocar antes e acima (às vezes inocentemente, às vezes insensivelmente) das mulheres que são atraídas por ele.

A ironia de tudo isso é que o CFP acha que essa situação está ao contrário. Ele acredita que Caras Bonzinhos são a anomalia em um mar de babacas. É claro que ele acredita nisso porque tudo sobre o que as suas amigas falam são seus "namorados babacas", e como ele é um cara legal por ser um bom ouvinte. Então sua auto-imagem é validada, e ele acredita que ele é único e valioso por ser "diferente-dos-outros-caras", e sua paciência e sensibilidade acabarão sendo compensadas - o que poderia muito bem ocorrer, uma vez que o objeto de sua obsessão já teve sua diversão (e possivelmente um filho) com o Bad Boy.

Uma Nova Ordem Mundial de babacas

Outra crítica feita ao Jogo é um medo que Caras legais levarão esta lição a sério e se tornarão uma nova onda social de idiotas intoleráveis. O medo é uma nova geração de idiotas arrogantes "não sendo eles mesmos", tudo para fazer sexo. Eu entendo o medo de uma massa de homens mudando radicalmente suas personalidades em direção ao lado babaca do espectro de acordo com as comunidades de PUA ou MRA (ativistas dos direitos dos homens).

Deixe-me ser o primeiro a dizer que esses medos são infundados. Os rapazes não pesquisam na comunidade, nos blogs ou nos fóruns, porque eles estão comendo muita buceta sendo um cara arquetipicamente "legal". De fato, a observação de que homens mais, digamos, “egocêntricos” parecem estar transando de forma mais consistente é tão prevalente que há uma seção inteira dedicada a ela na página principal do SoSuave. Isso me leva a acreditar que uma súbita mudança de paradigma para a babaquice não é nem de perto a ameaça que alguém deve temer. Caras legais, por definição, sentem muita dificuldade de efetivamente agirem como um babaca, muito menos converter genuinamente sua personalidade à de um idiota.

A maioria dos homens prefere avançar para o lado babaca do espectro, se é que o fazem, e supondo que eles acreditem que as coisas não são como eles acreditavam anteriormente. A mentalidade mais comum para os machos Beta é esperar que as

mulheres os apreciem por ser o cara "legal", confiável e auto-sacrificante que toda mulher desde sua mãe lhe disse que ele deveria ser.

É muito mais fácil acreditar que o mundo deve mudar para você do que aceitar a verdade de que você precisa melhorar a si mesmo para conseguir as coisas que deseja. É o caminho do homem preguiçoso para desqualificar ou baratear as coisas que ele quer desesperadamente, mas não tem a motivação para mudar a si mesmo para conseguir. Então, a garota gostosa e de "qualidade" que ele queria antes, se torna a "vadia festeira" depois que ela o rejeita. A garota de qualidade real deveria ama-lo/ desejá-lo incondicionalmente “por quem ele é”, ao invés de forçá-lo a melhorar a si mesmo, o que neste caso significa que ele deveria se tornar o arquétipo idiota caricaturizado que ele foi ensinado a odiar. A maioria das pessoas resiste a se tornar o que odeia, mesmo que seja uma mudança para melhor.

Devemos nos preocupar menos com as implicações sociais de converter caras legais em idiotas do que torná-los autoconscientes para começar. O risco de criar um babaca fidedigno em tal esforço é uma troca decente.

JOGO BETA

Antes de eu mergulhar no assunto, deixe-me definir alguns termos da maneira que eu os interpreto. Com a popularidade da manosfera e alguns blogs notáveis, tem havido um novo incentivo no uso dos termos Alfa e Beta (e às vezes Omega) ao descrever certas classificações de machos na cultura moderna.

Permita-me registrar que vejo essas idéias como mindsets, enquanto termos como ser um CFP ou um Alpha são realmente estados de ser. Por exemplo, um alfa contextual pode ser o mestre de seu reino profissional e ainda ser um CFP em relação às mulheres.

Um macho Beta pode ser tão rico e astuto em status da maneira como suas condições e fortuna o permitiram (muitas vezes por acaso).

Alguns estados exigem certas mentalidades - um estado masculino positivo requer uma mentalidade Alfa - outros não. Além disso, não cometa o erro de associar o sucesso (pessoal e profissional) a uma mentalidade Alfa. Existem muitos Alfas em garotasgostosascombabacas.com, no entanto, isso não necessariamente faz deles indivíduos equilibrados. Eu costumo pensar nas idéias de Alfa e Beta como estados subconscientes ou atitudes que se manifestam em nossos pensamentos, crenças e ações.

Jogo Beta

Com isso em mente, gostaria de propor a ideia do Jogo Beta. Como estamos usando a terminologia Alfa e Beta aqui, é importante entender de onde ela vem. Qualquer pessoa com um conhecimento superficial sobre hierarquias sociais de animais conhece o principal dos indivíduos Alfa e Beta dentro de um coletivo social. Os Alfas tendem a ser os machos que exibem as melhores características genéticas e habilidades comportamentais que os colocam no topo dos indivíduos com potencial de reprodução. De fato, os Betas raramente são mencionados como tais em estudos científicos. Há Alfas, e o resto do grupo ou coletivo. O termo Beta, na linguagem PUA, é uma novidade. Ao relacionar esses termos com as interações sociais humanas, embora às vezes seja um salto subjetivo, não é difícil entender os conceitos básicos representados. Podemos ver a similaridade e as aplicações em metodologias de procriação a longo e a curto prazo no mundo selvagem que espelham as nossa.

Como qualquer outro animal Beta, metodologias alternativas tiveram que ser desenvolvidas para facilitar a criação humana sob as duras condições da competição Alfa. Em essência, e como encontrado na natureza, os machos Beta desenvolveram métodos (evoluídos) que tentam "capturar" as fêmeas em potencial do harém de um Alfa, ou pelo menos neste caso, seu potencial, aparente harém.

Identificação

O jogo do macho Beta foca principalmente no processo de identificação Beta, em que eles se identificam e assimilam-se para serem mais parecidos com as mulheres com quem eles esperam se conectar, mas vai além disso.

A metodologia determina que o Beta seja percebido como sendo único (ou pelo menos "à parte") dos machos Alfa mais "comuns" que suas mulheres desejadas naturalmente preferem. Este é o começo do esquema mental do "diferente-dos-outros-caras" que ele espera evocar em sua mulher idealizada.

Devido à sua incapacidade de competir com um competidor Alfa no físico, ele deve lutar uma difícil batalha psicológica em seus próprios termos. Isso envolve convencer seu alvo de que seu melhor investimento parental deveria estar com ele (de acordo com os requisitos declarados dela), pois ele encarna mais de perto seus pré-requisitos de longo prazo. O Beta se assemelha a ela e se auto-modela de acordo com os imperativos femininos em um esforço para maximizar sua compatibilidade e familiaridade com ela e o feminino.

Esse processo de identificação é reforçado pelas convenções sociais femininas nas quais ele acredita. A sociedade feminina (ambos homens beta e mulheres) indiretamente recompensam-no por assimilar-se mais ao seu ideal - ser mais como uma mulher arquetípica, sensível, empático, emocional, em busca de segurança, etc. Não só isso, mas sentir de fato uma ofensa feminina quando apresentado com qualquer coisa ao contrário de uma perspectiva positiva do sexo feminino. Levante as mulheres, torne-se menor para que elas se tornem maiores, e em retribuição ela está mais inclinada a se reproduzir com o Beta.

Esse é o princípio, não necessariamente a realidade. De certa forma, é uma mentalidade de Capitão salva putas escrita em grande escala. A falácia disso, é claro, é a presunção de que o semelhante deveria atrair o semelhante. Os homens beta não conseguem entender que os opostos se atraem e, salvo exceções notáveis, a maioria das mulheres não quer se casar com outras mulheres, muito menos uma cópia exata de si mesmas.

Desqualificação

Quando apresentado a um competidor de status superior, a reação subconsciente de ambos os sexos é desqualificar o competidor para a procriação da forma mais rápida o possível. Para os animais, isso geralmente envolve algum tipo de cortejo, ou hostilidade competitiva. Embora o mesmo possa ser dito para os seres humanos, nosso impulso social natural exige que tenhamos um pouco mais de tato.

"Olhe para aquela garota, ela deve ser uma puta para usar/agir assim", ou "Sim, ele é muito bonito, mas caras como ele geralmente são viados" são um exemplo das armas sociais padrão que as pessoas usam para desqualificar seus respectivos sexos. Desqualifique o competidor no nível mais básico - questione sua sexualidade. Literalmente lance dúvidas sobre a aptidão sexual de um concorrente para se reproduzir com potenciais parceiros.

Enquanto a maioria dos homens (Alfa ou Beta) fará tentativas semelhantes de desqualificar um oponente, a metodologia do Beta se apoia em sua necessidade de identificação feminina ao desqualificar um competidor. Essencialmente, ele confia em formas femininas de desqualificação, baseando-se em sua semelhança com as mulheres que ele espera imitar - assim, ele acredita, aumentando a atração potencial através de uma oportunidade de provar o quão bem ele se identifica com o feminino. O competidor pode não ser gay, mas ele deve ser escalado como inferior ao próprio Beta devido à incapacidade de seu concorrente (ou capacidade diminuída) de se identificar e ter empatia com sua mulher desejada tão bem quanto ele consegue.

Com os concorrentes Alpha, o campo já foi arado para ele por convenções sociais femininas, tudo o que ele precisa fazer é plantar as sementes. O fato de que o Alfa tende a incorporar o oposto masculino do que ele abraçou também alimenta esse impulso. Sua crença é que as mulheres não são atraídas pelo valentão machista, elas querem um homem gentil e atencioso. Um bom ouvinte. Assim, o recurso natural é ampliar essa disparidade - "O Alfa é um resquício neandertal da década de 50. Ele é amargo, ele é um misógino, ele é uma criança no corpo de um homem com um ego frágil apenas interessado em foder mulheres e seguir em frente." Ele é diferente de qualquer coisa na lista de pré-requisitos para um homem aceitável imposta pelo coletivo feminino. Ele

deve ser ridicularizado - como todas as mulheres ridicularizam - por sua egoísta e aberta hipermasculinidade.

Além disso, o Beta precisa fazer o Alpha parecer comum, enquanto se faz parecer único. A fim de efetivamente desqualificar um Alfa, o Beta tem que mostrar sua empatia pelo feminino, e ela deve apreciá-lo ou foi tudo por nada (o que geralmente acontece). Não apenas isso é um mecanismo de preservação do ego, mas também é percebido como uma ferramenta para alcançar a desejada apreciação/retribuição sexual que ele deseja.

Interpretação
Tudo isso apenas arranha a superfície de como o Jogo Beta evoluiu. Acrescentarei que todos esses métodos retornam a uma raiz comum: a necessidade de se reproduzir sob a pressão da competição. A maior parte do que eu passei aqui, e principalmente a associação de identidade feminina, se torna um investimento de ego internalizado ao longo de toda uma vida. Chega-se ao ponto de, sob os auspícios do anonimato relativo (como na internet), o Beta ainda se agarrar ao seu modelo mental, mesmo diante de evidências empíricas muito racionais que contradizem a eficácia de seu Jogo, por nenhuma outra razão além de que uma mulher, uma companheira em potencial com quem ele pudesse se identificar, poderia ler seu post e se sentir atraída por ele. O jogo nunca é descartado para ele, mesmo à luz de provas de seus erros.

O jogo beta é como o garoto que decide jogar no time de garotas quando um jogo de futebol de meninos contra meninas é iniciado. Ele acha que vai se aproximar delas, quando tudo o que realmente faz é torná-lo mais uma amiga feminina com quem rir.

Todo mundo tem um jogo em algum aspecto. A validade desse Jogo pode ser mais ou menos eficaz, mas em algum momento o homem vai se adaptar a uma metodologia de sedução conforme suas condições e condições ambientais. Mesmo os PUAs mestres ainda precisam adaptar seu jogo para ambientes diferentes - clubes diferentes, tipos de mulheres, níveis socioeconômicos, países, etc. - é preciso haver adaptação e improvisação.

O mesmo se aplica aos Betas, mas a disparidade é que o Beta tende a pensar em uma abordagem de tamanho único. Apesar de todas as reclamações de preocupação sobre a comunidade do Game se transformar em "robôs sociais", na verdade, é o Beta que adota um script muito mais incorporado e é menos provável que o varie. Betas tendem a ficar com o que funcionou para eles, o que foi reforçado para eles no passado.

O BETA FEROMONAL

Você amansa o ganso antes de um encontro, não é?

Qualquer um que tenha visto o filme "Quem vai ficar com Mary" está bastante familiarizado com o agora clássico incidente do "Gel de cabelo".

Dom: “Você amansa o ganso o frango antes de qualquer grande encontro, não é? Diga-me que você bate umazinha antes de qualquer grande encontro. Oh meu Deus, ele não

descabela o palhaço antes de um grande encontro. Você tá maluco? Isso é como sair por aí com uma arma carregada! Claro que é por isso que você está nervoso. Ô, meu querido amigo, por favor, sente-se, por favor. Olha, depois de ter feito sexo com uma garota, quando você está deitado na cama com ela, está nervoso? Não, você não está. E por quê?
Ted: "Porque eu estou cansado ..."
Dom: “Errado! É porque você não tá mais com o cérebro cheio de esperma! Esse troço vai acabar com a sua cabeça, rapaz! Olha, o momento mais honesto na vida de um homem são os poucos minutos depois que ele goza - e isso é um fato médico. E a razão para isso é que você não está mais tentando transar, você está na verdade ... você está pensando como uma garota, e as garotas adoram isso. ”

Mesmo que você nunca tenha visto o filme, é provável que você esteja, pelo menos, perifericamente ciente do princípio do Beta Game que Dom está explicando aqui. Você consegue identificar a inconsistência?

".. você está pensando como uma menina, e as meninas adoram isso."

Não, elas não adoram. Me desculpe Dom, elas querem uma arma carregada. Dessexualização como Jogo é um dos principais erros que Betas cometem. Este é o efeito "Quem vai ficar com Mary": a presunção de que o seu impulso biológico para desejar sexo é um obstáculo à obtenção do sexo. Do ponto de vista racional, isso é ridículo, mas os betas consomem essa ideia porque ela se encaixa bem em seu condicionamento sexual equivocado, que pressupõe que os idênticos se atraem - se identificar mais com o feminino para ser mais atraente para o feminino. Assistir a este filme é como um esforço em desconstruir todos os princípios do Jogo Beta dos últimos 40 anos.

Peço desculpas por não ter as fontes para isso, mas lembro-me de ler estudos de caso sobre o efeito bioquímico da interação sexual humana quando fazia trabalho de pós-graduação na faculdade. Eu acredito que eles foram feitos pelo Dr. Martie Hasselton, mas eles delinearam a endorfina química e perfis hormonais presentes na corrente sanguínea de adultos saudáveis, enquanto em várias fases de atração, excitação, pré-sexo e pós-sexo entre casais. O mais dramático é procurar as semelhanças nas propriedades químicas da dopamina e da heroína para pessoas que experimentam “amor” ou “paixão”.

Ainda mais fascinantes são os efeitos que os hormônios desempenham em partes do cérebro dos homens ao avaliar sinais sexuais em um potencial parceiro sexual. Os níveis saudáveis de testosterona literalmente fazem com que os homens percebam as mulheres como objetos sexuais, estimulando as mesmas porções de nossos cérebros usados para resolver problemas cognitivos e manipular ferramentas.

No entanto, a testosterona é mitigada pela ocitocina, o hormônio secretado apenas após o orgasmo. Enquanto a testosterona é responsável pelo impulso sexual e impulsos agressivos (para não mencionar o desenvolvimento muscular, o crescimento da voz e do cabelo), a ocitocina está ligada a sentimentos de carinho, confiança e conforto. Acredita-se que a oxitocina seja uma influência primária no apego emocional pós-sexo e pós-gravidez em mulheres que produzem o hormônio em quantidades muito mais altas que os homens. A depressão pós-parto é especulada como um sintoma de abstinência

desencadeado pela diminuição da ocitocina (e progesterona) em mulheres pós-parto. O efeito da ocitocina pós-orgásmica nos homens é semelhante ao das mulheres, no entanto, nos homens, também serve como um agente tamponador para aumentar os níveis de dopamina e testosterona.

A ocitocina desempenha um papel crítico na regulação dos níveis de testosterona de um homem. Apenas após o orgasmo, o corpo humano libera a oxitocina na corrente sangüínea para equilibrar a endorfina e a dopamina no auge da excitação sexual. Embora esse hormônio promova sentimentos de confiança e conforto nos homens, também serve para "acalmar o sujeito" sexualmente. A ocitocina é um tampão de testosterona nos homens, resultando assim em você ficar mole por um tempo depois de gozar.

Do ponto de vista evolutivo, isso faz sentido, pois garante que os espermatozóides depositados permaneçam na vagina da mulher, aumentando assim as chances de fertilidade, em vez de serem removidos por um pênis ainda ereto. Não só isso, mas a ocitocina serve para promover a "união de pares", na medida em que promove sentimentos de confiança protetora nos homens. A descarga de ocitocina em humanos também é desencadeada por estímulos de feromônios e ambientais (toque ou kino, por exemplo).

Além de tudo isso, há o papel que os feromônios desempenham no que diz respeito à atração sexual e à excitação. Você pode pesquisar no Google, mas existem vários estudos sobre feromônios que indicam que homens com aromas diferentes dos das mulheres tendem a atrair odores opostos em mulheres.

De uma perspectiva evolucionária, a conclusão é que pessoas de gênero ou genótipo similar (ou seja, membros da família relacionados com sangue) serão menos despertadas sexualmente por pessoas do seu próprio genótipo, garantindo assim a biodiversidade (plano de prevenção da natureza contra endogamia). No entanto, nos mesmos estudos de “camisetas suadas”, a transpiração de homens com níveis mais altos de testosterona era considerada mais sexualmente viável ou excitante para as mulheres do que homens com níveis mais baixos - particularmente para as mulheres na fase proliferativa de seus ciclos menstruais.

Você pode atribuir qualquer legitimidade que você queira a estudos como este, mas as evidências apontam que níveis mais elevados de testosterona têm um papel influenciador na atração sexual. Também tenha em mente que os feromônios influenciam as mulheres que vivem próximas umas das outras para sincronizar seus ciclos menstruais - outro mecanismo evolucionário que acredita-se garantir a fertilidade e o apoio comunitário para os animais sociais.

O Beta Feromonal

De uma perspectiva biomecânica, a indicação é que os homens que consistentemente se masturbam estão essencialmente transmitindo seu status como Betas Feromonais - e a mecânica bioquímica das mulheres subconscientemente registra isso sobre eles. Os machos com níveis de testosterona mais altos manifestam a viabilidade sexual deles através de assertividade sexual e aroma.

Se você está cronicamente exaurido de testosterona e/ou sujeito aos efeitos calmantes da ocitocina, sua viabilidade sexual fica em desvantagem. De fato, do ponto de vista evolucionário, os machos Beta dos príncipios selvagens de nossa época como caçadores-agricultores seriam mais propensos à masturbação como uma válvula de escape sexual, já que, teoricamente, eles teriam menos acesso a oportunidades de reprodução do que machos Alfa. Segue-se então que as pistas definitivas, comportamentais e químicas subconscientes evoluiriam para ajudar as fêmeas a selecionar o melhor parceiro para o investimento parental.

Então, por mais que os homens Beta gostariam que você acreditasse que descascar uma antes de um encontro vai melhorar suas chances de foder a garota, é provável que você esteja atirando no próprio pé. Essa crença estúpida está enraizada no mito "Quem vai ficar com Mary" de que as mulheres não querem um homem excessivamente sexualizado, mas a verdade biológica está longe disso. O mito é que as mulheres precisam se sentir confortáveis com um cara para dormir com ele, então os homens vão ativamente se dessexualizar para cumprir com essa demanda. No entanto, todas as indicações apontam para uma necessidade de ansiedade e tensão sexual na excitação, para estimular a relação sexual.

Conforto e confiança são condições pós-orgasmo; ansiedade, excitação e urgência sexual são condições pré-orgásmicas - e ambas têm suas próprias assinaturas hormonais.

Aviso legal

E agora, o aviso legal. Eu não sou endocrinologista, bioquímico ou médico. Eu admito que esse artigo é pautado em conjecturas, mas são conjecturas plausíveis. Para deixar registrado, não se trata de feromônios "menos" desejáveis, mas de uma incidência menor de feromônios indicadores de sexualização devido ao seu esgotamento, e os comportamentos que o esgotamento causa. É lógico que as mulheres seriam mais atraídas por homens motivados a serem sexuais com elas, manifestando isso na química e no comportamento, do que homens sexualmente desmotivados que manifestam sinais de desinteresse. Eu costumava pensar que o principal problema em se masturbar era esse duplo padrão feminino - mulheres se masturbando é sexy, excitante e, hoje em dia, socialmente empoderador.

Para os homens, a masturbação é uma perversão. Ela implica uma incapacidade de ser "homem o suficiente" para foder uma mulher real. Bater uma é o fracasso para um homem, mas o empoderamento para uma mulher. Por que essas condições sociais existem e qual é a função latente? Eu ainda vejo o padrão duplo nisso tudo, e embora eu ache que é válido, ele apenas analisa a superfície do auto-prazer de uma perspectiva de convenção social. Sigmund Freud disse certa vez que “toda energia é sexual”, significando que, subliminarmente, redirecionaremos nossa motivação para o impulso sexual não recompensado para outros empreendimentos. Assim são os homens, sendo o sexo com a maior quantidade de testosterona, indutora de libido, que devem procurar muito mais saídas para transferir essa motivação do que as mulheres.

Então, será que é uma verdadeira surpresa que historicamente sejam os homens os principais construtores de impérios, os conquistadores, os criadores e os destruidores, que (para o bem ou para o mal) moveram a humanidade de forma mais significativa?

A masturbação desativa esse impulso. Mata essa motivação, ou pelo menos a sublima. Então, não seria razoável pensar que uma convenção social global que envergonha os homens por se masturbarem seria benéfica para uma sociedade interessada em expandir-se? Assim, o meme cultural torna-se que homens que se masturbam são perdedores, e homens que não se masturbam (porque se eles não estão tocando uma, devem estar fodendo mulheres semi-regularmente como forma de liberação sexual) se tornam motivados a redirecionarem esse impulso para a melhoria de si e/ou da sociedade.

JOGOS DE TEMOR

O burburinho original entre as mulheres na manosphere sobre o temor se deu por causa de um post sobre incutir uma sensação de temor em uma mulher, a fim de ajudar a manter o controle da moldura consistente em um relacionamento. Naturalmente, a resposta incondicionada das mulheres a esta afirmação evidente de controle foi demonizar toda a ideia de temor. Quando você pensa sobre isso, temor, como proposto, é realmente um modo de conceituar o resultado potencial de perder a intimidade de um parceiro e os danos (emocional, financeira, familiar, pessoal, etc.) resultantes dessa

perda. Uma declaração tão aberta sobre promover uma sensação de medo evoca imagens melodramáticas de homens diabólicos chantageando suas mulheres em escravidão emocional a seus caprichos possessivos e inseguros.

Eu acho que o que está perdido no meio de todo esse sensacionalismo sobre o temor - um termo muito fraco para o conceito - é a aplicabilidade que o temor tem em um escopo muito mais amplo (e particularmente para as mulheres) do que a caracterização excessivamente dramática do conceito quando os homens discutem abertamente sobre usá-lo eles mesmos.

Faces do Temor

Eu tenho um bom amigo, John, que acabou de completar 37 anos. Eu amo o cara, mas o John não é muito interessante. Quando tinha por volta de 30 anos, ele essencialmente desistiu de si mesmo. Ele se casou muito jovem, fazendo a "coisa certa" após uma gravidez "acidental", e de um ponto de vista pessoal, esse foi o fim da sua janela de oportunidades para explorar quaisquer outras opções que ele possa ter tido. A sua mulher também se descuidou de si mesma após a segunda gravidez, se transformando em uma bola de praia, e ele a seguiu nesse caminho. Na verdade, não demoraria muito para que ele voltasse a ficar em forma, mas ele não tem vontade de fazer isso.

Depois de detalhar a situação de John você poderia pensar que ele seria o último candidato a participar de qualquer coisa parecida com uma manipulação de temor em um relacionamento, e você estaria certo, mas ele, e caras como ele, são muitas vezes os participantes inconscientes nos jogos de temor das suas esposas ou namoradas.

Embora John não vá atrair espontaneamente as mulheres nem com sua aparênciam, nem devido a seu alheamento total ao Jogo, ele é um provedor excepcional para sua família. Ele se sacrifica regularmente como um jegue em seu emprego como programador, e é o único sustento da família - fundando solitariamente os estudos de sua esposa. Além disso, ele é um pai e marido muito atencioso,e também faz alguns trabalhos braçais em casa.

Apesar de tudo isso a sua mulher tende a ser uma megera, intimidando-o regularmente, o que acabou sendo passado para as personalidades de suas filhas adolescentes, que o tratam da mesma forma dura que sua mãe faz.

No entanto, apesar de todo o escárnio passivo-agressivo, a esposa de John é facilmente uma das mulheres mais possessivas que eu já conheci. Ela literalmente vive em um constante estado de vigilância quanto ao paradeiro dele. Ela o liga para verificar se ele está onde ele diz que está, e continuamente suspeita que ele tenha ido a algum clube de strip (o que, pelo meu conhecimento, ele nunca entrou na vida), ou está se relacionando com outra mulher. Isso chegou ao ponto de ser cômico, ao pensar que ela teria alguma preocupação de que ele possa ser arrebatado por uma mulher melhor, mas aí está. A ansiedade de competição temida provocando inquietação em uma mulher, apesar da baixa auto-estima, de uma possibilidade que realisticamente nunca ocorrerá.

"Eu não posso competir com aquilo..."

Algumas das mulheres mais neuroticamente possessivas que eu já conheci foram as namoradas e esposas de fisiculturistas amadores. A maioria dessas meninas tinha que quer ser muito auto-confiantes, ou elas recorriam a táticas de controle e possessividade devido ao lembrete constante do quão desejados seus homens eram por outras mulheres. Elas tinham o amor e o desejo de homens de elite fisicamente falando, mas isso ainda não era o suficiente para acalmar esse sentimento inato de temor.

O blogueiro da Manosfera Dalrock já escreveu bastante sobre a noção feminizada de que um homem "utilizar" pornografia é confundido com adultério por suas esposas. Sem mencionar o impulso constante em patologizar a resposta sexual masculina, esta é uma saída fácil para mulheres que seguem o roteiro de "Comer, Rezar, Amar", querendo sair de um casamento com dinheiro e prêmios. No entanto, o ponto fundamental dessa situação, muitas vezes exagerada, é a incapacidade da esposa de competir com o "ideal de perfeição física e acrobacias sexuais com as quais nenhuma mulher normal jamais poderia se sentir confortável da estrela pornô". Considerando a enorme variedade de apetites sexuais dos homens, isso é ridículo na superfície, mas é ilustrativo da predominância que o temor desempenha na psique das mulheres. Não importa o que as indicações de seus apetites sexuais são, ela se sente inadequada nessa competição e teme uma perda de intimidade.

Jogos de Temor

Eu recebo muita hostilidade da femosfera por sugerir que um homem estimule diretamente a ansiedade de competição em sua RLP, mas a razão subjacente para esse veneno é uma condição preexistente de temor nas mulheres que mal pode ser tolerada quando está sob a superfície, muito menos quando está exposta.

O temor, nesse contexto, é um medo inato da perda de segurança que se intensifica à medida que a mulher avança após alcançar o Muro, e com sua capacidade decrescente de restabelecer a segurança do aprovisionamento com um novo parceiro. Na verdade, é exatamente esse temor que é a raiz das leis ginocêntricas que premiam mulheres em dinheiro e prêmios em um acordo de divórcio.

Tão poderoso é esse medo que garantias legais precisaram ser instituídas para dar conta da capacidade diminuída de uma mulher de garantir o aprovisionamento a longo prazo após um casamento fracassado, atingir o Muro, após a gravidez, etc.

Medo, por falta de um termo melhor, é uma condição feminina.

Embora eu tenha sugerido casualmente retornar os flertes de outras mulheres como um meio de amplificar o desejo e ilustrar a prova social, esse não é o único, ou o melhor, meio de estimular a ansiedade da competição. Flertes abertos são um meio direto de alimentar essa ansiedade, mas muitas vezes tudo o que é preciso é uma mudança sutil em uma rotina previsível para acionar essa imaginação. A ideia não é incutir e sustentar um terror constante do medo da perda, mas, de forma encoberta e sutil, demonstrar maior valor, especialmente quando a atenção de uma mulher está se desviando para uma familiaridade confortável e rotineira e ela começa a buscar indignação e drama de outras fontes.

Às vezes, tudo o que é necessário para provocar a imaginação é ir à academia, vestir-se melhor, receber um aumento, viajar para o trabalho, mudar sua rotina, adotar uma mentalidade de Jogo, sair com um novo (ou velho) amigo, ser arrogante e engraçado com ela - arriscar ofender suas sensibilidades.

A maioria das mulheres acredita que suas bucetas são suficientes para manter seus homens sob controle durante toda a vida, mas quando o VMS de uma mulher declina e um homem aprecia sua confiança, essa forma de alavancagem cai, forçando-as a adotar um novo esquema para controlar o medo de perda. Quando você viaja para Las Vegas para aquela feira, e sua esposa te fode com ardor na noite anterior, você está experimentando um desses novos esquemas. Não demora muito, na maioria das vezes o toque mais leve funciona. Um bom jogo de temor nem precisa ser iniciado por você. Muitas vezes, as mulheres fazem isso por si mesmas, ou descobrem fontes de prova social que reafirmam seu status desejável.

À luz desse medo ambiental de perda que as mulheres procuram evitar, pode-se ser tentado a usar uma abordagem mais compreensiva para acalmar os medos de uma mulher. Isso não vale a pena mencionar aqui, já que esse é geralmente o método que a maioria dos homens usa intuitivamente em seus RLP - uma garantia constante de amor e devoção para acalmar seus medos. Caras como meu amigo John segue uma estratégia perpétua de apaziguamento, apesar de seus próprios interesses.

Vamos deixar claro, a grande maioria das mulheres está segura o suficiente para não permitir que essa condição as atinja, e é nos casos extremos que eu usei acima que o verdadeiro neuroticismo floresce. Ao contrário da crença popular, eu não sou um defensor das metodologias de Jogo da Tríade Negra. Não porque eu acho que elas são ineficazes, mas porque, com a arte certa do jogo, eles nem são necessários. Somente em casos extremos, as artes das trevas devem ser empregadas, e, se uma situação exigir seu uso, é importante que um indivíduo compreenda que uma linha foi cruzada com uma mulher que precisou seu uso.

Então, sim, você deve tentar tranquilizar um RLP de seu amor e devoção, mas saiba que, devido ao medo intrínseco das mulheres da perda de segurança e à ansiedade da concorrência que vem de uma capacidade declinante de competir com as suas irmãs, você nunca alcançará um estado ideal de satisfação, e certamente não apenas confiando apenas no conforto e na familiaridade. Ela quer que você balance o barco, é o que faz ela se sentir viva.

O META JOGO

No início do meu blog, eu estava contemplando os últimos 10 anos que passei no fórum SoSuave. Toda vez que considero as coisas que escrevi para a "comunidade", sempre preciso colocá-las na perspectiva de onde vim e do que aprendi naquele tempo. Analisei

uma história sobre uma "mãe solteira" em outro tópico do fórum, que eu havia tomado ciência quase 20 anos antes. Eu também analiso como as coisas estavam antes do advento da internet ocasionalmente.

Acho que é muito difícil para uma geração de jovens apreciar plenamente o progresso que os caras de 30, 40 e até 50 anos fizeram nos seus respectivos tempos. É difícil para os caras com 20 e poucos anos e adolescentes se sentirem familiarizados com um tempo antes do nível de comunicação que tomamos como garantido hoje. Não havia termo para um CFP, Beta ou "herbívoro" em 1995. Eu não possuía um celular até 2002, e nunca mandei mensagens para ninguém regularmente até 2005.

Quando caras que agora tem 30 ou 40 anos agora estavam aprendendo as lições que eu relatei neste livro e no meu blog, não havia fóruns, nem PUAs (formalmente, de qualquer forma), e o fenômeno que chamamos de feminização e a "Matrix" estavam no auge de sua influência apenas pela virtude de ninguém questionar, muito menos estar ciente de sua influência. Faltava-nos a comunicação social de homem para homem, e a comunicação global para realmente reunir experiências comuns e formar ideias a partir dessas observações. Nós estávamos no escuro.

Lembre-se, não havia internet, e os livros sobre “como pegar garotas” eram o que os perdedores pediam pelos correios de um anúncio que viram no verso de uma revista Hustler. Na verdade, a pornografia só era acessível alugando-a na sala dos fundos de uma locadora de VHS, por meio de uma revista, ou pirateando o canal pornô da TV a cabo. Bons tempos.

Agora, vamos avançar para 2013. Eu não posso passar um dia sem que Viagra ou pornografia sejam oferecidos a mim no meu e-mail. A pornografia agora faz parte dos utilitários: é como água corrente quente e fria, mas além disso, a experiência coletiva de literalmente um mundo de homens considerando as mesmas perguntas incômodas também é. Graças a comunicações instantâneas e globalizadas, uma nova geração de Homens pode considerar coletivamente experiências e observações que antes não eram ditas. Onde antes havia um estigma de "não ser homem o suficiente" apenas em fazer perguntas e buscar conselhos relevantes sobre as mulheres, agora ele foi substituído pela "comunidade".

A internet é para os homens o que a revolução sexual foi para as mulheres. Não há mais retorno, e, para melhor ou pior, a informação é libertadora.

Este é o Meta-Jogo. Vamos considerar por um momento: Na semana passada, acrescentei minha voz a um coro de outros homens de todo o mundo para ajudar um jovem que lutava contra seus problemas de CFP. Eu me juntei a caras da Grã-Bretanha, Austrália, Espanha, Canadá, Nova Iorque, Los Angeles, e vários outros lugares do mundo. Um coletivo global de homens aconselhou este garoto. Isso é muito poderoso. Este é um mundo de homens aconselhando um jovem sobre sua situação com uma garota aculturada em um mundo que foi influenciado pelos interesses das mulheres por mais de cinco décadas.

Este é o Meta-Masculino empurrando de volta contra o Meta-Feminizado. Agora estamos cientes de que essa Matrix Feminina está em toda parte, e acho que podemos apreciar o quanto ela é encompassante e abrangente. Eu sei que há muitos obstáculos no

mundo que são uma antítese do Meta-Masculino. Eu não disse que a montanha parecia fácil de escalar. No entanto, apenas a existência da comunidade coletiva global me dá esperança. Toda vez que desconectamos um cara da Matrix, é um esforço de grupo. Nós somos os pais coletivos que esses filhos nunca tiveram.

Sim, há diferenças de opinião. Os defensores da comunidade, os gurus do Jogo e os teóricos do mundo vão debater sobre prioridades e detalhes, mas as imagens maiores estão tornando os homens conscientes. O coletivo global que os desperta é o primeiro e melhor benefício. É um trabalho, sujo, imundo, desconectar Homens da Matrix, mas esse é o começo.

Se sou otimista em relação a algo, é na esperança de que a próxima geração de homens tenha pelo menos a oportunidade de tomar conhecimento do "código" da Matrix - que simplesmente não existia quando eu estava tentando me desconectar. Com isso, quero dizer que uma geração mais jovem de homens desenvolverá pelo menos uma capacidade, ou pelo menos uma sensibilidade para reconhecer que certas convenções sociais femininas existem, e se os papéis de gênero forem invertidos, eles seriam acusados de sexismo. Eu sempre senti que fazer essas comparações é o primeiro passo real para entender o que é a Matrix. Estou muito mais atento ao sexismo feminino velado, socialmente desculpável, que hoje passa despercebidos na cultura comum porque eu percebo a função latente a que essas convenções servem. Como G.I. Joe diz, saber é metade da batalha.

O principal obstáculo para o Meta-Jogo masculinamente positivo é que a maioria dos mesmos homens que se beneficiariam dele são os peões inconscientes (ou pelo menos intencionalmente ignorantes) do Meta-Jogo feminizado. Acho errado pensar nesses homens - os Betas, os CFPs, os Alfas plugados - como “recrutas” para o imperativo feminino. Chego a isso porque é preciso uma sociedade feminizada inteira para condicionar um jovem ao longo de toda uma vida a se auto-investir psicologicamente no Meta-Jogo feminino como forma de alcançar seus melhores interesses. Eles precisam ser criados e treinados antes que o investimento do ego se torne autopropagável, e nesse ponto apenas experiências extremamente traumáticas abrirão seus olhos para esse condicionamento.

Eu usei o exemplo de um típico CFP em recuperação ou um jovem em busca por conselhos do coletivo. Quase universalmente, os problemas que eles querem resolver são temas tão cansativamente e tão completamente cobertos pelo coletivo de homens na comunidade que nós os apontamos a um conselho bem gasto ou reformulamos postagens antigas sobre o mesmo assunto. Eu mesmo faço isso, mas pense na profundidade disso por um momento. Aqui temos um inquisidor que lida com um problema com o qual lidei, às vezes, há mais de 20 anos, e os homens mais velhos que eu lidaram há 30, ou mesmo 40 anos.

Os memes não mudaram muito nos últimos 60 anos. Eu acho que uma ideia comum é pensar que a única razão pela qual os caras procuram a comunidade é “transar mais” ou “encontrar o segredo para conseguir a garota dos sonhos”. Embora isso seja definitivamente um motivo real, muitos mais querem soluções para problemas relacionais que existem em sua forma atual há mais de meio século:

Como eu a recupero? Por que acabei de receber uma rejeição de VSAA? Por que ela fode o babaca, mas me diz que eu sou um cara tão legal? A aparência importa? Como faço para minha RLP me foder agora que moramos juntos?

Existem inúmeros outros. O nosso Meta-Jogo faz um grande desserviço aos "buscadores" quando os descartamos como apenas querendo aumentar o número de transas. É claro que isso é apenas o motivador reconhecível, mas o que eles estão realmente procurando, o que eles não sabem que estão procurando, é uma confiança real e positiva em uma masculinidade que pode se elevar acima da tagarelice das censuras do Meta-Jogo feminizado.

Quando vejo cinco páginas de conselhos no fórum do SoSuave explicando a um noob as razões pelas quais ele está na situação em que ele está, e instruindo-o sobre como lidar com ela baseado em experiências coletivas, enquanto abre sua perspectiva para considerar a paisagem maior em que ele se encontra, eu vejo o Meta-Jogo masculino se impondo de volta.

Pense nisso; um garoto pobre e isolado, frustrado sobre como abordar, como lidar com uma rejeição VSAA, como “virar homem”, etc. usa a influência de um coletivo mundial de experiências masculinas contra os comportamentos e a mentalidade de uma garota individual que foi socializada e aculturada pelo imperativo feminizado. Esse é o Meta-Jogo

O MEIO É A MENSAGEM

Eu odeio o termo "Sinais mistos" ou "Mensagens misturadas". Na maioria das vezes, não há nada "misto" sendo comunicado e, em vez disso, é um fracasso (intencional ou

não) de ler o que uma mulher está comunicando a um homem. O sujeito comum tende a "entender" exatamente o que uma mulher implicou com suas palavras, mas é preciso pratica para ler o comportamento dela, e depois mais prática em autocontrole para aplicá-lo à sua própria interpretação.

Quando uma mulher vai do quente para o frio e vice-versa, a mensagem É ESSA - ela tem "arrependimento do comprador", você não é a primeira prioridadedela, ela está avaliando entre você e o que ela percebe ser um prospecto melhor, você parecia mais bonito quando ela estava bêbada, etc. - a mensagem não são os "e se", a mensagem É a sua própria hesitação e como seu comportamento se manifesta. Dez encontros antes de transar? Esta É a mensagem. Cancelando encontros? Indo de forte interesse a fraco interesse? Esta É a mensagem.

Mulheres com alto nível de interesse (NI) não vão te confundir.
Quando uma mulher quer foder você, ela vai encontrar uma maneira de foder você. Se ela estiver flutuando entre estar afim de você e depois não estar, abandone-a por um tempo e gire outros pratos. Se ela resolver isso por si mesma e perseguir você, então você ainda está jogando em sua moldura, e mantém o valor de sua atenção para ela. É quando você pacientemente desperdiça seu tempo imaginando qual é a fórmula mágica que a trará de volta que você se inclina para a moldura dela. Você precisa dela mais do que ela precisa de você, e ela ditará os termos das atenções dela.

O que a maioria dos homens pensa que são "mensagens mistas" ou comportamentos confusos de uma mulher é simplesmente devido à sua incapacidade (por qualquer motivo) de fazer uma interpretação precisa do porquê ela estar se comportando de tal maneira. Geralmente, isso se resume a um cara ficar tão envolvido com uma única garota que ele prefere fazer concessões para o comportamento dela do que vê-lo pelo que ele realmente é. Em outras palavras, é muito mais fácil chamar de "mensagens mistas" ou recair na velha história de quão inconstantes e aleatórias as mulheres são, quando na verdade é simplesmente uma justificativa para se manterem na reserva, por assim dizer, porque lhes falta quaisquer opções reais e viáveis com outras mulheres em suas vidas.

Uma mulher que tem um alto NI em um cara não tem necessidade (e muito menos motivação) de se envolver em comportamentos que de alguma forma comprometam seu status com ele. As mulheres de todas os NI vão usar shit-tests em homens, e os homens vão passar ou falhar, mas um teste é mais facilmente reconhecível quando você considera o contexto em que eles são entregues.

Na maioria das vezes as mulheres contam a verdade completa com suas ações, elas apenas comunicam isso de uma forma que os homens não podem ou não vão entender. Como behaviorista, acredito firmemente no princípio psicológico de que a única maneira de determinar motivação e/ou intenção genuínas é observar o comportamento de um indivíduo. Tudo o que precisamos fazer é comparar o comportamento e os resultados dele para correlacionar a intenção. Uma mulher comunicará vastas riquezas de informações e verdades a um homem se ele estiver apenas disposto a aceitar seu comportamento, não exclusivamente suas palavras, como referência para o que ela está contando. Ele também deve entender que a verdade que ela revela em seu comportamento, muitas vezes não é o que ele quer aceitar.

Ficamos frustrados porque as mulheres se comunicam de forma diferente do que nós. As mulheres se comunicam secretamente, os homens se comunicam abertamente. Os homens transmitem informações, as mulheres transmitem sentimentos. Ao relacionar informações, os homens priorizam o conteúdo, as mulheres priorizam o contexto.

Uma das grandes ofuscações promovidas pela feminização no último quarto de século é a expectativa de que as mulheres são tão racionais e inclinadas à solução de problemas analíticos quanto os homens. Este é o resultado de uma mentalidade igualitária que leva os homens a acreditar que as mulheres não se comunicam de forma diferente do que os eles. Isso não quer dizer que as mulheres não possam ser solucionadoras de problemas proficientes por si mesmas, mas opõe diretamente que as mulheres possuam uma forma especificamente feminina de comunicação.

Estudos e mais estudos científicos ilustrando a capacidade natural que as mulheres têm para formas excepcionalmente complexas de comunicação (a ponto de provar que seus caminhos neurais são interligados de maneira diferente) são bandeiras orgulhosamente apontadas por uma mídia feminizada como prova dos méritos inatos das mulheres, mas como homens, se espera de nós que aceitemos que "Ela quer dizer o que diz, e diz o que quer dizer". Embora algumas mulheres gostem de usar isso como uma insígnia de algum tipo de superioridade, isso não significa necessariamente que o que elas comunicam é mais importante, ou como elas se comunicam, é mais eficiente - apenas que elas têm uma maior capacidade de entender as nuances da comunicação do que os homens.

Uma das ilustrações mais fáceis dessa mudança geracional de gênero é observar os métodos de comunicação das mulheres “fortes” que a mídia retrata na ficção popular hoje em dia. Como sabemos que ela é uma mulher forte? A primeira dica é que ela se comunica de maneira aberta, centrada na informação. Ela se comunica como um homem.

Você não precisa ser psíquico para entender a comunicação secreta das mulheres, precisa ser observador. Isso geralmente requer uma paciência que a maioria dos homens simplesmente não tem, então eles descrevem as mulheres como duvidosas, inconstantes ou coniventes se o nome se encaixa. Mesmo para os homens que são observadores o suficiente, e tomam as anotações mentais necessárias para realmente ver o que está acontecendo ao seu redor, parece muito ineficiente e irracional.

E por que não? Somos homens. Nossas comunicações são (geralmente) baseadas em informações, dedutivas e racionais, essa é a comunicação aberta dos homens. Direta, ao ponto, de forma a resolver o problema e passar para o próximo. A comunicação feminina parece insana. É uma forma altamente disfuncional de comunicação. Para ser mais específico, é uma forma infantil de comunicação. Isso é o que as crianças fazem! Eles dizem uma coisa e fazem outra. Elas fazem birra. Eles reagem emocionalmente a tudo.

Sim, elas fazem. E mais vezes do que não, elas recebem o que elas realmente querem: atenção. As mulheres são loucas, mas é uma loucura calculada. A comunicação secreta nos frustra tanto quanto a comunicação explícita frustra as mulheres. Nossa linguagem não tem arte para elas, e é por isso que parecemos burros ou simples, na melhor das

hipóteses, para as mulheres. Nós filtramos a informação para ser funcional, não para ter os detalhes sutis que tornam a comunicação agradável para as mulheres.

Essa é a mesma razão pela qual pensamos que a comunicação feminina é ofuscante, confusa, aleatória, mesmo quando parece que eles estão fazendo tentativas sinceras de relacionar claramente suas intenções. A diferença é que nossa confusão e frustração são colocadas em seu uso máximo. Enquanto as mulheres permanecerem irreconhecíveis, criaturas aleatórias e irracionais que os homens não podem sequer pensar em compreender (mas sempre podem perdoar), elas podem operar sem obstáculos em direção aos seus objetivos.

"Garoto bobo, você nunca vai entender as mulheres, apenas desista" é exatamente o Modus Operandi. Depois de aceitar isso, ela ganhará uma vida inteira de cartões para sair da cadeia. O mito do "Misticismo Feminino" e a prerrogativa de uma mulher (mudar de idéia) dependem inteiramente de como ela é adepta ao usar essa comunicação secreta.

Agora, como homens, diremos: “Mulher maligna, imoral e manipuladora! Tome juízo e faça a coisa certa. Dizer uma coisa e em seguida, fazer outra faz de você um hipócrita!”. E, claro, essa é nossa natureza racional que se faz ouvir ao expor a comunicação secreta de uma mulher. Um apelo à moralidade, que vai ter algum efeito, mas ... não tem. Isso ocorre porque as mulheres sabem instintivamente que sua sexualidade é sua primeira e melhor agência, e a comunicação secreta é o melhor método para utilizá-la.

Apelos à moralidade só funcionam ao favor dela, porque tudo o que ela precisa fazer é concordar com a avaliação aberta que o homem faz dela e, de repente, ele acha que está "mudando a opinião dela". Como Homens, nos tornamos tão condicionados pelo Misticismo Feminino a esperar que uma mulher seja dúbia conosco que quando ela de repente se inclina para as formas masculinas de comunicação e recorre ao nosso próprio método de comunicação aberta e concorda conosco, parece que ela teve uma epifania, ou um momento de clareza. "Uau, essa é realmente especial, de "alta qualidade", e parece entender." Isso é apenas enquanto lhe convir. Quando isso não acontece, o Misticismo Feminina está lá para explicar tudo.

Você já esteve em um ambiente social, talvez uma festa ou algo assim, com uma namorada ou mesmo uma mulher com quem você pode estar saindo, e aparentemente do nada ela diz para você em particular, "Você viu a olhada que aquela vadia acabou de medar?!"

Você estava bem ali em sua presença física, viu a garota de quem ela estava falando, mas não registrou nada. A preferência natural das mulheres por comunicações secretas é reconhecível já aos cinco anos de idade. As mulheres preferem lutar no psicológico, enquanto os meninos lutam no físico.

Dentro de seu próprio grupo de amigas, as meninas pequenas lutam pelo domínio com a ameaça de ostracismo do grupo. "Eu não serei mais sua amiga se ..." é uma ameaça tão grande para uma garota quanto "Eu vou te dar um soco na cara se ..." é para um menino. Essa dinâmica torna-se muito mais complexa à medida que as meninas entram na puberdade, na adolescência e na idade adulta, mas elas ainda usam o mesmo modo psicológico de combate.

Seu modo dissimulado de se comunicar isso usando insinuações, linguagem corporal, aparência, subcomunicação, gestos, etc., transmite muito mais informação do que nossa forma aberta de se comunicar. Pode parecer mais eficiente para nós como Homens, mas nosso método não satisfaz o mesmo propósito.

As mulheres gostam mais da comunicação do que da informação que está sendo transferida. Não é um problema a ser resolvido, é a comunicação que é primária. Quando um idiota a informa de tudo sobre si de uma vez, pensamos, sim, o mistério se foi, ele não é mais um desafio, por que ela estaria interessada? Isso é verdade, mas a razão pela qual o mistério desapareceu é porque não há mais potencial para estimular essa necessidade de comunicação ou sua imaginação.

Por fim, devo acrescentar que as mulheres não estão além de usar comunicação aberta quando isso serve aos seus propósitos. Quando uma mulher sai e diz algo de maneira a não deixar margem para interpretações erradas, você pode apostar que ela foi empurrada até esse ponto por medo ou pura exasperação quando seus métodos dissimulados não funcionaram.

“Não podemos ser apenas amigos?” É uma rejeição encoberta: “Afaste-se de mim, você é maluco!” É uma rejeição evidente. Quando uma mulher opta pelo aberto, tenha certeza de que ela está encurralada.

Este é um exemplo fácil disso, mas quando uma mulher chora, grita com você, ou lhe dá um ultimato, ela está impotente ao ponto de ter que se aproximar de sua maneira de comunicar sua frustração.

Da mesma forma, os homens podem e dominam a arte das comunicações secretas também. Grandes políticos, líderes militares, empresários, vendedores, e, claro, mestres de PUA. Todos eles usam comunicações secretas para alcançar seus objetivos. É incorreto pensar na comunicação secreta como desonesta ou amoral, ou mesmo em um contexto moral. É um meio para um fim, assim como a comunicação aberta é um meio para um fim, e esse fim, seja decidido por homens ou mulheres, é o que é ético ou antiético.

APENAS ENTENDA

O Jogo de Relacionamento (ou Jogo Casado)[1] varia muito em comparação com o Jogo usado na vida sexual de um homem solteiro, mas os princípios fundamentais são essencialmente os mesmos - assim como as armadilhas - somente os riscos são maiores, e as recompensas insignificantes por comparação.

Tendo experimentado os altos e baixos da vida sexual de homem solteiro, bem como da vida de homem casado, posso dizer honestamente que nunca achei o Jogo mais necessário do que no contexto do casamento. Eu também escrevi bastante sobre a proposição cheia de riscos do casamento para os homens, e a total incapacidade das mulheres de apreciar os sacrifícios que os homens assumem em se comprometer com o casamento. Portanto, deve ser óbvio que, sob tais condições, se um homem escolhe entreter um estilo de vida de casado, a única condição aceitável é que ela esteja dentro de sua moldura e de seus termos. E isso, senhores, requer não apenas um compromisso internalizado com o Jogo em si, mas uma compreensão e uma internalização de um Jogo muito mais restrito do que seria necessário na vida sexual de homem solteiro.

Riscos mais altos significam menos margem para erro.

No seu Jogo de homem-solteiro, você tem a capacidade de girar pratos, largar os que não produzem dividendos, e apreciar de forma não exclusiva aqueles que o fazem. Embora possa doer quando você perca uma garota em particular como resultado de um cálculo no Jogo, ou perder a oportunidade de experimentar uma mulher devido a uma abordagem ou consolidação fracassada, ela não é nada em comparação aos riscos inerentes à falta do Jogo de longo prazo necessário para lidar com a hipergamia das mulheres no contexto do casamento.

Dispensar uma garota (ou ser dispensado) quando solteiro pode ser uma provação emocional para alguns rapazes, mas a decadência de um casamento e as conseqüências financeiras, familiares e emocionais por falta de Jogo no casamento são um castigo que farão com que as lágrimas de fim de relacionamento pareçam uma bênção. Jogo propriamente aplicado em um relacionamento significa muito mais do que simplesmente fazer sua esposa transar com você mais regularmente depois da lua de mel.

Muitos homens responderão que o casamento simplesmente não vale toda a contextualização do Jogo, e eles estão certos. É muito arriscado, com uma recompensa/apreciação desprezível, e as responsabilidades são muito altas. Além disso, há um contingente de homens que dirão que é impossível perpetuar o Jogo sólido necessário para acalmar indefinidamente a hipergamia feminina - e eles também estão certos, se tudo o que o Jogo foi é uma farsa constante para eles, que eles sentem que precisavam mantenr para sempre.

Alguns caras ficam bravos com a sugestão de que precisariam Jogar com suas possíveis esposas. "Ela deveria apenas me amar como eu sou!". Eles esperam ser capazes de abandonar o Jogo, relaxar e ser quem são, apenas para que suas esposas os convertam progressivamente em seu ideal imaginado que realmente não é o cara que molha sua buceta. Então eles descobrem que suas esposas os amavam por quem eles eram.

Cruzamento

Quando as linhas de comunicação são quebradas entre você e sua esposa ou namorada, você não vai receber uma mensagem te avisando que as linhas de comunicação estão quebradas. Isso é o que as linhas de comunicação serem quebradas significa. Quando ela faz o check-out do relacionamento, ela não diz porque saiu do relacionamento. É isso que fazer check-out do relacionamento significa.

Eu geralmente tenho que controlar meu riso sempre que eu ouço um CFP no barril de caranguejos papagaiar o discurso da Matrix sobre como "bons relacionamentos são todos sobre comunicação com sua namorada/esposa." Quando isso vem de um cara solteiro, eu posso pelo menos parcialmente desculpá-lo por falta de qualquer experiência prática, mas quando se trata de um casado plugado, é apenas uma evidência da totalidade de seu condicionamento. A maioria dos caras que lhe dizem isso estão repetindo o que as amigas deles sempre lhes disseram ser a chave mais importante para um bom relacionamento, mas como em tudo feminino, há sempre um propósito latente sob o verniz da verdade aforística que elas mesmas vendem.

Eu já estive em um evento de bebidas com minhas costumeiras "garotas serventes"[2] e durante nossas conversas, uma delas me contou sobre seus problemas com um “namorado pegajoso”, obviamente no espectro baixo de um desequilíbrio de VMS.

"É tão frustrante Rollo, por que o cara não consegue entender?"

Com uma pequena, porém bela, enrugadinha no nariz, e o cansaço de seus seios de cinco mil dólares, minha garota tinha revelado indiretamente uma das complexidades mais intrincadas da comunicação intergênero - as mulheres querem que os homens "simplesmente entendam".

Simplesmente entenda
O cara com a capacidade de expôr o blefe de uma mulher com uma confiança que implica que ela deve se mostrar merecedora dele, e não o contrário. Ele é o Homem por quem ela deve competir.

Essencialmente, o fenômeno do "Conversa de garotas", "conselhos degarotas" é um shit test em larga escala social. E até mesmo sua própria mãe e irmãs estão nessa, esperando que você "entenda". Entender a mensagem e ver o desafio pelo que ele realmente é, sem te falar abertamente sobre ele. Ela quer que você "entenda" por conta própria, sem precisar que ninguém te diga como. Essa iniciativa, e a experiência necessária para desenvolvê-la fazem de você um homem pelo qual vale a pena competir.

As mulheres desprezam um homem que precisa ser dito para ser dominante, dito para ser confiante, dito para ser qualquer coisa que tenha em sua lista de pré-requisitos para sua intimidade. Mostrar isso abertamente a um cara derrota sua credibilidade como um macho genuinamente dominante. O cara que ela quer foder é dominante porque é "o jeito que ele é", em vez de quem ela teve que dizer a ele para ser.

Observar o processo irá mudá-lo. Esta é a função base de todos os shit tests já concebidos por uma mulher. Se a masculinidade tem que ser explicada a um homem, ele não é o homem para ela.

No meu exemplo da "garota servente", vemos esse paradoxo do "entender" da perspectiva do homem solteiro, mas devido aos riscos e punições inerentes ao casamento, é ainda mais importante na perspectiva da vida sexual de um homem casado (ou em um RLP). Muitos homens se queixam de que odeiam a presunção de que precisam ser leitores de mentes e, idealmente, as mulheres deveriam se comunicar direta e abertamente - exatamente como um homem baseado na razão se comunicaria. O problema é que, ao fazê-lo, isso altera a dinâmica da hipergamia.

Como já afirmei com frequência, as mulheres dizem que querem a verdade, mas nunca querem uma revelação completa. A hipergamia não será satisfeita, e não será negociada.

É por isso que o meme da “comunicação é tudo” tem sido responsável pelo fim de mais relacionamentos do que qualquer um jamais admitirá. Não é que você se comunique, é o que você está comunicando e como você está comunicando. Aconselhei mais homens do que gostaria de contar que soluçaram das profundezas de suas almas: "SE ELA ME DISSESSE O QUE TENHO QUE FAZER PARA QUE ELA ME AME, EU FARIA", sem perceber sua própria verbalização disso, e uma crença na comunicação aberta e racional, é exatamente aquilo que está matando (ou matou) o desejo de sua mulher por ele.

Uma verdade fundamental do universo é que o desejo genuíno não pode ser negociado. No momento em que você diz à sua esposa, sua namorada, que você irá trocar um comportamento, atitude, crença, ou qualquer outra coisa pelo desejo dela, você fundamentalmente transforma seu desejo orgânico em obrigação.

O que ela quer, o que sua hipergamia quer que seja confirmado, jamais pode ser explicado, só pode ser demonstrado. Se o desejo dela é que você seja mais dominante, ela lhe dizer isso só contribui para negar a genuinidade e a validez de você se tornar assim. Novamente, observar um processo irá alterá-lo - em um nível límbico de consciência, sua hipergamia inata está ciente dessa verdade.

Ela quer um homem que saiba que ele precisa ser dominante com ela. Essa é a confirmação da hipergamia.

1 - Esclarecendo, o Jogo em um contexto de relacionamento ou casamento.
2 - Rollo trabalha com vendas de bebidas. Se refere a garçonetes que servem drinks.

DIJO SIN HABLAR

Dijo sin hablar - Digo sem falar
Comunique-se com o seu comportamento. Nunca diga nada a uma mulher abertamente. Permita que ela chegue às conclusões que você pretende. Sua imaginação é a melhor ferramenta na sua caixa de ferramentas do jogo. Aprenda como usá-la.

Essa é a maior falha dos Caras Frustrados Padrão: eles vomitam tudo sobre si mesmos, divulgam a plena verdade de si mesmos para as mulheres na crença equivocada de que as mulheres desejam essa verdade como base para se qualificar para sua intimidade ou compromisso duradouro. Aprenda isso agora:

As mulheres NUNCA querem uma revelação completa.

Nada é mais auto-satisfatório para uma mulher do que pensar que ela compreendeu um homem baseado apenas em sua mítica intuição mítica (ou seja, imaginação).

Quando você revela seus "sentimentos" ou manifesta seu status sem opção, independentemente do contexto ou da nobreza de sua intenção, tudo o que você faz é negar-lhe essa satisfação. E como uma criança facilmente distraída, ela te descarta por outro brinquedo mais divertido, que contém algum tipo de mistério ou quebra-cabeça para ela descobrir.

Lembre-se sempre de que as mulheres se importam menos com o conteúdo do que está sendo comunicado e mais sobre o contexto (o como) do que está sendo comunicado. Nunca compre a mentira de que uma boa comunicação é a chave para um bom relacionamento sem considerar como e o que você comunica. As mulheres são naturalmente solipsistas. Seus "sentimentos" não são importantes para ela até que você os torne importantes para ela.

Apesar do que qualquer psicólogo pop[1] tenha posto na sua cabeça, a comunicação não é a chave para o sucesso em um RLP. É o que, e como isso é comunicado. Parece contra-intuitivo reter deliberadamente informações que você acha que resolveriam qualquer problema que você tenha. Desde que a feminização socialmente instituída criou raízes, todo terapeuta sentimental lhe dirá para se abrir e se expressar, mas tudo a que isso leva é a negociação do desejo e as obrigações insinceras baseadas nesses termos.

Você não pode "dizer" nada às mulheres, elas devem ser levadas à sua conclusão, e ser levadas a pensar que são elas que chegam a ela com seus próprios dispositivos - de preferência por meio de sua intuição feminina imaginada. Como você afeta isso está sujeito à sua própria situação com seu RLP, ou sua mulher em prospecto, mas entenda que internalizar a ideia de que ela pode ser levada a entender indiretamente sua perspectiva é o primeiro passo na comunicação "real".

A comunicação indireta é a base Jo jogo efetivo. Você quer ser um cara que "apenas entende"? Fale sem falar. As mulheres preferem ser objetificadas do que idealizadas.

1-Psicólogos de programa de TV, como o americano Dr. Phil.

A FONTE MAIS CONFIÁVEL

Um dos melhores testes decisivos para o quão desplugado um cara realmente é, é como ele reage às palavras de sua mulher idealizada. Eu cobri brevemente essa ideia em "O CFP Moralista":

Entenda, quando um CFP se apega aos esquemas mentais que compõem sua mentalidade, isso exige uma necessidade constante de afirmação e reforço, particularmente à luz de sua flagrante falta de sucesso verificável com as mulheres, enquanto se apega e se comporta de acordo com essa mentalidade.

CFPs são como caranguejos em um barril - uma vez que um chega ao topo para sair, outro arrasta-o de volta para dentro. O CFP precisa de outros CFPs para afirmar a sua falta flagrantemente óbvia de sucesso. Ele precisa de outros AFCs para dizer a ele: "não se preocupe, apenas seja você mesmo" ou "ela simplesmente não é uma mulher de qualidade porque não consegue ver como você é um cara bacana".

Então, quando um CFP finalmente consegue um segundo encontro e, finalmente, transa, isso se torna a validação final de sua mentalidade. “Veja, você só tem que ser um cara legal paciente, e a UMA certa realmente aparece!”. É aí que ele se sente o dono da verdade e pode começar a dizer a seus amigos praticantes de PUA que "seu Jogo" funciona, e ele finalmente está "dando umas", sem precisar de toda aquela baboseira de Masculinidade Positiva. Na verdade, ele descarta através de racionalizações todas as condições que o levaram a conseguir a namorada, e a falha fundamental que ele está simplesmente se contentando com uma mulher "que foderia com ele", mas isso não o impede de reivindicar um terreno moral elevado. Sua longa espera acabou e ele finalmente acertou na mega-sena do Cavaleiro Branco.

Esta necessidade de validação de uma mentalidade Beta é muito forte para os homens - especialmente quando você considera uma vida inteira mergulhada em condicionamentos centrados no feminino. Quando você cresce no mundo das garotas, você quer acreditar que as idealizações das mulheres são realmente atingíveis.

É isso que torna a "pílula vermelha" tão difícil de engolir; os homens realmente querem que a fantasia, o romantismo e o amor, no contexto que o mundo feminino apresenta a eles por tanto tempo, realmente existam para eles. É isso que torna a crença nas palavras individualizadas das mulheres, em vez de seus comportamentos globalizados, tão sedutoras para os homens - mesmo para os homens que se tornaram auto-conscientes na Matriz feminina.

Direto da fonte mais confiável

Quando uma mulher (ou um homem que se passa por uma mulher) publica alguma auto-descrição ou experiência personalizada sobre como elas se ajustam mais a essa idealização do que às “caricaturas bobas de misóginos amargos” on-line, isso desencadeia um conflito interno para os homens. Os homens querem acreditar que a exceção à regra poderia existir para eles, já que isso concorda com seu condicionamento social inicial, mas com o condicionamento desplugado aprendido, que ele está utilizando para ver a floresta ao invés das árvores, e considerando os comportamentos generalizáveis e observáveis das mulheres, luta contra isso. Tornar-se consciente do Jogo ensina aos homens que o meio é a mensagem, mas em graus variados, os homens

ainda querem acreditar que as mulheres são completamente auto-honestas, agentes racionais, e completamente conscientes de suas motivações internas. Eventualmente, o behaviorismo aplicado mostra a verdade por trás dessa farsa, mas é muito difícil abandonar esse desejo por uma resposta mais fácil.

Em seus anos "plugados", os homens confiam no mesmo pragmatismo dedutivo com as mulheres que usam para resolver a maioria dos outros problemas. Nossas naturezas de resolvedores de problemas nos predispõem a identificar os elementos de um problema para chegar a uma solução. Até mesmo nossa estrutura neural é projetada para atingir esse objetivo, por isso é literalmente "óbvio" querer dados confiáveis e racionais para fundamentar nosso plano de solução de um problema - nesse caso, transar e receber aprovação íntima de uma mulher. Assim, nossa próxima pergunta é "o que as mulheres querem?"

O que as mulheres querem
Lembro-me de fazer essa mesma pergunta incontáveis vezes na minha adolescência plugada. Sendo a retrospectiva o que é, só posso rir agora quando leio adolescentes ainda perguntando a mesma coisa quatro gerações depois. Parece tão intuitivo e atencioso para com a sensibilidade de uma mulher. Os caras acham que isso representa a face de que um homem se preocupa o suficiente para moldar-se à imagem idealizada dela.

As mulheres e as meninas naturalmente amam responder a essa pergunta porque isso lhes dá uma autoridade padrão, ao mesmo tempo em que alimenta suas necessidades de atenção. É um tópico tão popular que até mesmo os filmes de comédia são baseados na pergunta e nos mal entendidos que resultam das tentativas ridículas dos homens de entender a natureza incognoscível e misteriosa dos verdadeiros desejos das mulheres. Pobres homens, tolinhos.

A verdade é muito mais simples. As mulheres ou não têm consciência e auto-honestidade para reconhecer o que em um homem as mulheres em geral (não apenas individualizadas para si) querem, ou deliberadamente desviam e evitam os esforços dos homens para fazer sentido dedutivo de suas motivações porque, na verdade, elas querem um cara que "entenda" sozinho, sem ter que ser informado.

Em ambos os casos, seja devido à ignorância ou à duplicidade, o segredo da feia e cruel verdade da hipergamia feminina deve ser protegido e ofuscado como a primeira prioridade das mulheres. Tão importante é manter essa verdade dos homens que o imperativo feminino deve socializá-la na psique coletiva das mulheres. Uma das grandes ameaças que a teoria do Jogo representa à primazia feminina é a revelação da verdade e as atrocidades que resultam da hipergamia feminina.

O que as mulheres querem? Maximização da hipergamia com um homem feliz e inconsciente da hipergamia. A união perfeita de investimento emocional, investimento parental e investimento provisional com sua natureza hipergâmica.

No entanto, os homens ainda querem acreditar que as mulheres sinceramente querem comunicar seus desejos íntimos em um esforço para fazer homens melhores. Acreditamos que as mulheres, as criaturas emotivas, erráticas, dramáticas, misteriosas e românticas da história são também pragmatistas consistentes e bem fundamentadas que

rivalizam com os próprios homens e estão apenas esperando pelo homem único o suficiente para ouvi-la. Quanto mais a história dela concordar com a nossa construção mental do que as mulheres devem querer, mais queremos acreditar que ela existe. Se ela está convencida da história, esta é toda a validação que a maioria dos homens precisa - ele obteve da fonte, uma mulher que confirmou a fantasia.

QUALIDADES DO PRÍNCIPE

Eu não tenho certeza se meus leitores sabem disso, mas eu sou um príncipe.

Não, é verdade, sou um príncipe (pare de rir), ou pelo menos essa é a expectativa que eu descobri que os outros têm de mim depois de analisar os perfis online de mulheres nesses fantásticos recursos de namoro, como Cheio de Peixes-baleia e OK Você-Oferta Cupido[1]. Mas não acho que eu seja um pássaro tão raro, porque, surpreendentemente, se você está lendo este livro (ou meu blog), provavelmente também é um príncipe! E você nem percebeu, não é mesmo? Virtualmente todas as mulheres que você encontra nestes recursos de encontros online são jóias brutas sub-apreciadas, não descobertas. Elas são princesas e merecem ser tratadas como tal. Ler cada perfil é como fazer um safári e encontrar uma cornucópia virtual de animais raros e exóticos (quase como um zoológico), meticulosamente descritos em detalhes enciclopédicos de sua singularidade e nível de raridade. Que mero homem mortal poderia merecer tocar tal refinaria feminina?

Há alguns anos, os habitantes do fórum SoSuave realizaram acidentalmente um dos experimentos sociais mais engraçados já realizados. Um membro de alcunha de Bonhomme era um frequentador do site Plenty of Fish, e notou uma tendência interessante nos perfis das mulheres. Embora a maioria das mulheres que usam o namoro on-line varie de irremediavelmente gorda a foda-em-dois-drinks, a única coisa que a maioria tinha em comum era um senso de autoestima totalmente exagerado para complementar sua auto-impressão grosseiramente superestimada de seu valor no mercado sexual. Isso não é nada chocante para homens desplugados. Há muito tempo, a "comunidade" afirma que as mídias sociais e os Buffers on-line funcionam em conjunto para convencer uma mulher de que ela está 1 a 2 graus a mais em sua escala de VMS.

O que não havia sido estudado até então eram as descrições e qualificações que as mulheres usavam em sua “lista de demandas”, e suas próprias autoavaliações, ou “a brochura de recursos de valor agregado” que qualquer homem com bom senso (ver condicionamento centrado no feminino) seria considerado um "homem de verdade" por apreciar em uma mulher.

A seguir, um exemplo real extraído de um perfil típico:

"Aqui está uma idéia bem pensada de que tipo de cara eu estou interessada... 1,78m ou mais alto, mora perto, compassivo, inteligente, caridoso, muito atraente (que alguém que não seja sua mãe ou irmã já tenha dito isso, lol) e em forma, prefiro trabalhadores independentes, orientado para a FAMÍLIA, aberto a novas coisas espontâneas, gosta de acampar, gosta de golfe, quer filhos, seria um bom pai e um marido fiel, um cavalheiro, me dá espaço quando eu preciso, não é um nerd ou muito sarcástico, consegue entender os sinais, seja sociável, não pede nenhuma razão, lembra de enviar um bilhete ou um gif de vez em quando, é romântico e necessário, respeitoso, tem senso de humor, e pensa o mundo de mim. Eu não estou interessada em ninguém com mais de 41 anos e qualquer um que ganhe menos dinheiro do que eu, já que não planejo mudar o estilo de vida com que me acostumei e espero que um dia seja uma dona de casa e, além disso... meus filhos nunca vão passar por NENHUMA necessidade (mas é claro que não vão ser

pirralhos mimados também lol). Você também tem que amar os animais, e eu não me sinto nem um pouco atraída por ruivos lol desculpe."

Uau! Um achado raro, de fato. Graças aos céus pela internet, proporcionando aos homens um recurso tão valioso que poderíamos encontrar uma mulher tão racional e forte como esta. Este é um exemplo comum, mas de longe as auto-referências mais comuns que as mulheres fizeram envolveram a palavra “Princesa” - “Eu sou uma princesa esperando pelo meu príncipe” ou “Eu admito, sou uma princesa, eu só preciso encontrar um homem que possa apreciar isso e me tratar bem”.

Bem, longe de Rollo J. Tomassi negar a essa realeza não descoberta o que lhes é devido! Rapidamente, comecei a criar um perfil sagaz de minha autoria. Um que essas princesas amuadas certamente reconheceriam como a de ninguém menos que o príncipe herdeiro do reino Mas-Culino. Usando os jargões e os idiomas de seus próprios perfis como modelo, estabeleci uma persona idealizada, uma que seria instantaneamente irresistível a qualquer mulher digna de seu "senso comum".

"Aqui está uma idéia bem pensada de que tipo de garota eu estou interessado... 1,67 ou mais alta, mas não mais de 1,80 (porque embora eu não me importe de estar olho a olho com você, eu nunca vou olhar acima para você), vive perto o suficiente para estar em minha casa dentro de 10 minutos depois de eu fazer a ligação, genuinamente apaixonada, inteligente o suficiente para ser uma boa companhia, sexualmente disponível (de preferência insaciável) e MUITO atraente - mulheres como Jessica Alba, Keyra Augustina - mulheres com um percentual de gordura corporal superior a 8% não precisam responder. Deve estar empregada, mas não tão bem, já que isso interferirá em nossas atividades sexuais, orientada para a FAMÍLIA, mas somente depois que você atingir 30-33, aberta ao sexo espontâneo (você sabe, como coisas ao ar livre ou um ménage-à-trois surpresa com um dos suas amigas gostosas depois do nosso segundo martini), gosta de acampar (nua), sabe não reclamar quando vou jogar golfe com os clientes do trabalho.

Ela deve querer filhos depois dos 33 anos de idade, se for o caso, e só depois de provar que é uma boa mãe e esposa fiel, deve ser uma dama de classe e saber quando é a hora certa para falar e não falar, não ser uma puritana ou uma vadia, sociável, inesperadamente me envia fotos dela vestindo algo novo da Fredericks of Hollywood[2], entende que o melhor presente que ela pode me dar é expressar seu desejo de me foder como um animal selvagem, e também entende que presentes para ela são deleites ou recompensas pelo comportamento desejado.

Deve ser respeitosa com minhas decisões finais, não pode se levar a sério, e deve pensar o mundo de mim. Eu não estou interessado em ninguém com mais de 31 anos (já que esta é a data de validade da maioria das mulheres), ela não pode ter hábitos exorbitantes ou uma dívida de crédito superior a US $ 1.000, já que não planejo mudar o estilo de vida que me acostumei e espero um dia poder enviar meus próprios filhos para a faculdade (em vez de pagar por sua dívida estudantil), e além disso... meus filhos serão ensinados a obter suas conquistas por conta própria e respeitar as decisões de seu pai e mãe (e absolutamente não serão pirralhos mimados). Eu me sinto muito atraído por ruivas, loiras, morenas, caucasianas, latinas, asiáticas, afro-americanas, mulheres do Pacífico, etc., praticamente qualquer mulher que atenda às minhas necessidades físicas.

Eu não me sinto atraída por mulheres nem um pouco gordas, não importa quanta "beleza interior" você ache que possua.

Espero te conhecer em breve, seu príncipe."

Aí está! Que mulher poderia falhar em apreciar todas as qualidades de um príncipe com base em seu próprio modelo? Insidioso, inteligente e espirituoso. Tudo o que eu tinha que fazer era esperar o que poderia ser apenas uma enxurrada de afeição retornada e respostas positivas. Estava pensando em como eu gentilmente dispensaria as pobres Princesas que não conseguiram satisfazer meus humildes critérios quando a primeira resposta veio…

"Eu li o seu perfil, e isso é sério??????"

Um pouco perturbado eu respondo,

"Por que você acha que não é sério? Não tenho permissão para ser um pouco específico?"

"Desculpe, não vou aturar esse tipo de merda."

Estranho, e estranho novamente. Logo quando eu tinha aprendido que autoconfiança e assertividade eram traços que as mulheres admiravam na terra da igualdade de gêneros. Ah, talvez esta Princesa estivesse um pouco cansada de uma escassez de Príncipes qualificados à sua disposição. Esperei um pouco mais e fui recompensado por uma princesa chamada "Lil Sweet Heart", que leu aleatoriamente minha auto-descrição brilhante.

"Que perfil
olha eusou uma pessoa de temperamento forte !!
Eu falo quando eu quero falar o que eu quero e quando eu quero e o jeito que seu perfil soa Eu não nos seria compativeis e a parte sobre criar um pirralho mimado é difícil de superar depende do que você vê como mimado claro meus meninos sao um pouco mimados bem na verdade muito mas isso é o jeito que eu fui criada e isso não me fez mal meus filhos sabem que eles tem que trabalhar para ganhar seu dinheiro e guloseimas mas nenhuma razão por que um pai não pode comprar alguma coisa só porque talvez seu perfil pode sair errado mas tenho a sensaçao de que não é alguém que eu quero conhecer hmmmmm"

Minha nossa! Eu respondo:

"Honestamente, eu realmente tentei ler a sua mensagem para mim, mas todo esse inglês errado e as frases sem pontuação tornaram praticamente impossível entender o que você estava tentando dizer."

Eu digo. Quem quer que tenha sido a au pair dessa Criança Real é merecedor de uma flagelação pública! O pensamento de preparar tão mal uma Princesa para um discurso cortês com o homem que um dia será seu rei é indesculpável. Bah, às chamas com esta aqui, vou esperar pacientemente pela próxima...

"Uh, bem, eu acho que não. talvez o seu perfil seja uma piada (o que o tornaria menos triste), mas eu não acho isso divertido. E o fato de que estou me incomodando em responder para dizer não, em vez de simplesmente ignorar você deveria dizer o quanto isso é desagradável. (embora você tivesse mais sorte se voltasse no tempo mais ou menos uns 100 anos, divirta-se tentando encontrar mulheres assim hoje) ”

"Depois de verificar o seu perfil, você é uma das pessoas mais rudes que eu já encontrei. Nos seus sonhos…"

Hmm, eu estava começando a ver uma falha no design do meu perfil. Eu simplesmente reformulei a descrição do perfil original da minha Princesa e mudei os termos específicos de gênero para masculino, adicionando um pouco dos meus próprios desejos ao esboço da Princesa ideal que gostaria de conhecer. Afinal, todas querem ser tratadas como princesas, estou apenas pedindo para ser tratado como um príncipe. Mas, talvez eu tenha sido negligente esperando que as Princesas respondessem a mim. Quão descortês de minha parte! Eu devo procurar meu prêmio e a perseguí-lo. Este perfil chamou minha atenção...

“Eu sou amigável, extrovertida, generosa, leal, honesta e aventureira. Eu trabalho em um hospital. Eu também dirijo e tenho meu próprio carro. Eu amo fazer minhas unhas a cada duas semanas. Eu amo moda e estilo. Eu me preocupo com a cultura pop e questões sociais. Eu tenho um QI de 146. Sou extremamente inteligente e educada.

Primeiro Encontro: Eu não quero conhecer traidores, cafajestes, haters, migalhas, caras que querem sexo casual ou amigas de foda... Não deixem que a porta bata na sua bunda quando for embora... acho que estou procurando alguém da minha idade, que é mais alto que eu, de preferência caucasiano, atraente, que gosta de malhar, tem um senso de humor único, meio gueto e sarcástico como o meu. ”

Bem... não era o prêmio ideal que eu estava procurando, mas talvez essa fosse outra jóia bruta que só precisava de um pouco de cuspe e polimento. Respondo afirmativamente à sua natureza igualitária, brutal e assertiva. Depois de ler meu perfil, ela responde...

“Eu fço emu prprio dinhro e pgo pla mnhs prprs coisas... e pr algm cm pãdroes tão altos dê uma boa olhd no esplh pq essas garotas como jessica alba estão fora do seu alcanc... se vc quise alguém que seja gostosa pelo menos seja gostoso você mesmo!"

Eu achei isso confuso já que eu não tinha foto no meu perfil neste momento. Eu teria que lidar com isso, mas estranho que a suposição era que minha estatura física seria necessariamente inadequada para ela. Eu respondo...

“Querida mulher, para alguém com uma opinião tão alta sobre sua inteligência, sua gramática, pontuação e sintaxe estão longe de refletir isso. Você digita como um macaco."

O que eu achei mais interessante sobre esse assunto é que essas mulheres se sentiram compelidas a responder ao perfil. Como se isso fosse uma afronta tão pessoal à sua sensibilidade, que deveria precisar de sua atenção para corrigir, em vez de simplesmente passar para o próximo perfil com indiferença. A julgar pela frequência e intensidade das

respostas, quantos homens você acha que responderam ao perfil da mulher original com o mesmo fervor?

Uma das melhores maneiras de ilustrar o quão insaturada a feminização se tornou na sociedade é inverter o roteiro de gênero em determinadas dinâmicas específicas de gênero.

Por mais engraçado que isso tenha sido, isso serve para mostrar que as mulheres vivem e operam em suposições de gênero que simplesmente assumem como condições normalizadas. Se um homem esperasse publicamente os termos e exigências para seu próprio aprovisionamento e acesso íntimo que as mulheres exigem sem ao menos refletir, ele seria instantaneamente acusado de misoginia no pior caso, de piada no melhor. Há muitas outras dinâmicas que ilustram essa normalização centrada no feminino. Meus críticos sofrem ataques de histeria quando eu descrevo a subcorrente aculturada, centrada no feminino, operando na sociedade. O mundo das garotas é o único mundo para eles, então afastar o véu de ferro da realidade feminina como nesse caso, geralmente é uma revelação difícil. Ironicamente, é o rancor gerado nas respostas ao meu perfil reformulado que provam o ponto.

1 - Piada com os sites de relacionamento Plenty of Fish e OK Cupid.
2 - Fredericks of Hollywood era uma loja de lingerie sexy americana.

CONVENÇÕES SOCIAIS OPERATIVAS

Muitas vezes estou no meio de alguma cisão sócio-psicológica em um tópico em particular, quando paro completamente porque interpreto meu próprio advogado do diabo enquanto estou digitando raciocinando em voz alta, e tenho que revisar e editar o que eu passei as últimas duas horas construindo porque eu não considerei como os outros poderiam interpretar minha intenção. Outras vezes, talvez eu tenha esquecido de algum elemento e precisei voltar atrás para resolver esse problema, ou pelo menos ter uma fonte pronta para citar as réplicas mais previsíveis.

Não é preciso dizer que é um processo árduo. No entanto, descobri que começar tópicos de blog, no que diz respeito a certas teorias e idéias, tendo em mente a intenção com a qual eles serão lidos me ajuda muito. Então, com isso em mente, estou apresentando uma seção específica do meu trabalho aqui para ver qual é o consenso sobre o que eu chamei de Convenções sociais operativas. Eu tinha originalmente intitulado a seção Convenções sociais operativas femininas, e eu ainda posso voltar atrás, mas depois que você ler isso, verá como essas convenções (ou invenções) precisam que os Homens as sigam para que elas existam em primeiro lugar, ou assim eu penso.

Convenções sociais operativas
Na 'comunidade' nos tornamos muito familiarizados com um conjunto padrão de problemas sobre os quais normalmente nos são pedidos conselhos, como “Devo namorar mulheres mais jovens/mais velhas com/sem filhos?”, ”E as mulheres com dinheiro/carreira?”, etc. por exemplo. Tantas vezes somos solicitados a responder esses dilemas que temos a tendência de repetir uma resposta padrão para eles.

Eu me incluo entre aqueles que fazem isso também. Eu sou muito propenso a ver a floresta pelas árvores, por assim dizer, e disparar de volta com a minha resposta padrão de Gire mais pratos, ou NEXT. Embora essas respostas sejam novidade para aqueles que as lêem pela primeira vez (e esperançosamente tenham os olhos abertos pela primeira vez também), eu me daria conta de que eu era culpado por não ver a floresta com relação a por que certos tópicos são mais freqüentemente recorrentes da mesma forma tanto para o Beta-CFP quanto para o aspirante a estudante de jogo.

Na maioria das vezes, a Teoria dos pratos abrange uma infinidade de pecados do CFP, mas minha preocupação era com a compreensão de por que esses dilemas surgem com tanta frequência e qual é a causa deles. Para esse efeito, tentei "destilar" os sintomas (ou seja, os problemas comumente relacionados) à motivação por trás deles (ou seja, a doença e não os sintomas). Isso me levou a uma nova teoria das convenções sociais operativas.

Eu já postei no meu blog e em mais tópicos de fórum do que eu consigo me lembrar sobre essas convenções antes, mas nunca explorei a ideia em profundidade. Essencialmente, todos os sintomas dessas convenções se manifestam como os problemas frequentes que aparecem para os homens, mas a doença é o propósito latente dessas convenções. Para cada cara perguntando se é uma boa ideia namorar uma mãe solteira ou uma mulher mais velha, há uma mãe solteira ou uma mulher mais velha perpetuando o lado positivo dessa convenção para aumentar sua capacidade de garantir

um homem capaz de prover para o filho para ela. Eu não vou falar sobre o aspecto biopsicológico de por que esse é um impulso tão importante para as mulheres (e os homens em alguns casos). Ao invés disso, vou me concentrar em certas convenções, o modo como elas operam, e sua função operacional latente.

Vergonha

Talvez a forma mais fácil e reconhecível de convenção social seja a vergonha. Não apenas isso, mas é também a mais facilmente empregável e a mais amplamente aceita - não apenas por mulheres de todas as idades e descrições, mas também pela cultura popular e pela mídia.

Exemplos:
- Os homens devem namorar mulheres da mesma idade.
- Os homens não devem ser tão "superficiais" a ponto de afastar as mães solteiras como parceiras de longo prazo viáveis.
- Os homens têm "egos frágeis" que precisam de afirmação constante de um jeito quase infantil.
- Os homens se sentem ameaçados por mulheres "bem-sucedidas".

Além de serem mitos popularizados, todos são manipulações sutis (e não tão sutis) da vergonha. Cada um é uma convenção social operativa que coloca um homem em uma posição de ter que viver de acordo com um padrão idealizado que simultaneamente eleva o padrão para uma mulher, colocando-a em uma melhor posição de seleção sexual e, em alguns casos, nivelando o campo no que diz respeito à dinâmica da competição feminina (isto é, mães solteiras, mulheres mais velhas e profissionais devem ser tão sexualmente comercializáveis quanto as mulheres mais jovens que os homens preferem biologicamente).

O efeito "raso" - o mito útil da superficialidade.

Eu estou mencionando isso como um aparte da metodologia da vergonha, já que me parece ser a raiz da convenção da vergonha. Em todos os exemplos acima (ou sintomas), a carga de expectativa que é colocada sobre um homem vem com a ameaça de ser percebido como “raso” ou superficial. Em outras palavras, o próprio questionamento se um homem deve ou não namorar uma mãe solteira vem com a ameaça velada de ter mulheres (mães ou não) dizendo ao homem questionador que ele é "superficial". Esse efeito "superficial" é tão difundido em tantos CFPs que eu aconselhei, jovens e velhos, que acaba se tornando uma defesa padrão automática. Mesmo sob condições de completo anonimato, o Efeito Raso se torna tão ego-investido em sua personalidade que apenas o potencial de ser percebido como “superficial” é subconscientemente evitado.

Este é um grande obstáculo na transição da CFP para a masculinidade positiva. Todos os CFPs inicialmente riem da técnica PUA (Arrogante e Engraçado, Peacocking, Neg Hits, etc.) porque carregam o potencial de serem percebidos como "superficiais". A verdade é que, individualmente, somos apenas tão superficiais quanto as nossas autopercepções permitem, mas o Efeito Raso é uma convenção útil, desde que mantenha os homens duvidando de sua ingenuidade e auto-validade em troca da intimidade das mulheres.

Seguro de Posição de Seleção
Exemplos:
- As mulheres "podem" entender os homens, mas as mulheres devem necessariamente ser sempre um mistério para os homens.
- Tirar a sorte grande como sinônimo de obter sexo com uma mulher.

As metodologias de seguro de posição de seleção giram em torno de fomentar a mentalidade da escassez em homens. Se o valor puder ser inflado, o valor pode ser aumentado, garantindo assim um quadro de controle. Essa convenção se mantém firme na mitologia da mística feminina ou da intuição feminina. Enquanto as mulheres permanecerem "incognoscíveis", haverá menos motivação para tentar compreendê-las. Na verdade, essa convenção desestimula ativamente qualquer tentativa de entender o feminino a ponto de os homens a adotarem e repetirem sem ter consciência disso.

Esta é exatamente a razão pela qual os homens vão ridicularizar os homens que buscam uma compreensão aplicável das mulheres quando eles pesquisam em livros sobre como conseguir garotas, DVDs, seminários de PUA ou na internet. É também por isso que os homens que professam "saber" como as mulheres operam são ridicularizados. É um paradoxo perfeito - tentar entender o feminino ou professar saber o feminino não é apenas risível, mas coloca um homem no Efeito Raso em ambos os casos.

Cláusulas de Fuga Social - Prerrogativa de uma mulher
Exemplos:
- As mulheres sempre têm a prerrogativa de mudar de ideia. Os homens devem ser resolutos.
- Rejeições proativas e reativas de pseudo-amizade:
- Rejeições de VSAA - rejeições de “Eu já tenho um namorado” ou “eu não estou interessada em um relacionamento agora”.

Vítima feminina padrão
As convenções da cláusula de evasão sempre oferecem uma saída a uma mulher e a absolvem ou reduzem drasticamente sua responsabilidade pessoal por meio do reforço social. Uma stripper pode se queixar de sua autodegradação por parte dos homens, mas ser completamente inocente por suas decisões de se despir em virtude de suas condições sociais, que são, novamente, o resultado percebido de uma sociedade controlada por homens.

A Prerrogativa Feminina tem sido uma norma social aceita desde o início do Renascimento e o advento do "amor cortês". Como a convenção de seguros de posição, isso serve para garantir que a "mulher misteriosa" seja validada em sua ambiguidade por um reforço socialmente plausível. O oposto desta convenção é aplicado para os homens, eles devem ser resolutos ao aceitar que uma mulher "tem o direito de mudar de idéia".

Isso, e o método da cenoura e da vara na forma recompensa da intimidade de uma mulher, são exatamente os motivos pelos quais é socialmente aceitável que um homem espere horas para uma mulher preparar-se para um encontro por horas, mas a tolerância

para um homem não ser mais de 5 a 10 minutos de atraso. Ele deve ser pontual, a ela é concedida clemência.

Eu não acho que eu precise entrar em muitos detalhes sobre a cláusula de fuga da VSAA ("vamos ser apenas amigos"), mas vou acrescentar que a fuga da VSAA é, talvez, a convenção mais útil jamais concebida por mulheres. A rejeição VSAA assegurou classicamente que uma mulher possa rejeitar um homem e ainda assim manter sua atenção anterior. Ela também coloca a responsabilidade pela rejeição de volta em seus ombros, uma vez que, se ele recusar a "oferta de amizade", ele é então responsável por ter entretido essa amizade. É claro que isso tem o potencial de se voltar contra as mulheres hoje em dia, já que o CFP aceitará uma rejeição da VSAA nas esperanças equivocadas de 'provar' ser digno de sua intimidade sendo o 'namorado substituto' perfeito - cumprindo todos os pré-requisitos de atenção e lealdade sem nenhuma expectativa da mulher retribuir com sua própria intimidade.

Sabotagem Concorrencial Sexual
Exemplos:
- Ela é uma "vagabunda"; Ele é uma "bicha" e as sub-comunicações na terminologia.
- Observações maliciosas, fofocas, metodologias de comunicação feminina.

Essa convenção é o destruidor de reputação e é fácil observar isso na vida real. Uma vez que também atende às necessidades de atenção da mulher, ela está entre as mais aceitas socialmente e amplamente ostentada. No entanto, os fundamentos e o propósito latente dessa convenção precisam de alguma consideração para serem entendidas. Quando as mulheres empregam fofocas, isso é natural, já que é uma forma emocional de comunicação (os homens têm uma tendência muito menor de fazer fofoca), mas o propósito disso é desqualificar um potencial concorrente sexual.

Em termos de fofoca de mulher para mulher, isso satisfaz a necessidade de atenção, mas quando os homens são trazidos ao assunto, torna-se uma ferramenta de qualificação. Ao dizer que uma mulher é uma “puta”, a subcomunicação é “ela dorme com muitos sujeitos, e, portanto, deve ser inelegível como candidata que mereça a capacidade de provisionamento de longo prazo de um homem, devido à sua óbvia incapacidade de permanecer leal a um único macho”. Isso então se torna a arma suprema em influenciar a seleção sexual de um homem (longo prazo).

Também vou acrescentar que esta sabotagem de criação não se limita apenas às mulheres. Qual é a primeira coisa que a maioria dos homens tem a dizer sobre outro homem qualquer que seja extremamente atraente? "Ele é provavelmente uma bicha."

Os homens aprenderam esta convenção das mulheres, desqualificam sexualmente um homem da maneira mais completa possível. "Esse cara pode ser tão atraente quanto um modelo da GQ, mas ele nunca transara com uma mulher, e, portanto, é desqualificado como um pretendente à sua intimidade."

Redefinição do papel de gênero
Exemplos:
- Masculinidade é ridícula e/ou negativa com o potencial de extremos violentos.

- “Os homens devem entrar em contato com seus lados femininos.” - Identificação como atração falsa.

Embora haja mais convenções operacionais para descrever, terminarei com essa, a convenção mais óbvia e mais discutida. Não há escassez de artigos dedicados a essa convenção, então não vou repetir o que foi dito. Em vez disso, devo salientar o propósito latente por trás da popularidade e da aceitação cultural em massa desta, a convenção mais danosa. A função por trás dessa convenção poderia ser promover a androginia como um estado idealizado, ou uma luta pelo poder para redefinir os atributos masculinos e femininos, ou mesmo para garantir que as mulheres sejam as principais selecionadoras do acasalamento. Todos esses argumentos podem ser discutidos e são válidos, especialmente considerando-se o quão propenso a aceitar e perpetuar essa convenção os homens são hoje em dia, mas acho que o propósito mais profundo, a verdadeira função latente é um processo de seleção sexual.

É o homem que permanece em contato com seu lado masculino, o cara que, apesar de toda a cultura pop denegrir e ridicularizar seu gênero e os próprios aspectos que o tornam uma força necessária e positiva da sociedade humana, aguentará e resistirá firmemente às influências que querem transformá-lo em algo que nunca foi seu propósito. É esse cara e sua confiança que as mulheres em todo o mundo acham irresistíveis.

Ele incorpora a excitação masculina que o feminino delas tem procurado, e elas não conseguem explicá-lo. Este é o maior shit-test na seleção sexual - descobrir ou aprender o que é ser positivamente masculino e permanecer assim em um mundo que constantemente repreende seu gênero, que diz que ele é envenenado por sua testosterona enquanto confirma os mesmos atributos masculinos como positivos para as mulheres.

É o cara que entende que são as diferenças de gênero, não as semelhanças andróginas, que nos fortalecem. É o homem que pode ver que os sexos foram feitos para serem complementares, e não adversários, que passam neste teste de merda. Redefinição de gênero, como uma convenção social, serve como um mecanismo de filtragem Alfa.

CONVENÇÕES SOCIAIS DA CFP

Depois de detalhar as Qualidades do CFP, sinto que é necessário ilustrar que as convenções sociais não são o domínio exclusivo do imperativo feminino. Os CFPs têm seu próprio conjunto de convenções sociais - aquelas que são comumente praticadas e auto-reforçadas pela mentalidade Beta. Eu percebo que mais do que algumas dessas convenções vão incomodar alguns leitores. No entanto, enquanto você lê isso, por favor, tente fazê-lo de forma objetiva.

Eu estou escrevendo isso como uma observação, sem nenhuma intenção de ser uma afronta pessoal a ninguém.

Você poderia simplesmente chamar as convenções sociais dos CFP de "racionalizações" CFP, mas acho que isso ignora o elemento socialmente reforçador dessas convenções. Quando escrevi as Qualidades do CFP, eu delineei os traços característicos, os comportamentos e o esquema mental central do que comumente se acredita serem qualidades do CFP. Foi uma lista curta para resumir alguns elementos fundamentais na identificação e tratamento de uma mentalidade Beta e auxiliar no desplugue de um CFP. As convenções sociais são diferentes porque são racionalizações socialmente reforçadas (geralmente por ambos os sexos) para o comportamento. Tecnicamente, algumas das qualidades do CFP que descrevi anteriormente também poderiam ser consideradas convenções sociais, mas eu estava tentando abordar os sintomas em vez da doença.

Vou definir mais alguns exemplos do que eu mais noto como esquema mental do CFP que é reforçado socialmente. Uma parte forte do processo de internalização dessas convenções é que a razão pela qual elas são socialmente reforçadas é porque elas são socialmente inatacáveis (ou, no mínimo é imprudente fazê-lo). Em outras palavras, a resposta comum a elas seria reforçá-las mais, ao invés de desafiá-las, e isso então se torna parte integral do processo de internalização.

O mito da mulher de "qualidade"
Parece que tudo o que leio na manosfera é a interminável busca por uma “Mulher de Qualidade”. Sempre houve muitos artigos e comentários que pediam definições claras do que constitui uma mulher de “Qualidade”, e mais convenientemente colocava as mulheres em 2 campos - “Mulheres de Qualidade” e vadias, como se não houvesse uma área intermediária. Quão fácil é qualificar uma mulher com base em suas indiscrições (por mais hediondas que possam ser) para qualquer uma dessas categorias. Este é o pensamento binário no seu melhor - ligado ou desligado, preto ou branco, mulher de qualidade ou vadia.

Eu acho que o termo "mulher de qualidade" mulher errado. Os rapazes tendem a aplicar este termo à vontade, não tanto para definir o que eles gostariam em uma mulher (que é na verdade uma idealização), mas para excluir mulheres com quem eles realmente não tiveram chance em primeiro lugar, ou erroneamente aplicaram muito esforço e muito foco, apenas para serem rejeitados.

Isso não quer dizer que não haja mulheres que se comportem de maneira maliciosa ou indiscriminada, nem estou sugerindo que elas devam ser desculpadas por isso. O que eu

estou dizendo é que é uma predileção muito CFP medir as mulheres de acordo com idealizações preconcebidas e convenientemente descartá-las como sendo de menor "Qualidade" quando você é incapaz de prever, muito menos controlar seus comportamentos.

Os perigos inerentes a essa convenção é que o CFP (ou até mesmo o "homem iluminado" que acredita nessa convenção) limita-se a apenas o que percebe ser uma mulher de qualidade, baseada em um condicionamento de uvas-azedas. Assim, eles acabam com uma "mulher de qualidade" por padrão porque ela é a única candidata que o aceitaria para sua intimidade. Torna-se uma profecia auto-realizável por processo de eliminação. Levado à sua conclusão lógica, eles atiram a flecha, pintam o alvo ao seu redor e chamam de alvo, e depois disso eles se sentem bem por terem se agarrado a uma convicção (equivocada).

Então, por que isso é uma convenção social? Porque é socialmente inatacável. Como essa convenção está enraizada em uma premissa binária, ninguém provavelmente a desafiaria. Seria tolo para mim dizer “Sim, Sr. Frustrado, acho que você deve evitar o que considera mulheres de qualidade.” Não apenas isso, mas todos nós ficamos satisfeitos com a afirmação que vem de outros homens confirmando nossa avaliação de qual categoria uma mulher deve se encaixar. Assim, torna-se socialmente reforçado.

Cuidado ao tornar sua necessidade uma virtude em transformar uma mulher de qualidade em uma substituta para uma UMA-íte idealizada.

O Mito da Bala Desviada

Na minha vida eu fiz sexo com mais de 40 mulheres e nunca tive uma doença venérea, nem engravidei ninguém. Eu também posso apontar para homens que eu conheço que contrairam Herpes das únicas mulheres com quem eles tiveram relações sexuais. O fato é que você pode igualmente ser uma estrela do rock e tocar centenas de mulheres sem qualquer consequência e você pode ser um santo virgem e contrair uma doença em sua noite de núpcias.

O mito da bala desviada é uma convenção social que está enraizada na racionalização de que a monogamia serve ao propósito de controlar doenças sexualmente transmissíveis e, portanto, menos parceiros são mais desejáveis do que muitos. Do ponto de vista estatístico, isso pode parecer lógico na superfície. Menos oportunidades para relações sexuais diminuiriam de fato o risco de um único indivíduo, mas infelizmente isso não é uma estimativa prática. Você também precisará basear os números não apenas em quantos parceiros sexuais você e seu parceiro monógamo tiveram, mas também quantos parceiros anteriores tiveram e quantos parceiros esses parceiros também tiveram, e assim por diante, exponencialmente. Apesar de tudo isso, as chances de você morrer de uma forma de câncer, doença cardíaca, tabagismo ou doenças relacionadas à obesidade, ou mesmo uma fatalidade relacionada ao álcool superam de longe o risco de morrer de uma doença venérea na sociedade ocidental. A taxa de mortalidade por contrair gonorreia, sífilis, clamídia, herpes e até HIV é fraca em comparação com muitas - e em alguns casos mais facilmente evitáveis - doenças.

É claro que, como essa é uma convenção social, eu seria grosseiramente negligente e seriamente criticado pelo público em geral por implicar até mesmo que estou tolerando,

muito menos advogando, que um homem explore suas opções e abra sua experiência para fazer sexo com vários parceiros. Mais uma vez, esta convenção social é inatacável. Parece que faz sentido, “rapaz, eu estou feliz de me casar/morar junto com a única garota com quem eu já tive a oportunidade de transar e não pegar uma doença, pffew!”. Soa como convicção, quando na verdade é uma racionalização pela falta de outras opções realistas com as mulheres ou uma incapacidade de lidar com o medo da rejeição de múltiplas fontes. Mais uma vez, a necessidade se torna virtude.

Localização, localização, localização

Outro artifício comum é a presunção de que mulheres menos que desejáveis (de baixa qualidade) serão necessariamente encontradas em bares e clubes (ou em outros lugares de “má reputação”). Assim, o frustrado evitará fortemente esses lugares. Este é, mais uma vez, outro exemplo da lógica binária de um CFP e ignora completamente que: A.) mulheres com as quais eles possam fazer uma conexão bem-sucedida frequentam, de fato, clubes, e B.) mulheres menos desejáveis também podem ser encontradas em locais de reunião “alternativos” (cafeteria, campus universitário, biblioteca, estudo da Bíblia ou qualquer outro “lugar seguro”). No entanto, fazer aproximações em um clube é difícil para os inexperientes aderentes ao jogo e para o CFP.

Há muita concorrência e muito potencial para a rejeição "em tempo real" para os despreparados. Ao mascarar esse déficit em Jogo com a condenação de tais lugares, o CFP acha que está matando dois coelhos com uma cajadada - ele está protegendo seu ego de uma rejeição muito real e é elogiado pela sociedade "adequada" (ou seja, as pessoas que freqüentam clubes mas dizem que não) por ser um pessoa honesta para evitar aqueles "antros de iniqüidade".

O mito de "outros caras"

Esta talvez seja a convenção social CFP mais perigosa. Todos nós gostaríamos de pensar que somos indivíduos únicos e especiais. É um pensamento reconfortante, mas nossa singularidade não significa nada se não for apreciada. Todos gostaríamos de ser belos, talentosos, inteligentes e extraordinários de alguma forma até certo ponto e fazer com que os outros percebessem essas qualidades de forma inequívoca.

Esta é a raiz da convenção "Não é como os outros caras". A idéia é que o CFP pode e será apreciado em um grau maior por suas convicções pessoais e/ou por sua maior capacidade de se identificar com os pré-requisitos declarados para homens por mulheres comparando-se com os nebulosos "Outros Caras" que são vistos como não cumpridores dessas condições estabelecidas para a intimidade. A intenção é, em essência, gerar auto-prova social para a atração enquanto substitui um elemento social real por uma evidência social.

A falácia deste esquema é que é sempre melhor demonstrar prova social do que explicá-la, mas isso é perdido no CFP que adere a esta convenção. Isso só se torna mais agravado pelo reforço que ele recebe de outros CFPs (e, na verdade, da sociedade em geral), compartilhando seu desejo de ofuscar os "Outros caras" fantasmas. Lhe dão um tapinha nas costas e ele é elogiado por homens e mulheres por voluntariamente moldar sua personalidade para melhor se adequar ao ideal percebido de uma mulher. Lhe dizem em tantas palavras “ah, CFP, estou tão feliz que você não seja como os outros caras”.

Você não pode culpar o cara. Ele realmente acredita na convicção pessoal do Cara Bonzinho e todo mundo o aplaude por isso.

Eu diriaque 95% dos homens não estão nem mesmo conscientes de que estão repetindo/reforçando uma convenção social porque a convenção é tão incorporada em nossa estrutura social que é aceita como garantida. As convenções sociais mais eficazes são aquelas em que o sujeito sublima de bom grado seus próprios interesses, desencoraja questionamentos sobre ela, e predispõe essa pessoa a encorajar e reforçar a convenção com os outros. Essa é a essência da Matriz: qualquer coisa pode se tornar normal.

Eu encontro mentalidades CFP durante todo o dia na minha linha de trabalho, e eu não as encontro estritamente de homens também. Frequentemente, encontro-me em algum ambiente social/de trabalho, onde as mulheres fomentam uma atitude de CFP e os homens acompanham elas na tentativa de se identificarem com essas mulheres para se qualificarem para sua intimidade feminina.

É esse fator de "agradabilidade" da cultura pop que é tomado como uma norma inquestionável. Espera-se que as convenções sociais centradas na mulher devam ser simplesmente uma questão de fato, sem qualquer necessidade de pensamento crítico.

Para um homem positivamente masculino, não há melhor oportunidade de se diferenciar e começar a plantar as sementes do pensamento crítico nos CFPs do que quando você é apresentado a essas situações sociais. Eu acho que a maioria dos homens não tem a coragem de ser um iniciante, correndo o risco de ser visto como um homem das cavernas, mas é uma boa oportunidade para realmente se diferenciar de "outros caras" quando você o faz.

O PARADOXO DO COMPROMETIMENTO

O conceito de comprometimento é uma utilidade fantástica para as mulheres. Os homens podem ser simultaneamente envergonhados por não aderirem a um comprometimento que as beneficie e ainda serem envergonhados por aderirem firmemente a um comprometimento que não o faz. A convenção social é tão desenvolvida que até há um termo bonito para ela: "comprometimento-fóbico".

Há um controle interessante da mensagem aqui. O princípio do comprometimento é moldado na perfeição centrada no feminino. A ideia é que o comprometimento só deve ter significado em uma realidade definida pelo feminino. Ironicamente, são os Homens que se comprometem muito mais facilmente com ideais, família, forças armadas, empreendimentos comerciais ou parcerias, e servidão do que as mulheres têm a capacidade de apreciar, porque reconhecer isso não serve ao seu imperativo. Em outras palavras, um comprometimento com qualquer coisa que não beneficie diretamente o feminino não é comprometimento. A resposta? Redefina o comprometimento para que reflita exclusivamente os interesses femininos.

Sempre que entro nesses debates sobre a infidelidade (embora geralmente da perspectiva masculina), e se torna um menage à trois imoral/amoral/moralista, eu me pergunto, qual é o maior imperativo “moral”:Permanecer fiel ao seu comprometimento moralmente comprometido com o seu cônjuge, apesar de um parceiro sem amor, sem paixão, sem sexo, ou quebrar esse comprometimento, a fim de buscar a obrigação e o comprometimento que você deve a si mesmo como um homem "superior" merecedor de uma parceira de melhor "qualidade"?

O que tem prioridade moral, um comprometimento consigo mesmo ou um comprometimento com o casamento? Veja, é fácil acenar a bandeira da autojustificação quando a questão é o certo contra o errado. É muito mais difícil quando a questão é o certo contra o certo. Não tenho dúvidas de que todas as respostas a isso serão inteiramente circunstanciais, racionalizadas, distorcidas pelo vento, e talvez seja isso o que você decide, mas pense nisso por um momento, em termos do que alguém deve sacrificar pelo outro.

Todas as coisas para as quais você não pode dizer não são seis mestres, e te fazem de escravo.

Esse é uma alegoria comum para argumentos morais onde há um certo e errado claramente definidos. Entretanto, por essa definição, o comprometimento não faz de você um "escravo" por padrão? Se, pelas circunstâncias de um comprometimento você não pode, figurativamente, dizer “não” ao comprometimento (ou devido a isso), você não é um escravo?

Você pode até tirar o casamento da equação. Se eu estou em um RLP comprometido com uma namorada e ao longo do relacionamento eu percebo que ela não é o que eu estou procurando (por várias razões, não apenas sexo), mesmo que ela esteja 100% fielmente comprometida comigo e o RLP, devo então quebrar esse comprometimento? Se eu fizer isso, estou sendo antiético por ter quebrado esse comprometimento,

independentemente de como eu o quebrei? O comprometimento com meu próprio bem estar e felicidade futura deve ser comprometido por outro comprometimento?

Qual é minha obrigação? Me negligenciar em favor de um mau comprometimento ou do próprio princípio de comprometimento?

É minha opinião que o comprometimento "deveria" ser uma função do desejo genuíno. Idealmente, o comprometimento deve ser com algo que a pessoa seja tão apaixonada que a limitação de suas próprias oportunidades futuras que vêm desse comprometimento seja uma troca equitativa e mutuamente apreciada. Infelizmente, este é raramente o caso da maioria das pessoas em qualquer forma de comprometimento porque as pessoas, as circunstâncias, as oportunidades e as condições estão sempre em fluxo. Um comprometimento que foi visto como um sacrifício equitativo de uma só vez pode tornar-se debilitante cinco anos depois dependendo das circunstâncias.

Então, o que eu quero dizer é, qual é o limite? As pessoas enlouquecem quando eu sugiro a um rapaz que vá para a PRÓXIMA quando alguma garota que, obviamente, está mostrando todas as indicações de que o está usando (ou já provou isso) e, depois, dois comentários sugerem que é obrigação do Homem vetar as mulheres “indo embora”. Se eu tiver uma e apenas uma vida preciosa para viver, o que é mais importante? Um comprometimento consigo mesmo em aprender e assegurar as melhores opções para toda a vida? Ou estar comprometido com o princípio do comprometimento de auto-sacrifício?

Na "comunidade", nós descaradamente dizemos aos novatos para se dedicarem ao auto-aperfeiçoamento. Buscar e realizar o que é melhor para eles - em outras palavras, comprometer-se de forma inflexível com a sua própria causa da maneira mais positiva possível.

Eu diria que o desejo genuíno é um precursor necessário para isso, mas ao advogar essa melhoria autoconsciente, será que não estamos fazendo um desserviço se o dever deles deve ser focalizado no princípio do comprometimento, mesmo quando esse comprometimento é (ou se torna) prejudicial ao seu comprometimento com um eu positivo?

O que é mais válido, ser um mártir ao comprometimento cavalheiresco ou uma dedicação inabalável a nós mesmos? Não deveríamos, então, manter os CFPs no mais alto respeito quando eles abnegadamente sacrificam seu futuro devido a seu comprometimento dedicado a alguma UMA-íte que nunca retribuirá e muito menos apreciará esse comprometimento? Nós os chamaríamos de idiotas, mas, em contraste com a devoção deles ao princípio do comprometimento, talvez eles estejam certos? Você não pode duvidar de sua dedicação (embora equivocada) às suas convicções.

MISÓGINOS AMARGURADOS

Quando os homens podem ser convencidos a participar nas convenções sociais das mulheres, metade do trabalho delas já está feito.

Um dos indicadores mais seguros de uma mentalidade CFP-beta é a presunção automática de que qualquer coisa remotamente crítica que um homem diria sobre as mulheres, ou o feminino, é, por padrão, equivalente a misoginia.

Tudo o que um homem precisa fazer é abrir a boca, da maneira mais objetiva que puder, sobre qualquer coisa crítica do feminino e ele é instantaneamente suspeito de ser amargurado. Ele deve ter sido machucado, ou está amargurado e à beira do desespero, mesmo por uma menção passageira de alguma observação crítica das intenções e comportamentos incongruentes das mulheres.

Que convenção social incrivelmente potente, quando um homem se censura por conta própria. As convenções sociais mais bem-sucedidas são aquelas em que o sujeito voluntariamente desiste de seus próprios interesses, desencoraja questionamentos e se predispõe a encorajar outros a participarem dela.

"Você é apenas amargo porque você foi queimado por alguma vadia no passado, e sua ideologia misógina é apenas a sua maneira de atacar."

Eu ouço muito isso de homens e mulheres. É uma resposta fácil de repetir, e é muito útil. Ela retorna a responsabilidade de confrontar as idéias críticas de uma pessoa de volta ao homem, tudo isso enquanto o envergonha por formar uma ideologia baseada no que ele (e agora uma comunidade de muitos outros homens) confirma por observações. É como uma resposta de ASVM (apenas seja você mesmo), soa certo, todo mundo usa isso ao ponto do clichê, e isso desvia e desestimula qualquer análise crítica adicional.

Esta é uma convenção social feminina que está na mesma linha da vergonha. Qualquer cara que tenha um ponto sobre o feminino, não importa o quão válido, sempre pode ter seu argumento envenenado, porque ele é um cara, a maioria dos caras estão frustrados por não estarem transando, e esse é o seu jeito mesquinho de desabafar. Quando os homens podem ser convencidos a participar nas convenções sociais das mulheres, metade do seu trabalho é feito para elas. Ao presumir um estado padrão de misoginia masculina, isso implicitamente denota um estado padrão de "correto" ou inculpabilidade da mulher. Em outras palavras, você é culpado por associação e deve provar inocência.

A Dinâmica do Protetor
A dinâmica do protetor evoluiu para uma metodologia que cria betas. É como uma versão darwinista do Capitão salva putas - então, ao menor sinal de palavras críticas sobre uma mulher ou sobre o feminino em geral, alguém diz: "Viu com que rapidez eu defendo a mulher? Que garota não gostaria de um grande protetor como eu? Eu sou único. Eu não sou como aqueles "caras" amargos, então o seu melhor investimento emocional/sexual/parental seria em um par comigo, como evidenciado pelo meu exemplo". É claro que essa não é a reação consciente, cognitivamente reconhecida, mas é a sub-rotina que se passa no inconsciente deles. Quando esse esquema psicológico é uma metodologia de procriação praticada, ele se torna uma segunda natureza. Tanto é

assim que quando surge alguma oportunidade para exibí-la (mesmo sob as condições de anonimato), o cara chama a atenção. É realmente uma tentativa do Beta em mostrar um valor mais alto, e por si só não é necessariamente um mau impulso, mas isso é usado para promover uma convenção social feminizada.

Chorões e perdedores.
"Blogs de Jogo, PUAs, caras do Movimento dos Direitos dos Homens (MRA), todos eles são um bando de chorões que preferem se dedicar ao feminismo e aos erros reais ou imaginários do que se levantar e se dar bem."

O problema que eu acho que a maioria das pessoas tem com o tom do que o Jogo tem, ou está evoluindo para, é que essencialmente, Jogo é uma resposta masculina para o que o feminismo (na verdade, feminização) evoluiu. Embora eu possa ter empatia com o sentimento de que o Jogo pode assumir um tom melancólico em alguns blogs - especialmente aqueles orientados aos MRA - o jogo contemporâneo é realmente uma contramedida às condições sociais que a ideologia feminista incorporou em nossa cultura nos últimos 50 anos. No entanto, a estrutura social foi estabelecida de tal forma que até mesmo a minha indicação disso me torna suspeito de estar reclamando, ou ser "amargurado". Viu como isso funciona? Minha crença ainda é: "Não queria que fosse mais fácil, queria que você fosse melhor", mas isso foi construído na feminização que até mesmo analisar e ter uma opinião crítica faz com que você seja um chorão.

Não há retorno.
Uma dinâmica que encontro de caras que experimentaram a "comunidade" em vários graus é o desejo de voltar à sua felicidade anteriormente confortável e ignorante. A realidade a que eles são expostos é demais para suportar e eles cospem a pílula vermelha de volta. Eles querem se conectar de volta à Matrix.

Nenhuma pessoa tanto me assusta como repugna mais do que alguém que entende a verdade, mas voluntariamente opta por negação. Não é o desejo de fazer isso que me enoja. Eu entendo o desejo, apenas não há como voltar atrás.

Mesmo que você nunca leia outro post ou blog e regresse aos seus velhos hábitos, você ainda fará as associações, verá os sinais do que os outros analisaram em seu próprio entorno, nos comportamentos e motivações das mulheres e do mundo, e você será lembrado (mesmo que subconscientemente) dessa verdade, ou pelo menos o desconfortável empurrão para chegar à verdade. Você só receberá o que sempre recebeu até hoje se continuar fazendo o que sempre fez.

Não há como voltar atrás agora. Não queria que fosse mais fácil. Queria que você fosse melhor.

Chega um ponto de conflito (ou repulsa, se você quiser) depois que um cara foi desconectado da Matrix por tempo suficiente, onde ele começa a duvidar de si mesmo e o que ele está vendo acontecer em torno dele. Toda a dinâmica de gênero e a complexa, mas discreta, interação entre os sexos, que tem sido um mistério por tanto tempo, começa a se tornar aparente para ele. As técnicas de Neg Hits de PUA que ele nunca sonhou em tentar em seus dias de AFC tornam-se tão previsivelmente confiáveis ao

despertar interesse que se torna deprimente. Um elogio indireto não deveria funcionar. Isso vai contra tudo o que qualquer garota já disse a ele que vai torná-lo atraente a uma mulher, mas uma vez que ele tenha coragem de experimentar, ele descobre que eles funcionam.

O que é deprimente não é que um neg hit bem encaixado, ou ser arrogante e engraçado, ou juntar a energia atraente do babaca Alfa poderia realmente gerar interesse sexual em mulheres, é o princípio por trás deles - a razão por que eles funcionam - que estimula o conflito interno.

As mulheres geralmente são mais desse jeito específico do que não? Então, um cara experimenta um pouco mais e testa outras teorias e descobre que, com algumas pequenas variações, sim, na maior parte dos casos, os princípios são válidos, se não previsíveis. Isso então se torna uma pílula difícil de engolir, especialmente quando você considera idéias como a crueldade da hipergamia feminina. É muito desesperador, quase niilista, para um homem alimentado com uma dieta constante das alegorias floreadas da feminização durante a maior parte da vida. É muito difícil se avaliar e se adaptar a um novo entendimento de como as mulheres pensam e se comportam. Ele não pode conciliar o que ele foi dito e condicionado a acreditar antes (o mito da alma gêmea, pedestalizá-la, apenas seja você mesmo, etc.) com este novo paradigma. Então, ou ele aprende a viver com esse novo entendimento, a se beneficiar dele e a se transformar em um novo papel para si mesmo, ou ele o rejeita e o difama aos quatro ventos.

“As mulheres não são tão ruins quanto esses misóginos, esses homens amargurados e queimados nos fazem acreditar. Eles são superficiais e sem alma para pensar que as mulheres estão todas contra eles. Eles super-analisam tudo quando deveriam ser apenas eles mesmos e deixarem que o destino ou alguma força divina os juntassem com suas almas gêmeas. Tenho pena deles, realmente tenho."

Eu já ouvi todas essas razões regressivas desde meninos de 14 anos até homens com 75 anos. É uma ignorância confortável acreditar que as coisas são incognoscíveis e estão além do nosso controle ou nossos esforços para realmente entender. E para piorar a situação, existe um sistema de convenções sociais há muito estabelecido pronto para reforçar e afirmar essas razões, pronto para reinserí-nos de volta na Matrix e dizer-nos que somos únicos e especiais ("não como os outros caras") e que seremos recompensados com a intimidade feminina por rejeitar essa ideia.

OS DISPENSÁVEIS

O martírio é a expressão máxima da prova social.

Depois de terminar o meu post "Cavalheirismo vs. Altruismo", tive que parar por um momento para considerar o impacto de "mulheres e crianças primeiro (MeCP)" como uma convenção social operativa. Mesmo antes do surgimento do imperativo feminino, esse protecionismo feminino estava em vigor, e tenho quase certeza de que isso foi resultado de nossa construção mental primária para proteger nossas famílias. A maioria dos animais de ordem superior evoluiu esse instinto, então não vejo isso como um pensamento estranho. No entanto, sendo os seres humanos uma espécie muito mais complexa, acho que a convenção social de MeCP é um pouco mais profunda do que um protecionismo simplista. Na verdade, eu argumentaria que o "protecionismo familiar" é mais um argumento conveniente para as mulheres (e homens simpatizantes) que preferem ver o sacrifício mortal dos homens em termos honoríficos do que a verdade muito mais feia.

Olho por olho
Em sua forma mais crua, o mercado sexual de nossos primeiros ancestrais teria sido aquele em que a hipergamia feminina e a dominância alfa estariam mais ou menos em equilíbrio.

Obviamente, os homens sendo o sexo mais forte teriam forçosamente colocado as mulheres em uma posição mais fraca nas primeiras encarnações do mercado sexual, mas também considere que os homens lutavam e matavam uns aos outros pelo acesso a esses direitos reprodutivos. Ou seja: os homens eram descartáveis.

À medida que nossa espécie começou a se socializar, coletivizar e cooperar, nossas primeiras convenções sociais giravam em torno de promessas ambientais e sinais biológicos essenciais à sobrevivência de seus ancestrais mais ferozes.

A forma mais antiga de proto-jogo teria sido uma troca sexual confusa. Não consegue descobrir como seduzir aquela mulher gostosa e caçadora da tribo? Salve-a de ser rasgada membro a mebro por um tigre dente de sabre e ela retribuirá sua gratidão com as pernas abertas.

Em outras palavras, arrisque sua vida e as mulheres lhe recompensarão com sexo em gratidão. Hoje isso pode não ser uma realidade na prática, mas é a lógica dedutiva que levou à internalização psicológica e às doutrinas sociais que a seguem.

É um princípio lógico-masculino-dedutivo tão primitivo, que funcionou tão bem durante tanto tempo, que contingências sociais evoluíram para mitigá-lo e explorá-lo. Não acredita em mim? Prometa a uma menina jovem do Oriente Médio 70 virgens no céu e veja se ela vai amarrar explosivos a si mesma. O lado negativo disso é que os homens geralmente “morrem tentando”.

Tudo isso me levou a pensar sobre o "software" psicológico que evoluiu para nossa espécie como resultado de adaptações ambientais do passado.

Em Noivas de Guerra, eu entro em detalhes sobre a Síndrome de Estocolmo pela qual as mulheres parecem ter uma propensão inata, que logicamente as torna predispostas a abandonar os investimentos emocionais mais prontamente do que os homens. Considerando a brutalidade de nosso passado feroz, desenvolver uma capacidade de rápido abandono emocional e reinvestimento teria sido um traço de sobrevivência valioso para as mulheres (garantindo assim uma perpetuação da espécie), no entanto, no presente serve para complicar a dinâmica social recém-desenvolvida. em termos de considerações parentais e éticas.

Da mesma forma, os homens evoluíram para o sexo descartável como resultado desse mesmo passado feroz.

No ambiente atual, é muito fácil para os homens recorrerem à indignação ética sobre nosso status de descartável, mas isso não é primariamente devido a influências sociais. Com certeza, a influência social explorou definitivamente a descartabilidade dos homens, mas a raiz dessa desvalorização (em contraste com as mulheres) está realmente em nosso passado evolucionário e em nossa constituição biológica. Os homens sempre foram descartáveis - tanto que as mulheres desenvolveram contingências psicológicas (Noivas de guerra) para lidar com essa descartabilidade.

À medida que a socialização e a aculturação progrediram, o mesmo aconteceu com as justificativas sociais para a descartabilidade dos homens. Tornou-se honrado sacrificar-se ostensivamente por uma causa maior, mas subversivamente como meio de reconhecimento.

O martírio é a expressão máxima da prova social.

Apreciando o sacrifício

Infelizmente, como é o imperativo biológico das mulheres, uma vez que um homem é martirizado, as mulheres procuram um substituto adequado dentro de uma semana. Dois anos depois que eu postei no Rational Male e ainda estou recebendo muita resposta no meu post sobre Apreciação, e previsivelmente a maioria das críticas está enraizada em assumir que minha intenção era ilustrar as mulheres sendo inferiores aos homens em termos de apreciar sinceramente o sacrifícios que ele deve fazer para facilitar a realidade dela.

A incapacidade das mulheres de apreciar os sacrifícios dos homens não é uma questão de quem é melhor do que quem, é apenas uma observação de fatos e corolários. O que eu acho que os críticos não conseguem reconhecer é que estou simplesmente relacionando a mecânica observada. Qualquer condicionalidade que eles escolham aplicar a esses mecanismos são suas próprias opiniões e preconceitos.

"Sim Rollo, é muito fodido que as mulheres tenham alguma habilidade inata de 'desligar' suas emoções por você em favor de um macho com VMS mais alto..."

Você está certo, é muito fodido. Também é antiético, insincero e dúbio quando você considera o planejamento envolvido em dissociar seu investimento emocional em favor de um novo investimento; mas todas essas são condições sociais que aplicamos ao

mecanismo subjacente. Também é muito fodido que a vida dos homens tenha intrinsecamente menos valor do que as mulheres - mas podemos aplicar princípios esotéricos de honra, dever e coragem a homens se matando e se envolvendo na dinâmica de sua própria descartabilidade.

Também podemos aplicar princípios de covardia e traição a homens que recusam esse sacrifício em favor da autopreservação, mas essas são qualificações de convenções sociais que estabelecemos como cultura.

A biomecânica é o que ela é, independentemente da pintura social com que a colorimos. Não é que as mulheres não tenham uma capacidade intelectual para apreciar os sacrifícios dos homens, é que esta não é a sua predisposição psicológica evoluída. As construções sociais que lhe dizem esperar o sacrifício de um homem, que normalizam seu martírio, evoluíram para dissociar melhor seu próprio investimento em seus imperativos biológicos (ou seja, hipergamia).

Em inglês, isso significa que a evolução a preparou social e psicologicamente para seu sacrifício, e prepara-a para um melhor provisionamento, caso se apresente em seu ambiente. Da mesma forma, os homens que se colocam em perigo estão enraizados em nossa disputa por recursos - neste caso, direitos de reprodução.

Lobos vorazes destruindo um alce não são maus. Eles estão fazendo o que a natureza os preparou para fazer com o objetivo de sobreviver. Isso não significa dar a ninguém, homem ou mulher, algum passe livre biologicamente determinado para o mau comportamento. É apenas entender onde esse comportamento se origina e como veio a ser o que fazemos dele hoje.

VIÚVAS DE GUERRA

O leitor Nas fez uma pergunta interessante sobre a duplicidade feminina:

“A evolução selecionou em grande escala mulheres com capacidade de formar esquemas psicológicos que preservam um investimento do ego que em outras circunstâncias as afligiria com ansiedade, culpa e estresse debilitantes que resultam de estar continuamente consciente de suas próprias incongruências comportamentais. A evolução seleciona as mulheres solipsistas que não têm consciência do seu solipsismo ”.

Você pode por favor falar mais sobre esse assunto, Rollo? Eu acho fascinante.

OK, fechem as escotilhas, estamos indo para águas perigosas. O que sugiro é que a propensão das mulheres ao solipsismo é um mecanismo psicologicamente evoluído. Em outras palavras, isso ajudou as mulheres a lidarem com as duras realidades do passado, a fim de desenvolver um senso mais concentrado de interesse próprio.

Para entender isso, você precisa entender a função cerebral e a química das mulheres. Eu não vou detalhar muito isso, mas basta dizer que numerosos estudos mostram que um cérebro feminino é programado para resposta emocional e comunicação em um nível mais complexo do que os homens. Eu acho que esse é um ponto bem estabelecido para meus leitores, mas se você discordar, bem, isso terá de ser o tópico de outro post.

Dadas as duras realidades que as mulheres tinham que suportar desde a era paleolítica, era melhor que elas evoluíssem psicologicamente um senso de identidade mais resiliente às brutais mudanças pelas quais ela poderia esperar ser submetidas. Considere o investimento emocional que uma mulher precisa para ser mãe de uma criança que pode ser levada ou morta a qualquer momento.

Ansiedade, medo, culpa, insegurança são emoções muito debilitantes, mas é a psicologia inata das mulheres que as torna mais duráveis para essas tensões. Estatisticamente, os homens têm muito maior dificuldade em lidar com traumas psicológicos (pense em TEPT) do que as mulheres.

Por que isso deveria ser?
Em face disso, você pode pensar que a melhor capacidade dos homens de se remover racionalmente do emocional os tornaria melhores em lidar com o trauma psicológico, mas na verdade o caso é o inverso. As mulheres parecem ter uma capacidade melhor de aceitar o sacrifício emocional e seguir em frente, ignorando essas tensões ou bloqueando-as completamente de sua percepção consciente. As mulheres que possuem uma capacidade empática mais pronunciada indubitavelmente serviam a nossa espécie nutrindo os jovens, e compreendendo dinâmicas sociais tribais, no entanto, isso era também uma responsabilidade em relação a uma mudança hostil em seu ambiente.

A Síndrome de Estocolmo é muito mais pronunciada nas mulheres cativas (a história de Jaycee Duguard vem à mente), por que isso acontece? Porque o ambiente periférico das mulheres ditava a necessidade de desenvolver mecanismos psicológicos para ajudá-las a sobreviver. Foram as mulheres que puderam fazer essa desconexão emocional quando

as circunstâncias exigiram que sobrevivessem e vivessem para se reproduzir quando sua tribo fosse dizimada por uma tribo superior. Isso também é conhecido como dinâmica da Noiva de Guerra. As mulheres desenvolvem uma empatia com seus conquistadores por necessidade.

Os homens são o sexo descartável, as mulheres, o sexo preservado. Os homens simplesmente morreriam em favor de um agressor superior, mas as mulheres seriam reservadas para a criação. Por isso, serviu um imperativo feminino evoluir a capacidade de cortar os laços emocionais anteriores mais prontamente (em favor de seu novo captor) e se concentrar em uma psicologia mais auto-importante - o solipsismo.

Agora, aqui é onde eu vou sair do trampolim e entrar na teoria. É minha opinião que muito do que os homens se queixam ser atos dúbios de indiferença em relação a eles, estão realmente enraizados nesse solipsismo feminino inato.

Essa é uma afirmação ousada, eu percebo, mas eu diria que o que os homens pensam ser uma indiferença sem importância em um fim de relacionamento, ou em shit tests implacáveis, são, na verdade, uma mulher que usa esse solipsismo inato e autoconservador. Combine hipergamia com os ambientes cronicamente hostis do passado e você acaba com um solipsismo feminino moderno.

Acrescente a isso um sentido aculturado de direitos femininos, convenções sociais que desculpam essa "duplicidade" e um constante desorientamento de intenção pelas próprias mulheres, e você chega onde estamos agora. Como se isso não bastasse, inclua o elemento de hipergamia e a contagem regressiva em termos de fertilidade e provisão de longo prazo com que uma mulher deve lidar antes de atingir o muro iminente, e agora você tem uma visão mais completa das condições e estresses que necessitam dessa natureza solipsista.

Você já se perguntou por que uma mulher pode "esquece-lo" tão rapidamente depois de um rompimento de um relacionamento que você achava ser sólido por tanto tempo? Você já se perguntou por que ela retorna ao namorado abusivo que ela espera que mude por ela? Não procure além do solipsismo feminino.

Depois de ler tudo isso, posso entender se alguém acha que essa é uma observação muito niilista. Deixe-me ser claro, essa dinâmica é real por ordem de graus para mulheres individuais. As condições de uma mulher podem ser tais que ela nunca precise tocar nessa reserva.

Além disso, estamos lidando com elementos subconscientes de sua personalidade aqui, então não seria nenhuma surpresa que o solipsismo feminino não fosse cognitivo para a maioria das mulheres - portanto ofensivo e negado. Não estou pedindo que alguém aceite essa ideia como um evangelho, apenas que os pontos se conectam de maneira muito previsível.

Pluralismo Sexual das Mulheres
Em um estudo que relacionei, realizado pelo Dr. Martie Hasselton, havia um ponto muito saliente que meio que é ignorado, já que o foco desse experimento social era mais isolar as variáveis nas preferências físicas das mulheres pelos homens. Esse ponto era ilustrar as estratégias sexuais pluralistas das mulheres - estratégias de procriação de curto prazo enquanto em seu pico sexual, progredindo para estratégias sexuais de longo prazo à medida que sua agência sexual se torna menos valiosa e sujeita aos rigores da ansiedade competitiva no Mercado Sexual.

De acordo com a teoria do pluralismo estratégico (Gangestad & Simpson, 2000), os homens evoluíram para buscar estratégias reprodutivas que dependem de seu valor no mercado de acasalamento. Homens mais atraentes acumulam benefícios reprodutivos ao passar mais tempo em busca de múltiplos parceiros de acasalamento e relativamente menos tempo investindo em filhos. Em contraste, o esforço reprodutivo de homens menos atraentes, que não têm as mesmas oportunidades de acasalamento, é melhor alocado ao investir pesadamente em seus parceiros e filhos e gastar relativamente menos tempo procurando parceiros adicionais.

Do ponto de vista de uma mulher, o ideal é atrair um parceiro que confere benefícios de investimento a longo prazo e benefícios genéticos. Nem todas as mulheres, no entanto, serão capazes de atrair parceiros de investimento de longo prazo que também exibam sinais de aptidão hereditária. Consequentemente, as mulheres enfrentam desafios na escolha de parceiros porque podem ser forçadas a escolher entre homens que apresentem indicadores de aptidão física ou aqueles que ajudarão no cuidado da prole e sejam bons companheiros de longo prazo (Gangestad & Simpson, 2000). A previsão mais direta que se segue é que as mulheres que procuram parceiros de curto prazo, quando a única contribuição do homem à descendência é genética, devem preferir a musculosidade mais do que as mulheres que procuram parceiros de longo prazo.

Ao longo da vida de uma mulher, as prioridades e critérios que ela defende para um parceiro "adequado" flutuam em resposta às condições em que ela se encontra. O critério para acoplamento de curto prazo é muito mais fácil de exigir quando uma mulher está no auge da fertilidade. fase da vida e, portanto, coloca esses pré-requisitos acima do que ela acharia mais desejável para um emparelhamento de longo prazo. Os pré-requisitos extrínsecos da característica masculina para a estratégia sexual de curto prazo (sexo alfa quente e rápido) antecipam as qualificações de longo prazo enquanto ela for sexualmente viável o suficiente para atrair homens.

Assim, segue-se que, conforme uma mulher excede ou é superada em relação a seu SMV anterior, suas prioridades então mudam para uma atração por qualidades masculinas mais intrínsecas. Para a estratégia de curto prazo, a impulsividade rápida e a sensação gratificante prevalecem. Para a estratégia de longo prazo, o discernimento lento, a prudência, a familiaridade e o conforto satisfazem um desejo de segurança à medida que ela sai do estágio competitivo do Mercado Sexual.

O pequeno segredo sujo para tudo isso é que, embora uma mulher possa abandonar uma estratégia por outra dependendo da fase da vida em que ela está, a natureza achou por bem certificar-se de que ela nunca abandone uma pela outra completamente. Como seu

ambiente garante, ela pode prontamente redefinir suas condições de intimidade para alcançar esse equilíbrio sexualmente estratégico.

Esta é uma verdade muito desconfortável para as mulheres contemporâneas, na medida em que expõe os fundamentos de uma grande quantidade de convenções sociais feminizadas com a intenção de orientar mal os homens, em um esforço para manter a superioridade na seletividade sexual e efetuar essas estratégias. Os homens se conscientizarem da natureza pluralista da hipergamia é a maior ameaça ao imperativo feminino.

Nada é mais ameaçador, mas ao mesmo tempo atraente para uma mulher do que um homem consciente de seu próprio valor para as mulheres.

Biomecânica

Uma verdade ainda mais desconfortável é que a estratégia sexual pluralista das mulheres está literalmente escrita em sua genética. No pico sexual de uma mulher, ao longo de seu ciclo ovulatório, ela tenderá a procurar um homem Alfa com altos níveis de testosterona para buscar sua estratégia de reprodução de curto prazo durante sua pró-fase de ovulação. Em seu período de menstruação, suas preferências passam a preferir a segurança a longo prazo de um provedor beta dócil e seguro, e, assim, filtra para esses traços em seu par.

Estou elaborando os aspectos genéticos aqui porque acho importante que os homens entendam a mecânica biológica das estratégias sexuais das mulheres em um escopo mais amplo. Eu suporto uma infindável crítica por implicar que as mulheres são vadias seletivas. Obviamente, as mulheres no todo geral têm a capacidade de resistir a esses impulsos básicos para "ser puta", entretanto este é o impulso biológico básico contra o qual elas resistem por convicção, lógica, sentimentalismo ou simplesmente sendo realista quanto a uma baixa avaliação de Valor no Mercado Sexual.

Como eu disse antes, todas as mulheres têm a capacidade de jogarem a cautela ao vento, a fim de buscar sua estratégia sexual de curto prazo. Lugar certo, cara certo, fase ovulatória certa, eu estava bêbada, ele era fofo, e uma coisa levou à outra... A natureza selecionou as mulheres que poderiam ter uma estratégia sexual pluralista encoberta.

Devido à natureza cíclica da sexualidade feminina, é um equívoco pensar que "as mulheres são tão sexuais quanto os homens", no entanto, devido à importância do domínio da seletividade sexual, as mulheres são muito mais sexuais do que a maioria dos homens são levados a acreditar.

A chave é entender que as mulheres querem ser sexuais em seus próprios termos, conforme o ciclo dita. Essencialmente, elas estão servindo a dois senhores nisso: elas querem a liberdade de perseguir uma oportunidade sexual de curto prazo (assim como a liberdade das repercussões sociais como resultado) e também a prudência de filtrar um homem disposto a assumir as responsabilidades de investimento parental e provisionamento.

NTAMSA (Nem todas as mulheres são assim)

De um tópico de discussão recente:
"Aqui vai uma dica: garotas realistas e inteligentes me disseram que não querem ter seios falsos, mesmo quando elas tem seios pequenos. Também algumas garotas preferem dar um passo mais devagar. Elas NÃO PRECISAM de gratificação imediata, elas sabem que uma coisa boa pode levar tempo, e aqui vai uma ideia, você sabe como as mulheres pensam que os homens são burros - A MAIORIA É. É por isso que elas jogam jogos - para eliminar os que não prestam!"

Isso foi de um cara. Eu costumava acreditar nisso, até entender os fundamentos da hipergamia feminina. Para muitos homens, é uma ficção confortável pensar que mulheres atraentes, autoconscientes e "realistas" realmente têm a presença e a premeditação de "escolher" os homens que elas racionalmente acham que seriam o melhor para elas.

No entanto, de maneira observável e previsível, seus comportamentos e escolhas não confirmam isso. Pelo contrário, seus comportamentos comprovam a validade da hipergamia feminina, mesmo nas personalidades daquilo que consideramos as mulheres mais virtuosas. Até mesmo a esperta, inteligente e boa garota escolhe e se prepara sexualmente para o macho alfa de acesso mais imediato que sua atratividade comandará e também procura pelos cafajestes, e desenvolve laços com homens que elas acreditam que possam prover sua segurança a longo prazo quando sua necessidade ditar que elas deveriam. Elas são a mesma garota.

Sem todo o pretexto social, no nível mais basal, as mulheres estão plenamente conscientes de que o interesse primordial dos homens nelas é transar - todo o resto é acessório ao sexo. A dificuldade que as mulheres encontram no aperfeiçoamento de uma estratégia sexual de longo prazo é a principal estratégia singular dos homens - o valor que uma mulher tem além do sexual vem depois de ela ter sido sexual.

A verdade está lá fora
Quase um ano atrás, Ferd, do In Mala Fide, escreveu um post muito esclarecedor sobre o que parece ser uma endemia dos "Self-Shooters" on-line - milhões de jovens espontâneas e não solicitadas filmando e postando fotos nuas e semi-nuas de si mesmas a partir de um smartphone. Apenas pesquise imagens no Google com a palavra-chave "self shots" e você terá uma idéia do que digo. E vai muito além de apenas flertes adolescentes com imagens de banheiro. Com o surgimento da conveniente criação de mídia digital, obtemos uma visão mais clara da verdadeira paisagem sexual das mulheres.

Observe o volume e a frequência com que as mulheres em geral se tornarão sexualmente voluntárias. Eles são todas vadias? Quantas dessas mulheres proferiram as palavras “Eu quero esperar, então saberei que você me quer por algo a mais do que apenas sexo?” Quantas dessas mulheres seriam grandes esposas em 5 a 10 anos? Quantas dessas mulheres já são (ou foram) boas candidatas a esposa? Quantas dessas mulheres são consideradas a “boa menina” de boa natureza? Quantos caras consideraram essas garotas “Mulheres de Qualidade” em algum momento? Nós podemos olhar para elas sem suas roupas e declará-las vadias, mas você saberia a diferença se você a visse na igreja?

Do mesmo crítico:
A maioria das meninas passará por uma fase experimental pelo menos. Eu não acho que isso os torna vagabundos, necessariamente. Depende do grau.

Eu meio que concordo com isso. Definitivamente, há uma fase da vida em que as mulheres aproveitam oportunisticamente sua sexualidade - geralmente, isso ocorre na metade da adolescência até o final dos 20 anos, mas você também deve levar em consideração por que essa atenção sexual é uma urgência tão gratificante para uma mulher nesta fase. A hipergamia e uma janela de fechamento rápido, e o Valor no Mercado sexual estimula essa urgência.

Eu também sou obrigado a ressaltar que as mulheres na faixa dos 30, 40 e até 50 anos ainda vão "vadiar" e buscar a atenção sexual se suas condições exigirem que elas retornem a essa agência. Novamente, refira-se ao fenômeno dos "self-shots". Nem todas essas garotas são jovens desorientadas de 18 anos experimentando pela primeira vez sua sexualidade. Uma porcentagem sólida deles são mulheres pós-30 anos, e algumas mais velhas do que elas, exibindo seu "novo" corpo pós-divórcio após 3 meses de treinamento na academia. Eles ainda estão "experimentando", ou estão sentindo a necessidade de retroativamente solicitar a resposta sexual masculina devido a mudanças nas condições de suas vidas?

O ponto que eu estava fazendo é que o meme "mulher de qualidade" é totalmente subjetivo às condições sexualmente estratégicas a que uma mulher se encontra submetida. Como de costume, os caras gostariam de tornar sua necessidade uma virtude e definir o que está funcionando para eles atualmente como uma situação ideal sem considerar os fatores que contribuem para isso ou mudariam radicalmente se essas condições fossem alteradas. Quando você conheceu sua devota esposa nos seus 20 anos, seu primeiro pensamento não foi “Eu me pergunto se ela é uma mulher de qualidade?”. Provavelmente era mais ao longo das linhas de “Eu me pergunto se ela sabe chupar bem um pau?”. Na época, as condições eram diferentes para ela, e sua personalidade refletia uma adaptação para elas.

E agora?
Então, onde isso deixa um homem? Eu acho que isso é determinado por onde você está na vida e quais são as suas expectativas para si mesmo. Se você é jovem e está apenas começando a se posicionar no Mercado Sexual, aconselho girar os pratos e se divertir, mas com o entendimento de que está aprendendo com a experiência. Talvez isso seja o mais longe que você queira (responsavelmente) ir, ou talvez você tenha a ideia de se tornar monogâmico em algum momento. Naturalmente, eu não aconselharia sequer experimentar monogamia para qualquer sujeito com menos de 30 anos, mas vamos supor que você tenha a experiência e tenha uma compreensão de como o Mercado Sexual e a hipergamia funcionam. A parte mais valiosa da sabedoria que você pode levar a uma monogamia de sua própria decisão e de sua própria moldura é entender esse pluralismo sexual nas mulheres. Aceite a hipergamia como estado operativo de uma mulher em todos os momentos.

As palavras mais comuns ouvidas pelos homens recém-divorciados são algumas das versões de “Eu nunca pensei que isso pudesse acontecer nem no meu pensamento mais louco, nós estávamos casados a 20 anos, temos 4 filhos, como ela pode me esquecer tão

rapidamente?”. Uma falta de entendimento do básico da hipergamia é exatamente o motivo pelo qual os homens são surpreendidos.

A HIPERGAMIA NÃO SE IMPORTA

A hipergamia não se importa quão bom um pai você é para seus filhos.
A hipergamia não se importa sobre como você mudou suas escolhas na faculdade para melhor acomodar seu relacionamento.
A hipergamia não se importa com o quanto você se sente inspirado ou realizado como um pai que fica em casa.
A hipergamia não se importa com a mudança de quatro estados que você fez para acomodar seu relacionamento de longa distância.
A hipergamia não se importa com o grau de "apoio" que você sempre teve nas decisões ou se identifica como um "homem feminista".
A hipergamia não se importa com a sinceridade de suas convicções religiosas ou aspirações de alto propósito.
A hipergamia não se importa com aquelas palavras que você disse na cerimônia de casamento.
A hipergamia não se importa em como você financiou a volta dela para a faculdade para encontrar uma carreira mais gratificante.
A hipergamia não se importa com o quão bom você é por adotar as crianças que ela teve com outros homens.
A hipergamia não se importa com sua natureza divina e perdoadora ao desculpar suas "indiscrições juvenis".
A hipergamia não se importa com a sua magnanimidade ao assumir a responsabilidade por seus empréstimos estudantis e dívidas de cartão de crédito depois de se casar.
A hipergamia não se importa se "ele era seu melhor amigo".
A hipergamia não se importa com o café na cama que você traz para ela ou com o quão bom cozinheiro você é.
A hipergamia não se importa com todos os filmes de mulher que você assistiu com ela e alegou gostar.
A hipergamia não se importa com o quão bem você faz sua parte das tarefas domésticas.
A hipergamia não importa o quanto a família ou os amigos dela gostam de você.
A hipergamia não se importa se você pensa que é um cara "Bom" ou sobre como é convincente seu argumento para o seu senso de honra.
A hipergamia não se importa se as crianças são biologicamente suas ou não.
A hipergamia não se importa se "ela estava bêbada, ele era fofo e uma coisa leva a outra..."
A hipergamia não se importa com o quão doce, engraçado ou intelectual você é.
A hipergamia não se importa se você "nunca previu isso acontecer".
A hipergamia não se importa se você é amargurado.

EQUIDADE RELACIONAL

Quando eu comecei a escrever o post "a hipergamia não se importa" eu sabia que isso soaria como um discurso inevitavelmente determinista sobre os males da hipergamia.

Esse post nasceu de todos os esforços que eu li repetidamente os homens relatarem a mim quando dizem o quão inacreditáveis foram os rompimentos de seus relacionamentos. Como se todo o investimento emocional, físico, financeiro, familiar, etc. fosse ser racionalmente apreciado como um amortecedor contra a hipergamia. A razão de seu choque e descrença é que seu estado mental se origina na suposição de que as mulheres são agentes perfeitamente racionais e devem levar em conta todos os seus esforços, todas as suas forças pessoais, todo o envolvimento na vida de suas mulheres antes de trocá-lo por um macho melhor. Há uma crença predominante de que todos os seus méritos, se suficientes, devem ser uma prova contra as considerações hipergâmicas dela.

Para os homens, esta é uma ideia logicamente sólida. Todo esse investimento se soma ao seu conceito de equidade do relacionamento. Por isso, é particularmente chocante que os homens considerem que toda essa equidade se torna efetivamente nula para uma mulher apresentada com uma perspectiva suficientemente melhor, conforme os ditames de sua hipergamia.

Isso não quer dizer que as mulheres não levem em conta esse patrimônio para determinar se devem trocar ou em suas escolhas de homens se elas estão solteiras, mas o ponto de origem operacional delas é sempre a hipergamia. As mulheres obviamente podem controlar seus impulsos hipergâmicos em favor da fidelidade, assim como os homens podem manter seus apetites sexuais sob controle, mas saiba sempre que não é a equidade da relação que ela está considerando racionalmente naquele momento de decisão.

Essa dinâmica é exatamente a razão pela qual o namorado substituto, o cara legal orbitador perfeito, que investiu tanto em se identificar com seu alvo, fica tão enfurecido quando a garota dos seus sonhos opta pelo babaca gostosão. Ela não está tomando uma decisão lógica com base em seu patrimônio relacional investido. Muito pelo contrário, ela está empiricamente provando para ele que sua equidade é inútil, recompensando o babaca - que não tinha essencialmente equidade - com seu sexo e intimidade. Ele não entende que a hipergamia não liga para a equidade relacional.

Essa é uma verdade realmente difícil para os rapazes engolirem, porque saber como a hipergamia funciona necessariamente desvaloriza seu conceito de equidade relacional com a mulher com a qual eles estão comprometidos, ou considerando o comprometimento. O conceito de equidade relacional dos homens deriva de uma mentalidade que aceita o desejo negociado (não o desejo genuíno) como um meio válido de segurança no relacionamento. É precisamente por isso que a maioria das sessões de terapia de casais falha: a sua origem operativa começa a partir do equívoco de que o desejo genuíno (hipergamia) pode ser negociado indefinidamente.

A fêmea racional

Há um monte de pequenos pedaços fofos de ficção alfa interpretativa exaltando as virtudes dos homens Beta (a quem é dito serem os verdadeiros Alfas apenas sem dentes, fazendo xixi sentados e apenas dizendo coisas doces sobre garotas). Ironia à parte, essas escritoras ainda se apegam a duas falácias em seus apelos por um Beta melhor.

O primeiro é como discutido acima: a esperança ou a expectativa realista de que a hipergamia do cérebro posterior das mulheres pode ser ignorada em favor de uma tomada de decisões cognitivas racionais ao escolher para quem abrir as pernas, ou até quem namorar. A influência da hipergamia límbica sobre os processos de tomada de decisão das mulheres é uma rotina constante que funciona em segundo plano. A resposta curta é que esta é uma crença equivocada de que relacionamentos saudáveis podem estar enraizados no desejo negociado (que também é chamado de "desejo obrigatório" no mundo real).

Isso, então, leva à segunda falácia que pressupõe que o relacionamento com equidade - até mesmo o potencial dessa equidade - tornará duradouro o comprometimento do tempo de vida com uma beta “vai-ter-que-ser-esse-mesmo”, reprimindo sua hipergamia inata. A hipergamia não se importa com a equidade relacional. Se é uma consideração no processo de tomada de decisão de uma mulher, é apenas para fins comparativos ao avaliar o risco motivado pela hipergamia. Algumas vezes essa associação de risco está presente na decisão de aceitar uma proposta de casamento, às vezes ela está presente quando ela decide que o potencial genético de outro homem rivaliza com o do provedor com o qual ela já está comprometida, mas em todas as instâncias o alerta de origem ainda é hipergamia.

Tudo isso pode soar como se eu estivesse dispensando homens da equação. Eu não estou. Quando os homens progressivamente se tornam mais conscientes do seu Valor no Mercado Sexual, melhor sua capacidade se desenvolve para avaliar o potencial de investimento a longo prazo com as mulheres. O problema com este modelo, em sua forma atual, é que a fase em que os homens estão se tornando conscientes do verdadeiro valor a longo prazo para as mulheres (geralmente por volta dos 30 anos) é quase exatamente a fase em que as mulheres (um pouco antes do Muro) esperam pressionar os homens que desconhecem seu Valor no Mercado Sexual em seu esquema de provisionamento de longo prazo.

Com relação aos homens, a maioria passa a maior parte de sua adolescência e sua segunda década perseguindo mulheres, seguindo os ditames de seus impulsos biológicos e, em graus variados de sucesso, aprende com a experiência o que realmente parece ser a duplicidade ou inconstância das mulheres. Então vem como uma lufada de ar fresco para o homem padrão (ou seja, Beta) finalmente encontrar o que ele acredita ser uma mulher que é "centrada" e parece genuinamente preocupada com o lar e a família aos 29 anos. As suas características antigas, sua natureza, até mesmo o fato dela ser mãe solteira pode ser negligenciada e/ou perdoada devido ao fato de ele encontrar o que acredita ser uma jóia tão rara.

Há uma nova espécie de Cavaleiro Branco na manosfera que adora promover entusiasticamente a ideia de investigar rigorosamente as mulheres como possíveis esposas. Soa como virtude.

Para os monogâmicos em série que jogam o cartão de "Cara bonzinho", parece tão satisfatório alegar ter experiência e integridade suficientes para ser um bom juiz ou autoridade do que fará ou não por seus "padrões exatos".

Esta é realmente uma nova forma do Beta Game. "Se cuidem, senhoras, eu tenho andado a passos largos, então se você não é quase virgem e sabe como fazer um pão saudável, esse cara está seguindo em frente," e assim por diante. Tudo isso realmente equivale a uma forma melhor de identificação do jogo, porque no final das contas a profissão de ser um bom rapaz ainda é uma tentativa de ser o que ele espera que sua mulher ideal queira - um bom juiz (dela).

Saiba disso agora, nenhum homem (eu incluído) na história da humanidade já examinou de forma completa ou precisa qualquer mulher com quem se casou. E certamente nenhum cara que se casou antes dos 30 anos de idade ou tenha tido menos de um relacionamento no passado. Não é que os namorados de escola que duram uma vida inteira não existam, é que nenhum homem pode determinar com precisão como o amor de sua vida vai mudar ao longo da vida.

Bem agora, eu posso ouvir o “wow, isso é algo muito pesado, Sr. Tomassi” da galeria, e eu concordo. Mas pergunte ao cara em seu segundo divórcio como ele estava certo de que ele tinha feito sua devida diligência com sua segunda esposa baseado em toda sua experiência passada. Tenha esta verdade em mente, você não compra um bom casamento ou Relacionamento de Longo Prazo, você cria um, você constrói um. Sua queridinha que cresceu no Amish Dutch Country é tão hipergâmica quanto a puta do clube que você fodeu na noite passada. Meninas diferentes, contextos diferentes, mesma hipergamia. Você pode ter experiência suficiente para conhecer uma mulher que tenha uma boa base, mas, em última instância, construa seu próprio casamento/monogamia com base em suas próprias forças ou dissolva-o com base em falhas inerentes. Não há casamentos pré-fabricados.

CONSPIRAÇÃO DA HIPERGAMIA

Rollo Tomassi:
"A hipergamia é um mecanismo de seleção para a sobrevivência."

Tia Sue:
"A hipergamia afirma que uma mulher procura um homem de status mais elevado do que ela para o casamento. Nada menos, nada mais."

Escoffier:
"Eu não acho que isso está certo."

A teoria é assim, pelo que li. A hipergamia é uma preferência natural da mulher (ou seja, geneticamente programada) por um homem de status mais alto - isto é, um status mais elevado do que ela e também um status mais alto do que os outros homens em seu campo de visão e talvez um status mais elevado do que os homens que ela conheceu no passado e até mesmo (nos extremos) um status mais elevado do que a maioria dos homens que ela pode imaginar pessoalmente encontrar. Isso perpassa uma série de relacionamentos possíveis, desde transas de uma noite até o casamento. Em todos os casos, as mulheres naturalmente preferem o homem com o status mais alto que possam obter. E, às vezes, elas querem tanto status que não se conformam com nenhum homem que elas possam realmente conseguir.

“Status” tem um significado variado nessa definição. Certas coisas se correlacionam com status elevado, por exemplo, dinheiro, prestígio, posição social, etc. No entanto, um homem pode ter tudo isso e ainda ter status baixo por causa do comportamento intrapessoal de baixo status (ou seja, carência extrema). O status masculino mais alto possível seria rico, bonito, em forma, bem vestido, alto valor social, trabalho de alto prestígio (de preferência um que envolva risco, risco físico sendo melhor que mero risco monetário) e também extrovertido, dominante, líder de seu grupo de amigos, capaz de comandar qualquer situação social, e assim por diante. No entanto, as mulheres se sentem mais atraidas pelas características comportamentais do que pelas características materiais/físicas. Então, se você tem que escolher um ou outro, para conseguir mulheres, seja socialmente dominante e um perdedor da sociedade ao invés de socialmente inapto e um rico vencedor da sociedade. Mas é melhor ser ambos, se possível.

Quanto ao casamento, claro que as mulheres querem se casar. Mas isso não acaba com os efeitos da hipergamia. As mulheres podem se casar - tanto intrinsecamente e em sua própria mente - e ainda abandonar seu marido porque alguém "melhor" apareceu. Isso é a hipergamia. Além disso, quando as mulheres buscam o acasalamento de curto e médio prazo, a hipergamia não tem menos força. Eles sempre preferem o macho socialmente mais dominante que conseguem. Isto é freqüentemente relativo (A e B são ambos um pouco desengonçados, mas A é mais alfa que B, e já que eu quero alguém AGORA, eu escolho A) mas às vezes é mais intrínseco (A e B são ambos um pouco desengonçados, e embora A seja um pouco mais alfa, já que eu não preciso transar com alguém AGORA, eu vou esperar o Cara Certo).

Nem tudo é sobre casamento. É sobre a seleção de parceiros em todas as circunstâncias. O que é, de qualquer forma, o que eu acredito que a manosfera entende por "hipergamia".

Escoffier faz uma análise perspicaz da hipergamia em uma perspectiva muito mais ampla do que os “pesquisadores” aprovados por Susan, na definição feminina, estão dispostos a reconhecer. No lado femi-centrado, temos Sue casualmente descartando “Hipergamia” neste contexto como alguma invenção do Jogo e, portanto, uma análise ilegítima. Uma rosa é uma rosa e, como afirmei nos tópicos anteriores, a hipergamia é um termo que deve ter uma definição muito mais ampla quando considerado em contexto com o imperativo feminino e os comportamentos femininos eminentemente observáveis que se manifestam como resultado da influência da hipergamia.

O fato de que o termo hipergamia deveria ser tão arbitrariamente limitado em sua definição, e de tal maneira que sirva para deliberadamente confundir uma melhor compreensão dele como um impulso evolutivo na psique feminina diz muito sobre a importância de mantê-lo não compreensível aos homens para o imperativo feminino.

É quase irônico que o ego feminino coletivo sequer deva se dignar a reconhecer a hipergamia nos termos em que ela é usada, como na resposta padrão de Susan. "A Hipergamia afirma que uma mulher procura um homem de status mais elevado do que ela para o casamento. Nada menos, nada mais." obriga o feminino a aceitar, pelo menos a contragosto, que as mulheres estão de fato baseando suas perspectivas de comprometimento de longo prazo em status (conforme definido pelos pesquisadores), e não em algum preceito emocional efêmero de alma gêmea. Deus nos livre que os homens (PhDs ou outros) tenham a temeridade de extrapolar quaisquer implicações sociais, psicológicas ou evolutivas que possam ter influenciado a existência dessa dinâmica da Hipergamia.

Embora eu não vá argumentar sobre as credenciais dos pesquisadores - muitas vezes eu reconheço isso em outras postagens e comentários - vou, no entanto, argumentar que a interpretação feminina (como a de qualquer pessoa) está sujeita a parcialidades. E, neste caso, esse viés serve ao imperativo feminino em manter a definição de hipergamia de forma tão fechada quanto possível para beneficiar o feminino.

Na compreensão evolutiva dos motivadores que influenciam as relações intergênero, haverá termos que descrevem conceitos. AFC, alfa, beta, hipergamia, etc. são todos definidos pelos conceitos que representam.

A "hipergamia" serve bem em uma capacidade muito mais ampla, mas se o imperativo feminino descobrir que essa definição mais ampla ameaça seu propósito, ele a descartará casualmente como ilegítima. A verdadeira questão é: por que esse conceito seria ameaçador para o feminino? Você pode deslegitimar o termo, mas o conceito ainda é a questão operativa.

Por que o conceito desse escopo maior do termo é tão ofensivo para uma sociedade femi-centrada?

A conspiração que não foi

Uma questão que muitos dos meus críticos têm é que, ao expor essas inconsistências, essas convenções sociais operativas e os propósitos latentes por trás delas, minha escrita (na verdade, a maioria da manosfera) parece assumir um tom conspiratório.

Eu consigo entender completamente isso, e talvez isso choque alguns leitores, mas eu rejeito grande parte da perspectiva popularizada de MRA (ativistas dos direitos dos homens) a esse respeito. Eu concordo com uma perspectiva de MRA em uma análise racional até certo ponto, mas não há uma grande conspiração, nenhum cabal secreto e misterioso promovendo uma percepção negativa da masculinidade - e é exatamente por isso que o que eu descrevo no meu blog é tão difundido.

Não precisa haver um grupo unitário de "anti-homens" empenhados em alguma meta melodramática de dominação mundial, porque esse ideal feminizado já está embutido em nossa socialização. O femi-centrismo é nossa consciência social coletiva.

Ele não precisa de uma diretoria centralizada porque a mentalidade já está tão instalada e perpetuada pela sociedade como um todo, que se tornou normalizada, tomada como certa e autoperpetuada. CFPs criando CFPs leva a ainda mais CFPs. Esta geração não percebe sua própria parcialidade porque ela foi padronizada, incentivada e reforçada neles e na sociedade ao longo de várias gerações.

O que há para questionar, especialmente quando chamar a atenção para a dinâmica da feminização leva à chacota e ao ostracismo?

Então, para responder à questão da conspiração: Não, não há uma conspiração de sombras dos Illuminati, e é exatamente isso que faz da feminização o padrão normalizado e ignorado.

MULHERES E ARREPENDIMENTO

O engraçado do arrependimento é que é melhor se arrepender de algo que você fez do que se arrepender de algo que você não fez.

O usuário Paradox no fórum SoSuave fez uma pergunta interessante depois de ler War Brides:

"Eu vi isso ser mencionado aqui de passagem, mas eu gostaria de saber como as mulheres lidam com o arrependimento. Como eles lidam com decisões que podem afetar seu destino?

Momentos como:
Ver alguém em um trem, ônibus, café, mercearia, mas não dizer olá quando chega o momento. Encontrar alguém bacana em uma festa, mas não trocar números, não ligar de volta a um cara, etc. Eu já vi o baixo NI (nível de interesse) se tornar alto NI, mas as mulheres geralmente oscilam em seu nível de interesse o tempo todo?"

Qualquer resposta observacional que eu pudesse oferecer aqui teria que ser ajustada para explicar o solipsismo inerente das mulheres - tudo é sobre ela, e tudo confirma suas avaliações como padrão. Como tal, você deve ter em mente que o arrependimento, para as mulheres, geralmente começa a partir de um ponto de como uma oportunidade perdida poderia tê-la beneficiado melhor.

A raiz disso é fundamentada na constante busca psicológica das mulheres pela segurança. A hipergamia, por necessidade, gera mulheres solipsistas a fim de preservar melhor a integridade da sobrevivência das espécies. Isso não quer dizer que as mulheres não podem sublimar esse impulso como a necessidade determina, mas assim como os homens precisam sublimar seu imperativo sexual, as mulheres começam a temperar a insegurança que resulta da hipergamia.

Culpa e arrependimento
Partindo da hipergamia como ponto de origem de uma mulher, isso afeta como as mulheres processam o arrependimento. Neste ponto, devo notar que a culpa e o arrependimento não são feitos da mesma matéria. Você pode se sentir culpado por algo que fez ou não fez, bem como se arrepender por algo que fez ou não fez, mas os dois não são sinônimos. Eu quero evitar essa confusão aqui desde o início, porque a culpa está associada a uma negatividade persistente, enquanto o arrependimento vem de motivações diferentes. Se você fez algo pelo qual se sente culpado, provavelmente se arrepende, mas pode se arrepender de algo sobre o qual não tem sentimentos de culpa.

Depois de terminar de ler este artigo, confira a seção "Conexões perdidas" no Craig's List da sua região. Leia as diferenças de tom, vernáculo e propósito de homens e mulheres lamentando uma chance perdida de algo que eles esperavam que pudesse se desenvolver. Não há culpa envolvida neste pensamento positivo, apenas um arrependimento por não ter tomado uma ação.

O arrependimento das mulheres
A experiência de arrependimento das mulheres depende do grau ou intensidade do encontro em relação às suas próprias condições. Eu sei que isso parece papo psicológico besta, mas deixe-me explicar. Se, e em que grau, uma mulher experimenta arrependimento nas situações que Paradox descreve, elas são diretamente proporcionais à sua autovalor versus o valor (percebido) do encontro.

Correndo o risco de parecer superficial novamente, a garota gorda que acha que ela teve uma chance com um "Brad Pitt" vai se arrepender mais do que a Gostosa 9/10 que por acaso perdeu o número de telefone de um cara "mediano". Eu vou ser apedrejado por isso, tenho certeza, mas é realmente uma resposta autônoma para seres humanos fazer comparações subconscientes e empregar uma preservação natural do ego. Enquanto a sua função psicológica latente é ajudar-nos a aprender com a experiência, geralmente o arrependimento é doloroso, então nossa resposta natural é nos defendermos contra isso. Nós tendemos a nos arrepender de não capitalizar em situações em que o valor da recompensa percebida é alto. O tampão psicológico, é claro, vem ao racionalizar o potencial real de valor dessa oportunidade perdida ou ao minimizar o impacto negativo da oportunidade tomada.

Então, o debate é realmente sobre como as mulheres, em particular, processam essa avaliação de recompensa em relação aos homens. Mais uma vez, direi que isso se resume a subliminarmente reconhecer seu próprio valor, modificado por afirmações sociais e, em seguida, compará-lo com o valor do encontro.

Mesmo mulheres semi-atraentes (6-7/10) têm um entendimento subconsciente de que a maioria dos encontros inter-sexuais que elas têm é mediada por sua frequência - quão rara foi essa oportunidade? Significando que se uma garota é constantemente reforçada com a atenção masculina (caras chamando ela pra sair o tempo todo, influências da mídia social, etc.), a raridade de qualquer encontro é comparada com a frequência com que os caras estão dando em cima dela. Esta é a Teoria dos Pratos feminina em ação. Se acontecer de você ser uma entre muitos dos seus pretendentes, é menos provável que ela se arrependa de não investir em você em relação ao extraordinário (isto é, Alfa) que ela percebe que tem um valor maior do que aquele com o qual ela normalmente costuma ser recompensada.

O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Um dos requisitos que eu peço para a maioria dos homens (e mulheres) que me consultam é que eles leiam "As 48 Leis do Poder" (A Arte da Sedução também está na bibliografia do curso). Na introdução, o autor Robert Greene reduz as implicações éticas de entender e empregar as várias leis. Se você observar a sinopse das leis, poderá ter uma ideia de como algumas dessas leis são naturalmente desconfortáveis para as pessoas. Muitas dessas leis compreensivelmente fazem os ignorantes se sentirem mal, porque, durante a maior parte de nossas vidas, fomos ensinados a emular maneirismos socialmente aceitáveis e adotar uma mentalidade de cooperação acima do interesse próprio.

A maioria das pessoas está condicionada a pensar que o uso deliberado do poder é inerentemente manipulador, egoísta e às vezes mal. No contexto, isso pode ou não ser verdade, mas, ao demonizar até mesmo o desejo de compreender o poder, não apenas inibimos uma melhor compreensão crítica do poder, mas também tornamos os não-educados mais vulneráveis ao uso do poder contra eles. A 49ª Lei é: Nunca eduque os outros sobre os princípios do poder, que é em si uma forma de usar o poder. Nunca fale sobre o Clube da Luta.

Eu menciono isso porque, assim como com as Leis do Poder, haverá artigos de Jogo, ou fundamentos da comunicação intergênero - completos com todos os motivadores subjacentes - que Homens (e mulheres) se sentirão desconfortáveis em aceitar ou emprega já que isso desafia alguns investimentos de ego ou emocionais profundamente enraizados. Deixe-me ser o primeiro a estabelecer que o desconforto é parte do entendimento. A verdade deve deixá-lo desconfortável para inspirar você a agir.

Eu também devo acrescentar aqui que mesmo que você não esteja confortável em exercer uma tática em particular ou não se sinta confiante em abordar uma situação interpessoal de alguma forma, ainda é vital que você entenda os conceitos e metodologias por trás daquelas leis, princípios, técnicas, atitudes, etc., e os motivos pelos quais elas funcionam. Você pode ter motivos pessoais para não querer se envolver em algum aspecto específico do Jogo, mas é imperativo que você reconheça plenamente a mecânica por trás desse aspecto antes de decidir que não é algo que você possa empregar. Decidir-se por usar uma determinada Lei ou aspecto do Jogo não o torna imune às conseqüências dela, nem invalida esse aspecto quando outros o usam em benefício próprio e, potencialmente, em seu próprio prejuízo.

Metade da batalha
O foco principal (embora não exclusivo) do meu blog tem sido dedicado à análise crítica da mecânica por trás da dinâmica intergênero, prática do Jogo, teoria do Jogo, psicologia social e evolutiva, para citar apenas alguns. Eu posso entender o desejo de aplicações práticas deste campo de estudo, e enquanto na minha linha de trabalho eu fiz o meu próprio 'teste de campo' com a maioria do que eu exploro aqui, eu não tenho tempo, oportunidade ou recursos para desenvolver práticas além do que eu ofereço aqui. Pelo menos não na medida em que a maioria dos meus leitores é capaz - e essa é a boa notícia.

“Isso é brilhante Rollo, mas como eu uso isso para melhorar minha vida com a próxima garota que eu sair , etc.?”

Este é um desejo comum dos meus leitores, e o melhor que posso dizer é que "Adquirir o conhecimento é metade da batalha". Um tamanho não serve para todos no jogo ou nas relações intergênero. Qualquer um que ofereça um livro dando-lhe um manual de instruções sobre como ter um ótimo casamento ou como pegar mulheres ainda é limitado por sua própria experiência individual. Em outras palavras, eles não são você.

É exatamente por essa razão que passo mais tempo e pensamento crítico sobre os fundamentos e funções do dinamismo de gênero do que aprendendo PUA. Quando me associam aos “manipuladores gurus maquiavélicos do jogo”, isso serve apenas para destacar a ignorância e a falta de profundidade de compreensão sobre o foco desse blog. O jogo é psicologia, sociologia, economia, biomecânica, evolução e política. O jogo é muito mais amplo que truques e técnicas simples. E é exatamente o propósito latente dessas aplicações (Arte PUA) e a mecânica por trás de seu funcionamento que ameaça os investimentos de ego daqueles cujos interesses femininizados preferem vê-los marginalizados e julgados como loucos, ou ridicularizados para coibir os curiosos a buscar conhecimento, por medo de que os alicerces possam ser expostos.

Cabeça na areia
Adoçar o veneno não o torna menos mortal.

Lembro-me de uma época quando tinha 20 e poucos anos e trabalhava como técnico de palco para um show de cabaré no cassino. O ato mágico que montei e executei todas as noites envolvia um tigre de Bengala e uma pantera negra. Ambos eram profissionalmente manipulados por treinadores, mas mesmo parecendo os animais mais dóceis, eu sabia que eles tinham o potencial de me destruir sob as circunstâncias erradas.

Os treinadores mantinham-nos à distância do resto do elenco e da equipe, só eu e outro técnico fomos capazes de nos aproximarmos, já que éramos os que os empurravam para fora em gaiolas especiais em um ponto particular no show. Um instrutor me disse: “o momento em que você pensa neles como animais de estimação é o momento em que eles se tornarão bestiais com você”. Eles brincavam com esses animais selvagens e pareciam ter uma conexão especial (quase como um animal de estimação), mas quando você os assistia comer, você sabia do que eles eram capazes.

Aprendi uma lição valiosa disso quando uma noite levei a pantera para a cortina. Ela estava no que era basicamente um aquário de acrílico reforçado com um pano de veludo cobrindo. Alguns minutos antes da minha entrada, pensei que a cortina estava caindo para o lado e a ergui para equilibrá-la. Foi então que fiquei cara a cara com este “animal de estimação” sob nada além de luzes de palco fracas e cerca de 10 centímetros de acrílico transparente entre nós. Ela olhou para mim com aqueles olhos amarelo-esverdeados e me deu um grunhido baixo e quase abafado e mostrou apenas o suficiente de seus dentes para me deixar saber que ela não era um "animal de estimação".

É um erro (e às vezes fatal) ignorar o que você sabe que está apenas alguns centímetros abaixo da superfície. É reconfortante acreditar que você tem uma conexão especial e, enquanto as condições esteiverem certas, você preservará um relacionamento com base

na confiança mútua e na afinidade compartilhada. A falha está em acreditar que a confiança e a cumplicidade são incondicionais. Que os motivadores bestiais subjacentes são subjugados ao ponto de serem inconsequentes. Pode ser que você tenha um vínculo especial que vai além do físico, mas esse relacionamento ainda é baseado em regras físicas que constantemente testam e influenciam esse indivíduo.

Você é mais esperto que isso, mas o desejo por essa conexão é tão forte que você marginaliza os impulsos naturais em racionalizações de bem-estar. Todo homem divorciado que eu conheço expressa alguma variação de "Eu nunca pensei que ela fosse capaz disso". No conforto deles, eles se perguntaram como eles largaram a bola, especialmente depois de jogar de acordo com as regras por tanto tempo. Alguns sabiam sobre hipergamia, outros faziam dela o seu "animal de estimação". Só que a sua bela pantera se tornou feroz.

Jogue meu jogo

É uma abordagem muito mais saudável aceitar as leis do poder, as leis do jogo, a consciência da pílula vermelha, a hipergamia, etc. e moldar uma vida em torno de uma compreensão delas do que se convencer de que há uma exceção para elas.

Há aqueles que buscam o poder mudando o jogo - baixando os aros de basquete para arremessar melhor uma cesta - mas, ao nivelar o campo de jogo, eles só conseguem mudar a natureza da competição para melhor atender às suas habilidades individuais, sem melhorar o jogo ou eles mesmos. A mudança temporária de regras serve apenas às suas inadequações naquele jogo.

Então há aqueles que aceitam o jogo pelo que ele é. Eles o entendem e o dominam (ou pelo menos tentam fazê-lo). Eles entendem a necessidade de adversidades e os benefícios que elas lhes proporcionam quando atingem o próximo nível de domínio do jogo - não apenas na técnica, mas na confiança que isso genuina e verificavelmente confere.

Não queria que as coisas fossem mais fáceis, queria que você fosse melhor.

É a aberração que procura legitimar sua trapaça no jogo como a nova maneira de o jogo ser jogado. Atire a flecha, pinte o alvo ao redor e você sempre acertará em cheio.

REGRA DE FERRO I

Regra de Ferro do Tomassi #1

Sua moldura é tudo.
Esteja sempre ciente do equilíbrio subconsciente da moldura em que você está operando. Sempre controle a moldura, mas resista a demonstrar que você está fazendo isso.

O conceito de “moldura” é mais uma ideia efêmera que precisou de um termo nos primórdios do grande despertar masculino que se tornou a “comunidade”. Se não me falha a memória, acho que pode ter sido o grande padrinho de PUA, Mystery, quem primeiro percebeu o que é na verdade um princípio psicológico muito rudimentar e bem estabelecido.

Em termos psicológicos, moldura é uma narrativa pessoal frequentemente subconsciente, mutuamente reconhecida, sob a qual as pessoas serão influenciadas. A capacidade de uma pessoa para tomar decisões pessoais, escolhas de bem-estar, investimentos emocionais, crenças religiosas e convicções políticas (entre muitas outras) são influenciadas pela "estrutura" da narrativa psicológica sob a qual alguém está mais apto a aceitar como normalidade.

O conceito de moldura abrange muitos aspectos de nossas vidas diárias, alguns dos quais estamos dolorosamente conscientes, outros não, mas ainda assim somos passivamente influenciados pelo moldura. No entanto, o que nos interessa em termos de relações intergênero é a maneira pela qual a moldura moldura define o ambiente, o meio e a "realidade" em que nos relacionamos, tanto com a mulher que damos em cima em um bar, quanto com o relacionamento com a mulher com quem vivemos por 20 anos.

Um fato importante a ser considerado, antes de me lançar em muitos detalhes, é entender que moldura não é poder. O ato de controlar a moldura pode ser um exercício de poder para alguns, mas deixe-me esclarecer desde o início que o conceito de moldura se resume a decidir "na realidade de quem você escolhe operar em relação a uma mulher". O conceito internalizado de enquadramento de ambos os gêneros é influenciado por nossa aculturação, socialização, condicionamento psicológico, formação, educação etc., mas saiba isto: você está operando em sua próprio moldura ou operando na moldura dela. Também entenda que o equilíbrio do moldura muda com frequência. A moldura é fluida e encontrará seu próprio nível quando for aplicado um déficit ou um excedente de vontade para modificá-la. As forças que influenciam essa falta ou impulso de vontade são irrelevantes - apenas saiba que as condições de uma estrutura operacional mudarão por causa delas.

////////////////////////////////
Moldura Pré-RLP
Muitas vezes, vejo postagens no fórum ou comentários no blog lamentando a perda da moldura - "Perdi a moldura, como faço para recuperá-la?"

Muitas vezes, os caras acreditam nisso porque uma mulher inicialmente deu a eles indicadores de interesse (IDIs) ou estava "realmente gostando deles" no começo,

quando eles tinham "moldura". Este é outro equívoco infeliz sobre a moldura - e eu culpo parcialmente a cultura PUA por ele - mas moldura não é o nível de interesse (NI). Simplesmente porque uma mulher se sente atraída por você, não significa que ela esteja pronta para "entrar em sua realidade". Ela entrar na sua moldura pode se tornar um subproduto dessa atração, mas de modo algum garante isso. Na verdade, no ambiente social de hoje, eu esperaria que uma mulher resistisse, com unhas e dentes, a entrar na moldura de um homem. É por isso que as mulheres desenvolveram psicologicamente uma propensão subconsciente para o shit test: para verificar a legitimidade da moldura de um homem.

A maioria das incongruências do jogo se desenvolve em torno da incapacidade de um cara de estabelecer a moldura, e de optar por se adaptar à moldura de uma mulher. O que é irônico é que, em um nível básico, entendemos os desequilíbrios de molduras instintivamente. Se você sentir que está sendo conduzido ou for obrigado a esperar por sexo, você está operando na moldura dela. Você está na "zona de amigos" ou aceitou uma rejeição do tipo VSAA? Você está na moldura dela.

Idealmente, você quer que uma mulher entre na sua realidade. O desejo genuíno (não-negociado) dela por você depende de você estabelecer secretamente essa narrativa para ela. Homens famosos, homens com afluência e status conspícuos, e homens com provas sociais esmagadoras têm muito pouca dificuldade em estabelecer uma moldura - é impossível para eles não estabelecer uma moldura de uma forma aberta. Uma mulher já quer entrar nesse mundo. Ela quer uma associação fácil com um homem que é inquestionavelmente uma mercadoria comprovada e oferece à sua hipergamia não apenas uma fantasia real, mas também um alto grau de afirmação pessoal em ser aquela que um Homem desse calibre escolheria acima de outras mulheres.

Infelizmente, você e eu não somos esse homem, ele é uma idealização feminina. No entanto, é importante entender como a hipergamia funciona no estabelecimento de molduras. O homem que aceita impassivamente as naturezas hipergâmicas das mulheres têm muito menos problemas em estabelecer a moldura desde o início. Você ou eu podemos não ser aquele cara famoso com um controle de moldura automático e aberto, mas podemos fazê-lo, por ordem de graus, dependendo de nossas condições pessoais e das condições das mulheres com quem escolhemos nos associar.

A pedestalização padrão de mulheres a qual os homens são propensos é um resultado direto de aceitar que a moldura de uma mulher é a única moldura. É difícil para a maioria dos homens "plugados" compreender que podem e devem exercer controle de molduras para estabelecer um relacionamento futuro saudável. Isso dificilmente é uma surpresa, considerando que cada faceta de sua compreensão social sobre a moldura de gênero sempre foi feminina por padrão durante a maior parte de suas vidas. Quer isso tenha sido condicionado pela mídia popular ou visto pelos seus pais Beta, para a maioria dos homens da cultura ocidental, a realidade feminina é como a moldura funciona normalmente.

Para estabelecer uma moldura masculina saudável, o primeiro passo é se livrar da preconcepção de que as mulheres controlam a moldura por padrão. Eles não controlam. E, honestamente, elas não o querem fazer.

Moldura Pós-RLP

Na maioria dos casamentos contemporâneos e arranjos de RLP, as mulheres tendem a ser a autoridade de fato. Os homens buscam a “permissão” de suas esposas para tentar até mesmo as atividades mais mundanas que realizam sem sequer pensar enquanto solteiros. Eu tenho amigos casados que me dizem como eles são "sortudos" por serem casados com uma esposa tão compreensiva que os "permite" assistir um jogo de Hóquei na TV do quarto de hóspedes... de vez em quando.

Estes são apenas alguns exemplos gratuitos de homens que entraram em casamento com a moldura firmemente no controle de suas esposas. Eles vivem na realidade delas, porque tudo pode se tornar normal. O que esses homens não conseguiram perceber é que a moldura, como o poder, abomina o vácuo. Na ausência da moldura segura que uma mulher naturalmente procura em um homem masculino, essa necessidade de segurança força-a a fornecer essa segurança para si mesma. Assim, temos a comunalidade de cornos mansos e submissos na cultura ocidentalizada, enquanto as mulheres pagam as contas, ganham o dinheiro, tomam as decisões, autorizam as ações do marido e distribuem punições e recompensas. A mulher está buscando a segurança que o homem com quem ela se uniu não pode ou não irá fornecer.

É vital para a saúde de qualquer RLP que um homem estabeleça a sua moldura como a base da sua vida em conjunto antes de qualquer compromisso formal ser reconhecido. Como afirmei no começo, a moldura será fluida, e as condições influenciarão o equilíbrio, mas o tema geral de seu relacionamento precisa ser conduzido e moldado por você.

Mesmo as mulheres intelectualizadas, muito influentes e profissionais, ainda desejam que o homem certo estabeleça sua estrutura em sua vida. Eles podem lutar amargamente, mas, em última análise, é o que criará o equilíbrio mais saudável que ela pode alcançar. Há uma subcorrente crescente de mulheres em idade média questionando e lamentando suas decisões passadas de permanecerem solteiras até "ficarem pra titias". E, apesar de todas as racionalizações tardias, a única coisa que eles ainda se recusam a aceitar é reconhecer que a estrutura de um homem, a estrutura que sua "independência feroz" não permitiria, era exatamente o remédio que seus egos tão desesperadamente querem agora mais tarde na vida.

Senhores, vocês estabelecerão uma moldura em qualquer relacionamento monogâmico que tiverem. Você entrará na realidade dela ou ela entrará na sua.

REGRA DE FERRO II

Regra de Ferro de Tomassi # 2
Nunca, sob pena de morte, revele honestamente ou desonestamente o número de mulheres com quem você dormiu ou explique qualquer detalhe de suas experiências sexuais com elas para um amante atual.

"Você já esteve com quantas garotas???"

O Leitor Racional Poker me fez a seguinte pergunta recentemente:

"Eu tenho saido com essa garota e dormimos juntos algumas vezes... Hoje, na cama, ela me perguntou: "Com quantas mulheres você já transou?" E "Por que você não me aceita como amiga no Facebook?"

Quantas mulheres perguntam...

Veja como eu lidei com isso - adoraria saber se você acha que reagi corretamente... (usando uma atitude arrogante e divertida)

Eu: "Eu não falo sobre isso"
Ela: “Mais ou menos de 20?”
Eu: "Eu tenho alguns formulários de liberdade de informação[1] no carro - você poderia preencher um e obter sua resposta em 20 anos".
Ela: "Você não quer saber com quantos caras eu estive?"
Eu: "Não."

A ação CFP mais desastrosa que um homem pode fazer é descrever abertamente as experiências sexuais passadas e/ou dar um número (exato ou não) de com quantas mulheres ele esteve antes da atual.

Este ato simples, quer você tenha oferecido a informação ou ela a tenha arrastado para fora de você, sempre scomo pretenciosismo e é muitas vezes o catalisador de uma avalanche de ressentimento emocional, se não de chantagem emocional direta de uma mulher insegura. Este é um erro de novato que só te leva uma vez para aprender a não cometê-lo novamente.

Se uma mulher te pressionar pedindo diretamente por essa informação, sempre evite isso de forma reservada. Arrogante e Engraçado faz maravilhas nesta situação, e ainda mantém o ar de mistério e desafio sobre você.

Ela: "Então, com quantas garotas você já esteve?"
Você: "Você é minha primeira, na verdade"
Ela: "É sério, com quantas garotas você já esteve?"
Você: "Você quer dizer esta noite?"
Ela: "Vamos, com quantas garotas você já esteve?"
Você: "Sabe, eu realmente perdi a conta depois de 50" (ou algo escandaloso).

Quando uma mulher lhe faz essa pergunta, ela está buscando a confirmação do que já suspeita - Nunca dê a ela essa satisfação. Lembre-se, quando uma mulher recorre à comunicação aberta (sendo a sua comunicação encoberta seu modo de comunicação primário), ela geralmente esgotou sua paciência e essa é uma tática de desespero para uma mulher insegura.

Embora esse cenário possa estar repleto de um desastre em potencial, é também uma oportunidade para estimular sua imaginação e provocar alguma ansiedade de competição.

Ela: "Com quantas garotas você já esteve?"
Você: "Eu tenho uma ideia, vamos foder e então você pode me dizer quantas garotas você acha que eu já estive, ok?"

Muitos novatos em jogo acham que, como eles só participaram de uma ou duas mulheres em suas vidas, qual é o problema da divulgação aberta, honesta e completa? Como a maioria dos Betas, eles compraram o meme da “comunicação aberta é o segredo para um bom relacionamento” há muito tempo, então o impulso de ser sincero é sua resposta padrão.

Eles tendem a não ver a utilidade em manter essa informação secreta, ou ser ambíguo sobre isso, como isso planta uma semente de ansiedade de competição e estimula a imaginação dela. Quando ela sabe que é a sua primeira, você abdicou da moldura para ela em qualquer tipo de relacionamento.

Segundo, se ela é a sua 9ª, então todas as garotas até a número 8 se tornam um selo na coleção dela para usar contra você na primeira briga que vocês tiverm. Todo encontro em que você a leva, ela se pergunta: "será que ele também levou a #6 aqui?" É como se você a tivesse traido com todas as garotas anteriores a ela.

Devo acrescentar também que esta é a primeira pergunta que uma mulher com transtorno de personalidade borderline lhe fará, para que ela possa sentir-se horrível consigo mesma por não se ajustar aos seus padrões e arrastá-lo para o inferno emocional com ela.

1 - Um ato constitucional americano que declara que informações requeridas pelo público sejam divulgadas, a menos que caiam em uma de suas nove exceções.

REGRA DE FERRO III

Regra de Ferro de Tomassi #3
Para qualquer mulher que faz você esperar por sexo, ou por suas ações implica que ela está fazendo você esperar por sexo: o sexo nunca vale a pena esperar.

Quando uma mulher intencionalmente faz você esperar por sexo, você não é a maior prioridade dela. A sexualidade é uma reação química espontânea entre duas partes, não um processo de negociação. É sexo primeiro, depois relacionamento, não o contrário. Uma mulher que quer foder com você vai encontrar uma maneira de foder com você. Ela voará pelo país, rastejará por debaixo de arame farpado, entrará pela janela do seu segundo andar, trepará com você, e esperará pacientemente dentro do seu armário se sua mulher chegar em casa cedo do trabalho - mulheres que querem foder vão encontrar um jeito de foder. A garota que diz que precisa se sentir à vontade e quer um relacionamento primeiro é a mesma garota que fodeu o gostosão na festa de canhões de espuma em Cancun nas férias de primavera, apenas meia hora depois de conhecê-lo.

Se uma garota estiver realmente interessada em você, independentemente de ASD (defesa anti-vadia) ou os amigos dela filmando a transa em uma festa de fraternidade. Todas as mulheres podem ser vagabundas, você só tem que ser o cara certo para despertar isso nelas, e isso acontece antes de você voltar para a casa dela. Se você tem que conquistar o direito da transa através de carinho e dormir de conchinha, ou recebe um ocasional beijo na bochecha no final da noite, você precisa voltar à estaca zero e começar de novo.

Provavelmente vou irritar alguns seguidores de PUA aqui, mas eu nunca fui proponente de quebrar a resistência de última hora com uma mulher. Talvez seja um resultado de experiências no meu perído de rock star, mas em algum momento eu cheguei à conclusão de que o sexo com uma mulher que se sente organicamente atraida por mim é sempre uma experiência muito melhor do que aquela em que eu tive que convencê-la da idéia de sexo comigo antes do ato.

Agora, não leve isso ao extremo binário e suponha que o único sexo bom que você vai ter é o sexo de primeiro encontro com alguma doida que não consegue manter as pernas fechadas. O que quero dizer é que, se você ainda está tentando descobrir quais são as palavras mágicas para convencer uma garota de que ela deveria te foder depois de 3 encontros - ou mais - você está no conselheiro de audiências de negociação de desejos. Você está desperdiçando seu tempo e limitando sua oportunidade com melhores mulheres em perspectiva ao esperar uma mulher que dedica menos que 100% de seu desejo real de fazer sexo com você. O sexo nunca valerá a espera.

Uma prostituta seria uma alternativa melhor.

O desejo genuíno não pode ser negociado.
Depois de passar de um certo ponto no jogo de espera, o que uma vez teve a chance de ser um desejo sexual orgânico, torna-se uma negociação atenuada de um ato físico. Apenas o fato de que você está tendo que defender um caso para si mesmo (mesmo que de forma encoberta) é uma evidência de que existem outros fatores que inibem a capacidade dela de ser sexual com você.

Como afirmei, impedindo uma incapacidade física, isso é quase sempre por causa de uma agenda não mencionada da parte dela. Pode ser devido a um namorado concorrente, pode ser um cuidado interno natural, pode ser que os seus procedimentos estejam telegrafando 'beta' para ela, ou pode ser que ela esteja enganando você enquanto espera para ver se outro cara mais preferível investe. No entanto, nenhuma delas é insuperável se ela tiver um desejo genuíno de foder com você.

Muitos namorados traidos sabem que isso é verdade.

Em qualquer circunstância, sexo com você não é uma urgência para ela. Se ela está percebendo o seu valor tão alto como deveria ser, ela não hesitará mais do que alguns encontros para se tornar sexual - e ela certamente não dirá que está fazendo você esperar. A hipergamia não proporciona muito tempo de espera a uma mulher com um homem que ela considera como mercadoria superior.

Uma das situações mais frustrantes que eu frequentemente encontro vem de caras que disseram abertamente que estão na fila de espera por sexo até que alguma circunstância ou critério seja preenchida para a mulher. O papo furado padrão geralmente vem com o raciocínio de que ela "precisa se sentir confortável" antes de fazer sexo com um cara. Ainda mais angustiante é o cara que estava transando, apenas para ser informado da mesma coisa por uma namorada já existente. Se você se encontrar em alguma dessas situações, há algumas coisas a ter em mente.

Em primeiro lugar, sexo, pela sua natureza é desconfortável. O sexo motivado pelo desejo mútuo e genuíno é um assunto tenso, alimentado pela testosterona, ansiedade e urgência. Quando duas pessoas se reúnem para uma primeira dança (um precursor da cópula), raramente é uma dança íntima e lenta. É salsa, é agarração, é bombeamento, é calor e é suor. O que não é é reconfortante e familiar. Não é um bom roupão quente recém-saído da secadora.

Não me leve a mal, mas sexo é ameaçador. Precisa ser, e você precisa ser considerado um jogador sexualizado na esfera pessoal dela. Concordar abertamente em esperar que ela se torne sexual é anti-sedutor. Confirma para ela que você não é um jogador sexualizado para ela. Um Alfa não esperaria por sexo, e ela sabe disso. Pior ainda, desvaloriza o VMS dela como valendo menos do que sua maior urgência.

Em segundo lugar, lembre-se sempre de por que as mulheres recorrem a comunicações abertas (a linguagem dos homens) - para que haja menos ou nenhuma margem de que sua mensagem seja mal entendida. Se uma mulher, à queima-roupa, disser: "Não vou fazer sexo com você até que X, Y e Z aconteçam", o que o meio dela está dizendo? Que existe uma pré-condição que é mais importante para ela do que foder você com paixão genuína e incontrolável.

Você quer que ela seja tão interessada em você que esteja disposta a quebrar as regras. A situação ideal é que sua paixão genuína seja tão incontrolável por você que ela renuncie à sua religião e jogue suas convicções ao vento para estar com você. Isso pode parecer um pouco dramático, mas você entendeu. A boa notícia agora é que ela está sendo aberta, o que significa que ela está exaurida em suas reservas para ser encoberta e, supondo que você não esteja tão desesperado para se iludir, pode dispensá-la e seguir em frente.

Rapport ≠ Conforto
Muitos “esperadores” acham que é um caminho difícil para explorar. Eles querem ficar de fora e ver se as coisas "podem se desenvolver" e dispensar sua "garota em espera" se parece muito com jogar o bebê fora junto com a água do banho depois de todo o tempo que investiram na construção do que eles acham que é rapport. Geralmente isso se deve ao fato de o cara não girar (o suficiente) outros pratos que levariam a mais frutos. No entanto, tenha isso em mente: esperar por sexo não é construir rapport.

Há muita confusão sobre rapport, a maior parte da qual se deve a PUAs bem-intencionados que combinam rapport com conforto. É um termo bastante esotérico, mas o rapport é uma conexão. É uma confiança implícita entre dois agentes que anteriormente nunca haviam se encontrado ou que tinham conhecimento limitado um do outro. Você pode ter rapport com um animal - essa é a conexão, é instintivo.

O conforto vem da familiaridade e previsibilidade, ambas as influências decididamente anti-sedutoras. E embora o conforto tenha seus próprios méritos nas relações interpessoais, não é a base para o desejo sexual genuíno e apaixonado. Para as pessoas (inclusive eu) envolvidas em um casamento ou RLP, é nosso melhor interesse a longo prazo convencer-nos de que o sexo é melhor quando se está confortável com o parceiro. No entanto, a realidade nos mostra algo diferente.

Aqui está uma ilustração fácil: como relatado por homens e mulheres, qual dessas circunstâncias provoca as experiências sexuais mais intensas e memoráveis? Quando um casal planeja e organiza uma romântica "noite de encontro" para "manter as coisas frescas" e se reconectar? Ou é o "sexo de desculpas", depois de uma briga horrível, ou um quase término de relacionamento, onde a ansiedade da competição há muito adormecida é trazida de volta a uma possibilidade real? Se você disse o segundo caso, você está correto! Um cenário é confortável, o outro desconfortável. Um tem o elemento de certeza previsível, o outro é caótico e incerto. Entretanto, em ambas as situações há definitivamente um relacionamento mutuamente conectivo em funcionamento.

Três golpes
O problema inerente à obtenção de regras concretas sobre o Jogo é que sempre haverá uma ressalva ou condições especiais para a garota em foco de um cara na época. Mesmo quando não há, os caras tendem a pensar “há algo de especial nisso”. Parte da razão pela qual a Teoria dos Pratos é parte essencial do Jogo é que ela encoraja os homens a se desintegrarem de suas impressões anteriores de cada mulher que eles acidentalmente despertaram interesse como algum pequeno floco de neve único e especial. É difícil para o frustrado padrão pensar em uma mulher mostrando indicadores de interesse rudimentares e NÃO achae que ela está predestinada para ele em virtude de sua mentalidade de escassez auto-efetivada. Quando você está morrendo de fome no deserto, bolachas salgadas parecem ambrosia dos céus.

Risco e Recompensa
No jogo, há um equilíbrio sutil que precisa ser reconhecido entre os riscos de excesso de investimento em uma determinada mulher com relação à praticidade e não jogar fora o bebê proverbial com a água do banho, e perder em uma oportunidade potencialmente gratificante. As mulheres, como é particular para o seu próprio jogo, naturalmente

ficarão do lado de lançar dúvidas sobre a avaliação válida de um homem sobre o valor potencial de uma mulher, tanto em perspectivas de longo prazo quanto em potencial satisfação sexual. Esta presunção de dúvida é construída em uma convenção social à prova de falhas para as mulheres. "Se você tivesse sido mais paciente, se investisse um pouco mais, seria recompensado com uma ótima mãe para seus filhos e a melhor buceta de sua vida - não estrague tudo agora!"

A versão curta é que não está no melhores interesses de estratégia sexual das mulheres que um homem tenha opções sexuais. A estratégia sexual das mulheres é muito esquizofrênica - idealmente as mulheres querem um homem que as outras mulheres querem foder, mas para avaliar seu valor de mercado sexual para outras mulheres, ele tem que ter opções reais com quem ela possa competir, ou pelo menos demonstrar provas sociais indiretas neste sentido. Então, ela precisa limitar as opções dele e, ao mesmo tempo, determinar que ele tem essas opções. Agora, adicione a isso a necessidade hipergâmica de manter um conjunto razoável de potenciais pretendentes suspensos em dúvida do próprio VMS dela a fim de determinar o melhor entre eles para provisionamento sexual de curto prazo e provisionamento de segurança a longo prazo.

Pragmatismo
À luz da compreensão da estratégia sexual das mulheres, é importante que os homens adotem um esquema mental de pragmatismo - no Mercado Sexual, você é outra mercadoria na estimativa da hipergamia. Percebo a dificuldade que a maioria dos rapazes (especialmente os mais novos) têm de se formar mentalmente para pensar dessa maneira, então deixe-me dizer que não estou sugerindo que você mate sua alma artística e romântica em favor de cálculos frios. Na verdade, é vital manter esse lado intacto para a sobrevivência de qualquer relacionamento futuro e uma experiência humana mais equilibrada. A Teoria dos pratos e, realmente, o Jogo eficiente podem parecer desumanizadores, mas o que os negacionistas do jogo não conseguem entender é que eles já estão operando em um ambiente desumanizado - é o condicionamento social do imperativo feminino que faz os homens acreditarem que o Jogo é desumano, porque o imperativo feminino tornou-se sinônimo de humanidade.

A hipergamia não se importa se você é uma ótima alma poética. A hipergamia não se importa com suas devoções religiosas mais sinceras. A hipergamia não se importa se você é um ótimo pai para seus filhos. A hipergamia busca seu próprio nível, ela quer a melhor mercadoria que é capaz de atrair e manter. A hipergamia é acima de tudo, prática, e assim, os homens, os verdadeiros românticos devem ser pragmáticos para encenar sua própria estratégia sexual.

Eu tive muita merda atirada em mim quando inicialmente propus a terceira Regra de Ferro. Eu tive a dúvida previsível que a doutrina feminina me lançou em resposta desde o começo.

Eu esperava isso, mas para responder à pergunta mais definitivamente, seja pragmático.

Pense desta forma, com apenas um jogo médio, em 3 encontros você deve ser capaz de determinar se o nível de desejo dela é alto o suficiente para querer transar com você.

Em três encontros, você saberá se o desejo dela é genuíno ou se é mitigado por outra coisa: outro cara em rotação, problemas sexuais, enrolação, ela está na fase baixa do ciclo menstrual etc.

Em três encontros, você teve relações sexuais ou ouviu a história do "Eu quero esperar/Eu preciso estar confortável".

Se você tem relações sexuais no primeiro encontro ou no mesmo dia, provavelmente ela está muito interessada e com tesão baseado em critérios físicos apenas.

Se você faz sexo no segundo ou terceiro encontro, ela tem vontade de transar com você e provavelmente quer um relacionamento, mas ela queria lhe dar uma impressão simbólica de que ela não é "fácil".

Se ela transar com você depois do 4º encontro, você será o primeiro suplente dela.

Se você ainda não transou depois de 5-6 encontros, provavelmente já faz mais de 6 semanas e "A mídia é a mensagem". PRÓXIMA.

Exoneração de responsabilidade
Esta regra provou ser a coisa mais controversa que eu já publiquei no The Rational Male. Apenas meus ensaios sobre a natureza do Alfa provocaram mais controvérsias. Por razões motivadas e hipergâmicas, meu argumento em favor de interesse sexual genuíno como um indicador de desejo por parte de uma mulher nunca se encaixa bem com as mulheres. Além disso, até mesmo muitos homens redpillados afirmam que o interesse sexual imediato de uma mulher é sinal de uma vadia.

Meu contra-argumento para esses argumentos é geralmente baseado em comportamentos orgânicos observáveis das mulheres. Embora possa ser enobrecedor considerar que uma mulher pode querer ser cautelosa com quem ela faz sexo, a biologia e a natureza hipergâmica das mulheres colocam essa afirmação à prova. Da mesma forma, parece prudente para um rapaz com mentalidade monogâmica discernir sobre o caráter de uma mulher que foi uma “transa fácil” - e, do mesmo modo, ele se tornará um mentiroso se essa oportunidade natural surgir.

Esse vai ser um paradoxo consistente com essa regra, mas não a torna menos defensável. Mesmo para os homens mais religiosos, cujas convicções os obrigam à castidade, a regra ainda lhes fornece uma referência para o desejo genuíno. Como descrevi na Teoria dos Pratos, você não precisa estar transando com todas as garotas da sua lista, mas essas mulheres devem querer transar com você. Se esta é a sua posição, idealmente, a regra 3 deve ser modificada para filtrar o desejo genuíno, não mitigado, não negociado.

REGRA DE FERRO IV

Regra de Ferro de Tomassi # 4
Nunca, em nenhuma circunstância, more com uma mulher com quem você não é casado ou não estão planejando se casar dentro de 6 meses.

Você se torna completamente impotente nesta situação. Nunca compre uma casa com uma namorada, nunca assine um contrato de aluguel com uma namorada. Nunca concorde em morar na casa dela e absolutamente nunca mude uma mulher para o seu próprio arranjo de vida estabelecido.

Eu sou inflexivelmente contrária à dinâmica de "se juntar", é uma armadilha que muitos homens se permitem cair. Meu fervor contra isso não é baseado em alguma questão moral, é, novamente, um simples pragmatismo. Morar com uma mulher é quase a mesma coisa que casar, porque, ao fazê-lo, todas os pesos e responsabilidades do casamento estarão em vigor. Você não apenas perde qualquer liberdade de anonimato, você se compromete, legalmente, a ser responsável pela continuação de seus arranjos de vida, independentemente de como o relacionamento decai.

Eu também devo enfatizar que quando você se compromete (e isso é um compromisso financeiro) a coabitar com uma namorada, você notará uma diminuição acentuada na disponibilidade e desejo sexual dela. A queixa mais comum que recebo em relação a como reacender o desejo de uma mulher vem como o resultado de o cara estar morando com sua RLP. Toda essa ansiedade competitiva e a resultante tensão sexual que fez com que sua vida sexual de solteiro fosse tão grandiosa é removida dos ombros dela, e ela pode relaxar confortavelmente sabendo que é sua única fonte de intimidade sexual. Colocar seu nome no contrato de aluguel com ela (mesmo que seja apenas o seu nome) é como assinar uma apólice de seguro para ela:

"Eu, o abaixo-assinada, prometo não foder nenhuma mulher além desta garota por um ano."

Ela pensa, “se nosso relacionamento não fosse sério, ele não teria assinado o contrato”. Agora, todo esse ímpeto e energia que fizeram com que uma maratona sexual com você fosse uma necessidade absoluta não existe mais . Ela controla a moldura e ela tem por escrito que é por pelo menos um ano.

Apenas não faça isso. Os relacionamentos duram mais quando você gira mais pratos ou, no mínimo, mantêm um ao outro a uma certa distância.

Houve uma época em que a moda da contracultura era mandar a opinião pública à merda e coabitar com uma namorada, sem o contrato de casamento. Na década pós-revolução dos anos 70, o feminismo ficou mais do que feliz em encorajar a ideia até encontrar o problema de tornar os homens financeiramente responsáveis por todo o “leite livre” que as vacas estavam distribuindo. No entanto, isso não se mantendo, ainda há um sentimento persistente de que “viver junto” parece ser uma boa ideia para os homens até hoje.

De todas as justificativas razoáveis que ouvi para os homens que querem coabitar com suas namoradas, a mais comum é que eles o fizeram por razões financeiras. Ele (ou ela) precisava de um companheiro de quarto, e por que não um que eles gostam de foder?

Essa é a primeira impressão, mas atrás dela há o entendimento semiconsciente de que seria muito mais conveniente ter um fluxo contínuo de buceta como parte das utilidades, sem interrupções pelas formalidades de ter que ir a encontros ou dirigir em algum lugar para conseguir uma transa.

Eu não posso dizer que, na superfície, isso não faz perfeito sentido. É típico dos homens encontrar a solução mais dedutiva para o seu problema. No entanto, como a maioria dos assuntos que envolvem mulheres, o que parece ser a solução mais dedutiva é muitas vezes uma armadilha habilmente disfarçada.

Se juntar, assim como no casamento, proporciona à mulher uma sensação razoável de conforto. Torna-se pelo menos um abrigo marginal contra a ansiedade de competição que ela teve que suportar enquanto morava sozinha e namorando um cara que ainda tinha pelo menos a opção de ser visto como imprevisível. Não é assim no quase casamento que a convivência dita. E é apenas esse senso de previsibilidade que permite que ela relaxe em familiaridade e, mais tarde, em ditar os termos de sua própria intimidade. Em outras palavras, ela está na posição perfeita para racionar sua sexualidade. Negociar os termos de seu desejo em troca de uma política de vida.

Pelo mesmo raciocínio, a maioria dos CFPs vê a coabitação como um acordo ideal. Poucos deles realmente têm as opções reais, muito menos a vontade de experimentar exerce-las, para perceber se juntar como qualquer coisa além de uma ótima maneira de sair do SMP, limitando a rejeição em potencial e obtendo uma oferta consistente de buceta.

Homens que estão girando placas, homens com opções, homens com ambição, raramente vêem coabitar como qualquer coisa além de um obstáculo limitante em suas vidas. Em algum nível de consciência, as mulheres entendem essa dinâmica. Caras com opções (os Alfas que elas preferem) não considerariam a coabitação. Então, quando um homem concorda, ou sugere viver junto, isso a impressiona com duas coisas - ou ele é um Alfa que ela conquistou tão completamente que ele está pronto para se comprometer com exclusividade a ela, ou ele é um Beta sem proposições melhores do que se contentar com viver com aquela que ele acredita ser sua "coisa certa".

O que é chocante para uma mulher é que ela pode começar sua coabitação pensando que ela encontrou o elusivo Alpha, pronto para se comprometer, apenas para descobrir mais tarde que ele era apenas um Beta esperto que volta para seu antigo e confortável CFP depois de assinar o contrato de aluguel.

Dito tudo isso, o que faz mais sentido? Viver de forma independente e aproveitar as opções para viver desimpedido com uma namorada que mora longe, ou levá-la para casa e ter que lidar com ela a cada momento? Morar com uma mulher implica compromisso, e sempre que você se compromete com algo, perde seus dois recursos mais valiosos, suas opções e a capacidade de manobrar.

REGRA DE FERRO V

Regra de Ferro de Tomassi # 5
Nunca permita que uma mulher esteja no controle do nascimento.

É chamado controle de natalidade porque alguém está "controlando" o nascimento.

Existem atualmente 41 tipos diferentes de contracepção disponíveis para as mulheres. Para os homens há apenas 2: vasectomia ou preservativo. Sua única linha de defesa contra a "escolha" dela, a única coisa separando um homem de uma vida (não apenas 18 anos) interagindo com o decisor do curso de sua vida é uma fina camada de látex.

Sempre use proteção. Eu já ouvi muitos caras repetirem o argumento de que eles implicitamente confiam que suas namoradas tomem a pílula ou qualquer outra coisa, e que ela "não quer filhos", apenas para se tornarem papais despreparados nove meses depois do "acidente". O único acidente que tiveram foi não estarem eles mesmos controlando o nascimento. Na verdade, eu diria que os homens precisam tomar cuidado extra quando estão em um RLP, já que a facilidade de ficar muito relaxado com ela está presente.

Gravidez acidental é praticamente uma indústria caseira agora. Para uma mulher sem educação (ou mesmo com) e sem meios, uma gravidez "não planejada" pode ser uma boa perspectiva, especialmente quando todas as leis e expectativas sociais pesam a seu favor.

Estas são as "mamães profissionais". Quando dei conselhos em Reno, conheci um homem que se casou com uma mulher que tinha três filhos de dois pais diferentes, e que ele mesmo havia engravidado com o quarto. Ela era uma mãe profissional.

Dê descarga
Em 2002, a NBA emitiu uma advertência altamente controversa direcionada a jogadores de basquete profissional, afirmando que os jogadores deviam usar preservativos quando têm relações sexuais com mulheres, e “jogarem o preservativo no vaso sanitário e dar descarga” para descartar o sêmen. Esta advertência foi o resultado de vários processos de paternidade naquele ano envolvendo mulheres com quem esses jogadores dormiram, que haviam recuperado os preservativos do lixo e se "auto-engravidado" com o sêmen. A NBA teve ocorrências suficientes desse tipo para garantir um aviso a toda a liga naquele ano. Todos esses jogadores são 100% responsáveis pelo bem-estar dessas crianças e suas ex-parceiras por padrão, porque não há leis que protejam os homens de gravidez fraudulenta.

Até que ponto a proteção é implicitamente implicada? Se um homem faz tudo o que está ao seu alcance para evitar uma gravidez (exceto a abstinência ou uma vasectomia) e pode provar sua intenção e a mulher ainda engravidar, mesmo por fraude, o homem ainda é responsável por essa gravidez.

As mulheres são 100% protegidas e os homens são 0% protegidos. Posso até chegar a citar casos em que um homem que se casa com uma mãe solteira e depois se divorcia

dela ainda é esperado que pague uma pensão futura para uma criança que não é sua - mesmo sem a adoção oficial da criança pelo homem.

Muitos caras gostariam de tornar isso uma questão moral, mas não é uma questão de certo ou errado, é lidar com os fatos do que está no ambiente em que nos encontramos hoje. O fato é que, a menos que os homens usem a discrição anterior e assumam a responsabilidade pelo "controle" do nascimento, não permitindo que uma mulher seja a única responsável por ele, ele se torna 100% impotente. Isso significa levar seus próprios preservativos e dar descarga neles você mesmo, e sim, até mesmo (especialmente) em um RLP ou casamento. Isso significa manter-se firme mesmo quando ela diz "tire essa coisa, estou tomando a pílula e quero "sentir" você."

As mães querem ser mães, caso contrário, elas decidiriam não ser. Mães solteiras são uma ocorrência muito comum para arriscar uma chance que pode arruinar o resto da sua vida.

A revolução sexual teve muito mais a ver com o desenvolvimento de meios hormonais de controle de natalidade do que com a legalização do aborto. Preservativos existem desde antes da Segunda Guerra Mundial, mas mesmo no Baby Boom havia muito menos gravidez indesejada ou mães solteiras do que após o advento da pílula. A pílula colocou o controle do nascimento nas mãos das mulheres, onde antes era de responsabilidade do homem colocar a camizinha e fazê-lo corretamente, se ambos quisessem evitar versões menores de si mesmas correndo pela casa.

A escolha dos profissionais
As taxas de aborto dispararam nas décadas após o nascimento do controle de natalidade baseado em estrogênio, o que levou à necessidade de regulamentações legais e clínicas dos abortos, bem como à reforma das leis de paternidade nos anos 70. Certamente existiram abortos (tanto médicos como clandestinos) antes disso, mas se você olhar para o aumento nas estatísticas de aborto antes e depois do advento de uma forma conveniente de controle de natalidade moderada pelas mulheres que o tomam, vai explodir sua mente.

E agora, mesmo com a grande variedade de métodos de controle de natalidade disponíveis para as mulheres hoje e mais de 30 anos de abortos médicos seguros, ainda vemos um aumento nas famílias de mães solteiras e nas taxas de aborto. Alguém poderia pensar que essas estatísticas seriam mais baixas à luz de toda essa modernização e dos "saltos" que as mulheres fizeram culturalmente desde a revolução sexual, mas infelizmente não.

Na verdade, a taxa de natalidade em mães solteiras subiu (ajustada para a população) desde o fim dos anos 80 e o aborto é tão popular quanto sempre, mesmo quando novos métodos como a "pílula do dia seguinte" e o RU286 estão prontamente disponíveis. E, convenientemente, os males sociais, como resultado, são colocados diretamente em "pais molengas", em vez de nas mulheres que escolheram ter filhos.

Este não é um problema científico, é cultural. Mães querem ser mães. Os homens apenas são pais quando uma mulher decide isso para ele, mesmo no mais feliz dos casamentos. Eu acho (espero) que nós veremos a segunda revolução sexual uma vez que uma forma masculina de contracepção hormonal for testada e disponível, mas você

pode apostar que todo grupo interessado, do religioso ao feminista, lutará contra o lançamento desse método para o grande público e inventará todo tipo de explicação velada para sua demonização, a fim de colocar a agência de controle de natalidade exclusivamente no controle dos homens. Sinceramente, duvido que os homens se "esqueçam de tomar" ou tenham seus "acidentes" na mesma escala que as mulheres o fazem.

Controlando o Nascimento

É uma tarefa muito diferente colocar uma camisinha no calor do momento (reativa) e simplesmente engolir uma pílula pela manhã (pró-ativa). É discutível que a tarefa mais difícil é lembrar-se de tomar uma pílula de manhã ou de aplicar o preservativo no momento apropriado. Na última situação, há pelo menos duas pessoas conscientes de que o preservativo deve estar ligado antes da relação sexual. Uma mulher é igualmente cúmplice em sua própria gravidez se consensualmente faz sexo com um cara sem camisinha? Ambos conhecem os riscos assumidos, no entanto, uma mulher que se esquece de tomar a pílula não é insultada como "idiota" ou negligente como um homem que não usa camisinha.

Tomar o controle de natalidade é escolha dela, e raramente um cara pode ter certeza em uma base diária que sua parceira está fielmente tomando a pílula. Na verdade, até mesmo perguntar sobre isso seria presunçoso, quase rude, se é um encontro casual. Quando um homem e uma mulher não tomam a precaução de colocar um preservativo, ambos têm consciência disso. Quando ela não toma a pílula acidentalmente ou intencionalmente, ela é a única parte responsável por essa gravidez, mas em ambos os casos ela decide o rumo da vida do homem caso isso ocorra.

A resposta óbvia é colocar os homens no controle do nascimento - use um preservativo. No entanto, a natureza do anticoncepcional masculino é reativa e mesmo no caso em que um homem tem o preservativo no bolso, ele ainda pode ser enganado por ouvir ela dizer: "Não se preocupe, eu estou tomando a pílula". O controle muda, mas a responsabilidade nunca muda.

Perdoe-me por insistir no assunto, mas não há mães acidentais. Considere as estatísticas de fertilidade e que é preciso uma quantidade considerável de negligência para uma mulher perder várias pílulas regularmente para "acidentalmente" engravidar. Também se poderia argumentar que mesmo um casal envolvido em sexo sem camisinha ainda pode ter relativa confiança de que uma mulher não engravidará, mesmo que ela tenha perdido várias pílulas regularmente. Novamente, meu ponto é que é preciso esforço para engravidar. Mesmo sem qualquer controle de natalidade e cronometrando ciclos de ovulação da minha esposa para o nosso sexo levou-nos 4 meses para conceber a nossa filha.

É por isso que eu rio da desculpa da gravidez acidental tão comum hoje em dia. Se uma mulher quer engravidar, ela pode fazê-lo impunemente e inventar qualquer desculpa que queira sobre acidentes, mas o cara é um "idiota" por não usar camisinha e assumir a responsabilidade por suas ações, mesmo que ele seja levado a acreditar que ela está tomando conta de sua contracepção.

No entanto, ele é o único penalizado financeiramente e socialmente por causa de sua escolha.

REGRA DE FERRO VI

Regra de Ferro de Tomassi #6
As mulheres são fundamentalmente incapazes de amar um homem da maneira que um homem espera ser amado por uma mulher.

Os homens acreditam que o amor importa por si só. As mulheres amam oportunisticamente.

Esta citação vem do blog Xpat Rantings. O discurso é breve, mas perspicaz:

“Eu realmente, realmente, espero que o mito de que as garotas são românticas sem esperanças seja abandonado o mais rápido possível. Todos precisam perceber que os homens são os “românticos que fingem ser realistas” e as mulheres vice-versa."

Eu achei isso particularmente instigante - Homens são os românticos forçados a serem os realistas, enquanto as mulheres são as realistas que usam romantismo para realizar seus imperativos (hipergamia). Isso é um bocado de realidade cruel para engolir, e encaixa-se bem na Sexta Regra de Ferro de Tomassi:

Regra de Ferro de Tomassi #6
As mulheres são totalmente incapazes de amar um homem da maneira que um homem espera ser amado.

Em sua simplicidade, isso fala muito sobre a condição dos homens. Expressa com precisão um niilismo difundido que os homens devem enfrentar e aceitar, ou serem levados à negação pelo resto de suas vidas quando não conseguem aceitar a desilusão.

As mulheres são incapazes de amar os homens de uma forma que o homem idealiza ser possível, de um modo que ele acha que ela deveria ser capaz.

No mesmo sentido em que as mulheres não podem apreciar os sacrifícios que os homens devem fazer para facilitar seus imperativos, as mulheres não conseguem concretizar como um homem gostaria de ser amado por ela. Não é o estado natural das mulheres, e no momento em que ele tenta explicar seu amor ideal, esse é o ponto em que a idealização dele se torna a obrigação dela.

Nossas namoradas, nossas esposas, filhas e até nossas mães são todas incapazes desse amor idealizado. Por mais agradável que seja relaxar, confiar e ser vulnerável, franco, racional e aberto, o grande abismo ainda é a falta de capacidade das mulheres amarem os homens como os homens gostariam que fossem.

Para o beta plugado, esse aspecto do "despertar" é muito difícil de confrontar. Mesmo diante de uma constante, e muitas vezes traumática oposição ao que um homem espera que seja sua recompensa por viver se qualificando para o amor e a intimidade de uma mulher, ele ainda se apega ao ideal propagado pela Disney.

É muito importante entender que esse arquétipo de amor é um artefato de nosso primeiro condicionamento feminizado. É muito mais saudável aceitar que não é possível

e viver dentro dessa estrutura. Se ela está lá, ela está lá, se não, tudo bem. Ela não é incapaz de amar do jeito que ela define, ela é incapaz de amar como você gostaria. Não é que ela não tem a capacidade para conexão e investimento emocional, ela não tem a capacidade para a conexão que você acha que seria ideal para você.

O amor resultante que define o relacionamento de um casal de longo prazo é o resultado de chegar a uma compreensão dessa impossibilidade e de imaginar o que deveria ser para os homens. Os homens têm sido, e deveriam ser, o gênero mais dominante, não por causa de algum direito divino imaginado ou proeza física, mas porque em algum nível psicológico rudimentar devemos perceber que o amor de uma mulher depende de nossa capacidade de manter esse amor apesar de sua hipergamia. Por ordem de graus, a hipergamia definirá quem uma mulher ama e quem ela não irá, dependendo de suas próprias oportunidades e capacidade de atração.

Homens apaixonados
Uma vez uma mulher me fez essa pergunta inofensiva em um comentário:

"Os homens realmente não sabem quando uma mulher não os ama?"

Como seria de esperar, as respostas masculinas a este e aos seus comentários de seguimento variaram desde o ligeiro aborrecimento da sua ingenuidade à descrença da sua sinceridade em relação à sua “vontade de saber”. No entanto, o seu espanto original era saber se os homens quando uma mulher não os ama, penso eu, carrega mais peso do que a maioria dos homens (até homens da manosfera) percebe. Então, vou contar meus comentários e a discussão aqui.

Os homens realmente não sabem quando uma mulher não os ama?

Não, eles não sabem.

Por quê? Porque os homens querem acreditar que podem ser felizes, sexualmente satisfeitos, apreciados, amados e respeitados por uma mulher por quem ele é. São os homens que são os verdadeiros românticos, não as mulheres, mas é o grande desígnio da hipergamia que os homens acreditam que são as mulheres que são românticas.

A hipergamia, por sua natureza, define o amor pelas mulheres em termos oportunistas, deixando os homens como os únicos árbitros objetivos do que o amor é para eles mesmos. Então, sim, os homens não sabem quando uma mulher não os ama, porque eles querem acreditar que as mulheres podem amá-los da maneira que eles acham que elas podem.

Um homem responde:

Tudo bem, eu continuo esperando que sua regra #6 esteja errada, mas ela ainda não provou ser. Então, é a grande mentira que os homens não sentem falta de que as mulheres podem fornecer isso, mas que nós não investimos essa energia em outros homens? Que não encontramos homens com os quais possamos ser vulneráveis, de modo que estamos emocionalmente preparados para as provações que as mulheres criarão em nossos lares. É por isso que tantas mulheres tendem a isolar seus maridos ou namorados de seus amigos do sexo masculino no início do casamento ou namoro?

Presumindo que essa mulher estava genuinamente confusa (e estou meio inclinado a pensar que ela está), isso é exatamente a fonte de sua confusão. O solipsismo das mulheres impede que elas percebam que os homens teriam até um conceito diferente de amor do que como uma mulher percebe o amor. Por isso a pergunta "os homens realmente não sabem quando uma mulher não os ama?"

Eu não necessariamente acho que é uma "grande mentira", é apenas uma falta de mutualidade no conceito de amor de ambos os sexos. Se é uma "mentira" de verdade, é uma que os homens preferem contar a si mesmos.

Ligando os lados

Mais tarde, na discussão, Jacquie (que é uma das duas escritoras mulheres que recomendo no meu blogroll) trouxe outro aspecto interessante com relação a interligar a falta de mutualidade entre os conceitos de amor de ambos os gêneros:

Se é além do que uma mulher é capaz, portanto, mesmo que uma mulher reconheça essa incapacidade em si mesma, não há como compensar isso? E se uma mulher realmente deseja tentar ir além disso? Ela apenas considera um assunto sem esperança e não faz nada? Ou é algo pelo qual ela deve se esforçar continuamente com a esperança de que ela possa pelo menos aproximar-se um pouco mais desse amor idealizado? Será que não é demais para ela compreender?

Como eu estava dizendo ao primeiro cara, é mais falta de reciprocidade no conceito de amor de ambos os gêneros. A pergunta original sobre se um homem pode determinar quando uma mulher não o ama é muito mais profunda do que ela compreende. Eu acho que muito do que os homens passam em seus dias de pílula azul Beta - a frustração, a raiva, a negação, a privação, a sensação de que ele foi vendido uma fantasia que nenhuma mulher jamais cumpriu - tudo isso está enraizado em uma crença fundamental de que alguma mulher, qualquer mulher, sabe exatamente como ele precisa ser amado e tudo o que ele tem a fazer é encontrá-la e incorporar o que lhe foi dito que ela esperaria dele quando o fizesse.

Então ele encontra uma mulher, que diz e mostra a ele que ela o ama, mas não da maneira que ele teve todo esse tempo em sua cabeça. O amor dela é baseado em qualificações hipergâmicas, desempenho e é muito mais condicional do que aquilo que ele foi levado a acreditar, ou se convenceu, que o amor deveria ser entre eles. Seu amor parece dúbio, ambíguo e aparentemente fácil demais, em comparação com o que ele aprendeu há tanto tempo sobre como uma mulher o amaria quando ele a encontrasse.

Assim, ele gasta seus esforços monogâmicos em "transformar seu relacionamento" em um em que ela o ama de acordo com seu conceito, mas isso nunca acontece.

É uma perseguição infinita de manter o afeto dela e seguir o conceito de amor dela, enquanto faz esforços ocasionais para atraí-la ao conceito de amor dele. O constante amansamento dele para manter o amor dela, em conflito com a carência de como ele gostaria de ser amado é uma receita hipergâmica para o desastre, então quando ela se "desapaixona" por ele, ele literalmente não sabe que ela não o ama mais. A resposta lógica dele, então, é pegar as velhas condições de amor que ela tinha para ele quando se

uniram pela primeira vez, mas nada disso funciona agora porque elas são baseadas na obrigação, não no desejo genuíno. O amor, como o desejo, não pode ser negociado.

Levei muito tempo, e foi uma parte muito difícil do meu desplugue quando finalmente compreendi que o que eu pensava sobre o amor e como isso é transmitido não é universal entre os sexos. Levou algumas doses dolorosas de realidade para isso fazer sentido, mas acho que tenho uma compreensão mais saudável agora. Foi uma das verdades mais contraditórias que tive que desaprender, mas mudou fundamentalmente minha perspectiva das relações que tenho com minha esposa, filha, mãe e minha compreensão das namoradas do passado.

Se é além do que uma mulher é capaz, portanto, mesmo que uma mulher reconheça essa incapacidade em si mesma, não há como compensar? E se uma mulher realmente deseja tentar ir além disso? Ela apenas considera um assunto sem esperança e não faz nada?

Eu não acho que isso seja necessariamente impossível, mas seria necessário uma mulher ser autoconsciente o suficiente para entender que homens e mulheres tenham conceitos diferentes de seu amor ideal para início de conversa, o que é improvável. O maior obstáculo não é tanto em mulheres reconhecerem isso, mas sim nos homens reconhecerem isso. Então, hipoteticamente, sim, você poderia, mas o problema torna-se a legitimidade desse desejo. O amor, como o desejo, só é legítimo quando não é coagido nem desvinculado. Os homens acreditam no amor por amor, as mulheres amam oportunisticamente. Não é que algum dos dois acredite em amor incondicional, é que as condições de ambos os sexos para o amor diferem.

REGRA DE FERRO VII

Regra de Ferro deo Tomassi # 7

É sempre melhor gastar tempo e esforço desenvolvendo relações com mulheres novas em potencial do que jamais será tentar reconstruir um relacionamento fracassado.

Rollo, ME SALVE! Eu fiz uma grande besteira e quero ela de volta! Como eu a recupero?

Facilmente, uma das perguntas mais comuns que recebi no SoSuave nos últimos sete anos foi uma variação de “como eu a recupero?” É comum por um motivo: em algum estágio da vida, todo cara acredita que a rejeição é pior do que arrependimento. Deus sabe que tentei recuperar uma namorada ou duas no meu próprio passado. Seja devido à infidelidade da parte dela, da sua própria, ou a uma regressão a uma mentalidade Beta depois de iniciar um RLP, esta é uma Regra de Ferro à qual você deve sempre recorrer.

Nunca mergulhe no lixo depois de o lixo ter sido arrastado para o meio-fio. Você fica uma bagunça, seus vizinhos o vêem e o que você acha que vale a pena procurar nunca é tão valioso quanto você achava que era.

Mesmo se você pudesse voltar para onde estava, qualquer relacionamento que você tivesse com uma ex seria influenciado por todos os problemas que levaram à separação.

Em outras palavras, você sabe qual foi o resultado final desses problemas. Será sempre o gorila de 800 kilos na sala em qualquer relacionamento futuro. Conforme elaborei na Dinâmica do Desejo, os relacionamentos saudáveis são fundamentados no genuíno desejo mútuo, não em uma lista de termos e obrigações negociados, e isso é, por definição, exatamente o que qualquer relacionamento pós-rompimento requer.

Você ou ela podem prometer nunca mais fazer algo novamente, você pode prometer "reconstruir a confiança", você pode prometer ser outra pessoa, mas você não pode prometer aceitar que as questões que levaram à separação não têm o potencial de acabar com o relacionamento novamente. A dúvida está aí. Você pode ser casado por 30 anos, mas sempre haverá aquele momento em que vocês dois se separaram, ou ela fodeu com aquele outro cara, e tudo que você acha que construiu com ela ao longo dos anos será sempre comprometido por essa dúvida do desejo dela.

Você nunca vai escapar da impressão de que você estava tão sem opções que teve que implorar de volta para ela reacender sua intimidade com você. O esforço extraordinário que você precisaria para recuperá-la é muito melhor gasto em uma nova mulher em potencial com quem você não tem história.

REGRA DO FERRO VIII

Regra de Ferro de Tomassi # 8
Sempre deixe uma mulher descobrir por que ela não vai foder você, nunca faça isso por ela.

"Rollo, eu descobri o Jogo recentemente, e eu tenho encontrado garotas com mais e mais sucesso desde a minha conversão, mas eu não posso evitar a sensação de que as garotas muito gostosas que eu quero fora do meu alcance. Alguma sugestão?"

Uma parte integral da manutenção do imperativo feminino como imperativo da sociedade envolve manter as mulheres como os principais selecionadores sexuais. Como detalhei em muitos comentários e postagens anteriores, isso significa que a estratégia sexual de uma mulher exige que ela esteja em uma condição tão otimizada quanto sua capacidade (atratividade) permite que ela escolha entre os melhores homens disponíveis para satisfazer essa estratégia.

Esta é realmente a definição de hipergamia, e em um nível individual, acredito que apenas os homens mais conectados não percebem isso em algum grau de consciência. No entanto, o que eu acho que escapa a muitos homens é a natureza complexa da hipergamia em uma escala social.

Para que a hipergamia sustente sua posição dominante como estratégia sexual padrão para nossa sociedade, é necessário que o imperativo feminino mantenha convenções sociais complexas já existentes, fomente novas, e normalize aquelas que a servem. O alcance dessas convenções varia desde o condicionamento psicológico individualizado no início da vida até a grande escala da engenharia social (por exemplo, feminismo, religião, governo etc.).

Uma dessas convenções sociais que opera no espectro do pessoal ao social é a ideia das "ligas". A ideia fundamental que a Teoria da Combinação Social detalha é que “Todas as coisas sendo iguais, um indivíduo tenderá a ser atraído e terá mais probabilidade de se unir a outro indivíduo que tenha grau de atratividade física igual ou similar a ele. No vácuo, esse é o príncipio da idéia por trás das "ligas". A convenção social da mentalidade de "ligas" é onde "todas as coisas não são iguais" e usadas para apoiar o imperativo feminino, embora convenientemente ainda apoiem o princípio da combinação social.

A função latente das "ligas" é encorajar os homens a se filtrarem para aprovação íntima das mulheres.

À medida que as condições sociais progridem e se tornam mais complexas, o mesmo acontece com a capacidade dos homens de imitar os atributos pessoais de provisão e segurança. Em outras palavras, os homens inferiores se tornam inteligentes o suficiente para burlar os filtros sexuais femininos existentes e, assim, frustrar sua estratégia sexual. Essas complexidades sempre crescentes dificultavam a identificação de homens idealmente adequados dos "falsos", e as mulheres, sendo as principais seletoras sexuais, precisavam de várias construções sociais para separar o trigo do joio. Com cada geração subseqüente, não se podia esperar que fizessem todo esse trabalho de detetive por conta

própria, então o imperativo feminino recrutou a ajuda dos próprios homens e criou doutrinas sociais auto-perpetuadas e auto-internalizadas para os homens cumprirem para poderem existir em uma sociedade centrada no feminino.

O conceito de ligas é apenas uma dessas doutrinas. Sua dúvida sobre sua dignidade para a intimidade de uma mulher decorre de uma ideia pré-condicionada de que "ela está fora de seu alcance". A idéia otimista do clube de reforço de que “se você acha que não pode, você está certo” é verdade, e entusiasmo ilimitado pode superar alguns obstáculos, mas para abordar a origem da doença é mais importante se perguntar por que você foi ensinado a pensar que você não pode.

Um monte da ansiedade de abordagem vem de sua própria auto-impressão - sou suave, bonito, fluente, engraçado, confiante, interessante, decisivo, bem vestido o suficiente para ganhar a atenção da HB 9? Que tal uma HB 6? Nosso grande perigo não é que tenhamos objetivos muito altos e fracassemos, mas que tenhamos um objetivo muito baixo e obtenhamos sucesso.

Eu não estou debatendo a legitimidade dos padrões de avaliação do mercado sexual - é uma dura, muitas vezes cruel realidade - o que eu estou realmente tentando fazer é abrir os olhos de porque você acredita que você é apenas meritório de uma HB 7. A aparência vale muito, assim como Jogo, afluência, personalidade, talento, etc., mas sua precisão é acurada, ou você é um participante voluntário em sua própria auto-desvalorização no Mercado Sexual graças à mentalidade de ligas que o imperativo feminino quer que você acredite?

A economia da liga

Como afirmei acima, o propósito de fomentar uma mentalidade de liga estratificada nos homens serve para autonomamente filtrar os homens "piores" dos "melhores" para as mulheres escolherem. No entanto, também funciona para aumentar a avaliação do feminino como uma mercadoria.

Como qualquer grande entidade econômica, o imperativo feminino vive e morre pela sua capacidade de inflar seu valor no mercado. Essencialmente, o imperativo feminino é um marketeiro.

Uma das tristes ironias disso e do último século é que o imperativo feminino tentou basear a valorização do Mercado Sexual das mulheres em uma importância coletiva em detrimento do VMS da mulher individual. Para os homens isso é invertido: a avaliação sexual de um homem é primariamente individualizada, enquanto os homens como um gênero coletivo são desvalorizados no MS.

O que quero dizer com isso é que, como uma entidade coletiva, a sexualidade da mulher não pode se dar ao luxo de ser percebida como algo menos que o prêmio mais valorizado. Se todas as vaginas forem consideradas o padrão-ouro, o valor de padrão sexual dos homens será sempre menor. Por essa definição, as mulheres como um todo estão fora do alcance dos homens.

Para uma análise mais aprofundada, vamos supor que os homens médios, a maioria sendo de diferentes graus de Beta, são abençoados com o "presente milagroso" das

atenções sexuais de uma mulher comum. A dinâmica do poder já está preestabelecida para se aderir a uma moldura feminina, então não é de se admirar que os homens sejam propensos a UMA-íte, mesmo com uma mulher objetivamente mediana.

Essa é a intenção do esquema das Ligas - predispor os homens ao comprometimento com as mulheres que, sob condições objetivas, não poderiam desfrutar da mesma seletividade. Tem sido postulado que, para que exista um relacionamento saudável, o Homem deve ser reconhecido pela mulher como tendo 1-2 pontos acima de seu próprio SMV. Isso é algo muito difícil, considerando que a ênfase do imperativo feminino está na sexualidade feminina ser a mais valorizada como padrão. Isso para não dizer das auto-avaliações superinflacionadas das mulheres contemporâneas devido à ascensão das mídias sociais.

Jogando com a Liga

Todos os itens acima não querem dizer que não há um fundo de verdade para a noção de ligas. Apenas não é a "verdade" em que os homens foram levados a acreditar. Por mais que o imperativo feminino faça com que os homens se guiem pelas ligas, ele procura igualmente isentar as mulheres da mesma hierarquia de ligas, avaliando as mulheres como um todo.

Não é preciso dizer que os homens têm seus próprios sistemas de classificação - mais popularmente a escala onipresente HB (hot babe) 1-10. Devo acrescentar que é uma conclusão inevitável que qualquer sistema de classificação que os homens estabelecessem para as mulheres na realidade feminina precisaria necessariamente ser ridicularizado, envergonhado e demonizado, mas você já sabia disso.

A autoconfiança irracional é um bom começo para contornar e desaprender o conceito de ligas. Desaprender este condicionamento sendo o objetivo principal. O gomem que conhece o Jogo pode realmente usar o conceito de ligas a seu favor com bastante astúcia.

Quando você se aproxima de uma mulher sem levar em conta uma mentalidade de liga ou até mesmo com uma atitude zem (Como Corey Worthington, o Buda Alfa), você envia a mensagem de que há mais coisas para você do que uma realidade feminina pode controlar. É exatamente esse desrespeito pela influência do imperativo feminino que torna o Alpha atrativo: ele desconhece ou é indiferente às regras que seu condicionamento deveria ter lhe ensinado antes.

Apenas na tentativa de flertar com uma mulher obviamente “fora do seu alcance” você vira o roteiro feminino plantando uma semente de dúvida (e estimulando a imaginação) sobre seu valor percebido. A dúvida é uma ferramenta muito poderosa, na verdade, o próprio conceito de ligas é baseado na dúvida dos homens. Transforme essa ferramenta em sua vantagem, ignorando a convenção social das ligas das mulheres.

REGRA DE FERRO IX

Regra de Ferro de Tomassi # 9
Nunca se auto-deprecie seriamente com uma mulher com quem você pretende ter intimidade.

Desculpar-se por falta de jogo não é jogo.

Um desserviço que eu acho que a maioria dos homens tende a ignorar é uma atitude de autodepreciação à qual eles recorrem como um meio de engendrar interesse em uma mulher em potencial, tentando jogar com suas simpatias.

Caso em questão (impresso com permissão):

Assunto: Minhas desculpas por ser um completo babaca
Texto: Eu realmente queria ligar e falar com você hoje à noite, mas eu acabei de me mudar para o meu novo apartamento hoje e perdi a noção do tempo e agora já passou da meia-noite. De qualquer forma, eu fui um imbecil completo na última vez que conversamos. Eu pensei sobre o que você disse para mim e eu realmente tenho sido tosco ultimamente. Penso nos nossos primeiros "encontros" e percebo que sou um completo inútil sem graça. Eles não eram tanto encontros, mas sim eu tentando muito impressionar você, mostrar que era maduro (má escolha de palavras, mas eu não sei o que eu estava fazendo) e não eu mesmo. De qualquer forma, eu agora percebo que preciso parar com esse comportamento e começar a me divertir de novo em minha vida. É por isso que passei os últimos dois fins de semana completamente bêbado.

Espero que possamos começar a sair de novo, porque eu realmente gosto da sua companhia. Mas prometo que, se o fizermos, vou beber, relaxar e não ser um excluído. Eu também prometo não mais mensagens de texto imbecis. Eu odeio quando as pessoas fazem isso comigo, então eu só posso imaginar o quão retardado eu pareço quando faço isso.

-Allen

Este foi um e-mail que me foi transmitido por uma jovem que aconselhei depois que ela dispensou esse cara depois de três encontros, e é um dos muitos e-mails e mensagens instantâneas que as mulheres me mostraram várias e várias vezes. Este é um exemplo clássico de como os homens vão recorrer a táticas de auto-depreciação, a fim de provocar uma resposta de simpatia do tipo "Tá tudo bem, eu entendo" de uma mulher com a expectativa de que ela vai ter pena dele por ser um homem "falho" e dar-lhe uma segunda (ou terceira ou quarta) chance, ou qualquer chance.

Esta é uma manifestação direta de homens sendo condicionados socialmente a reconhecer e aceitar suas fraquezas, e a pensarem que ao confessá-las elas se tornarão pontos fortes, e assim, provocar atração (uma vez que eles erroneamente acreditam que isso os tornará “diferentes-de-outros-caras” e, portanto únicos). "Entende? Eu sou realmente um cara sensível e introspectivo disposto a lidar com as falhas de seu próprio personagem, por favor, me ame. ”

Regra de Ferro de Tomassi # 9

Nunca se auto-desprezar, sob nenhuma circunstância.

Este é um Beijo da Morte que você auto-inicia e é a antítese da Mentalidade do Prêmio. Uma vez que você se aceitou e se apresentou como um "imbecil completa", não há como a confiança de uma mulher em você retornar.

Nunca apelar para a simpatia de uma mulher. Sua simpatia é dada por sua própria vontade, nunca quando é implorada - as mulheres desprezam a obrigação de solidariedade. Nada mata excitação como pena. Mesmo que você não se considere realmente patético, nunca é do seu interesse mostrar-se patético. A autodepreciação é uma ferramenta equivocada para o CFP, e longe de algo que um Alfa jamais consideraria.

As pessoas parecem se confundir sobre como a autodepreciação realmente funciona. Eu não estou sugerindo que um homem se leve tão a sério que ele não possa rir de si mesmo. Na verdade, uma tática brilhante é apresentar um senso de seriedade predominante e ambiental, depois admitir e rir de qualquer coisa que faça menção a você. Nada valoriza mais um homem para uma mulher do que pensar que ela pode romper sua armadura e fazer com que você encontre humor em si mesmo. No entanto, a verdadeira autodepreciação, conforme ilustrado no e-mail de Allen é auto-iniciada. Não é a sensação de "ha ha, olhe, eu escorreguei em uma casca de banana", é o "eu sou um completo idiota, mas na verdade eu valho o esforço", um sentido apologético de depreciação. Há uma diferença marcante entre ser patético e poder rir de si mesmo de boa fé.

Eu não estou defendendo que os caras nunca confessem os erros que cometem. Você deve se desculpar sensatamente em determinadas situações dependendo das condições e fazê-lo apropriadamente. No entanto, a autodepreciação é um outro esquema mental inteiramente.

A humildade é uma virtude (até certo ponto), mas simplesmente não é uma virtude que uma mulher na qual você está interessado jamais irá apreciar da maneira que você acha que vai, e na verdade muitas vezes transmite a intenção oposta. A humildade virtuosa não substitui a autoconfiança.

Se você já está envolvido com uma mulher, ela pode desenvolver um senso de apreciação socialmente obrigatório, mas, novamente, isso é apenas até o limiar de você negociar a estimativa dela sobre sua confiança por sua capacidade de lidar com falhas de sua parte. Quando uma mulher faz um shit test baseado nisso, e um cara se submete através da autodepreciação, é um dano feito que não é facilmente desfeito. Admitir a falha não é uma força que inspira as mulheres - ainda é uma falha. Pode ser a coisa honrada, necessária e verdadeira a ser feita, mas não acredite por um momento que as mulheres irão valorizá-lo mais na confissão de culpa.

Dito isto, a verdadeira auto-depreciação é generalizada. Os homens contemporâneos ficaram tão mergulhados na depreciação e na ridicularização masculina pela mídia popular que parece uma maneira normativa de atrair mulheres.

A mensagem é "mulheres amam homens que riem de homens". Assim, você precisa estar ciente disso e desaprender. Você tem que parar no meio da frase, por assim dizer (mulheres amam homens). As mulheres operam nas sub-comunicações e quando você admite abertamente a falta de confiança em si mesmo ou no seu gênero coletivo, você acaba de Se dar um fora VSAA.

Essa é uma forte impressão de que você não se recuperará com facilidade, se é que irá algum dia. As mulheres querem um homem competente, confiante e decidido desde o início, e ninguém cuja auto-imagem seja a de um “babaca completo” ou mesmo um babaca parcial. O estereótipo do cara peculiar, mas adorável, que entra no coração de uma mulher aos poucos pode funcionar para comédias românticas, mas não no mundo real. Eu também devo acrescentar que quando você se torna hiperconsciente disso, você também pode transformar em vantagem própria quando estiver lidando com um concorrente ou se estiver flertando com uma garota com um namorado ou pretendente depreciativo. É muito fácil reforçar a estimativa dela de um cara assim, confirmando isso para ela, enquanto, ao mesmo tempo, aumenta sua confiança e seu valor.

Tudo isso não quer dizer que é errado reconhecer suas próprias fraquezas e entender quando você está errado. É simplesmente como você aborda esse ponto. Há muitas maneiras de assumir as responsabilidades de falhas que não são auto-depreciativas. A maneira mais fácil é sempre adotar a atitude de que você está "melhorando o tempo todo". Essa mentalidade estimula a confiança e a ambição dos projetos, enquanto a autodepreciação enfia o seu nariz na merda do cachorro e diz: "Por favor, me ame mesmo assim?"

O MITO DO VELHO SOLITÁRIO

A solidão é uma doença que requer cura? Se os homens pudessem acreditar nisso, pensem no lucro potencial a ser feito e no potencial de manipulação dos homens. O verdadeiro teste para um homem é como ele vive consigo mesmo, sozinho.

Poucos homens preciosos de fato se permitem estar sozinhos e aprender independência e autoconfiança reais e singulares. A grande maioria dos rapazes (ou seja, Betas), particularmente na cultura ocidental, tendem a fazer a transição de mãe para esposa com pouco ou nenhum intervalo entre eles. Na maior parte do tempo, eles aceitam o imperativo feminino, tornando-se monogâmicos em série, indo de RLP em RLP, até que "se estabeleçam" sem nunca terem aprendido e amadurecido como interagir quando adultos.

O medo da solidão é totalmente exagerado no romantismo ocidental moderno. A popular mitologia do medo de se tornar o “velho solitário que nunca amou” é o novo mito da “velha empregada” tornado popular em uma época em que o valor de uma mulher dependia de seu estado civil e (pelo menos agora) igualmente uma falsa premissa. Mas em nossa nova e valente "Geração CFP", os homens (que se tornaram mulheres) são remontados e envergonhados até acreditarem nesse monte de mentiras como parte da inversão de papéis de gênero feminizada. Assim, temos encontros rápidos, eHarmony e uma série de outras “conveniências” para pacificar as inseguranças que essa reversão provoca.

Vou sugerir que a maioria dos AFCs, a maioria de homens feminilizada e condicionada, gosta e aceita o mito do velho solitário porque é um tampão contra a rejeição em potencial. Isso parece ilógico? Não deveria. Quando usado a partir de uma perspectiva feminizada, este mito é certamente uma convenção social “humilhante” com a função latente de fazer com que os homens se comprometam com uma moldura feminina - “é melhor você mudar logo, ou sua alma gêmea pode passar por você, e você vai ser solitário e indigente na sua velhice ”. Esse é o uso feminilizado do mito, no entanto, o uso internalizado pelo CFP é um Amortecedor. Isso então se torna sua justificativa para se contentar com um RLP ou casamento precários. É melhor casar com uma megera do que sofrer com a solidão.

É realmente um golpe triplo. Há o medo (reforçado pelo feminino) da solidão. Depois, a expectativa de maturidade auto-reforçada ou "fazer a coisa certa". E, finalmente, o uso disso como um recuo conveniente da rejeição ou rejeição em potencial. E é nisso que estou chegando quando me refiro a ele como um Amortecedor.

Exemplo: tenho um amigo que está preso em um casamento sem paixão com uma mulher, que definiu a moldura desde o primeiro dia. Ele gostaria de ser dominante com seus amigos do sexo masculino, mas fica claro para a maioria de nossos amigos que a esposa é quem manda no casamento. Antes de conhecer essa garota, nosso amigo era um monogamista em série. A garota do RLP com quem ele esteve antes dela mandou na relação quase da mesma maneira por quase 5 anos. Quando ele finalmente se libertou dela (com um pouco da minha própria ajuda), ele começou a ver o valor de ser solteiro e independente e começou a namorar não exclusivamente por um período de 3 meses. Depois de conhecer sua agora esposa, ele gradualmente tentou encontrar maneiras

adequadas de se "aposentar" e se tornar exclusivo. Sabendo qual seria a nossa reação em um prazo tão rápido, ele começou a procurar por todos os tipos de raciocínio para efetuar isso - e decidiu pelo mito do velho solitário.

A história dele é a clássica em que um cara sacode suas velhas maneiras de pensar sobre mulheres e namoro, e quase se desconecta da Matrix, mas não consegue matar seu CFP interno e desliza de volta para sua velha mentalidade Beta assim que conseguiu outra "alma gêmea". Aqui estava um cara que passou mais da metade de sua segunda década de vida em uma RLP infeliz que conseguiu se desconectar por cerca de 3 meses antes de se agarrar a outra ONEitis. No entanto, seu raciocínio foi “estou cansado dos jogos de namoro. Eu preciso de um relacionamento. Eu não quero ficar sozinho quando tiver 60 anos." Isso vindo de um cara que só tinha sido solteiro por 3 meses de sua vida. Foi o amortecedor dele. É claro que agora ele está ressentido e pensativo sobre seu casamento e vive a vida indiretamente através de seus amigos solteiros, enquanto ao mesmo tempo repreende-os por ainda serem solteiros.

O Mito do Velho Solitário é um amortecedor contra a rejeição. É um esconderijo nos relacionamentos que eles dizem que precisam trabalhar constantemente para aperfeiçoar, por causa do medo de rejeição em potencial. Eles já possuem esse pensamento enquanto ainda estão solteiros - eles a veem como uma razão válida e um objetivo desejável. Casar rápido, antes que seja tarde demais. O pior é que a lógica é inatacável.

O Mito do Velho Solitário é um amortecedor contra a rejeição. É um esconderijo nos relacionamentos que eles dizem que precisam trabalhar constantemente para aperfeiçoar, por causa do medo de rejeição em potencial. Eles estão pré-definidos nessa ideia enquanto ainda estão solteiros - eles a veem como uma razão válida e um objetivo desejável; casar rápido, antes que seja tarde demais. O pior é que a lógica é inatacável.

A base do mito está associada à maturidade, e quem vai dizer para você não ser mais maduro? É assim que recebemos as convenções sociais "Criançadulto" que as mulheres gostam de propagar. "Ele nunca crescerá!". O problema é que essa falta de maturidade é combinada apenas com a disposição do Homem de se comprometer ou não com as metas de aprovisionamento de longo prazo das mulheres. Na construção social do imperativo feminino, maturidade significa casamento e casamento significa aprovisionamento.

Não acredite na idéia de que se você não encontrar sua alma gêmea mitológica, ou A UMA quando estiver com 30 anos de idade o mais rápido possível, você brincará com o destino e arriscará uma vida de desespero silencioso. Este artifício serve apenas aos interesses das mulheres, cujo imperativo é desfrutar de seus anos de festa em redor dos 20 anos com tantos Alphas quanto elas podem atrair, só para depois ter um Cara Bonzinho estável que morre de medo de viver uma vida de solidão e desespero, esperando por elas quando tiverem 28-30 para se casar e garantir a sua segurança a longo prazo.

Não compre essa mentira. O homem que está confortável consigo mesmo e confiante em sua verdadeira independência é aquele com o qual as mulheres vão querer se associar e compartilhar. Como você lida com estar sozinho e o que você faz com as oportunidades que a liberdade permite são a verdadeira medida de um homem. Se você

é solteiro e tem 50 anos, você AINDA tem opções se for corajoso o suficiente para explorá-las. Conheço homens divorciados na faixa dos 50 anos que estão namorando mulheres de 30 e poucos anos e conheço homens de 60 anos que foram presos e emocionalmente chantageados por suas esposas por 30 anos. O casamento não é um isolamento do mercado sexual.

O MITO DAS MULHERES E O SEXO

“Buceta é algo tão forte que existem caras dispostos a se explodir pela possibilidade altamente improvável dela existir em outra dimensão. Não há mulheres dispostas a se explodir por um pinto. ”- Joe Rogan

Uma das alegorias mais irritantes que eu leio/ouço dos homens (mais do que das mulheres, parece) é a baboseira de que “As mulheres são apenas tão/mais sexuais do que os homens”. Nada me detém mais abruptamente do que ler esta frase repetida de alguma forma por um cavaleiro branco discreto tentando convencer-se de que poderia ser verdade. Esta é uma convenção social feminina muito eficaz, até mesmo internalizada e usada de volta por alguns dos PUAs mais famosos. Esta fantasia pertence entre os mitos de convenção social de ordem superior como o Mito do Pico Sexual. Apenas um conhecimento rudimentar da biologia feminina é tudo o que é necessário para desconstruir o mito.

As mulheres são mais sexuais que os homens, mas são reprimidas devido à sociedade ou falta de “confiança” com um sujeito.

Patentemente falso. Um homem saudável produz entre 12 a 17 vezes a quantidade de testosterona que uma mulher produz. É uma impossibilidade biológica para uma mulher querer sexo tanto ou tão frequentemente quanto os homens. Acredite que quando uma mulher diz: "Eu não entendo porque o sexo é tão importante para os homens", ela está falando a verdade literal. Nenhuma mulher experimentará 17 vezes a quantidade de seus próprios níveis de testosterona (exceto esteróides). Entre muitos outros efeitos, a testosterona é o principal hormônio envolvido no estímulo da libido humana. Eu também devo acrescentar que, em média, e barrando variáveis ambientais, a testosterona do homem só declina 1% ao ano além dos 40 anos, então mesmo aos 60 anos, o homem normal e saudável está lidando apenas com um déficit médio de 20% de testosterona.

Os críticos desta observação gostam de argumentar que, para a resposta sexual feminina e excitação, a testosterona não é o único fator a ser considerado. E eu concordo, no entanto, é o principal fator na resposta sexual. Uma mulher não pode entender o que 12 a 17 vezes da sua quantidade de testosterona pode parecer sem o uso de esteróides. De fato, o primeiro efeito que fisiculturistas femininas relatam quando ciclizam esteróides anabolizantes é um aumento de 100 vezes em interesse sexual e libido. Portanto, em termos de resposta hormonal/bioquímica feminina natural, não existe uma maneira inalterada de uma mulher fazer uma comparação precisa com o que a libido de base de um homem é em relação à dela.

O desejo sexual das mulheres também é cíclico. Mesmo no auge de seu ciclo ovulatório, quando está mais excitada, ela nunca experimentará o que os homens sentem 24 horas por dia. Esta é a raiz do mito e a fonte da convenção social.

Como os homens, as mulheres dependem da testosterona para manter a libido, a densidade óssea e a massa muscular ao longo da vida. Nos homens, os estrogênios simplesmente reduzem a testosterona, diminuem a massa muscular, impedem o crescimento em adolescentes, introduzem ginecomastia, aumentam as características femininas e diminuem a suscetibilidade ao câncer de próstata. O desejo sexual depende dos níveis de andrógenos, e não dos níveis de estrógenos.

Eu também entendo que a sexualidade feminina funciona de maneira diferente da sexualidade masculina, mas isso só reforça o meu ponto. A sexualidade feminina é cíclica, não apenas em uma programação mensal, mas também em períodos da vida inteira (menopausa e pico de fertilidade, por exemplo). Há períodos de mais de um mês e uma vida em que o desejo sexual aumenta e diminui, enquanto nos homens (saudáveis), isso permanece relativamente constante desde a puberdade até os 40 anos. As mulheres são mais lentas para serem estimuladas, elas tendem a precisar de mais do que apenas estimulação visual, e há, definitivamente, um elemento psicológico (elas precisam de uma fantasia) necessário. Os homens só precisam de estimulação visual e feedback mínimo para se excitar (ou seja, pornografia).

Não deveria ser um choque que as terapias hormonais pós-menopausa usem a testosterona para aumentar a libido também. Quando as mulheres estão nos picos de seus ciclos ovulatórios, elas experimenciam um aumento acentuado nos níveis de testosterona, a fim de facilitar a gravidez e, em seguida, ele é liberado durante a menstruação. Você pode debater sobre a melhor forma de fazer fluir a testosterona de uma mulher, mas é necessário testosterona para provocar uma resposta sexual.

Agora, a verdadeira questão é: por que um mito tão popular seria uma convenção social tão útil? Pense nisso. Ele sexualiza as mulheres, ao mesmo tempo em que não as transforma em vadias. Elas podem evitar o estigma da promiscuidade enquanto apresentam a fantasia de que são secretamente “mais sexuais” do que são “permitidas”, se apenas pudessem encontrar um homem qualificado o suficiente para trazer isso à tona nelas...

É uma convenção de seleção sexual. A fantasia é que as mulheres são realmente esses lobos em roupas de ovelha para o cara certo. Até certo ponto isso é verdade. Estudos indicam que as mulheres em sua janela de fertilidade de pico procuram de fato agressivamente machos alfa para encontros sexuais convencionais, especialmente durante a fase proliferativa de seus ciclos menstruais. No entanto, mais uma vez, a raiz dessa convenção social está na presunção de que “as mulheres são tão sexuais quanto os homens”, o que simplesmente não é o caso, considerando a condicionalidade da qual a resposta sexual feminina é dependente.

Nenhum homem que tenha interesse próprio será incentivado a refutar a ideia de que as mulheres estão igualmente preocupadas, igualmente excitadas ou igualmente desejosas de sexo do que os homens. Adoramos a fantasia de que as mulheres anseiam secretamente por sexo conosco, se ao menos a sociedade fosse mais aberta e aceitasse a sexualidade feminina. No entanto, da mesma forma, vamos ouvir dos mesmos caras sobre como as mulheres se tornaram vadias e agressivas com a queda da sociedade ocidental. É irônico, mas dá esperança aos rapazes de que, se conseguirem encontrar a fórmula secreta para liberar a fera sexual em cada mulher, ele encontrará essa insaciável succubus para se unir em um relacionamento monogâmico. Se as mulheres fossem tão sexuais quanto os homens, por que elas não seriam propensas aos mesmos impulsos que entram em conflito com a monogamia? Imagine um mundo onde as mulheres são tão excitadas quanto os homens. Pense em uma casa de banho gay e você pode ter um modelo viável.

É claro que as mulheres adoram encorajar e reforçar essa convenção social porque soa como empoderamento diante da opressão sexual patriarcal (sim, nós seríamos mais sexuais se apenas vocês nos permitissem, seus homens malvados!), enquanto ao mesmo tempo tacitamente reconhecendo isso, transformando os homens em cavaleiros brancos simpatizantes da causa (isto é, direito e primazia feminina).

O ponto de eu começar este tópico não era debater se as mulheres são ou não sexuais - obviamente elas são - no entanto, era minha intenção chamar a atenção para a baboseira de que as mulheres (e seus possíveis identificadores masculinos) gostariam que todos acreditassem, “as mulheres são tão/mais sexuais do que os homens”. Nenhuma mulher pode fazer uma avaliação realista sobre isso, a menos que tenha aumentado em 12 a 17 vezes os níveis naturais de testosterona e tenha vivido na condição biológica de um homem. Apenas em face disso, a afirmação é boba, mas como eu disse, para as mulheres, é importante pensar que as mulheres são “tão sexuais” quanto os homens. E os identificadores femininos ficam muito felizes em reforçar esse meme porque lhes oferece a esperança de transar com uma dessas mulheres "sexualmente reprimidas".

O MITO DA BOA MOÇA

Boas moças são apenas meninas más que nunca foram pegas.

Permitam-me relatar aqui um estudo de caso em que eu fui conselheiro pessoal a um amigo há cerca de 6 anos. Eu tenho um amigo muito bom, Rick, que eu contratei e com quem trabalho. Embora tenhamos começado como associados de trabalho, ele se tornou um dos meus melhores amigos e teve o benefício de eu pessoalmente tê-lo desconectado da Matrix. Ele foi um bom aluno (por falta de um termo melhor), mas ao se tornar, passou por um processo de transformação. Como a maioria dos caras alimentados com uma vida inteira de condicionamento feminino, ele aceitou de maneira condescendente o que eu estava inicialmente ensinando a ele, mas em segredo, ele ainda se agarrava às suas mentalidades de CFP. Isto é, até o momento da virada chegar.

Sem que eu soubesse, Rick tinha entretido uma amizade "colorida" com uma garota semi-atraente do departamento de Relações Públicas com quem estávamos trabalhando por um tempo. Ele sabia o que eu haviadito sobre as rejeições VSAA e "fazer amizades" com as mulheres, então ele me deixou fora do circuito em todo o caso. Ele "saiu" com ela em várias ocasiões, mas além do infreqüente “beijo enquanto estava bêbada” ela o manteve a certa distância usando as técnicas padrão de obstrução que as mulheres usam classicamente - “Eu não estou pronta para um relacionamento”, “eu não estou procurando um namorado”, “Somos bons amigos”, etc. No entanto, ela manteve-o na sua “teia de atenção” com pequenas cenouras de afeto para ele puxar o carrinho por cerca de 3 ou 4 meses. Lembre-se, Rick nunca foi um idiota.

Ele havia se relacionado com uma quantidade boa de mulheres, mas essa linda "boa moça", que na melhor das hipóteses era uma HB7, se torno UMA-íte para ele.

Isso tudo veio à tona quando uma noite ela teve que fazer algum trabalho com Aaron Lewis (sim, da banda Staind) enquanto ele estava fazendo sua apresentação solo no nosso cassino. Para encurtar a história, a garota do departamento de relações públicas acabou bêbada esta noite e fodeu o gerente de turnê de Aaron Lewis em uma situação clássica de Alfa-certo, ambiente-certo, condições-certas. O erro dela foi em sentir a necessidade de confessar suas ações a Rick, que se sentiu traído considerando o tanto que ele investiu para fazer o que ele achava ser o jeito correto de fazer as coisas. Aqui estava um cara em uma noite que ela fodeu em um momento de reação química porque "ele era gostoso, eu estava bêbada, e uma coisa levou à outra" versus seu investimento pessoal de 3-4 meses (ou seja, a Falácia do Equivalente Relacional).

Isto foi, naturalmente, quando ele me consultou e me informou de tudo que havia levado a isso, só que agora ele estava em um impasse. Ela se desculpou profusamente com ele e estendeu (mais uma vez) o ramo de oliveira de uma rejeição VSAA. Ele me perguntou o que deveria dizer, e foi nesse ponto que ele tomou a iniciativa de dizer a ela “não, nós não podemos apenas ser amigos”. Ele fez o que eu aconselhei e ele se afastou de uma mulher pela primeira vez em sua vida. Foi nesse momento que o mundo desabou para ela. Ela nunca havia recebido essa resposta antes e todas as cartas foram direto para as mãos de Rick. Ela consistentemente "esbarrava nele" em bares ou eventos para "ter outra conversa", ela deu um giro de 180º em sua atitude com ele tudo em um esforço para "ser sua amiga".

Agora eu estou excepcionalmente orgulhoso de Rick porque, ao contrário da maioria dos caras que encontram o verdadeiro poder de um recuo, ele se apegou a isso em vez de se contentar com ela perseguindo-o e depois cedendo ao VSAA. Ele realmente aprendeu uma ferramenta valiosa que ele ainda usa agora - o poder de recuar. Além disso, ele também passou a entender o princípio da compreensão de uma mulher, não pelo que ela diz, mas pelo que ela faz (o Meio é a Mensagem) - ele aprendeu a importância da leitura do comportamento. É claro que após cerca de 6 ou 8 meses ela parou de persegui-lo "para ser amigo" e ele conversou com ela nos anos intermediários, mas a estrutura de seus discursos mudou. Ela tem respeito por ele que nunca teve quando ele era o perseguidor e nunca o teria se ele tivesse se rendido a outro VSAA.

Boas moças

Essa garota, em todas as oportunidades, adorava exibir como era "direita", e sempre dizia que "queria um homem de bom coração" quando perguntava o que procurava em um cara. Ela era muito extrovertida como convinha a uma pessoa de relações públicas, mas em todos os momentos ela se apresentava como alguém consciente de como as pessoas a viam e de sua reputação. O seu era um caso clássico de basear estimativas no comportamento acima das palavras. A biologia supera a convicção - a sexualidade, por mais que pensemos que podemos, não vai passar despercebida. Padres celibatários, estadistas conservadores moralistas e a menina virtuosa-e-pura-como-a-neve por quem você tem UMA-íte, todos querem gozar, e eles encontrarão uma maneira de fazê-lo. De acordo com o Facebook, ela agora mora em Montana com um marido completamente Beta, que provavelmente não tem idéia de que ela tem a capacidade para a hipergamia selvagem e crua.

Uma das armadilhas de uma mulher que um cara percebe como uma "boa moça" é que ele tenderá a pô-la em um pedestal por padrão. Isso é de se esperar dos Cavaleiros Brancos, mas mesmo os PUAs endurecidos tendem a querer entender mais sobre a personalidade de uma "boa moça". Uma "boa moça" HB8 é uma receita para a UMA-íte, porque ela parece estar acima da sedução.

"Eu só quero um cara com um bom coração" soa tão perfeito como nun conto de fadas e com apenas a quantidade certa de ingenuidade aplicada, ela se sai como uma garota que realmente acredita que os desejos da Disney realmente se tornam realidade. Para os caras com Jogo, ela é uma jóia bruta entre as garotas malvadas e mal-encaradas que povoam o novo paradigma dos relacionamentos. Para os Cavaleiros Brancos frustrados, ela é um arquétipo - a donzela inocente que precisa ser salva do mundo antes de ter sua alma corrompida e se transformar em todas as outras mulheres que não querem namorar eles. Ambos ficam igualmente chocados quando ela espontaneamente fode um gerente de turnê Alfa.

Se você ainda não o fez, recomendo adicionar "A arte da Sedução" de Robert Greene à sua lista de leitura. Neste trabalho seminal, ele começa descrevendo os arquétipos dos sedutores e, entre eles, descobrimos que nossa "boa moça" é realmente A Natural. Uma inocência como a de uma criança que mascara um motivo sedutor. Você pode estar inclinado a pensar em uma boa moça como uma puritana, mas isso geralmente está errado. A boa garota precisa ser sedutoramente fofa o suficiente para fazer sua hipergamia funcionar para ela. Qualquer pudor marginal é reservado para colocar um

pretendente em estase por tempo suficiente para avaliar as melhores opções, ou, no caso de nossa garota de relações públicas, a opção de capitalizar uma experiência alfa imediata.

O Jogo da boa garota é construído em torno de brincar com os mitos da "Mulher de Qualidade" que os homens mantém. Eles querem acreditar que ela existe entre um mar de vagabundas insípidas e egoístas que procuram ganhar dinheiro antes de atingir o Muro. Ela não é a Madonna puritana e ela não é a Prostituta da Babilônia, ela é a fofa boa moça em algum lugar no meio. Ela é apenas uma HB7-8, não a semideusa HB9+, então ela também emana o potencial tentador da possibilidade de alcance. Tudo isso contribui para uma forma muito idealizada e muito cimentada de UMA-íte, até que seja dissipada graficamente para o cara que sofre com isso.

Assim como todos os homens têm alguma forma de Jogo, as mulheres têm seu próprio Jogo. Como vivemos em uma realidade feminina definida, o Jogo das mulheres não é considerado subterfúgio, é simplesmente como as mulheres são ou o místico feminina. O que faz uma boa garota contrastar com "outras garotas" ainda é fundado dentro dessa normalização social feminina.

O praticante sábio do Jogo sabe o que funciona melhor para ele, mas ele também deve estar ciente do Jogo sendo usado contra ele. Um dos aspectos mais importantes do princípio do "Domínio Entretido"[1] é realmente ter o domínio para ser entretido. Isso pode soar enigmático, mas o que significa é ter a experiência de saber o que esperar do Jogo feminino, dominá-lo e ser capaz de responder com uma risada divertida.

Por exemplo, o objetivo operativo do Jogo das mulheres é maximizar a hipergamia, esta é a base do Jogo. Assim, sabendo disso, você pode criar uma resposta divertida a qualquer método de sedução que as mulheres usem em você. A boa moça ainda está procurando por um Alfa, e ainda vai parar a atuação de boa moça para sair e transar com ele se a oportunidade surgir. Quando você lida com os métodos da boa moça ou de qualquer uma de suas irmãs, sempre note que elas começam já com o objetivo em mente.

O MITO DO RELÓGIO BIOLÓGICO

A cultura popular gosta de ensinar às mulheres e, por associação, aos homens não iluminados, que há um relógio biológico inato dentro de cada mulher que vagarosamente avança para um período mágico em que seus instintos maternos a predispõem a querer um filho. Talvez, não tão surpreendentemente, isso coincida perfeitamente com o Mito do Pico Sexual das Mulheres, além de ser convenientemente a idade demográfica um pouo depois ou antes de a maioria das mulheres atingir o Muro.

O conceito de relógio biológico soa muito convincente - é “biológico” e, quando se trata de convenções sociais femininas, nada convence mais as mulheres do que seus corpos, seus seres. No mundo das meninas, os raciocínios biológicos são sempre racionalizações suspeitas para o mau comportamento dos homens, mas, quando aplicável às mulheres, a biologia é a “mãe natureza” e você não discute com essa vadia.

Infelizmente, e como o destino nos mostra, a dura ciência da biologia freqüentemente tende a cair de cabeça nas convenções sociais femininas. Eis que Muitas mulheres subestimam o tique taque do Relógio de Fertilidade. Em 2011, a NPR transmitiu um artigo de mesmo título. Parece que a ciência fria e dura da atual janela de fertilidade feminina não coincide exatamente com os artigos de fé que a primazia feminina está ensinando a eles:

Uma nova pesquisa encontra uma grande desconexão quando se trata de fertilidade. A idade em que as mulheres pensam que podem conceber um bebê é muito diferente do que seus corpos são realmente capazes. Isso representa um problema crescente, à medida que mais mulheres esperam mais do que nunca para ter filhos. Qual é a chance de uma pessoa de 30 anos engravidar em uma tentativa? Muitos pensavam ser de até 80%, enquanto na realidade são menos de 30%. Para uma pessoa de 40 anos, muitos assumiram uma taxa de sucesso de 40%. Na verdade, é menos de 10%. E quando você continua tentando? A pesquisa descobriu que muitos acham que você pode engravidar mais rapidamente do que realmente acontece. Também mostra que muitas mulheres subestimam o sucesso dos tratamentos de fertilidade.

O mito do relógio biológico não apenas é impreciso em termos de quando uma mulher deve engravidar, mas também perigosamente enganoso quanto à probabilidade de engravidar.

"A primeira coisa que elas dizem é: "Por que ninguém me disse isso?", diz Barbara Collura, co-autora da pesquisa e diretora da Resolve, a Assosiação Nacional de Infertilidade. Ela lamenta que nenhuma agência federal divulgue esse problema, e nem as mulheres nem seus obstetras e ginecologistas tendem a mencioná-lo. Embora, Collura admita que o desaparecimento da fertilidade seja uma mensagem difícil de transmitir.

"Vamos ser honestos, as mulheres não querem ouvir que não podem ter tudo", diz ela. "Podemos ter um ótimo trabalho, podemos ter um mestrado, não precisamos nos preocupar com gravidez, porque isso é algo que virá. E quando isso não acontece, as mulheres ficam realmente zangadas.”.

Não vou argumentar que as mulheres não possuem realmente instintos maternos, argumentarei que a compreensão delas sobre quando isso se manifesta foi deliberadamente distorcida por uma influência cultural femininocêntrica. Se as mulheres estão “zangadas” com a revelação, sua incapacidade ou dificuldade para conceber, em suas condições biológicas pós-muro, sua raiva é mal direcionada. Ao invés de descer do impetuoso pedestal da psicologia do empoderamento feminino ego investida, elas culpam os homens por não serem pais adequados, ou por sua falta de vontade de “jogar pelas regras” do imperativo feminino ao passar o tempo em comas induzidos por pornografia e videogames.

"Eu apenas sinto que é mais uma coisa da qual eles colocam a culpa nas mulheres, sobre a qual não temos controle", diz a cineasta Monica Mingo, que escreveu sobre seu esforço de uma década para conceber. Ela diz que a verdadeira questão é a sociedade em geral, que está empurrando para trás a idade que as pessoas devem se estabelecer e ter filhos. Mingo nem sequer conheceu o marido até os 32 anos.

"Você nos diz que seus anos férteis declinam rapidamente em seus 20 e poucos anos", diz ela. "Bem, se eu não estou namorando ninguém, e eu quero ter uma família, o que essa informação significa por mim?"

Bem, por um lado, pode forçá-la a chegar a um acordo com o curso que você deseja definir para sua vida futura com uma escolha informada, ao invés de culpá-la nos homens "criações" quando você percebe que quer filhos. Eu acho que é pedir demais quando você está na flor da idade nos seus anos de festa na escola de cinema. Desculpe Monica, o tempo acabou, e você teve controle sobre isso em seus anos anteriores ao Muro. Todos os fantasmas abatidos do feminismo estão gargalhando docemente ao redor do caldeirão de boas intenções em ebulição no inferno.

O que estamos vendo aqui é uma colisão de hipergamia e primazia feminina contra a dura realidade da biologia. O imperativo feminino precisa criar uma nova convenção social para fazer com que essa realidade incongruente esteja de acordo com sua doutrina. Isso já foi feito com a conveniente reinvenção da fluidez sexual. Culpem os homens por não viverem de acordo com os princípios da ideologia de “ter tudo” e criem uma conveniente nova convenção social que envergonha os homens em sua retro-resolução do problema que causou a si mesma.

Se houvesse um relógio biológico de verdade, seu mecanismo bate mais alto quando a mulher tem entre 22 e 24 anos, não convenientemente quando ela mais precisa de provisão masculina, e quando seu valor de mercado sexual está em declínio aos trinta e poucos anos.

O MITO DA APARÊNCIA MASCULINA

"Seu jogo à prova de balas e sua personalidade encantadora não farão você parecer melhor quando você estiver sem camisa."

Aparência.
Propriedade.
Jogo.

Tenha dois. Três é melhor, mas se você tiver que escolher apenas um, o jogo é o mais essencial.

Percebo que estou indo para um território perigoso com isso, mas afirmo que a aparência é parte integral da atração - desculpe, isso é um fato da vida - mas nunca afirmei que aparência cancela o Jogo. Na verdade, eu defendo que aprender o Jogo é tão necessário quanto manter um bom físico.

O problema é com pessoas que só conseguem pensar em absolutos. É sempre um-ou-outro. Discutir se Jogo ganha de físico ou físico ganha de Jogo é tolice. Eles são importantes e complementam um ao outro. Há uma abundância de pessoas de aparência mediana que transam muito graças ao jogo, apesar de sua aparência, e também há caras de boa aparência que transam sem nunca ouvir o que o Jogo é. Mas você não preferiria ser o cara com os dois? O cara que consegue atrair mulheres sem compensar déficits pessoais?

Considere que mais de 66% das pessoas na sociedade ocidental estão acima do peso (33% são obesos mórbidos). Portanto, é lógico que dois terços dos caras que procuram a comunidade para mudar suas vidas, perspectivas e prospectos sexuais vão estar lutando contra a obesidade desde o início. Agora também considere a crença preferida entre os caras de que aparência, pelo menos, é menos importante que a personalidade, o Jogo, etc. na atração feminina. Isto não é uma coincidência. Para esses caras, é preciso mais esforço para mudar seus corpos do que mudar de ideia.

"Aparência não é tão importante para as mulheres."

A primeira coisa que a maioria dos homens que anteriormente estavam fora de forma lhe dirá é o aumento acentuado da atenção que recebem das mulheres depois que elas estão em forma. Esse talvez seja o experimento mais simples que coloca essa afirmação em cheque. NA1

Há um equívoco popular que os homens adotam ao pensar que “as aparências não são tão importantes para as mulheres” e que elas são mais tolerantes com alguns quilos extras se um sujeito é espirituoso, engraçado e/ou incorpora alguma combinação da lista de adjetivos sem sentido eles colocam em seus perfis de namoro online. Esta é a versão masculina da convenção social de aceitação da imagem corporal que as mulheres vêm promovendo nos últimos 50 anos. Não se preocupe em entrar em forma: Dinheiro, humor e confiança farão qualquer mulher desmaiar por você. Se este fosse o caso, os Louie Anderson e Danny Devitos do mundo estariam nadando em rabo de primeira qualidade. Não tenho dúvidas de que os homens muito ricos, mas fora de forma,

conseguem atrair mulheres de forma relativamente fácil, mas não conseguem fazer uma mulher realmente desejar transar com eles em um nível físico. É apenas a versão muito comercial da negociação do desejo.

Embora isso possa parecer uma convenção social específica masculina, adivinhe novamente. Na verdade, é uma convenção feminina muito calculada. Em termos de estratégias de reprodução feminina e cronogramas de acasalamento das mulheres, é muito mais vantajoso para uma mulher se engajar em estratégias de procriação de curto prazo com homens Alfa durante o pico de sua viabilidade sexual, quando ela sabe que existe uma estrutura social pronta para acomodar a sua estratégia de criação a longo prazo (ou seja, aprovisionamento) com futuros homens. Em outras palavras, incentive os homens a pensarem que "as aparências não são tão importantes para as mulheres", para que elas sejam provedores futuros mais aceitáveis enquanto prcria a curto prazo com os homens que incorporam seu verdadeiro ideal físico específico.

Esta é precisamente a razão pela qual o fenômeno “criação/vire homem” é tão irritante para as mulheres de hoje - ameaça esta estratégia de longo prazo.

Prioridades

De acordo com as estratégias sexuais das mulheres, elas atribuem importância aos olhares de acordo com sua fase da vida. As prioridades e a importância das características que as mulheres considerarão como pré-requisitos para a intimidade mudam conforme as condições de sua vida determinam.

14-24 anos: aparência é tudo. Sim, algum romantismo pode ajudar a completar a fantasia, e o Jogo é definitivamente um fator, mas a prioridade da excitação é principalmente darwiniana. As mulheres terão prazer em ignorar as falhas de caráter ou a falta de recursos em favor de foder o Alpha físico enquanto ela se aproxima de seu próprio ápice sexual. Para um estudo brilhante, leia o artigo do Dr. Martie Hasselton, "Por que a Muscularidade é Sexy", linkada no blog O Homem Racional. NT1

25-30 anos de idade: A aparência ainda é primordial, mas outros fatores estão começando a competir à medida que ela se torna cada vez mais consciente de atingir o Muro iminente. Enquanto ela ainda está gostosa o suficiente para chamar a atenção, suas prioridades hipergâmicas tendem mais para o potencial de provisionamento vitalício, e o potencial de investimento parental que o Homem representa. Quando ela se aproxima dos 30, ela sabe que tem que jogar bem suas cartas se quiser sair do jogo enquanto ainda é capaz de competir com outras mulheres. Ambição, caráter, propriedads, humor, personalidade, etc., começam a ser mais importantes à luz de um potencial compromisso vitalício.

30-35 anos de idade: A maioria das mulheres solteiras nesse grupo demográfico está em graus variados de negação (auxiliadas por convenções sociais), mas em algum nível de consciência elas percebem que já passaram do prazo de validade, e garantir um compromisso é uma batalha progressivamente mais difícil a cada ano que se passa. Aparência perde importância em favor de propriedade e status.

Jogo e personalidade tornam-se mais proeminentes, mas o foco principal é alcançar as escolhas que ela fez (ou deveria ter feito) quando tinha 28 anos. Assegurar uma

mercadoria comprovada - um homem com uma quantidade razoável de sucesso e status - é o objetivo agora. Não um homem com "potencial" para o mesmo sucesso. Enquanto o físico ainda é importante, ela está mais do que disposta a comprometer os padrões físicos que manteve aos 24 anos se o Homem trouxer muito para a mesa.

35-45 anos: ela passou da data de vencimento há muito tempo, bateu no muro, e está, graciosamente ou não, aceitando o fato de que ela é uma mercadoria usada. Qualquer noção de uma lista de requisitos ou prioridades é uma boa lembrança agora. Ela pode jogar o cartão Cougar em um esforço de proteção do ego. Isso pode aparentar que ela está de volta ao seu foco primário em aparência, mas novamente, em algum nível de consciência, ela entende que os homens mais jovens estão fazendo um favor a ela fodendo-a, e de forma alguma esperam mais do que uma aventura sexual. A esperança ainda é, por algum milagre, assegurar um CFP divorciado em envelhecimento em um ponto ruim da sua vida, com pelo menos uma quantidade considerável de propriedades apreciáveis. Status é bom, aparência seria a cereja no topo do bolo, se ele ainda a tiver, mas o aprovisionamento tem prioridade acima mesmo do jogo ou da inteligência social.

Fazendo a mudança

Mudar a si mesmo exige esforço. O maior obstáculo na mudança é o primeiro: reconhecer e aceitar que você precisa mudar. É aí que os CFPs e os Betas fracassam, porque foram ditos durante a maior parte de sua vida para "apenas serem eles mesmos" e tudo correrá de acordo com o plano do destino. Então, por qualquer motivo, eles se desligam da Matrix o suficiente para perceber que eles cairam no conto do vigário, e que a mudança pessoal é necessária para eles. Eles precisam mudar seu estilo de vida, mudar suas atitudes, mudar suas perspectivas, mudar suas mentes sobre si mesmos e, sim, mudar seus físicos também.

Mas a mudança exige esforço e as pessoas são preguiçosas. Eles querem a solução rápida, a pílula mágica que os faz felizes, bem sucedidos e sexualmente irresistíveis. Então, eles se juntam a caras que vendem o melhor programa que promete tudo isso por um mínimo de esforço. O Jogo de aprendizagem exige esforço praticado, mas requer muito menos esforço físico do que melhorar o corpo, e é especialmente difícil para pessoas desacostumadas a treinar. Leva tempo, energia e dedicação, tudo de acordo com o quão fora forma essa pessoa é para começar.

Existem inúmeros sites de “caçador de gordinhas” dedicados a atender a esse “fetiche” específico para homens, mas nenhum deles existe para mulheres. Por quê? Com isso quero dizer que há uma porcentagem na sociedade de homens em condições normais e em boa forma procurando mulheres obesas, mas o padrão para a masculinidade ideal parece permanecer constante para as mulheres pela falta de fetiches para os homens obesos. Existe tal demanda na sociedade por homens que procuram mulheres gordas que meios foram desenvolvidos para atendê-la, mas não há demanda semelhante por parte de mulheres em boa forma (ou uma que não é suficiente para se registrar) em busca de homens com excesso de peso.

Por que você acha? Nunca houve um período “rubenesco” para os homens - em que os homens com excesso de peso eram considerados o ideal feminino - na história. Uma construção atlética muscular sempre foi o padrão masculino.

Os homens definem o que é feminino e sexy para as mulheres, porém o inverso é verdadeiro em que as mulheres definem o que é masculino e sexy para os homens. A razão pela qual as mulheres acham que os aspectos particulares da fisiologia masculina são sexualmente excitantes é porque os homens no passado que as incorporavam eram recompensados com sexo com frequência suficiente para tornar essas características sub-rotinas psicológicas no cérebro das mulheres.

Sim, o jogo é de vital importância, assim como a mudança pessoal dinâmica. Eu não acho que preciso explicar o quão importante isso é. No entanto, a aparência conta, a aparência é importante.

O que eu acho incrivelmente irônico é que a aparência é uma das poucas áreas de mudança que um homem tem controle direto sobre - seu corpo. Exceto por uma deficiência física, você não tem desculpa para não estar em melhor forma. Por que você não quer o pacote completo? Pare de ser tão preguiçoso e aceite que você precisará fazer algum esforço e suar para se tornar mais atraente e mais excitante para as mulheres. Jogo e uma mentalidade positiva-masculina são elementos vitais para a sua atratividade e bem-estar, mas eles não farão você parecer melhor quando você estiver sem camisa.

NA1: Eu também devo ressaltar que, por mais que as mulheres afirmem que o tamanho do pênis de um homem é irrelevante para o prazer sexual, muitas vezes o primeintro insulto que elas lançam em um homem para envergonhá-lo é “eu aposto que ele tem um pau pequeno!”. Ligue os pontos.

O MITO DO VMS FEMININO

A manosfera tem sido inundada de artigos que detalham o mercado sexual (inclusive os meus) e o impacto que as estratégias sexuais de curto prazo e de longo prazo das mulheres têm para elas desde que escrevo sobre questões de gênero (mais de 10 anos). Essas análises vão desde as conseqüências biológicas até a punição insidiosa e danosa à vida que uma primazia feminina socializada (feminismo) inflige a membros incautos de ambos os sexos. As manifestações mais recentes disso foram os esforços sociais de envergoraem os homens a "virarem homens!" 2.0 popularizados na mídia convencional.

Sim, sou culpado de destrinchar esse tópico mais de uma vez, mas é preciso repetir como o feminismo, o igualitarianismo e o imperativo feminino conspiram para reinventar o valor do mercado sexual para as mulheres.

VMS
Em "Navegando pelo MS", fiz um gráfico da minha visão geral rudimentar de como o Mercado Sexual se estabelece, assim como os valores do mercado sexual relativos a cada sexo. Embora eu tenha começado com um pouco de ironia, com toda a seriedade, tentei traçar visualmente como seria a linha do tempo de vida de uma pessoa se ele ou ela tivesse uma perspectiva de um "Olho de Deus" de quando seu VMS estivesse em seu apogeu, quando ele se constrói, e quando ele diminui. Como com tudo o que eu coloquei no teclado, meu esforço foi para chegar aos verdadeiros pontos cruciais do MS e como os eventos de nossas vidas coincidem com essa avaliação. Aqui está a análise novamente:

IMAGEM

Este foi um esforço para definir uma visão contemporânea e realista de como o valor do mercado sexual flutua para cada sexo. Eu acho que é comparativamente reflexivo, embora um pouco geral. No entanto, eu abordei este gráfico a partir de uma perspectiva masculina, na intenção de educar os homens sobre seu potencial de VMS mais tarde na vida e planejar adequadamente.

O que eu não considerei foi a influência da feminização na compreensão coletiva das mulheres (e dos homens por associação) de seu próprio VMS. Dada a plenitude dos artigos sobre manosfera dedicados às interpretações distorcidas e ilusórias das mulheres sobre seu valor de mercado sexual, imaginei que isso tivesse sido feito até a morte. Demorou um pouco para agitar um novo pensamento na minha cabeça.

Mulheres gostam de homens
Team Red revela sua frustração de um comentário:

“Por que o dinheiro deveria importar mais para essas mulheres a longo prazo, quando parece que a maioria delas colocou suas carreiras em primeiro lugar e colocou o casamento/filhos fora de suas prioridades até mais tarde na vida? Parece que o mundo do namoro está poluído com mulheres de carreira de mais de 30 anos de idade que andaram no carrosel de pica por 10-15 anos e agora estão prontas para "se aquietarem" e

parir 2-3 crianças na tenra velha idade de 40. O que estes as mulheres parecem ter esquecido é o maior risco envolvido ao ter filhos tão tarde na vida. ”

Eu encontrei este comentário a propósito, pois resume meus pensamentos sobre o Mito do Relógio Biológico: As mulheres querem ser homens. Este é o legado que um ímpeto social feminista, desde então decadente, transmitiu às gerações de homens e mulheres que vieram depois que Gloria Steinem se casou, secou e explodiu. As mulheres precisam ser os homens de amanhã. Eu suponho que já devia ter percebido essas mensagens antes e, sinceramente, acho que a maior parte do pensamento feminizado gira em torno da inversão de papéis, mas isso é mais do que uma inversão. As mulheres querem ser homens.

Se um homem pode esperar até que sua maturação se desenvolva, suas realizações são mais atualizadas e seu VMS atinge seu pico aos 38-40, a igualdade diz “por que não deveria ser assim pra você também, Homem-Menina?”. Seja em termos de Dom vs. Sub em relacionamentos sexualmente fluidos, ou em termos de respeito ou direito social, as mulheres querem ser homens. Isto é o que mais de 60 anos de feminização ensinaram às mulheres ser valioso, e ensinaram aos homens a se adaptarem. Na verdade, os homens são "homens menores" por não oferecerem às mulheres uma "mão" para a masculinidade. A feminização nesse aspecto é a forma última da inveja do pênis. Aculturar gerações consecutivas de ambos os sexos, dispostas a masculinizar as mulheres até a proeminência. Este é o coração do imperativo feminino e da primazia feminina.

A hipergamia e as psicologias inatas das mulheres naturalmente entram em conflito com esse esforço de socialização. Assim, temos mulheres que esperam a equidade masculina e, ao mesmo tempo, sentem-se merecedoras de cortesias e expectativas tradicionalmente femininas. É isso que significa “ter tudo”. No interesse da primazia feminina, se funcionar, use-a.

Por isso, não deveria ser um choque que, em um desejo de ser como os homens, um paralelo popularizado tivesse que ser socializado no entendimento coletivo das mulheres sobre as expectativas da VMS. No sentido mais literal, se os homens pudessem desfrutar de um VMS mais progressista e maduro, então, pelas doutrinas do igualitarianismo, uma 'nova' mulher também deveria ser capaz de espelhar aquele VMS masculino.

VMS feminizado

Por um esforço combinado de feminismo, primazia feminina e seus imperativos, as mulheres foram socializadas e aculturadas para acreditar que seu perfil de VMS engloba e é sincrônico com o dos homens. Uma vez que as mulheres são essencialmente homens, o igualitarianismo (a religião do feminismo) convence as mulheres de que a programação do seu VMS deve ser pelo menos idêntica à dos homens.

Eu poderia simplesmente ter recolorido a curva do sino do meu antigo gráfico VMS para ilustrar a redefinição feminizada do VMS, mas isso seria impreciso. Isso não explicaria os benefícios óbvios que as mulheres esperam desfrutar em seus verdadeiros anos de pico sexual (22-24), além do VMS masculinizado que a feminização convenceu a mulher moderna ser real.

Uma coisa que eu encontrei a necessidade de explicar foi o mito do pico sexual. Como Team Red lamenta, e no meu post do Mito do Relógio Biológico, esse delírio feminino definido é enganosamente próximo à avaliação pós-parede feminina. Como a VMS masculina geralmente atinge o pico em torno dos 38, as mulheres precisavam de uma convenção social que também tornasse o pico sexual coincidente com o dos homens. Assim, lemos os infindáveis artigos sobre o pico sexual inflando as proezas sexuais das mulheres mais velhas do que as das "garotas-criança" de 22 anos que os homens preferem manifestamente como parceiras sexuais. O equalismo reforça a ilusão de que, se os homens são mais desejáveis em fases posteriores da vida, então também deve ser verdade para as mulheres-homem.

Rachaduras na parede

Apesar de todos os esforços para convencer as mulheres de uma redefinição feminizada do VMS, há rachaduras óbvias que começam a aparecer nas construções sociais destinadas a garantir uma primazia feminina duradoura. Desde que a última onda de feminismo significativo foi levada adiante pela geração Baby Boomer, as mulheres das gerações consecutivas estão apenas agora começando a perceber a gravidade da mentira do "tenha-tudo".

A instituição da primazia de gênero (disfarçada de "igualdade") é em grande parte, e grosseiramente aparente, em desacordo com a verdadeira valorização do mercado sexual das mulheres e sua progressão. Por mais que tenha tentado, o imperativo feminino nunca teve uma defesa contra as motivações biológicas que impulsionam o VMS - à medida que as mulheres envelhecem, a primazia feminina se torna vítima de sua própria hipergamia. Assim, o imperativo deve redefinir continuamente sua missão, criar novas convenções sociais e confiar em culpar os homens que ele subjuga por suas próprias inadequações.

As mulheres agora estão percebendo que o verdadeiro VMS não é o que a feminização as convenceu tarde demais - uma rachadura n parede. Outra tática é envergonhar os homens pela sua falta de vontade em participar no MS que o imperativo feminino define e espera que participem. “Virem homens, seus garotos infantis!” - e outra rachadura aparece na parede.

Que muitas escritoras feministas possam formar uma carreira próspera e celebrarem em torno de sua incapacidade de chegar a um acordo com o conflito entre seu verdadeiro VMS e o modelo de VMS que o imperativo feminino condicionou em seu ego é uma acusação do escopo ao qual modelo de VMS distorcido e feminizado foi insaturado nas mulheres e na nossa cultura.

DE AMOR E GUERRA

Geralmente, as pessoas de ambos os sexos não gostam de ter o amor definido para elas. O conceito de amor é carregado de subjetividade, e não sem surpresa, você ofenderá as interpretações e sensibilidades das pessoas ao tentar conter sua ideia de amor em uma caixa definida. Esta é uma das razões pelas quais o amor é uma idéia tão grande e humana, mas sua ambigüidade é também a principal causa de grande parte da tragédia humana e do sofrimento que experimentamos.

Nós vemos o amor em contextos religiosos, interpretações pessoais, ensaios filosóficos, dinâmicas biológicas e toda uma série de outras arenas, por isso é muito fácil entender o quão universalmente confuso, manipulador, e também o quão aproximador e benéfico o amor pode ser de acordo com o quão bem, ou quão mal nossos conceitos de amor se alinham com os dos outros.

Ao delinear (não definir) uma perspectiva masculina do amor em contraste com uma perspectiva feminina, é necessário compreender como o entendimento do amor do homem muda à medida que ele amadurece. Muitos comentaristas do Rational Male queriam encontrar a base desse conceito em seu relacionamento com suas mães. Por mais Freudiano que isso soe, eu não diria que é um mau começo.

Os homens de fato aprendem suas primeiras impressões de amor íntimo, físico e benéfico de suas mães, e isso então forma a base daquele amor esperado de suas possíveis esposas (ou amantes). Mesmo quando as crianças são incapazes de pensar em termos abstratos, há uma compreensão inata e básica da condicionalidade que deve ser satisfeita para manter esse amor materno. Yohami postou uma ótima ilustração disso com o experimento do rosto parado. O comentador Yohami destrinchou isso assim:

Esse circuito é impresso antes de aprendermos a falar = antes de sermos capazes de formar conceitos concretos e abstratos. É um circuito básico de quatro elementos emocionais/comportamentais.

Existem muitas maneiras pelas quais o circuito pode ser impresso “errado”. Uma delas é ter a mãe (ou pais) na ponta receptora, fazendo da criança o doador. Outro é tê-lo possuindo a moldura. Outro é quuando a mãe (ou pais) responem apenas quando a criança age. Outro é fazer o garoto agir e depois silenciá-lo/puni-lo por isso. Etc. Brevemente, o garoto entende o jogo e começa a jogar.

E então você constrói tudo em cima disso.

Suas experiências de 12 a 21 anos, naturalmente, ajudaram a formar você, porque agora você tem 35 anos e esse é um jogo acumulativo de somas. Mas honestamente, o que aconteceu com você de 12 a 21 anos, são as mesmas mecânicas que já estavam acontecendo, adicionando apenas mais influência do mundo externo, desejo sexual e pressões adicionais.

Estou tentando localizar a fonte da dor, e é essa: como uma bússola ou uma peça geométrica que deseja encontrar o equilíbrio, a dor quer encontrar o “bom” novamente (do bom, o mau e o feio), mas só sabe chegar a esse “bom” equilibrando-se

violentamente entre o mal e o feio e episódios de raiva e se isso não funcionar, separação/auto-mutilação (cortar as partes indesejadas de você, seu passado, identidade, emoções, pessoas, relacionamentos, bloqueando coisas, etc)

É um constante "tomar cuidado" com a elusiva parte "boa" da dinâmica.

Yohami continua:

[Mas] você não era confiante/auto-confiante sobre suas necessidades e desejos, porque você ainda estava negociando como se sentir “bem” e seguro, então você não desenvolveu o jogo nem viu as garotas/relacionamentos pelo que eles eram - mas você acabou de adicionar isso à mistura anterior não resolvida, como, buscando o “bom” (amor materno, básico, parental, onde você é indefeso e você é intimamente amado, cuidado e seguro) das garotas, misturando o indefeso e o desejo sexual agressiva e a necessidade de afeto existente a tanto tempo, e a sensação de desespero de nunca se sentir seguro, etc.

A partir do momento em que nascemos, percebemos que o amor é condicional, mas queremos que seja incondicional. Nosso estado idealizado é o amor incondicional. Ser homem é fazer, ser excelente, ser aquele para quem as afeições são dadas livremente em apreciação e adoração. Em um nível básico, é essa busca constante por esse estado de amor idealizado que nos ajuda a nos tornar mais do que começamos, mas à custa de uma crença equivocada de que uma mulher é capaz, ou que está disposta a nos amar como pensamos ser possível.

Um lugar para descansar
O comentarista Peregrine John resumiu:

Nós queremos relaxar. Queremos ser abertos e honestos. Queremos ter um refúgio seguro no qual a luta não tenha lugar, onde descansamos e ganhamos força, ao invés vez de tê-la tirada de nós. Queremos deixar de ficar em guarda o tempo todo, e ter a chance de simplesmente estar com alguém que possa entender nossa humanidade básica sem invejá-la. Parar de lutar, parar de jogar o jogo, só por um tempo.

Nós queremos tanto, tanto mesmo.

Mas se fizermos isso, logo não seremos mais capazes de fazê-lo.

Essa é uma percepção que os homens não fazem até estarem em um "relacionamento amoroso" com uma mulher. Para os homens, este é (deveria ser) o catalisador para o amadurecimento além dessa necessidade de um amor incondicional idealizado. Nesse ponto, eles completam o círculo e entendem que o amor conceitual que eles esperavam poder retornar (ou que poderia ser) com sua mãe não existe na mulher com quem ele está "apaixonado" e, em última análise, nunca realmente existiu entre ele e sua mãe desde a infância até a idade adulta.

Não há descanso, não há descanso ou suspensão do desempenho, mas tão forte é o desejo por essa garantia incondicional de amor que os homens achavam prudente escrevê-lo em votos matrimoniais “tradicionais” - “No melhor ou no pior, na pobreza ou

na riqueza, na saúde ou na doença, amar, estimar e obedecer, abandonando todos os outros até que a morte nos separe" - em outras palavras, um penhor de amor incondicional, apesar de todas as circunstâncias. Esses votos são um apelo direto por seguros contra uma hipergamia feminina que, de outra forma, seriam irrestritos se não fossem feitos no contexto de estar diante de Deus e do homem.

Em ensaios anteriores, mencionei um homem de 65 anos que costumava aconselhar, cuja esposa o chantageou emocionalmente por mais de 20 anos. Ele havia sido casado uma vez antes e se divorciou de sua primeira esposa depois de 12 anos devido a "não estar à altura de suas expectativas" de provisionamento financeiro. Ele nunca fez a conexão de que as mulheres por quem ele estava "apaixonado" tinham conceitos diferentes do que o amor significava para ele. Em vez disso, ele vendeu seu conceito anterior de amor por atacado para combinar com o das mulheres que ele "amava", e, assim, sua ideia de amor era baseada em uma busca sem fim de qualificação para esse amor. No primeiro ano de seu segundo casamento, ele perdeu o emprego e ficou desempregado por cerca de 5 meses, deixando sua esposa como a única fonte de renda para eles. No final do mês 4 de seu desemprego, depois de voltar de uma entrevista, ele chegou em casa e encontrou as fechaduras trocadas em sua casa e duas mochilas "cheias das merdas dele" esperando na porta. Em cima delas havia uma nota escrita por sua segunda esposa, que, direto ao ponto, dizia: "Não volte até que você tenha um emprego".

Lembro-me dele contando orgulhosamente esta história para mim na época, porque ele disse, tão chateado o quanto ele estava na época, que era "grato" por ela tê-lo dado um chute na bunda para ser um "homem melhor". A essa altura, seu conceito de amor havia sido completamente alterado de suas experiências quase idênticas com a esposa número um para um modelo que dependia inteiramente de sua capacidade de conquistar o amor de sua esposa. Acabaram-se as idealizações do amor incondicional por amor, para serem substituídas pelo conceito tático e oportunista do amor feminino por sua nova esposa. E ele ficou grato por isso.

Depois de 20 anos, aos 65 anos (agora com 69 anos) e com problemas de saúde, ele percebera que seus esforços para garantir seu "amor" indefinidamente nunca haviam sido apreciados, apenas esperados. Então aqui ele estava enfrentando a realidade muito cruel de que ele estava perdendo sua saúde e, portanto, os meios para manter essa qualificação incessante para o seu amor e carinho.

A reconciliação

Eu recebo muitos e-mails e correspondências sobre a crueldade do meu, acho que seminal, ensaio "Noivas de Guerra". Os caras têm dificuldade em aceitar a amoralidade da capacidade inata das mulheres de se relacionar com seus próprios captores como um traço de sobrevivência psicossocialmente adaptável, e como isso evoluiu para a facilidade pronunciada das mulheres com as quais eles podem "superar" os antigos amantes muito mais rápido que os homens parece ser capaz de fazê-lo.

As mulheres não gostam de mim detalhando esse fenômeno por razões óbvias, mas acho que os homens não gostam da noção de sua "descartabilidade" fácil por causa da mesma inconsistência nos conceitos de amor de gênero. Mesmo como mártires, mesmo

na morte, esse conceito masculino incondicional de amor é repreendido pelo conceito fluido e utilitário de amor das mulheres.

Chegar a um acordo com este é um dos aspectos mais difíceis de tomar a pílula vermelha. Eu entendo que isso parece excessivamente niilista, mas esse é o ponto. Todos os aspectos muito positivos e muito benéficos de aceitar a realidade da pílula vermelha vêm à custa de abandonar os idealismos da pílula azul a que fomos condicionados por tanto tempo. Deixar para trás aquele idealista e esperançoso sonho da pílula azul se parece com matar um velho amigo, mas desaprender esse velho paradigma permite que você se beneficie de uma existência mais esperançosa com a pílula vermelha.

Eu não estou debatendo a genuinidade ou sinceridade da capacidade das mulheres de amar. O que estou postulando aqui é que o conceito de amor das mulheres não é o que os homens seriam levados a acreditar que é.

A REALIDADE FEMININA

Acho que uma das premissas básicas que reconheço em meus ensaios é uma que até mesmo alguns dos homens "iluminados" da "comunidade" não compreendem totalmente. Esta é a presunção de uma realidade feminina. Às vezes eu me refiro a isso como o imperativo feminino, outras vezes eu posso expressar em termos coloquiais como a “Matrix” para uma facilidade de compreensão, mas eu sempre presumo que meus leitores (mesmo dos meus comentários em outros blogs ou fóruns) têm uma compreensão básica disso.

Acho que posso estar um pouco enganado nisso.

Tudo o que um homem experimenta, todo condicionamento social que ele recebe desde a mais tenra idade, toda norma social aceita e toda expectativa de que ele se qualifique como a definição de um adulto maduro O homem na sociedade contemporânea é projetado para servir a um imperativo feminino.

Moralistas, absolutistas e derrotados cavaleiros brancos, dependem disso, e mesmo a maior parte dos relativistas ainda (muitas vezes involuntariamente) alimentam e servem ao propósito feminino. De fato, então, tão abrangente é essa realidade que definimos nossa masculinidade em termos de quão bem podemos acomodar essa influência feminina.

Nossa mídia celebra e não tolera discordância. Há muito pouca discordância, já que descascar o verniz é estar em desacordo com uma realidade definida pelo propósito feminino. Você se sente solitário porque não consegue entender essa influência, e o condicionamento ao qual você foi submetido define a solução objetiva para curar esse sentimento. Você baseia as decisões do seu futuro, sua educação, sua carreira, suas crenças religiosas, mesmo onde você escolherá viver, para acomodar melhor a influência feminina no presente ou na preparação para acomodá-lo no futuro.

Você se casa, por medo de não ser considerado aceitável, ou por vergonha social por ainda não ter aceitado seu papel no serviço ao imperativo. Seus filhos são oferecidos em tributo a ele, enquanto você, por sua vez, perpetuamente, inconscientemente, perpetua-o imperativo neles. Você paga tributos em pensão alimentícia, em processos de divórcio, nos sacrifícios esperados que sua carreira exige para manter sua influência em sua própria vida e na sociedade como um todo.

Os homens existem para facilitar uma realidade feminina.

Podemos desculpá-lo com moralismo, podemos unir noções de honra e estabilidade a ele, podemos até mesmo nos convencer de que o imperativo feminino é nosso próprio imperativo, mas, independentemente disso, os homens ainda o servem.

Estratégias Sexuais
Para um gênero realizar seu imperativo sexual, o outro deve sacrificar o próprio. Essa é a raiz da fonte de poder que o imperativo feminino usa para estabelecer sua própria realidade como a normativa. Daí fluem as regras de engajamento para

namoro/acasalamento, convenções sociais operativas usadas para manter a dominância cognitiva e leis e legalidades que vinculam a sociedade em benefício do feminino. A partir disso, é derivado o status padrão dos homens como o sexo "descartável", enquanto as mulheres são o sexo protegido. É essa raiz que o imperativo usa para desculpar (não pedir desculpas) as inconsistências mais flagrantes e as atrocidades das mulheres.

A monogamia e a fidelidade são úteis apenas quando combinadas com uma hipergamia otimizada.

Sem essa otimização, elas são obrigações inconvenientes para a realidade feminina. Para efetivar essa realidade, os homens devem estar convencidos de que eles mesmos têm um grau de controle maior do que o imperativo feminino exerce. Eles devem acreditar que são eles que são os mestres de uma realidade definida pelo feminino, enquanto permanecem dependentes dos sistemas que a realidade feminina delineia para eles. Assim, eles são informados de que são reis, brutos, selvagens, patrícios, intelectuais, elites, qualquer coisa que possa convencê-los de que a realidade em que existem é privilegiada e serve expressamente a seu próprio propósito egoísta. Já sendo o "sexo protegido", tudo isso incentiva a presunção padrão de vitimização para o feminino.

A cereja do bolo de ironia da realidade feminina é que os homens devem ser acusados de patriarcado, ao mesmo tempo que permitem o próprio enquadramento do imperativo feminino. A estratégia sexual feminina é vitoriosa porque, mesmo sob os auspícios inventados da opressão masculina, ainda é o estado objetivo feminino que é acordado como o esforço correto. Satisfazer o imperativo feminino, alcançar os fins da estratégia sexual feminina pluralista ainda é a condição normativa. Os objetivos dos homens são aberrantes, os das mulheres são beatificados.

Perdoe-me se eu for um pouco poético demais aqui, mas é importante ver a Matrix pelo que ela realmente é. Na próxima ocasião em que você se depara com as opiniões até mesmo da mulher mais bem-intencionada (ou do homem feminizado) sobre a vida, relacionamentos, casamento, ter filhos, religião, etc., compreenda que suas percepções se baseiam nessa realidade. Ela está correta porque suas crenças se alinham com o que a estrutura de sua realidade reforçou nela como correta. Qualquer outro quadro de referência é absolutamente estranho para ela, na melhor das hipóteses, perverso e mal na pior das hipóteses.

Femi-centrismo

Minha intenção com tudo isso é ilustrar como a realidade em que achamos as coisas “normais” é representada pela influência centrada no feminino. Em todas as etnias e abrangendo todo tipo de diversidade social, essa influência é tão insaturada em cultura, leis, mídia, entretenimento, desde nossa consciência social coletiva até nossa psique individual, que simplesmente tomamos como garantida como a estrutura operativa em que vivemos. Percebo que esta é uma pílula difícil de engolir, porque o imperativo masculino de fato se cruza com o imperativo feminino, dependendo de objetivos mútuos. No entanto, a questão é que o quadro operativo, a realidade em que atuamos, é definida principalmente pelo feminino.

Lembro-me de ter percebido apenas aos poucos isso na primeira vez que assisti a um programa popular na TV com um olhar crítico. Simplesmente não havia atores ou papéis positivamente masculinos em nenhum programa, e sim, todo homem era ridicularizado por sua masculinidade. Isso então levou a outros aspectos da sociedade e da mídia que eu estava começando a perceber. A alegoria de tomar a pílula vermelha é a de despertar. A feminização estava em toda parte, mas minha culpa interior e condicionada por sequer considerar a possibilidade da primazia feminina estava impedindo minha desconexão dela.

Lembro-me, a princípio, de me sentir culpado por sentir-me ofendido apenas por perceber isso. Eu me senti envergonhado por pensar que talvez as coisas não fossem tão "normais" quanto as mulheres gostariam que eu pensasse. O que eu não entendi é que isso fazia parte do meu condicionamento. Internalizar um sentimento de vergonha por questionar essa "normalidade". Muitos homens nunca passam dessa programação e nunca se desplugam. Isso está muito entremeado em "quem eles são", e o conflito interno resultante os levará a negar a realidade de sua condição e, às vezes, a lutar ativamente contra outros que desafiam a normalidade de que precisam para existir.

Depois de superar a vergonha, comecei a perceber outros padrões e convenções sociais interligadas que promoviam esse femi-centrismo. Da macrodinâmica das leis de divórcio e definições legais de estupro, ao viés de gênero no recrutamento militar (chamando apenas homens para morrer em guerra) e até os menores detalhes do discurso mundano no bebedouro do trabalho, comecei a perceber quão esmagadora é essa influência em nossas existências.

Observando o Framework

Recentemente eu escutei um talk show de rádio de aconselhamento, onde uma mulher ligou em aflição emocional com as ações do marido. Aparentemente ela namorou o homem por um ano ou dois antes do casamento e eles falaram sobre como nenhum dos dois queria filhos desde o início. Antes do casamento ambos concordaram, sem filhos. Até que, cerca de um ano depois de seu casamento, a esposa havia secretamente parado com a pílula e fez esforços deliberados em suas atividades sexuais com o marido, a fim de engravidar. O problema era que ela não estava ficando grávida. Só mais tarde o homem confessou que ele fez uma vasectomia para não arriscar ter filhos com qualquer mulher que ele tivesse se juntado.

A indignação que se seguiu não foi direcionada para a duplicidade e os esforços ocultos da mulher para enganar o marido, fazendo-o pensar que ela tinha tido uma gravidez acidental, mas todos os fogos do inferno estavam concentrados na suposta mentira que o homem havia contado.

Isso serve como um excelente exemplo de como a realidade feminina molda as direções de nossas vidas. Publicamente e em particular, nem mesmo uma reflexão tardia foi poupada para a motivação da mulher e as medidas desesperadas para alcançar seu imperativo sexual, porque o imperativo feminino é normalizado como o objetivo correto de qualquer conflito.

O imperativo existencial de uma mulher, sua felicidade, seu contentamento, sua proteção, seu aprovisionamento, seu empoderamento, literalmente qualquer coisa que

beneficie o feminino não é apenas encorajada socialmente, mas na maioria dos casos, obrigatória por lei. Ironicamente, a maioria dos médicos exige o consentimento por escrito de uma esposa para realizar uma vasectomia em um homem casado. Não por causa de um mandato legal, mas sim para evitar retaliações legais e danos da esposa de um homem. De um lado ou de outro, o imperativo dela é o correto.

Alguns argumentam que nem sempre foi assim, e que em certas eras as mulheres foram reduzidas a propriedades como gado. Embora isso possa ter algum mérito, eu diria que a perpetuação dessa noção serve melhor à nova realidade feminina em promover a necessidade de reconhecimento do status de vítima e, portanto, a necessidade de restituição. A verdade é que mesmo os mais ardentes defensores da reconciliação de um "passado patriarcal" ainda estão operando na realidade feminina no agora. Além de sultões e imperadores, muito poucos homens nascidos antes da idade das trevas realmente "possuíam" uma mulher.

Revolução Sexual

Entrei em um debate hipotético com um amigo on-line sobre o que significaria para a humanidade (e masculinidade em particular) se um novo método de controle de natalidade fosse desenvolvido com a capacidade específica e única de permitir aos homens controlar a concepção no mesmo grau que foi dado às mulheres em meados dos anos sessenta com a contracepção hormonal. Achei interessante que o esforço humano pudesse criar contracepção confiável para as mulheres nos anos 60, mas em 2013 podemos mapear o genoma humano e ainda não descobrir como dar aos homens o mesmo grau de controle de natalidade?

Simplificando, o imperativo feminino não permitirá isso.

Imagine o dano social e econômico à infra-estrutura feminina se Prometeu desse tal fogo aos homens? Imagine aquele equilíbrio de controle voltando ao masculino. Para que os homens, literalmente, tivessem a escolha exclusiva de cumprir ou não a estratégia sexual de uma mulher. A conversa se tornou acalorada. Os homens não podem ser confiados com tal poder! Certamente a humanidade chegaria a um final apocalíptico, se a estratégia sexual feminina fosse contrariada pela contracepção masculina confiável. As sociedades seriam divididas, a população despencaria e a família nuclear seria substituída por um neo-tribalismo ditado pelas estratégias sexuais dos homens. Sinceramente, você acharia que a descoberta de armas atômicas estaria no mesmo nível dessa invenção.

A ridícula e patética masculinidade endemicamente juvenil e perversa que 50 anos de feminização sistemática criou nunca poderia ser confiável para promover a humanidade na busca dos imperativos inatos de seu sexo.

No entanto, este é precisamente o poder que foi colocado nas mãos das mulheres na década de 1960 e permanece até hoje. A ameaça que a contracepção masculina representa ao imperativo feminino é a de controlar a estrutura da estratégia sexual de qual gênero será a normativa.

Antes do advento do controle hormonal exclusivo unilateralmente feminino e da revolução sexual que resultou dele, o campo dos gênero era nivelado, se não inclinado

em favor da masculinidade, devido ao provisionamento dos homens ser um fator motivador para as mulheres alcançarem seu próprio imperativo de gênero. Profiláticos de látex (camisinhas) já estavam disponíveis na década de 40, e isso pode ter proporcionado aos homens uma ligeira vantagem, mas ambas as partes sabiam e concordavam com os termos de sua atividade sexual no momento da cópula.

Uma vez que o controle de natalidade feminino-exclusivo era conveniente e disponível, o locus de controle mudou para a primazia feminina. O imperativo delas tornou-se o imperativo normalizado. O imperativo sexual dos homens era apenas um meio de conquistar o dela, e agora o controle estava firmemente colocado em favor da hipergamia feminina. Seja no mundo em desenvolvimento ou nas nações do primeiro mundo, o ônus de dirigir o curso da humanidade caiu sobre as mulheres, e assim a realidade feminina evoluiu para o que é hoje.